

Publica-se em Feira de Santana

*Das cartas de leitores e redatores e dos anúncios em
O Progresso e na Folha do Norte
(1901-2006)*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

José Carlos Barreto de Santana

Reitor

Genival Corrêa de Souza

Vice-reitor



Eraldo Medeiros Costa Neto

Diretor

Valdomiro Santana

Editor

Zenilda Novais

Assistente Editorial

CONSELHO EDITORIAL

Ângelo Amâncio Duarte

Antônio Delson Conceição de Jesus

Cláudia de Alencar Serra Sepúlveda

Eraldo Medeiros Costa Neto

Francisco Ferreira de Lima

Joselito Viana de Souza

Maria Ângela Alves do Nascimento

Nilo Henrique Neves dos Reis

Trazíbulo Henrique

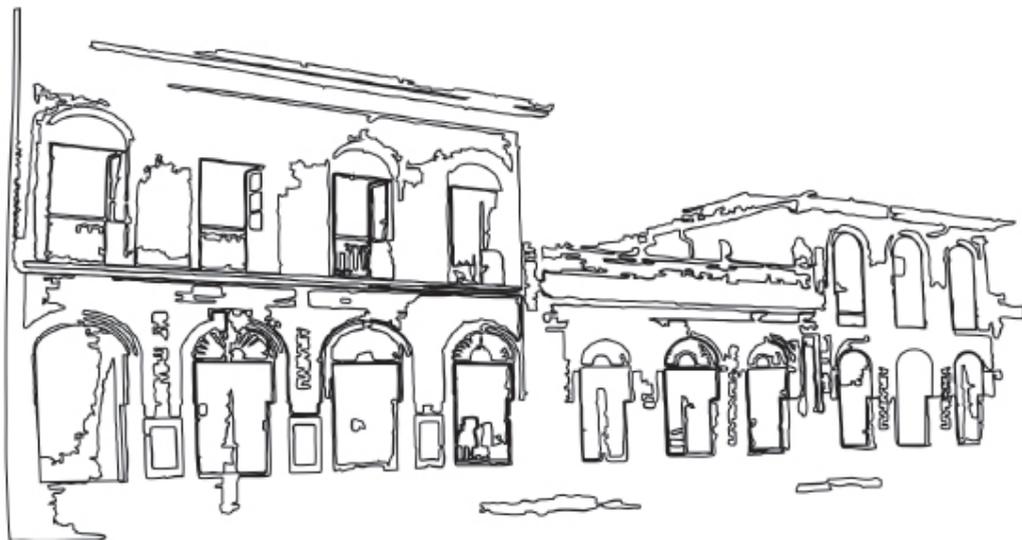
Publica-se em Feira de Santana

*Das cartas de leitores e redatores e dos anúncios em
O Progresso e na Folha do Norte
(1901-2006)*

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Mariana Fagundes de Oliveira

Organizadoras



APRESENTAÇÃO

Neste volume, publicam-se, em CD-ROM, anúncios e cartas de leitores e redatores de dois jornais de Feira de Santana, O Progresso e Folha do Norte, em dois tomos independentes, a saber:

CD-ROM 1. Edição fac-similar e semidiplomática de cartas de leitores e redatores do jornal O Progresso (1901-1908) e do jornal Folha do Norte (1909-1997).

CD-ROM 2. Edição fac-similar e semidiplomática de anúncios do jornal Folha do Norte (1909-2006).

Trata-se de um dos produtos do Projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro (CNPq. Processo

401433/2009-9/Consepe: 102/2009), sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O Vozes do Sertão em Dados trabalha em parceria com o Programa para a História do Português (PROHPOR), coordenado por Sônia Bastos Borba Costa, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e com o projeto nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB) – coordenado por Ataliba Teixeira de Castilho, da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –, via PHPB-Bahia, coordenado por Tânia Conceição Freire Lobo, da UFBA.

O PHPB nacional desenvolve agendas e metodologias de pesquisa compartilhadas com

diversas universidades brasileiras e tem, entre os seus objetivos, a organização de corpora diacrônicos, com variados tipos de textos manuscritos e impressos, que vêm servindo de base para a composição de uma Plataforma de Corpora do PHPB, sob a responsabilidade de Afrânio Barbosa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e de Marcelo Módulo, da USP.

As Organizadoras



CD-ROM 1

Edição fac-similar e semidiplomática de cartas de leitores e redatores do jornal *O Progresso* (1901-1908) e do jornal *Folha do Norte* (1909-1997)

EDITORES

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Mariana Fagundes de Oliveira
Tárcia Priscila Lima Dória
Mônica Araújo Cruz
Lorena Rosa Santos
Priscila Tuy Batista

COLABORADORES

Huda da Silva Santiago
Amanda Lopes de Souza Martins
Janaina de Oliveira Costa
Marinalda Silva Freitas
Sueli Meireles Conceição
Liliane de Jesus e Jesus
Luana Manuela Lima Silva
Maiany Soares de Oliveira

Edição fac-similar e semidiplomática de cartas de leitores e redatores do jornal o Progresso (1901-1908)



Carta 01

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 04 de janeiro de 1901/nº 49,
seção: Negócios do Correio- (resposta ao sr. José Galdino), p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEMS

Negócios do Correio | (RESPOSTA AO SENHOR JOSÉ GALDINO) | Por amor ou por causa de uma carta endereçada a seu sobrinho João Galdino de Carvalho, filho, e que entreguei a este em mão própria, como era do meu dever, | o senhor José Galdino de Carvalho, | interessado, não sei porque, em recebê-la, veio, no *O Propulsor* | de 30 de dezembro, ha tres dias, | mostrar-se unidade mal servida | entre todos os habitantes desta cidade, que destoam de s. s. | satisfeitos do meu trabalho de carteiro. || No afan de molestar-me o sr. José Galdino me chama o “te-|lhudo carteiro”; taxa o meu procedimento de *insolito*, allega que com a minha *desidia* o tenho *prejudicado por demais*, e pede ao digno sr. dr. Director | dos Correios providencias a respeito. || O sr. José Galdino de Carvalho não tem razão no que allega, porque o facto s[e] passou como narrei acima. Não tenho ogeriza a s. s., nem procuro in-|termediario para entregar-lhe a correspondencia, no intuito, como diz, de causar-lhe prejuizo n’um negocio que não indica. E’ um falso que allega. Se eu fosse um empregado desidiioso e um alei-|jado de reputação poderia res-|ponder a s. s. com attestados e nos abaixo-assignados do melhor pessoal da terra; mas não quero escorar-me assim, nem julgo pre-|ciso tanto incommodo que me| distrahiria de minhas occupaões; | limite-me, por ora, a dizer que, | a excepção da carta, a que allu-|di, tudo que allega o doutor Gal-|dino prova unicamente a má| vontade de s. s. ao humilde| empregado que se preza de co-|nhecer tanto as suas obrigações e deveres quanto o mais escru-|pulosos no cumprimento delles. || É o que tenho a responder sem| receio de contestação fidedigna. || Quanto á veracidade da denun-|cia o intelligente e honrado sr. dr. Director geral pelos termos correctos da accusação aquila-|tar-lhe-ha o subido valor. || Feira, 2 de dezembro de 1901
Honorato Freitas.



Carta 02

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

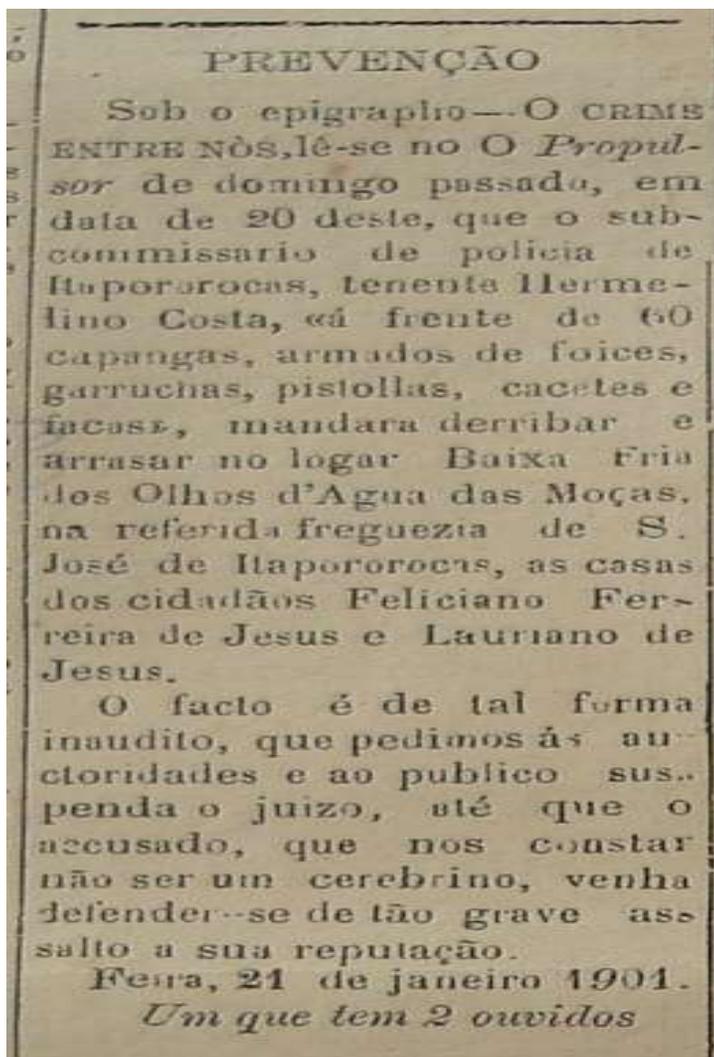
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 20 de janeiro de 1901/nº 53, seção: Expediente, p. 1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

EXPEDIENTE De novo pedimos aos nossos assignantes e aos devedores desta Empreza o favor de pagarem as suas assignaturas e debitos [[de]] de publicações. || Nunca declaramos que o pagamento de assignaturas e publicações fosse adiantados por ser praxe de todos os jornaes. || E' razoavel que deve ser assim, desde que a principal fonte de receita destas pequenas Emprezas, é assignaturas e publicações, o que nem sempre dá para todos os compromissos. || Isto de fazer diversas publicações com promessas de bom pagamento e ficar no desembolso não é serio, e colloca-nos em dificuldades. || Temos 500 e tantos assignantes e destes apenas 20% pagam, e os demais.... || É triste registrar semelhante facto, que mostra não haver entre nós gosto para as causas justas. Portauto <Portanto> pedimos que até o fim do mez os nossos dignos assignantes em atrazo e os *senhores* devedores de trabalhos e publicações, venham, mandem ou paguem ao cobrador quando lhe apresentar o competente recibo. || Do fim do mez em diante suspendemos a remessa do nosso humilde jornal aos que não levarem em conta o nosso pedido. || Os que não desprezarem e nunca deixaram de pagar as suas assignaturas, trabalho e publicações, cordialmente agradecemos e publicaremos os seus respeitaveis nomes como nossos auxilladores. || Para os rebeldes teremos um registro especial. || Desta vez esperamos ser attendidos. ||



Carta 03

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 24 de janeiro de 1901/n. 54, sessão: Prevenção, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEF5

PREVENÇÃO| Sob o epigrapho – O CRIME| ENTRE NÓS, lê-se no *O Propul-/sor* de domingo passado, em| data de 20 deste, que o sub-|commissario de policia de| Itapororocas, tenente Herme-|lino Costa, <<á frente de 60| capangas, armados de foices,| garrunchas, pistollas, cacetes e| facase <facas e>, mandara derribar e| arrasar no logar Baixa Fria| dos Olhos d'Água das Moças,| na referida freguezia de São| José de Itapororocas, as casas| dos cidadãos Feliciano Fer-|reira de Jesus e Lauriano de| Jesus.|| O facto é de tal forma| inaudito, que pedimos ás au-|ctoridades e ao publico sus-|penda o juizo, até que o| accusado, que nos constar| não ser um cerebrino, venha| defender-se de tão grave as-|salto a sua reputação.|| Feira, 21 de janeiro 1901.|| *Um que tem 2 ouvidos*||



Carta 04

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 02 de março de 1901/nº 61, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Aos meos Distinctissimi Amigos e Companheiros da Sociedade Philharmonica/ "Victória"/ Um dever conduz-me á imprensa para de publico, dar um solemne testemunho do quanto sou reconhecido ás innumerables finezas a mim, immerecidamente, dispensadas pelos meos dignos consocios da Sociedade Victoria, elegendo-me, ininterrompidamente, seo Presidente em seis annos consecutivos; o que faço, e prevalecendo-me da oportunidade pedir-lhe permissão para, de envolta com esta manifestação de sentimento, expressão verdadeiramente sincera do que se passa no meo coração, declarar-lhes que, cedendo a imperiosos motivos, que collocam-me na impossibilidade de continuar a prestar a tão distincta Corporação meo exiguo contingente na qualidade de seo Presidente, renuncio o cargo para o qual, ainda uma vez fui re-eleito no dia 14 do corrente mez; resolução que levo ao conhecimento da Assembléa Geral, por intermedio do meo substituto legal, aquem nesta data passei o exercicio; reservando-me, porem, para como um humilde socio, militar sempre, nos limites das minhas forças, ao lado d'aquelles que, criteriosamente e com altruismo collaborarem para a prosperidade e engrandecimento da mesma Associação. || Portanto aos bons companheiros de Direcção e aos demais consocios meus sinceros agradecimentos. || Feira, 25 de fevereiro de 1901. || *Fabio Lyra dos Santos.* ||

A'S AUCTORIDADES POLICI-
AES E JUDICIARIAS DESTE
TERMO

André Gonçalves Perei-
ra, residente na fazenda
Algodão, freguezia de S.
José das Itapororocas, res-
ponsabilisa Melchiades e
Geraldo, filhos de Vicente
de tal conhecido por Vi-
cente *Fachada*, moradores
na mesma fazenda, pelo que
lhe possa acontecer, visto
como, além de já terem
tentado contra a sua
existencia, continuam no
proposito de offendel-o,
andando sempre em em-
boscada, e são os seus
unicos inimigos.

Feira, 26 de Fevereiro
de 1901.

Carta 05

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

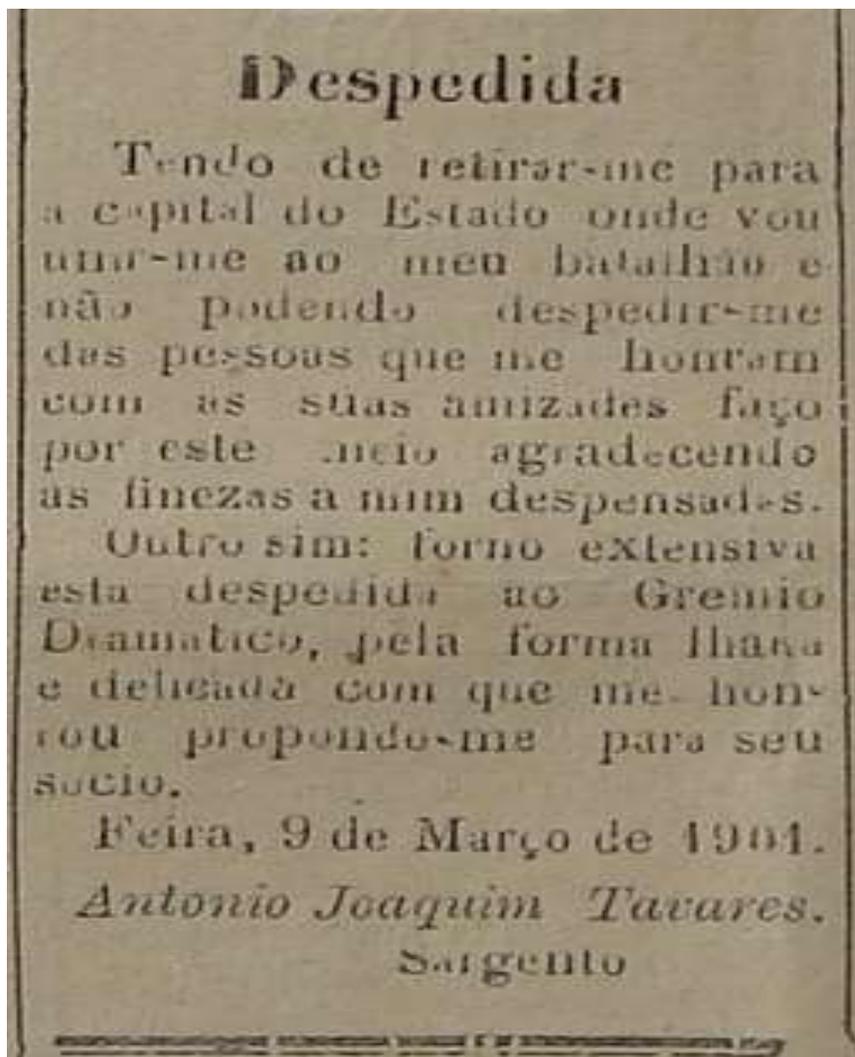
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 02 de março de 1901/nº 61, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

A'S AUCTORIDADES POLICI-|AES E JUDICIARIAS DESTE|
TERMO|| André Gonçalves Perei-|ra, residente na fazenda|
Algodão, freguesia de São| José das Itapororocas, res-|
ponsabilisa Melchiades e| Geraldo, filhos de Vicente|
de tal conhecido por Vi-|cente *Fachada*,
moradores| na mesma fazenda, pelo que|
lhe possa acontecer, visto| como, além de já terem|
tentado contra a sua| existencia, continuam
no| proposito de offendel-o,| andando sempre em em-|
boscada, e são os seus| unicos inimigos.|| Feira, [2]6 de Fevereiro|
de 1901.||



Carta 06

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

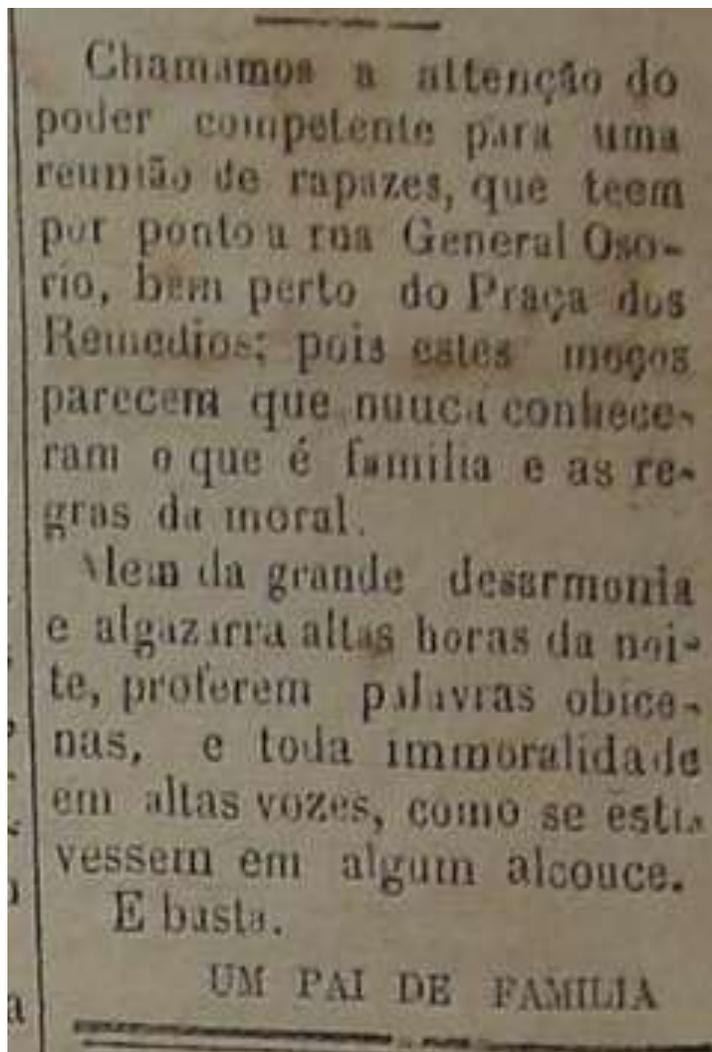
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 9 de março de 1901/
Seção: Despedida, ano I, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Despedida | Tendo de retirar-me para | a capital do Estado onde vou | unir-me ao meu batalhão e | não podendo despedir-me | das pessoas que me honram | com as suas amizades faço | por este meio agradecendo | as finezas a mim despensadas. || Outro sim: torno extensiva | esta despedida ao Gremio | Dramatico, pela forma lhava <chara?> | e delicada com que me hon-rou propondo-me para seu | socio. || Feira, 9 de Março de 1901. || *Antonio Joaquim Tavares.* / Sargento ||



Carta 07

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 16 de março de 1901/nº 63, ano I, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Chamamos a atenção do poder competente para uma reunião de rapazes, que teem por ponto a rua General Osorio, bem perto do Praça dos Remedios; pois estes moços parecem que nunca conheceram o que é familia e as regras da moral. Alem da grande desarmonia e algazarra altas horas da noite, proferem palavras obicenas, e toda immoralidade em altas vozes, como se estivessem em algum alcouce. E basta. UM PAI DE FAMILIA

Aos nossos amigos políticos

Deante dos parabens que o juiz de direito da comarca recebeu do jornal *O Propulsor*, por ter sido julgado prejudicado por maioria de um voto, o pedido de *habeas-corpus* preventivo feito pelo nosso redactor-chefe em favor do cidadão Manoel Domingos Pereira e outros, parabens que deixam patente o interesse do mesmo juiz com o fim de obter effeitos politicos, entendemos ser necessario provocar uma discussão sobre a sua attitude e os seus actos e assim procedendo, desejamos que aquelles co-religionarios nossos que não approvarem este nosso procedimento, tenham a franqueza de vir á imprensa fazer publica a sua reprovação.

Carta 08

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 26 de maio de 1901/nº 73, ano I, p. 1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Aos nossos amigos políticos|| Deante dos parabens| que o juiz de direito da| comarca recebeu do jor-|nal *O Propulsor*, por ter| sido julgado prejudicado| por maioria de um voto, o| pedido de *habeas-corpus*| preventivo feito pelo nos-|so redactor-chefe em fa-|vor do cidadão Manoel| Domingos Pereira e outros,| parabens que deixam pa-| tente o interesse do mes-|mo juiz com o fim de ob-|ter effeitos politicos, en-|tendemos ser necessario| provocar uma discussão| sobre a sua attitude e os| seus actos e assim pro-|cedendo, desejamos que| aquelles co-religionarios| nossos que não approva-|rem este nosso procedi-|mento, tenham a franque-|za de vir á imprensa fazer| publica a sua reprovação.||

Carecemos disso, porque
estamos no firme propo-
sito de fazer patente tudo
quanto tem havido de in-
trigas, de propalada des-
lealdade, de explorações
e de manejos ignobeis,
offenda a quem offende.

Carecemos disso, porque| estamos no firme propo-|sito de fazer
patente tudo| quanto tem havido de in-|trigas, de propalada des-
|lealdade, de exploraçõe[s]| e de manejos ignobei[s]| offenda a quem
offende[r].||



Carta 09

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 26 de maio de 1901/nº 73, ano I, p. 1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEMS

O PROGRESSO|| Ao Senhor doutor juiz de di-|reito da comarca|| O Propulsor, de 12 do| corrente, noticiando ter| sido julgado prejudicado| o pedido de *habeas-corpus*| preventivo feito pelo| nosso redactor-chefe ao| Tribunal de Appellação e| Revista em favor do ci-|dadão Manoel Domingos| Pereira e outros, concluiu| apresentando parabens a| s. s. por ter sido susten-|tado o seu despacho de| pronuncia.|| Isso, que em qualquer| localidade onde não se co-|nhece o perigo que re-|sulta, para a justiça, da| parcialidade de um juiz,| passaria despercebido;| mas no nosso meio, que| não está mais nesse caso| de cega ignorancia, cau-|sou reparo a todos quan-|tos comprehendem o al-|cance de cousas dessa| ordem; e entendendo nós| que s. s., ao menos para| acobertar o seu interesse,| que já era publico e noto-|rio com relação a tal pe-|dido, viesse protestando|

contra semelhante publicação feita assim sem a menor reserva, esperáramos que assim procedesse.

Deixam, s. portanto, que viesse outro numero daquelle jornal, no qual s. s. se defendesse, ainda que sob um pseudonymo qualquer, da grave accusação que se infere daquelle felicitação. Entretanto, vemos que s. s. guardou completo silencio, o que quer dizer que aceitou os parabens.

Achando nós, porem, isso tão serio, tão altamente significativo, não nos podemos furtar de fazer de publico as seguintes perguntas:

Achou s. s. que aquelle jornal interpretou bem os seus sentimentos e a sua imparcialidade?

No caso affirmativo, em que caracter recebeu esses parabens?

Tinha algum interesse na causa?

Qual?

Sempre se entendeu que quem deve receber felicitações pela decisão de um feito é a parte vencedora.

No referido *habeas-corpus* foi Rozendo Filho o vencedor, mas este não foi felicitado por aquella folha, que recebe inspirações de s. s.!

Que se conclue disso?

Não é que Rozendo Filho é um pseudonymo daquelle que publicamente acaba de ser declarado o interessado na causa?

S. s. por amor de sua honra de magistrado, tem o indeclinavel dever de liquidar esse negocio, pois o seu silencio dará logar a ficar plenamente provada a sua parcialidade, largamente alimentada pelas intrigas e mexericos daquelles que em proveito proprio sabem explorar-lhe a susceptibilidade e

contra semelhante publicação feita assim sem a menor reserva, esperáramos que assim procedesse. Deixamos, portanto, que viesse outro numero daquelle jornal, no qual s. s. se defendesse, ainda que sob um pseudonymo qualquer, da grave accusação que se infere daquelle felicitação. Entretanto, vemos que s. s. guardou completo silencio, o que quer dizer que aceitou os parabens. Achando nós, porem, isso tão serio, tão altamente significativo, não nos podemos furtar de fazer de publico as seguintes perguntas: Achou s. s. que aquelle jornal interpretou bem os seus sentimentos e a sua imparcialidade? No caso affirmativo, em que caracter recebeu esses parabens? Tinha algum interesse na causa? Qual? Sempre se entendeu que quem deve receber felicitações pela decisão de um feito é a parte vencedora. No referido *habeas-corpus* foi Rozendo Filho o vencedor; mas este não foi felicitado por aquella folha, que recebe inspirações de s. s. Que se conclue disso? Não é que Rozendo Filho é um pseudonymo daquelle que publicamente acaba de ser declarado o interessado na causa? S. s. por amor de sua honra de magistrado, tem o indeclinavel dever de liquidar esse negocio, pois o seu silencio dará logar a ficar plenamente provada a sua parcialidade, largamente alimentada pelas intrigas e mexericos daquelles que em proveito proprio sabem explorar-lhe a susceptibilidade e

que hoje a tornam publica pela imprensa.

Com esse precedente de parabens, terá s. s. razão de queixa, quando se lhe apresentarem pesames pela reforma de qualquer sentença sua ?

Méça o abysmo que a seus pés estão cavando os seus amigos e o seu cego desejo de injustas vinganças, aconselhadas pela falsa comprehensão dos seus deveres e pela facilidade com que dá ouvidos aos mexeriqueiros.

Esperamos sua resposta ou o seu silencio; e quando chegar-lhe a hora do arrependimento, tenha a isenção de reconhecer que os provocadores não foram aquelles que são victimas do seu odio, e sim s. s. e seus amigos.

que hoje a tornam publica pela imprensa.|| Com esse precedente de parabens, terá s. s. razão de queixa, quando se lhe apresentarem pesames pela reforma de qualquer sentença sua?|| Méça o abysmo que a seus pés estão cavando os seus amigos e o seu cego desejo de injustas vinganças, aconselhadas pela falsa comprehensão dos seus deveres e pela facilidade com que dá ouvidos aos mexeriqueiros.|| Esperamos sua resposta ou o seu silencio; e quando chegar-lhe a hora do arrependimento, tenha a isenção de reconhecer que os provocadores não foram aquelles que são victimas do seu odio, e sim s. s. e seus amigos.||



Carta 10

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 2 de junho de 1901/nº 74, ano I, p. 2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Cachoeira, 29 de Maio de 1901|| Meu caro Alexandre|| Possuido de grande contentamen-|to pelo proximo anniversario do seu| sympathico jornal, dirijo-lhe estas| palavras que, não obstante serem| obscuras, traduzem este sentimento| e o desejo ardente que alimento de| que “O Progresso” continue a jus-|tificar o seu nome.|| O anniversario deste valente cam-|peão da arena gloriosa da Imprensa| que sabe desempenhar a sua missão| elevada, vae ser, por certo um facto| auspicioso para o povo generoso da| minha querida terra natal cujo pro-|gresso social e material muito deve,| meu amigo, ao seu bem orientado perio-|dico.|| Cumprimentando-lhe sincera e| affectuosamente pelo facto alludido,| que se vae realizar, envio pelo mesmo| motivo cordiaes parabens aos meus| nobres patricios, os dignos filhos da| Feira, onde o céu tão puro e tão bello é revestido de tanta poesia.|| Seu amigo admirador e criado.|| *Erudilho Junior*||



Carta 11

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 2 de junho de 1901/nº 74, Seção: Aniversário d' "O Progresso", ano I, p. 2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEMS

Anniversario d' <<O Progresso>>|| A' ALEXANDRE RIBEIRO, SEU ZELOSO| PROPRIETARIO|| Completa hoje o seu primeiro| anno de ininterrupta existencia,| "O Progresso", periodico que se| destina a curar dos interesses| patrios, editado na prospera ci-| dade da Feira de Sant'Anna, ou| Céu Formoso, como acertadamen-| te, appellidara o illustrado dr. Remedios Monteiro.|| Inaudita recordação acudiu-me| na vespera desse fausto, quan-| do a tibieza do espirito só me| permite que saúde o vosso im-| perterrito defensor dos direitos| do povo, por mister destas mo-| destas linhas.|| Para as festas esplendorosas da| imprensa é sempre incalculavel| o numero de perigrinos que se| abalam das longiquas regiões do| globo; uns sobraçando corbelhas| transbordando de verbenas, ou-| tros punhados de louros immar-| cesciveis; os poetas haurindo das| amphoras parnasianas estrophes| deslumbradoras; os escriptores| modulando pensamentos extraor-| dinarios; cada qual se accura em| titanico afan, para melhor guin-| dar o seu preito em epinicios| famosos a grande Deusa do fi-| lho invicto de Mayença.|| Data de 1436 o apparecimen-| to da imprensa. No tempo em| que o obscurantismo pretendia| assombrar o mundo, eil-a que surge!|| Os seculos, caprichosos infle-| xiveis, têm derrocado thronos,| quebrado acceptos, varrido titu-| los e hierarchias; porem, refrear| os estos da imprensa, não con-| seguiram ainda; elles deixarão|

sempre horisontes luminosos, tradições invulneráveis, com sublime adoração nos seus benefícios inexcedíveis!

Emquanto as altas potencias do mundo mercadejam o amor de seus filhos, empenham-se em triumphos bellicos, assestam canhões, pejam seus mares de navios formidáveis, contrabalançam os seus thesouros, arregimentam-se, uniformisam belligerantes para o campo da lucta, e lá, sob a aridez implacavel de algum céo abrazador, nivelam milhões de seres, a imprensa, a companheira inimitavel de todos os tempos, brandindo o seu gladio invencivel, tudo vae fulminando, deixando a arena virgem de sangue, incutiado apenas na consciencia dos povos que a verdadeira conquista que ennobrece a humanidade é conferida pela fraternidade da imprensa, pois, á sua dextra, fulgura a legenda-pelo direito e pela liberdade!

Ella não conhece titulos que recommendem individualidades, nem é subserviente aos acenos dos proceres!

Detesta o *nepotismo* e o seu papel importantíssimo no mundo é accelerar os direitos do povo, convidal-o a communhão da consciencia, guial-o, insuflal-o, para que a liberdade individual não seja retrahida em sua marcha.

Deus fadou-a para a liberdade e para o povo.

Saúdo ao invicto luctador!

Belmonte—21—5—901.

* * *

sempre horisontes luminosos, tradições invulneráveis, com sublime adoração aos seus benefícios inexcedíveis!|| Emquanto as altas potencias| do mundo mercadejam o amor| de seus filhos, empenham-se em| triumphos bellicos, assestam ca-|nhões, pejam seus mares de na-|vios formidáveis, contrabalançam| os seus thesouros, arregimentam-|se, uniformisam belligerantes| para o campo da lucta, e lá, | sob a aridez implacavel de al-|gum céo abrazador, nivelam mi-|lhões de seres, a imprensa, a| companheira inimitavel de todos| os tempos, brandindo o seu gla-|dio invencivel, tudo vae fulmi-|nando, deixando a arena virgem| de sangue, incutiado apenas na| consciencia dos povos que a verdadeira conquista que enno-|brece a humanidade é conferida| pela fraternidade da imprensa,| pois, á sua dextra, fulgura a| legenda pelo direito e pela li-|berdade!|| Ella não conhece titulos que| recommendem individualidades,| nem é subserviente aos acenos| dos proceres!|| Detesta o *nepotismo* e o seu| papel importantíssimo no mun-|do é accelerar os direitos do| povo, convidal-o a communhão| da consciencia, guial-o, insufla-|l-o, para que a liberdade indi-|vidual não seja retrahida em| sua marcha.|| Deus fadou-a para a liberda-|de e para o povo.|| Saúdo ao invicto luctador!|| Belmonte-21-5-901.||

Illustrado amigo sr. Alexandre Ribeiro

Por motivos de ordem superior, alheios á minha boa vontade, peço haja desculpar-me não acudir com melhores linhas, em homenagem ao anniversario do bem elaborado periodico—«O Progresso», cuja redacção ao meo ver é bem orientada e bem representada, já porque além dos interesses communs que advoga com proficiencia em boa harmonia com a Municipalidade local, agente e objectivo da felicidade material e intellectual do povo sob sua guarda, já porque não deixa em seus luminosos e bem lançados artigos, de sagrar o sentimento sublime, da nacionalidade patria, em communhão com a nossa augusta Religião, e com o desenvolvimento da litteratura, magnos e constellados caminhos para o felicissimo ideal da paz, do bem do progresso, na actualidade, e em nossa primorosa e querida Feira.

Assim, pois, receba a illustre redacção do periodico, a minha mais alta expressão de estima, tributaria aos seus merecimentos.

Que os louros da gloria envolvam ao denodado paladino, com as delicias de uma crescente prosperidade, são os meos affectuosos anhelos.

Maio de 1901.

D. A.

Carta 12

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

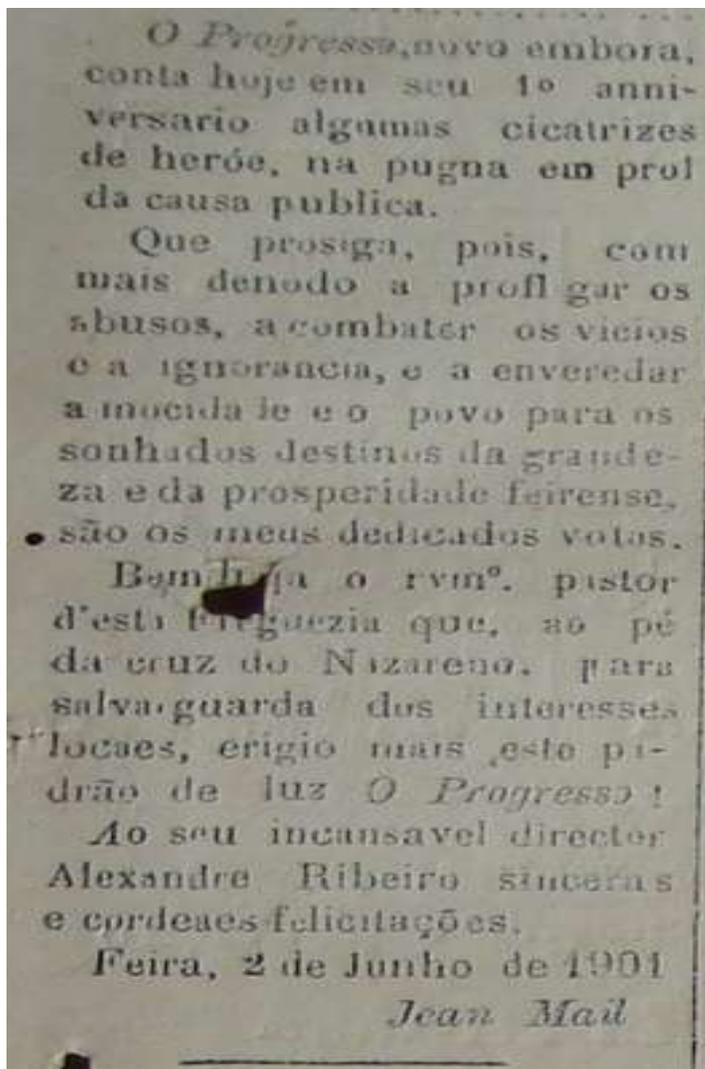
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 2 de junho de 1901, nº 74, ano I, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFB

Illustrado amigo senhor Alexandre Ribeiro|| Por motivos de ordem superior, alheios á minha boa vontade, peço haja desculpar-me não acudir com melhores linhas, em homenagem ao anniversario do bem elaborado periodico—«O Progresso», cuja redacção ao meo ver é bem orientada e bem representada, já porque além dos interesses communs que advoga com proficiencia em boa harmonia com a Municipalidade local, agente e objectivo da felicidade material e intellectual do povo sob sua guarda, já porque não deixa em seus luminosos e bem lançados artigos de sagrar o sentimento sublime, da nacionalidade patria, em communhão com a nossa augusta Religião, e com o desenvolvimento da litteratura, magnos e constellados caminhos para o felicissimo ideal da paz, do bem do progresso, na actualidade, e em nossa primorosa e querida Feira.|| Assim, pois, receba a illustre redacção do periodico, a minha mais alta expressão de estima, tributaria aos seus merecimentos.|| Que os louros da gloria envolvam ao denodado paladino, com as delicias de uma crescente prosperidade, são os meos affectuosos anhelos.|| Maio de 1901.|| D. A.||



Carta 13

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 2 de junho de 1901, nº 74, ano I, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFES

O Progresso, novo embora,| conta hoje em seu 1º anni-|versario algumas cicatrizes| de heróe, na pugna em prol| da causa publica.|| Que prosiga, pois, com| mais denodo a profl[a]gar os| abusos, a combater os vicios| e a ignorancia, e a enveredar| a mocidade e o povo para os| sonhados destinos da grande-|za e da prosperidade feirense,| são os meus dedicados votos.|| Bem [haja] o reverendíssimo pastor| d'esta Freguezia que, ao pé| da cruz do Nazareno, para| salva guarda dos interesses| locais, erigio mais este pa-|drão de luz *O Progresso*!|| Ao seu incansavel director| Alexandre Ribeiro sinceras| e cordeaes felicitações.|| Feira, 2 de Junho de 1901|| *Jean Mail*||

Carta aberta ao fre- macete Tourinho

Constando-me que o sr. Antonio Tourinho em um depoimento que fez em S. Amaro, atirou contra mim graves acusações, venho de publico protestar contra o que de mim disse o mesmo senhor.

Não posso bem perceber donde vem o teiró que contra mim tem o meu patricio sr. Antonio Tourinho, a não attribuil-o ao facto de ter esse meu patricio, até então meu amigo, Lovelace feliz, roubado o coração de minha amante, hoje sua amazia.

Eu o offendido, o sem ventura, não me zanguiei, não procurei vingar-me do meu patricio, elle o felizardo, que se a ingrata para detratar de mim.!

Oh! coração humano quando pèderàs esta satanica maldade!

Acolhido bondosamente nesta hospitaleira terra bahiana, e do meu patricio, sergipano como eu e que como eu aqui veio procurar o pão, que recebo offensas!

Lembre-se o meu patricio sr. Tourinho dos conselhos que lhe deu por occasião da missão o Rvd. padre Cavalcanti e não cuide em depri-mir os pequenos.

Se como o meu patricio eu tivesse a dita de ser recebido em uma pharmacia qualquer, hoje também podia

Carta 14

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 16 de junho de 1901, nº 75, ano I, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Carta aberta ao fre-|macete Tourinho || Constando-me que o *senhor* Antonio Tourinho em um| depoimento que fez em *Santo* Amaro, atirou contra mim| graves acusações, venho de| publico protestar contra o que| de mim disse o mesmo senhor.|| Não posso bem perceber| donde vem o teiró que con-|tra mim tem o meu patricio| *senhor* Antonio Tourinho, a não| attribuil-o ao facto de ter| esse meu patricio, até então| meu amigo, Lovelace feliz,| roubado o coração de minha| amante, hoje sua amazia.|| Eu o offendido, o sem| ventura, não me zanguiei,| não procurei vingar-me do| meu patricio, elle o felizardo,| une-se a ingrata para detratar| de mim!|| Oh! coração humano quan-|do pèderàs esta satanica| maldade!|| Acolhido bondosamente| nesta hospitaleira terra ba-|hiana, e do meu patricio,| sergipano como eu e que co-|mo eu aqui veio procurar o| pão, que recebo offensas!|| Lembre-se o meu patricio| *senhor* Tourinho dos conselhos| que lhe deu por occasião da| missão o Reverendíssimo padre Caval-|canti e não cuide em depri-|mir os pequenos.|| Se como o meu patricio| eu tivesse a dita de ser re-|cebido em uma pharmacia| qualquer, hoje também podia|

o ser um Agnarello de botica,
o tambem podia arvorar-me em
pharmaceutico como o meu
ex-amigo e não ganhar a
vida com tanto suor.
Mas convençasse o meu
patricio que muros mais altos
tem cahido e que não está
seguro quem se firma em
terreno falso.
Lembre-se o meu patricio
que de uma hora para outra
o director da hygiene pode
despil-o das pennas com que
se adorna e deixal-o somente
gralha. Então, o meu ex-
amigo ficará igual a mim, mas
com a diferença de já estar
desacostumado do trabalho.
Peço ao meu patricio sr.
Tourinho que reforme o seu
juizo a meu respeito, pois
nada sou do que pensa e a
prova disso é que resido nessa
localidade ha perto de um
anno e não tenho um só de-
saffecto e nem se aponta uma
unica pessoa que tivesse
sido offendida por mim. O
meu patricio pode dizer o
mesmo?
Desafio-o a que faça.
Desculpe-me o meu ex
amigo estas poucas linhas a
que me obrigou e disponha
do seu patricio que nem por
suas aleivosias lhe quer mal.
O rojão é este.
João da Cruz Coelho

ser um Agnarello de botica,| tambem podia arvorar-me em|
pharmaceutico como o meu| ex-amigo e não ganhar a| vida com tanto
suor.|| Mas convençasse o meu| patricio que muros mais altos| tem
cahido e que não está| seguro quem se firma em| terreno falso.||
Lembre-se o meu patricio| que de uma hora para outra| o director da
hygiene pode| despil-o das pennas com que| se adorna e deixal-o
samente| gralha. Então, o meu ex-|amigo ficará igual a mim, mas| com a
diferença de já estar| desacostumado do trabalho.|| Peço ao meu patricio
senhor| Tourinho que reforme o seu| juízo a meu respeito, pois| nada
sou do que pensa e a| prova disso é que resido nessa| localidade ha perto
de um| anno e não tenho um só de-|saffecto e nem se aponta uma| unica
pessoa que tivesse| sido offendida por mim. O| meu patricio pode dizer
o| mesmo?|| Desafio-o a que faça.|| Desculpe-me o meu ex-|amigo estas
poucas linhas a| que me obrigou e disponha| do seu patricio que nem
por| suas aleivosias lhe quer mal.|| O rojão é este.|| *João da Cruz
Coelho*||

Coração de Maria

Dessa localidade recebemos datada de 16 do corrente, a seguinte carta, que, sem exemplo, publicamos n'esta secção:

«Certo de vossos sentimentos de justiça, respeito á lei e amor ás causas justas, cuja defeza, com a melhor boa vontade e desinteressadamente, haveis sempre tomado sem outro fito, a não ser o triumpho do direito, peço-vos que, pela voz do vosso conceituado *Jornal*, reclameis contra um abuso que ora se está praticando no districto de Oliveira, que este termo julga pertencer lhe.

E' o caso do sr. intendente de Santo Amaro, por seu secretario, e em officio de 13 do corrente, ter convidado ao cidadão Macrinio Pereira de Sant'Anna para, no prazo de 48 horas, sob pena de executivo, entrar com a quantia de oitenta e cinco mil e oito centos reis que dizia serem devidos de impostos municipaes. Ora, pendendo ainda de decisão do superior tribunal o conflicto que contra o muni-

Carta 15

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 5 de janeiro de 1902 ,nº 105, ano II, p. 3

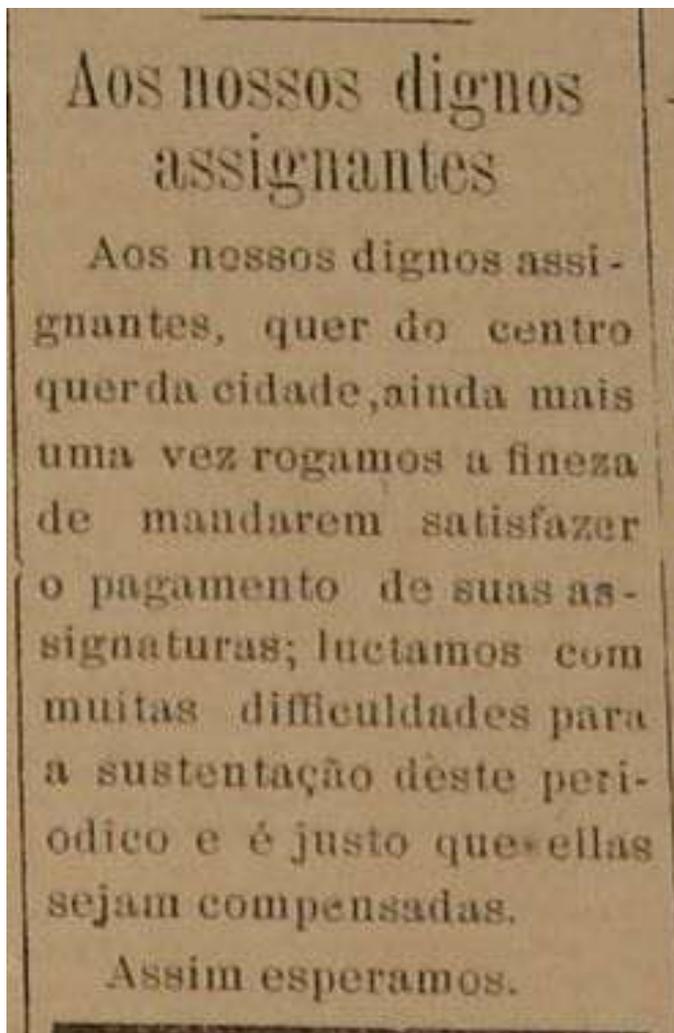
Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Coração de Maria|| Dessa localidade recebemos| datada de 16 do corrente, a se-|guinte carta, que, sem exemplo,| publicamos n'esta secção:|| <<Certo de vossos sentimentos| de justiça, respeito á lei e amor| ás causas justas, cuja defeza,| com a melhor boa vontade e| desinteressadamente, haveis| sempre tomado sem outro fito,| a não ser o triumpho do direito,| peço-vos que, pela voz do vos-|so conceituado *Jornal*, recla-|meis contra um abuso que ora| se está praticando no districto| de Oliveira, que este termo| julga pertencer lhe.|| É o caso do *senhor* intendente| de Santo Amaro, por seu secre-|tario, e em officio de 13 do cor-|rente, ter convidado ao cidadão| Macrinio Pereira de Sant'Anna| para, no prazo de 48 horas, sob| pena de executivo, entrar com| a quantia de oitenta e cinco| mil e oito centos reis que dizia| serem devidos de impostos mu-|nicipaes. Ora, pendendo ainda| de decisão do superior tribunal| o conflicto que contra o muni-|

cipio de Santo Amaro levantou
o de Coração de Maria, torna-se
illegal o procedimento do sr.
intendente de Santo Amaro,
julgando se com attribuições
em uma porção de territorio
contestado por um processo, que
está correndo seus termos. É
contra tal abuso que se protesta,
esperando-se que o poder com-
petente dê as necessarias pro-
videncias. Trata-se de um assum-
pto que affecta uma grande
collectividade. — De v. s. criado
e obrigado *Rozendo Cardozo de
Oliveira*, intendente de Coração
de Maria.

(Do *Jornal de Noticias*, de
23 de Dezembro de 1904.)

cipio de Santo Amaro levantou| o de Coração de Maria, torna-se| illegal
o procedimento do *senhor*| intendente de Santo Amaro,| julgando se
com attribuições| em uma porção de territorio| contestado por um
processo, que| está correndo seus termos. É| contra tal abuso que se
protesta,| esperando-se que o poder com-|petente dê as necessarias pro-
videncias. Trata-se de um assum-|pto que affecta uma grande|
collectividade - De v. s. criado| e obrigado *Rozendo Cardozo de/*
Oliveira, intendente de Coração| de Maria>>.|| (Do *Jornal de Noticias*,
de| 23 de dezembro de 1904.)||



Carta 16

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

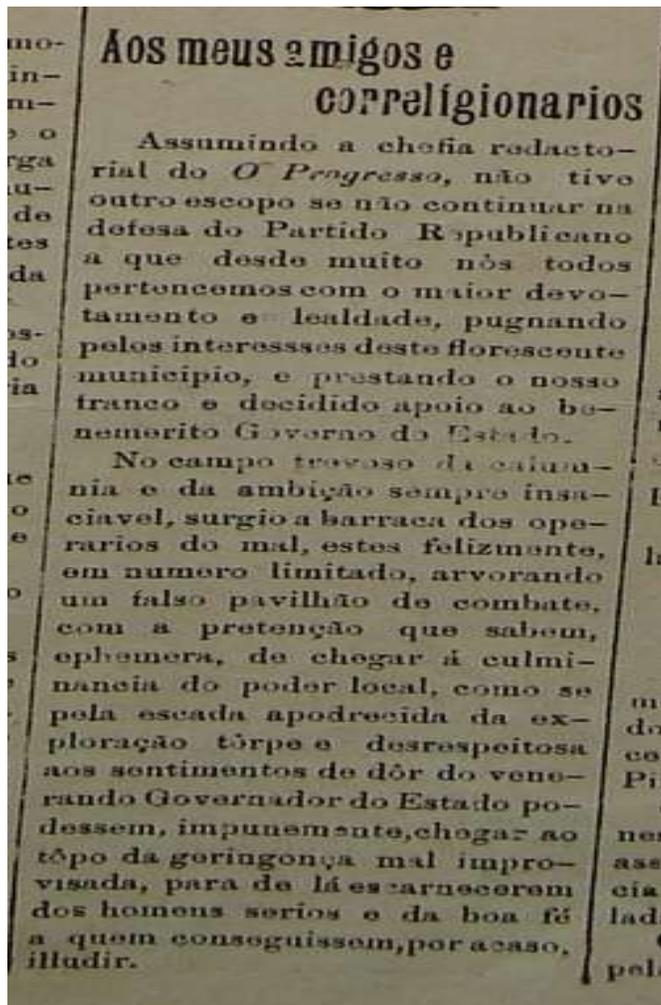
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 5 de janeiro de 1902 ,nº 105, ano II, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Aos nossos dignos assignantes|| Aos nossos dignos assignantes, quer do centro| quer da cidade, ainda mais| uma vez rogamos a fineza| de mandarem satisfazer| o pagamento de suas assignaturas; luctamos com| muitas dificuldades para| a sustentação deste periodico e é justo que ellas| sejam compensadas.|| Assim esperamos.||



Carta 17

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 3 de dezembro de 1905, nº 306, Seção: Aos meus amigos e correligionários, ano VI, p. 1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

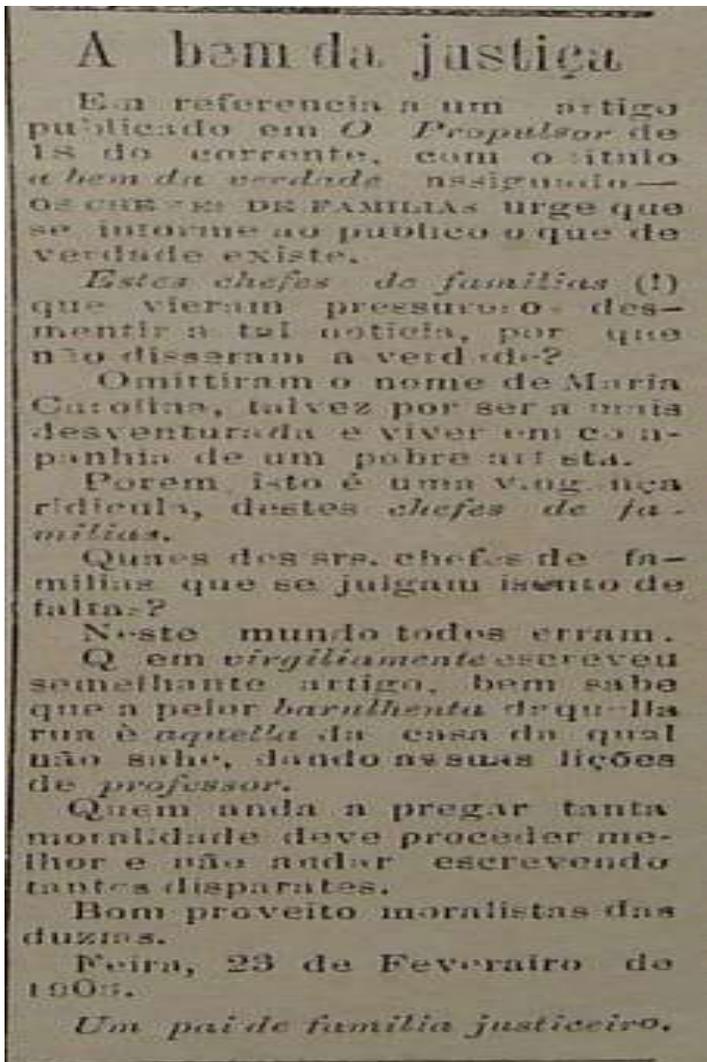
Aos meus amigos e correligionários|| Assumindo a chefia redactorial do *O Progresso*, não tive outro escopo se não continuar na defesa do Partido Republicano a que desde muito nós todos pertencemos com o maior devotamento e lealdade, pugnando pelos interesses deste florescente municipio, e prestando o nosso franco e decidido apoio ao benemerito Governo do Estado. || No campo trevoso da calumnia e da ambição sempre insaciavel, surgiu a barraca dos operarios do mal, estes felizmente, em numero limitado, arvorando um falso pavilhão de combate, com a pretensão que sabem, ephemera, de chegar á culminancia do poder local, como se pela escada apodrecida da exploração tórpe e desrespeitosa aos sentimentos de dôr do venerando Governador do Estado podessem, impunemente, chegar ao tópo da geringonça mal improvisada, para de lá escarnecerem dos homens serios e da boa fé a quem conseguissem, por acaso, illudir.||

Para defesa desses assaltos
ao nosso pujante partido é
que tomei sobre meus hombros
esta difficilima tarefa superior
às minhas forças, mas decidido
a leval-a ao termo, escudado no
direito de manter inalterada a
confiança que em mim deposi-
tastes.

Como um dos menores solda-
dos do grande Partido Repu-
blicano, cabe-me o passo avan-
çado da defensiva: eis-me no
posto de combate.

TITO RUY BACELLAR.

Para defesa desses assaltos| ao nosso pujante partido é| que tomei sobre
meus hombros| esta difficilima tarefa superior| às minhas forças, mas
decidido| a leval-a ao termo, escudado no| direito de manter inalterada
a| confiança que em mim deposi-|tastes.|| Como um dos menores solda-|
dos do grande Partido Repu-|blicano, cabe-me o passo avan-|çado da
defensiva: eis-me no| posto de combate.|| TITO RUY BACELLAR.||



Carta 18

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

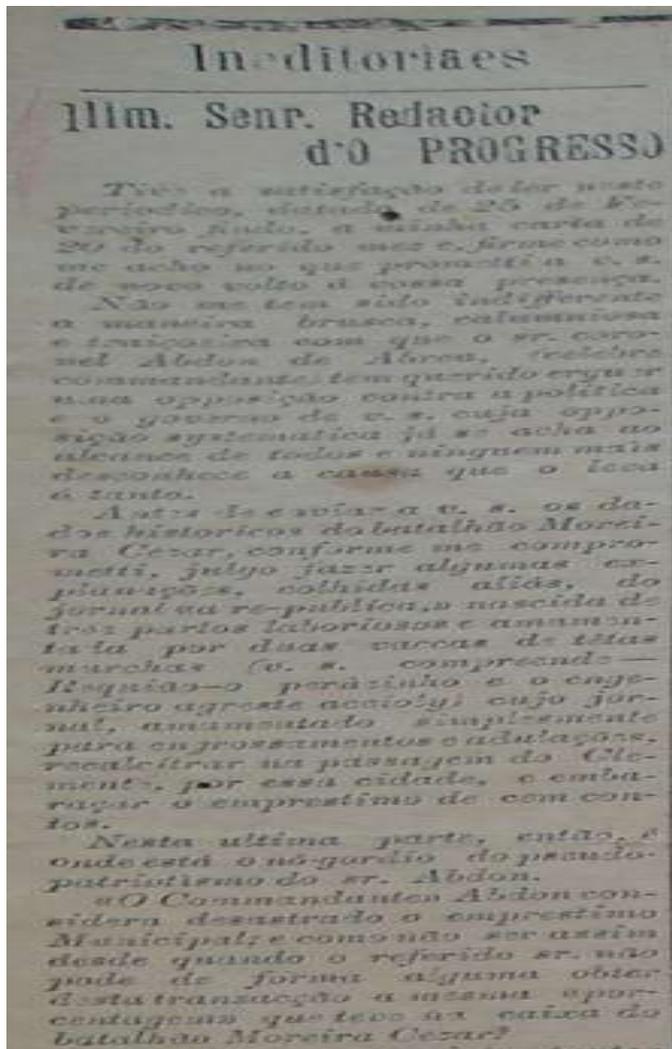
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 25 de fevereiro de 1906, nº 317, Seção: A bem da justiça, ano VI, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

A bem da justiça|| Em referencia a um artigo| publicado em *O Propulsor* de| 18 do corrente, com o titulo| *a bem da verdade* assignado -| OS CHEFES DE FAMILIAS urge que| se informe ao publico o que de| verdade existe.|| Estes *chefes de familias (!)* que vieram pressuro: os des-|mentir a tal noticia, por que| não disseram a verdade?|| Omittiram o nome de Maria| Carolina, talvez por ser a mais| desventurada e viver em com-|panhia de um pobre artista.|| Porem, isto é uma vingança| ridicula, destes *chefes de fa-|milias*.|| Quaes dos *senhores* chefes de fa-|milias que se julgam isento de| faltas?|| Neste mundo todos erram.|| Q[u]em *virgiliamente* escreveu| semelhante artigo, bem sabe| que a pelor *barulhenta* daquela| rua è *aquella* da casa da qual| não sabe, dando as suas lições| de *professor*.|| Quem anda a pregar tanta| moralidade deve proceder me-|lhor e não andar escrevendo| tantos disparates.|| Bom proveito moralistas das| duzias.|| Feira, 23 de Fevereiro de| 1906.|| *Um pai de familia justiceiro*.||



Carta 19

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 18 de março de 1906 ,nº 320, ano VI, p. 3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Ineditoriaes|| Illustríssimo Senhor Radactor d'O PROGRESSO||
Tive a satisfação de ler neste| periodico, datado de 25 de Fe-|vereiro findo, a minha carta de| 20 do referido mez e, firme como| me acho no que prometti a v. s.| de novo volto á vossa presença.|| Não me tem sido indifferente| a maneira brusca, calumniosa e traiçoeira com que o senhor coro-|nel Abdon de Abreu, (celebre| commandante) tem querido erguer| uma opposição contra a política| e o governo de v. s. cuja oppo-|sição systematica já se acha ao| alcance de todos e ninguem mais| desconhece a causa que o leva| à tanto.|| Antes de enviar a v. s. os da-|dos historicos do batalhão Morei-|ra Cezar, conforme me compro-|metti, julgo fazer algumas ex-|planações, colhidas aliás, do| jornal “a republica”, nascida de| trez partos laboriosos e amamen-|tada por duas vacas de tétas| murchas (v. s. compreende -| Requião- o perúzinho e o enge-|nheiro agreste accioly) cujo jor-|nal, amamentado simplesmente| para engrossamentos e adulações,| recalitrar na passagem do Cle-|mente, por essa cidade, e emba-|raçar o emprestimo de cem con-|tos.|| Nesta ultima parte, então, é| onde está o nó-gordio do pseudo-|patriotismo do senhor Abdon.|| “ O Commandante” Abdon con-|sidera desastrado o emprestimo| Municipal; e como não ser assim| desde quando o referido senhor não| pode de forma alguma obter| desta transacção a mesma “por-|centagem” que teve na caixa do| batalhão Moreira Cezar?||

Não foi somente trinta e tantos contos que esse "commandante" passou no jogo e nas suas devassidões em Monte Santo, deixan-do no desembolso a maioria de officinas "sou uma das victimas" e soldados que até hoje estamos a ver navios!... existem ainda mais coisas que o fazem impossibilitado ou inibido de chefiar qualquer facção, maxime esse Município e até de pertencer á Religião Catholica, a que já violou, invadindo um templo para agredir um sacerdote, e de ter acolhimento na mais pequena e honesta choupana. || Elle tem explorado tudo, todos os ramos da vida e por fim, como o judeu errante, veio pousar na casa de um protestante "o Chamberlain" ao qual jurou bandeira, passando-se com toda bagagem para esta seita, tendo em remuneração desse baldemento uma casa pra habitar!..... || E é este homem dezassisado que quer acoimar de mau e atirar pedras nos telhados dos outros!! || Entretanto, estou vingado; elle, comeu os meus soldos, caloteou-me, lesou todo o batalhão, porem têm lhe custado caro essas arti-manhas. || Lá mesmo em Monte Santo, elle foi preso pelo Commandante da praça o coronel Martiniano, por ordem do então Ministro da Guerra Marechal Bittencourt, por ter commetido actos indecorosos que muito affectavam á disciplina. || É este homem leviano que quer cavar sua candidatura de Intendente?... || Como eu, muitos outros cida-dãos o conhecemos theorico e praticamente. || Peço a v. s., o obsequio de aguar-dar, por mais alguns dias, a minha descripção relativamente aos dados historicos, e com alguma estima e consideração su-bscrevo. || De V.S. || Am°. Cr°. Abr°. || CAPITÃO PECHICHU || Capital, 13-3-1906. ||

De V. S.
Aut. Cr. Obr.
CAPITÃO PECHICHU
Capital, 13-3-1906.

Não foi somente trinta e tantos contos que esse "commandante" passou no jogo e nas suas devassidões em Monte Santo, deixan-do no desembolso a maioria de officinas "sou uma das victimas" e soldados que até hoje estamos a ver navios!... existem ainda mais coisas que o fazem impossibilitado ou inibido de chefiar qualquer facção, maxime esse Município e até de pertencer á Religião Catholica, a que já violou, invadindo um templo para agredir um sacerdote, e de ter acolhimento na mais pequena e honesta choupana. || Elle tem explorado tudo, todos os ramos da vida e por fim, como o judeu errante, veio pousar na casa de um protestante "o Chamberlain" ao qual jurou bandeira, passando-se com toda bagagem para esta seita, tendo em remuneração desse baldemento uma casa pra habitar!..... || E é este homem dezassisado que quer acoimar de mau e atirar pedras nos telhados dos outros!! || Entretanto, estou vingado; elle, comeu os meus soldos, caloteou-me, lesou todo o batalhão, porem têm lhe custado caro essas arti-manhas. || Lá mesmo em Monte Santo, elle foi preso pelo Commandante da praça o coronel Martiniano, por ordem do então Ministro da Guerra Marechal Bittencourt, por ter commetido actos indecorosos que muito affectavam á disciplina. || É este homem leviano que quer cavar sua candidatura de Intendente?... || Como eu, muitos outros cida-dãos o conhecemos theorico e praticamente. || Peço a v. s., o obsequio de aguar-dar, por mais alguns dias, a minha descripção relativamente aos dados historicos, e com alguma estima e consideração su-bscrevo. || De V.S. || Am°. Cr°. Abr°. || CAPITÃO PECHICHU || Capital, 13-3-1906. ||



Carta 20

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 29 de abril de 1906 ,nº 326, ano VI, p. 2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Illustríssimo Senhor Redactor| d' <<O Progresso>>| Acaba de me chegar ás mãos| a-re-publica (ou aliás a con-|demanda) trazendo a data| de 22 do corrente, a qual vem| cheia, horrenda e pôdre dos hu-|mores destas almas gafeirentas| dos seus redactores proprietario| e gerente – Abdon Abreu e| José Alves Requião, o perúsinho,| veros aleijões Moraes.|| Nada mais ha que admirar| neste mundo desde quando Gra-|val accasara, no seu interroga-|torio, que a policia Bahiana| tinha lhe gatunado a somma de| 123.000 e mais objectos| de valor, etc e etc!.....e| aquelles refugos da moral, nos| Altos e baixos da pestilenta| calunniosa e agonisante gazeta| como os ultimos arrancos de| moribando devasso, n' [uma] ago-|nia profunda e lenta, atira con-|tra v; s; [infâmias],[ignorâncias,]| as ultimas bñlis destas almas de| satanaz, emprestando-me tam-|bem o qualificativo de bandido.|| A semana ante-|passada con-|stou-me aqui, na Capital, que| Requião, o perúsinho, tinha in-|vocado o espirito do celeberrimo| publicista Apulchro de Castro| afim deste (seu confrade) dar-|lhe inspiraões para garatujar| contra v. s.; aconteceu, porem,| que o espirito desse chefe, no| estylo, appareceu e satisfez ca-|balmente o pedido, mas depois| de ter instuido o perúsinho, no| assumpto predilecto, revoltou-|se de tal maneira que agarrou| o desgraçado modium e deu| tantos sôccos e ponta-pés no| pobre diabo que o misero ficou| prostrado, de cama; tanto assim| que não foi possível, na semana| seguinte, fazer a distribuição| d' O Corsário, (a-re-|publica.||

Agora, porém, permitto passar indifferente o qualificativo «de bandido» com o qual *mi-moscou-me*, venho dizer a esses exploradores da situação que é bandido:

Bandido é todo aquelle que seduz mulheres casadas, forçando-as ao adultério; é quem come 6 contos de reis fornecidos pelo Governo para iniciar o levantamento d'uma ponte; é aquelle que invadiu um templo Sagrado, regorgitando de familias, para aggreddir o sacerdote, quando celebrava o santo sacrificio da missa; é quem quer chefiar uma opposição nessa cidade, sendo esta opposição uma quadrilha de desoccupados que aguardam o assalto.... bandido ainda é aquelle *pe-rúsinho* que, quando juiz do Prado, maculou para sempre a sua

Agora, porém, para não passar indifferente o qualificativo “de bandido” com o qual *mi-[[moscou-me]*, venho dizer a esses exploradores da situação quem é bandido: Bandido é todo aquelle que seduz mulheres casadas, forçando-as ao adultério; é quem come 6 contos de reis fornecidos pelo Governo para iniciar o levantamento d'uma ponte; é aquelle que invadiu um templo Sagrado, regorgitando de familias, para aggreddir o sacerdote, quando celebrava o santo sacrificio da missa; é quem quer chefiar uma opposição nessa cidade, sendo esta opposição uma quadrilha de desoccupados que aguardam o assalto.... bandido ainda é aquelle *pe-rúsinho* que, quando juiz do Prado, maculou para sempre a sua

tôga, vendendo-se por 15 contos
de reis.
E são esses abutres, corveja-
dores, que atacam reputações
alheias e depois fogem da arena
appellando para a bala, acos-
tumada de todos os tempos,
sem assumptos para mais.

Do V. S.
Am. Cr. Oub.
CAPITÃO Pechichiu
Capital 25-4-06.

[tôga], vendendo-se por 15 contos| de reis.|| E são esses abutres,
corveja-[dores, que atacam reputações| alheias e depois fogem da arena|
appellando para a bala, acos-[tumada de todos os tempos.|| Sem
assumptos para mais.|| Do V, Sº.|| Amº. Crº. Abrº|| CAPITÃO
PECHICHIU|| Capital 25-4-06.||

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes, em geral, solicitamos o obsequio de mandarem satisfazer o pagamento de suas assignaturas.

Igual pedido endereçamos daqui aos que têm debitos relativos a publicações e obras feitas em nossas oficinas.

Reforçando tão justo pedido, vamos expedir circulares aos srs. assignantes em atraso e demais devedores.

Os que não se dignarem de nos responder terão o desprazer de ver os seus nomes estampados nas columnas deste jornal.

Tendo deveres, para com os nossos assignantes, que nos esforçamos por cumprir inteiramente, milita em nosso favor o direito de exigir a paga do que se nos deve.

Carta 21

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 6 de maio de 1906 ,nº 327, Seção: EXPEDIENTE, ano VI, p.1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFB

EXPEDIENTE | Aos nossos assignan-tes, em geral, solicita-mos o obsequio de| mandarem satisfazer| o pagamento de suas| assignaturas.|| Igual pedido ende-|reçamos aqui aos que| têm debitos relativos| a publicações e obras| feitas em nossas offi-|nas.|| Reforçando tão jus-|to pedido, vamos ex-|pedir circulares aos| *senhores* assignantes em| atraso e demais deve-|dores.|| Os que não se digna-|rem de nos responder| terão o desprazer de| ver os seus nomes es-|tampados nas colu-|mnas deste jornal.|| Tendo deveres, para| com os nossos assi-|gnantes, que nos es-|forçamos por cumprir| inteiramente, milita| em nosso favor o di-|reito de exigir a paga| do que se nos deve.||



Carta 22

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 30 de setembro de 1906, nº 347, Seção: Ao publico, ano VII, p.2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Ao publico | Se deço da minha di-|gnidade, a endereçar estas| linhas ao senhor Demetrio| Araujo, esta mascara in-|fame, digna somente de| entes que, como elle, vi-|vem acostumados a pe-|quenas e baixas intrigas,| não é pela importancia| que o mesmo me mereça,| mas sim, dar uma expli-|cação ao publico sensato| desta terra.|| É tão inconsciente,| tão vil mesmo, o bode| cego mellado do *O Pro-|pulsor* que, em um tele-|gramma passado ao hon-|rado Chefe de Policia, sobre| os acontecimentos da noite| de 18, diz não ter compa-|recido o honrado Delegado| de Policia desta cidade,| allegando motivo de mo-|lestia;|| É puramente irrisorio!|| Felizmente o publico| desta terra conhece muito| de perto o honrado dele-|gado de policia, homem| que se recommenda pelas| excelsas qualidades de seu| caracter, vivendo exclu-|sivamente do seu trabalho| honesto e laborioso, e co-|nhece muito mais de perto| ainda, o bode cego mel-|lado do *O Propulsor*, cujo| predicado moral e essen-|cial, é mentir e calumniar.|| Mas, não vae até ahi o| cynismo do tal Demetrio;|| Tem ainda o deslava-|mento de telegraphar para| as illustradas redacções| da capital, responsabili-|sando, alem de outros, o| honrado delegado de Po-|licia, por sua vida, bens| e familia!|| Não sei, entretanto, em| que se baseia elle, para| responsabilisar o mesmo| por sua vida; e, relativa-|mente aos bens (mil e| tantas fazendas no sertão)| e cuja fortuna só o Hy-|gino pode avaliar,) pode| ficar descançado porque| nada soffrerão.|| Felizmente, antes do| canalha do *O Propulsor* te-|legraphar para o honrado| chefe de policia sobre os| acontecimentos da noite| de 18, já existia inquérito| tendo deposto algumas| testemunhas.||

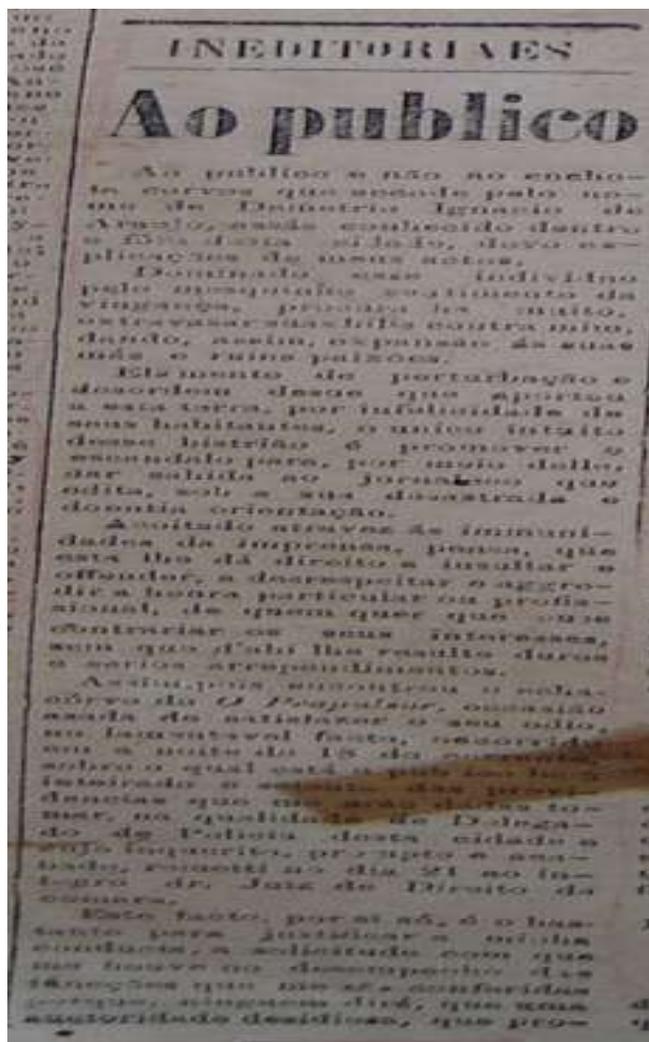
E, para o desmentido formal das asneiras e calumnias, que o mesmo canalha escreveu em seu jornal pasquim, leia o publico desta terra os attestados que as dignas autoridades judiciarias da comarca se dignarem passar nos requerimentos do major Valentim Junior, Delegado de Policia.

Dando esta explicação ao publico, tenho somente a dizer ao bode cego melado do *O Propulsor*, que a mentira é predicado essencial dos *jornalistas* canalhas; e, não tendo gazeta de graça não voltarei, jamais, a repellir as calumnias de tao infamista detractor.

Feira, 29 de Setembro de 1906.

Pharm. THYRSO GARRIDO.

E, para o desmentido formal das asneiras e calumnias, que o mesmo canalha escreveu em seu jornal pasquim, leia o publico desta terra os attestados que as dignas autoridades judiciarias da comarca se dignarem passar nos requerimentos do major Valentim Junior, Delegado de Poícia. Dando esta explicação ao publico, tenho somente a dizer ao bode cego melado do *O Propulsor*, que a mentira é predicado essencial dos *jornalistas* canalhas; e, não tendo gazeta de graça não voltarei, jamais, a repellir as calumnias de tao infamista detractor. Feira, 29 de Setembro de 1906. Pharmaceutico THYRSO GARRIDO.



Carta 23

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 30 de setembro de 1906, nº 347, Seção: INEDITORIAES, ano VII, p.2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

INEDITORIAES | Ao publico | Ao publico e não ao encho-|ta corvos que accode pelo no-|me de Demetrio Ignacio de| Araujo, assás conhecido dentro| e fóra desta cidade, devo ex-|plicações de meus actos.|| Dominado esse individuo| pelo mesquinho sentimento da| vingança, procura ha muito,| extravasar suas bílis contra mim,| dando, assim, expansão ás suas| más e ruins paixões.|| Elemento de perturbação e| desordem desde que aportou| a esta terra, por infelicidade de| seus habitantes, o unico intuito| desse histrião é promover o| escandalo para, por meio delle,| dar sahida ao jornalesco que| edita, sob a sua desastrada e| doentia orientação.|| Acoitado atravez ás immuni-|dades da imprensa, pensa, que| esta lhe dá direito a insultar e| offender, a desprezeitar e aggre-|dir a honra particular ou profis-|sional, de quem quer que ouse| contrariar os seus interesses,| sem que d'ahi lhe resulte duros| e sérios arrependimentos.|| Assim, pois encontrou o echa-|córvo do *O Propulsor*, ocasião| asada de satisfazer o seu odio,| no lamentavel facto, occorrido| em a noite de 18 do corrente| sobre o qual está o publico bem| inteirado e sciente das provi-|dencias que me erão dadas to-|mar, na qualidade de Delega-|do de Policia desta cidade e| cujo inquerito, prompto e aca-|bado, remetti no dia 21 ao in-|tegro doutor Juiz de Direito da| camara.|| Este facto, por si só, é o bas-|tante para justificar a minha| conducta, a solicitude com que| me houve no desempenho das| funcções que me são conferidas| porque, ninguém dirá, que uma| auctoridade desidiosa, que pro-

cura dispensar portecção a um delinquente pela morosidade de suas diligencias, termino um inquerito, apurando as de-vidas responsabilidades, dentro de tres dias, quando, aliás, a lei lhe faculta cinco dias. Não foram, por certo, os es-palhafatosos telegrammas, que ao seu expedidor custou, ape-nas, uma *escalagem de muros*, que me impelliram a tomar, com solicitude, as providencias re-commendadas por lei. Fortalecido pela estima de meus contreraneos, prestigiado pelo apoio de meus amigos e honrado pela confiança jamais esquecida dos distincto magis-trados desta comarca, pouco se me dá com o juízo d'aquelles que não têm a precisa moralidade para conhecer os actos que os fazem apontados pela opinião publica. Quem, como o infra assignado tem a felicidade de, em oppor-tunidade como esta, poder exhibir os documentos que abaixo vão transcriptos, para justificativa dos seus actos durante o espaço de tempo de onze annos que exerceu os espinhosos cargos de Sub-delegado e Delegado de Policia, fornecidos por tres magistrados cujos escrupulos e honestidade, constituem um pa-drão de gloria para a magistra-tura bahiana, não oscilla com o juizo e conceito dos Demetrios de baixa extracção. Nunca sedusio-me a posição, aliás por muitos outros ambi-cionada, do Delegado de Policia. Jamais fiz dessa profissão meio de vida. Por vezes pretendi so-llicitar minha demissão, no que fui obstado por amigos que me honram com a sua confiança. Nesse posto de sacrificios, pois, se não illustrei os meus actos com as luzes da saber e da in-telligencia, pautei-os sob os mais rigorosos principios da honra e do dever, o que não succedeu com alguns. Isto posto termino, sem pr<e>-tenções de exhibir me e tão pouco de alimentar polemicas, pois que, por outro meio e modo sei de ouler a minha honra, quando offendida, os meus brios, quando ultrajados. Feira, 26 de Setembro de 1906. Valentim José de Souza Junior.

cura dispensar portecção a um delinquente pela morosidade de suas diligencias, termino um inquerito, apurando as de-vidas responsabilidades, dentro de tres dias, quando, aliás, a lei lhe faculta cinco dias. Não foram, por certo, os es-palhafatosos telegrammas, que ao seu expedidor custou, ape-nas, uma *escalagem de muros*, que me impelliram a tomar, com solicitude, as providencias re-commendadas por lei. Fortalecido pela estima de meus contreraneos, prestigiado pelo apoio de meus amigos e honrado pela confiança jamais esquecida dos distincto magis-trados desta comarca, pouco se me dá com o juízo d'aquelles que não têm a precisa moralidade para conhecer os actos que os fazem apontados pela opinião publica. Quem, como o infra assignado tem a felicidade de, em oppor-tunidade como esta, poder exhibir os documentos que abaixo vão transcriptos, para justificativa dos seus actos durante o espaço de tempo de onze annos que exerceu os espinhosos cargos de Sub-delegado e Delegado de Policia, fornecidos por tres magistrados cujos escrupulos e honestidade, constituem um pa-drão de gloria para a magistra-tura bahiana, não oscilla com o juizo e conceito dos Demetrios de baixa extracção. Nunca sedusio-me a posição, aliás por muitos outros ambi-cionada, de Delegado de Policia. Jamais fiz dessa profissão meio de vida. Por vezes pretendi so-llicitar minha demissão, no que foi obstado por amigos que me honram com a sua confiança. Nesse posto de sacrificios, pois, se não illustrei os meus actos com as luzes do saber o da in-telligencia, pautei-os sob os mais rigorosos principios da honra o do dever, o que não succede com alguns. Isto posto termino, sem pr<e>-tenções de exhibir me e tão pouco de alimentar polemicas, pois que, por outro meio e modo sem defender a minha honra, quando offendida, os meus brios, quando ultrajados. Feira, 26 de Setembro de 1906. Valentim José de Souza Junior.



Carta 24

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

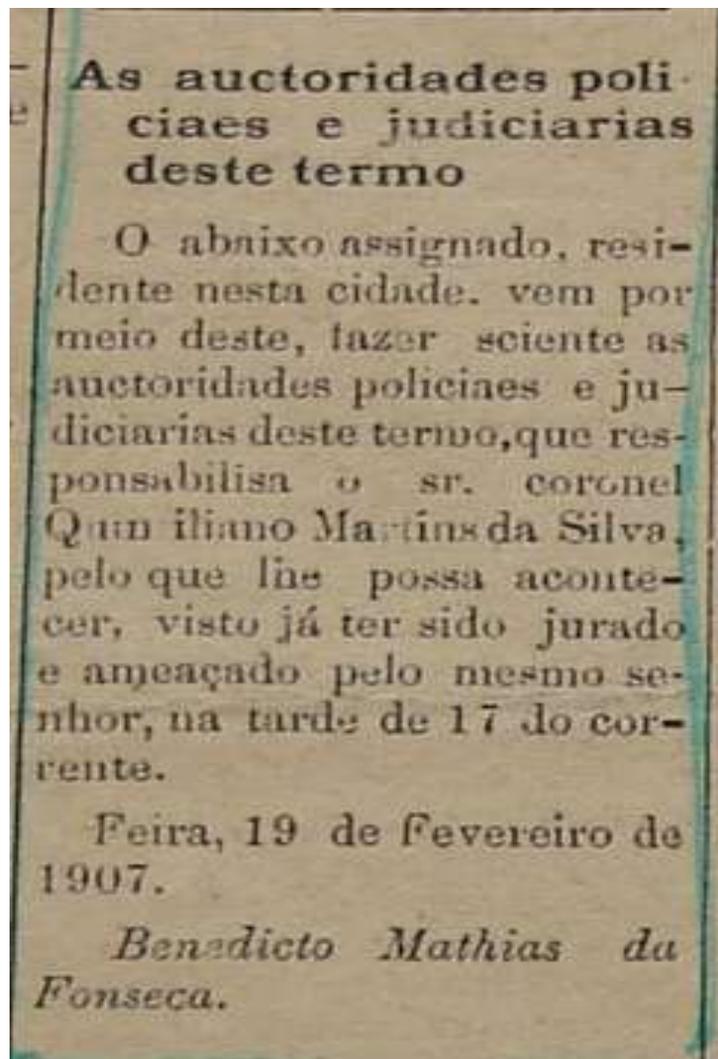
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 7 de outubro de 1906 ,nº
348, Seção:Pela imprensa, ano VII, p.1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade
Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Pela imprensa|| Do senhor professor Virgílio Britto| recebemos e
agradecemos a se| guinte carta:|| “ *Illustríssimo Senhor Redactor do O/
Progresso.*|| Tenho a honra de communi-|car á vossa senhoria que a 1º
do corrente| sahirá a luz da publicidade, nesta| nominado *O
Propugnador* e con-|tinuará a ser publicado á 10, 20| e 30 de cada mez,
incluso o an-|dante, até o fim do presente| anno; sendo do anno
vindouro| em diante de maior formato e| semanalmente.|| Sou com toda
estima e consi-|deração etc.|| Feira, 3 de Outubro de 1906.||



Carta 25

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 24 de fevereiro de 1907, nº 367, ano VIII, p.3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

As auctoridades poli|ciaes e judiciarias| deste termo|| O abaixo assignado, resi-|dente nesta cidade. Vem por| meio deste, fazer sciente as| auctoridades policiaes e ju-|diciarias deste termo que res-|ponsabilisa o senhor coronel| Quin[t]iliano Martins da Silva,| pelo que lhe possa aconte-|cer, visto já ter sido jurado| e ameaçado pelo mesmo se-|nhor, na tarde de 17 do cor-|rente.|| Feira, 19 de Fevereiro de| 1907.|| *Benedicto Mathias da| Fonseca.*||



Carta 26

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 24 de fevereiro de 1907, nº 367, Seção: Ao Redactor e Proprietário d' "Propulsor" ano VIII, p.3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Ao Redactor e Proprietario d' <<Propulsor>>| L[e]ndo na descommentida e| mentirosa gazetilha com o titulo| de *Propulsor*, que por infelicida-|de da bella cidade de Feira de| Sant'Anna, ali se edita, um es-|cripto firmado pelo senhor De-|metrio Pires de Araujo, com a| epigrapha - *Resposta Necessaria*,| apoiado na inverdade, procuran-|do com astucia destruir a justa| accusação que em tempo fiz-lhe| pelo *O Progresso*, volto nova-|mente a rebater os falsos argu-|mentos do mentiroso escripto.| Todos que me conhecem sabem| que sou incapaz de atacar a re-|putação de quem quer que seja,| a não ser, quando o individuo| ja a tem perdida pelo seu baixo| procedimento; e quer confundir| o publico sensato; o meu intimo| manda que arranque a mascara| desta entidade, pondo o caso em| pratos limpos.|| O signatario do alludido es-|cripto, disse que a sua reputa-|ção jamais seria manchada por| individuos de tão baixo quilate.| Verdadeira ironia!!! Digam os| habitantes da Feira de Sant'Anna,| que continuamente testemunham| as suas baixeza, Baixo caracter,| tem o signatario do escripto, que| não tem a inteireza de caracter| precisa, mune-se de uma ma-|china photographica, e qual ci|gano pedinte, [sulca] o nosso| sertão, sem competencia para| a profissão, aproveitando-se dos| espiritos confiantes do sertane-|jos e de sua generosidade, pro-|curando recheiar a sua carteira,|

extorquindo-lhes o dinheiro, a poucos, entregando retratos que nenhum valor têm pela má qualidade, filha do pouco conhecimento do astuto *professional*; a outros porém, nem retratos, nem mais restituição dos cobres como aconteceu commigo, com o capitão José Eduardo e José Alcides.

Procurou o signatario do falso escripto, confundir o publico, allegando ter direito a assignaturas de sua gazetilha, quando nenhum direito lhe assiste, pois foram ellas tomadas por um anno, pagas no acto da acceitação, e com a condicção essencial de finda, não mais continuar. Findo que foi o praso das assignaturas, tomamos a deliberação de devolver os numeros remettidos e, como continuasse o signatario com a sua costumeira insistencia de cigano pedinte, tomamos a resolução de não mais tomar trabalho com a devolução da folha, que, pouco tempo decorrido, nos fez o senhor Demetrio o favor de suspender. O sr. Demetrio não tem o menor pejo em mentir, tanto que tem a coragem de dizer no seu escripto que conduzia nas suas malas uma machina photographica, unicamente para tirar vistas; no entanto, sabe o povo dos logares que teve a infelicidade de recebê-lo, qual a insistencia aborrecida e nojenta, que elle empregava para conseguir dinheiros por imaginarios retratos!

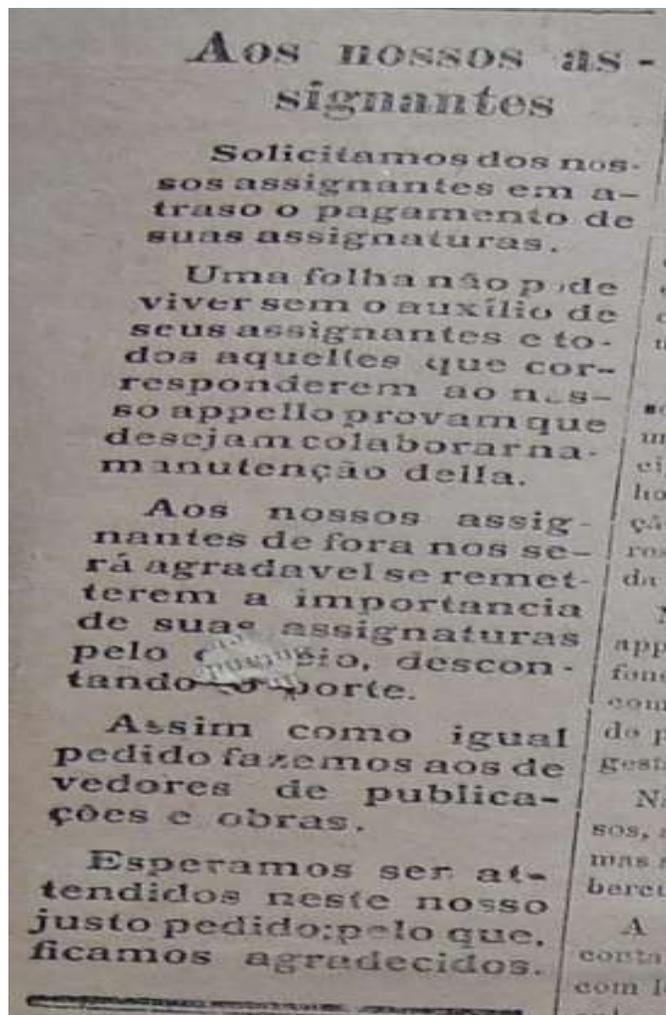
extorquindo-lhes o dinheiro, a poucos, entregando retratos que nenhum valor têm pela má qualidade, filha do pouco conhecimento do astuto *professional*; a outros porém, nem retratos, nem mais restituição dos cobres como aconteceu commigo, com o capitão José Eduardo e José Alcides. Procurou o signatario do falso escripto, confundir o publico, allegando ter direito a assignaturas de sua gazetilha, quando nenhum direito lhe assiste, pois foram ellas tomadas por um anno, pagas no acto da acceitação, e com a condicção essencial de finda não mais continuar. Findo que foi o praso das assignaturas, tomamos a deliberação de devolver os numeros remettidos e, como continuasse o signatario com a sua costumeira insistencia de cigano pedinte, tomamos a resolução de não mais tomar trabalho com a devolução da folha, que, pouco tempo decorrido, nos fez o senhor Demetrio o favor de suspender. O senhor Demetrio não tem o menor pejo em mentir, tanto que tem a coragem de dizer no seu escripto que conduzia nas suas malas uma machina photographica, unicamente para tirar vistas; no entanto, sabe o povo dos logares que teve a infelicidade de recebê-lo, qual a insistencia aborrecida e nojenta, que elle empregava para conseguir dinheiros por imaginarios retratos!

Seria melhor que sr. Demetrio usasse da linguagem verdadeira: Que temendo ninguém mais querer sua gazetinha, era este o meio de adquirir numerario para suas despezas de viagem. O sr. Demetrio deixou a mais desagradavel impressão nesta sua excursão; a uns, prejudicando nos cobres, a outros tomando animaes emprestados para pequena distancia e entregando-os depois de longa jornada e praso grande, como se deu com o meu amigo João Manoel da Motta; e é este homem que lança um escripto argumentando dignidade. O mundo seria infeliz se dignidade e inteireza de character fossem o que o sr. Demetrio quer, mentira, baixeza, etc. Eu desafio ao sr. Demetrio ou a quem quer que seja, para me mostrar, para fazer publico de um só acto que me faça corar, no entanto estou certo que o meu antagonista não poderá erguer-se de igual modo, pois não consentem os seus negros actos. Sei que em tudo isto, obedece elle a um principio de degenerescencia porém aconselho-o que procure refrear os seus impetos, entrando na regeneração de costumes. Fico aqui, voltando se preciso for com mais clareza e minudencia dos seus actos.

Assumo a responsabilidade do presente escripto. S. Bento de Monte Alegre, 21 de Janeiro de 1907.

Henrique da Silveira Barboza.

Seria melhor que *senhor* Demetrio usasse da linguagem verdadeira: Que temendo ninguém mais querer sua gazetinha, era este o meio de adquirir numerario para suas despezas de viagem. O *senhor* Demetrio deixou a mais desagradavel impressão nesta sua excursão; a uns, prejudicando nos cobres, a outros tomando animaes emprestados para pequena distancia e entregando-os depois de longa jornada e praso grande, como se deu com o meu amigo João Manoel da Motta; e é este homem que lança um escripto argumentando dignidade. O mundo seria infeliz se dignidade e inteireza de character, fossem o que o *senhor* Demetrio quer, mentira, baixeza, etc. Eu desafio ao *senhor* Demetrio ou a quem quer que seja, para me mostrar, para fazer publico de um só acto que me faça corar, no entanto estou certo que o meu antagonista não poderá erguer-se de igual modo, pois não consentem os seus negros actos. Sei que em tudo isto, obedece elle a um principio de degenerescencia, porém aconselho-o que procure refrear os seus impetos, entrando na regeneração de costumes. Fico aqui, voltando se preciso for com mais clareza e minudencia dos seus actos. Assumo a responsabilidade do presente escripto. São Bento de Monte Alegre, 21 de Janeiro de 1907. *Henrique da Silveira Barboza.*



Aos nossos assignantes

Solicitamos dos nossos assignantes em atraso o pagamento de suas assignaturas.

Uma folha não pode viver sem o auxílio de seus assignantes e todos aquelles que corresponderem ao nosso appello provam que desejam colaborar na manutenção della.

Aos nossos assignantes de fora nos será agradável se remeterem a importancia de suas assignaturas pelo ~~o~~ porte.

Assim como igual pedido fazemos aos devedores de publicações e obras.

Esperamos ser atendidos neste nosso justo pedido: pelo que, ficamos agradecidos.

Carta 27

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

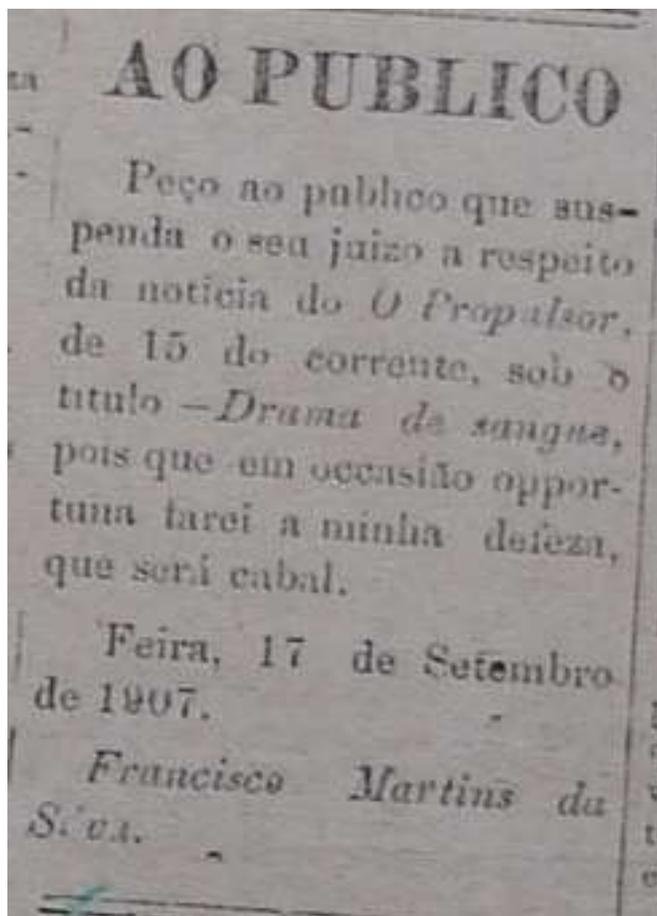
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, Domingo, 18 de agosto de 1907, nº 392, Seção: EXPEDIENTE, ano VIII, p.1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Aos nossos as-|signantes| Solicitamos dos nos-|sos assignantes em a-|trazo o pagamento de| suas assignaturas.|| Uma folha não pode| viver sem o auxílio de| seus assignantes e to-|dos aquelles que cor-|responderem ao n[o]s-|so appello provam que| desejam colaborar na| manutenção della.|| Aos nossos assig-|nantes de fora nos se-|rá agradável se remet-|terem a importancia| de suas assignaturas| pelo [cor]reio, descon-|tando [o] porte.|| Assim como igual| pedido fazemos aos de-|vedores de publica-|ções e obras.|| Esperamos ser at-|tendidos neste nosso| justo pedido; pelo que,| ficamos agradecidos.||



Carta 28

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 22 de setembro de 1907, nº 397,
Seção: AO PUBLICO, ano VIII, p.1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade
Galvão - UEFS

AO PUBLICO Peço ao publico que sus-|penda o seu juízo a
respeito| da noticia do *O Propulsor*,| de 15 do corrente, sob o|
titulo – *Drama de sangue*,| pois que em occasião oppor-|tuna farei
a minha defeza,| que será cabal.|| Feira, 17 de Setembro| de 1907.||
Francisco Martins da| Silva.||



Carta 29

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 29 de setembro de 1907, nº 398,
Seção: Agradecimento, ano VIII, p.3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade
Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Agradecimento | Brasília de Cerqueira Dal-|tro, Fraterno de Meirelles,|
Theolinda de Meirelles, Ida-|lina Dannemam, Vitalina| Meirelles, Cora
de Cerqueira| Lemos e Fernando de Vas-|concellos Lemos, ainda so[b]|
o peso da mais acerba dor,| pelo falecimento de sua que-|rida filha,
sobrinha, irmã e| cunhada Maria Esther de| Cerqueira Daltro, vera
<virá> agra-|descer penhoradíssimos a to-|das as pessoas que caridosa-
|mente visitaram-na durante| a molestia e as que acompa-|nharam á
ultima morada.|| Agradecem particularmen-|te as famílias dos *senhores*
Manoel| Pedro Vital e professor Vir-|gílio Britto e a *excelentíssima*
senhora dona| Candida Rezende os relevan-|tes serviços que prestaram|
durante a molestia especia-|lizando o *senhor* Francisco Car-|neiro.|| À
todos confessam-se| summamente agradecidos.|| Feira, 25 de Setembro
de| 1907.||



Carta 30

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 24 de novembro de 1907, nº 406, Seção: Ineditoriaes, ano VIII, p.3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFES

Ineditoriaes | Agradecimento | Prevalecendo-me destas | columnas, venho, de publi- | co, impulsionado pelo sen- | timento da gratidão, agrade- | cer do intimo do meu cora- | ção a todos os amigos e as | *excelentíssimas* famílias que tiveram | a gentileza de visitar-me e a | minha esposa Ernestina de | Castro Rego, quando achava- | mos gravemente doentes; e, | especialmente ao distincto e | humanitário clinico *senhor doutor* | Oscar Claudio de Oliveira, | medico assistente que, não | poupando esforços para o | bom desempenho da sua no- | bre missão, em cuja causa | revelou manifestamente pos- | suir vocação, talento e per- | feito conhecimento da sci- | encia que tanto o nobilita e | honra; e bem assim aos não | menos distinctos facultati- | vos *doutores* Joaquim Raul dos |

Reis Gordilho desta cidade
e Antonio Pacheco Mendes,
da capital.

Reconhecendo que a gra-
tidão é o sentimento mais
nobre que predomina nos co-
rações, por esse principio
venho publicamente trazer-a
aos preclaros cidadãos aci-
ma mencionados e as demais
pessoas que se dignaram
auxiliar-me no periodo agu-
do da m[ale]stia, para os quaes
faço ard[entes] e sinceros vo-
tos ao Alt[is]simo pela conser-
vação de tão uteis existen-
cias:

Aos srs. drs. Oscar Clau-
dio de Oliveira, Joaquim Ra-
ul dos Reis Gordilho e An-
tonio Pacheco Mendes o
meu immorredouro reconhe-
cimento de gratidão.

Feira, 20 de Novembro
de 1907.

Arthur Napoleão do Rego

Reis Gordilho desta cidade| e Antonio Pacheco Mendes,| da capital.||
Reconhecendo que a gra-|tidão é o sentimento mais| nobre que
predomina nos co-|rações, por esse principio| venho publicamente
trazer-a| aos preclaros cidadãos aci-|ma mencionados e as demais|
pessoas que se dignaram| auxiliar-me no período agu-|do da m[ale]stia,|
para os quaes| faço ard[entes] e sinceros vo-|tos ao Alt[is]simo pela
conser-|vação de tão uteis existen-|cias:|| Aos senhores doutores Oscar
Clau-|dio de Oliveira, Joaquim Ra-|ul dos Reis Gordilho e An-|tonio
Pacheco Mendes o| meu immorredouro reconhe-|cimento de gratidão.||
Feira, 20 de Novembro| de 1907.|| *Arthur Napoleão do Rego*||



Carta 31

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

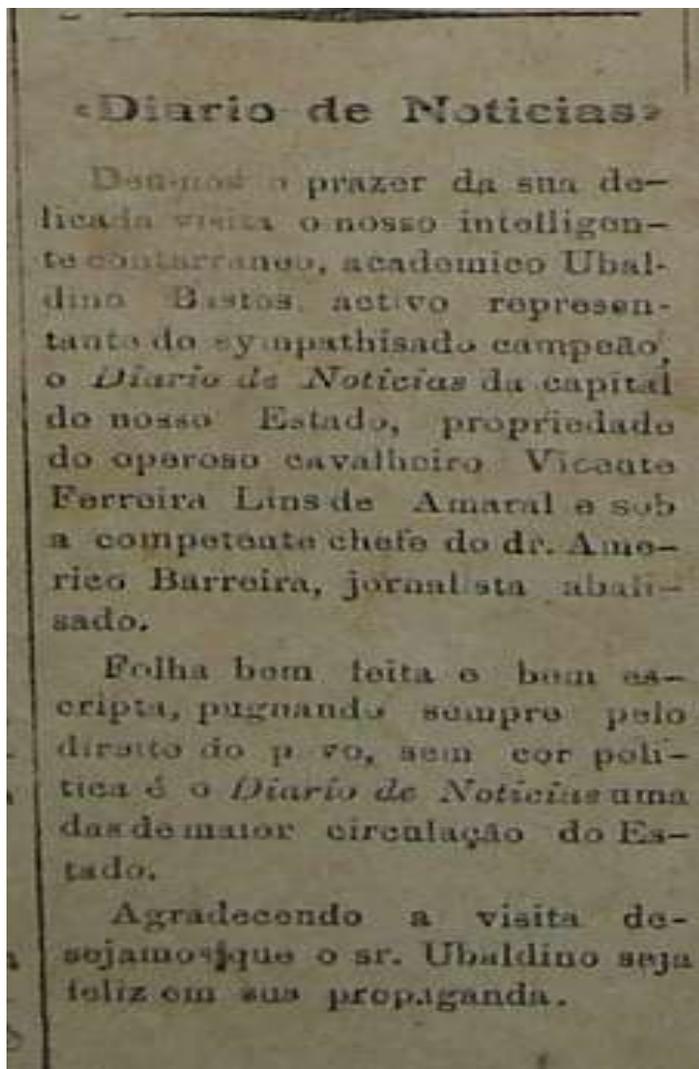
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 8 de janeiro de 1908, nº 412, Seção: Agradecimento, ano VIII, p.1

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Agradecimento Antonio de Assis Tovaras e| sua família, ainda doloridos| pelo golpe que soffreram no dia| 27 do mez passado com o pre-|maturo fallecimento da sua ex-|tremecida e sempre lembrada| Marialva, vêm do intimo d'alma, agradecer a todas as pessoas| que lhes prestaram inesqueci-|veis obsequios, acompanhado-|os com sinceras lagrimas na[s]| horas angustiosas por que pa[s]| saram.|| Especialisam as excelentíssimas senhoras| que assistiram os ultimos m[o]|mentos e velaram o cadaver[ilegível]| sua desditosa filha, prestand[o]| favores que somente fazem c[corroído]|rações privilegiados pela gran-|deza de sentimento verdadeira-|mente christãos.|| Ao humanitário clinico doutor| Macário de Cerqueira, pelo de-|sinteresse pecuniario que sem-|pre teve quando chamado a| prestar seus serviços medicos; aos reverendíssimos sacerdotes padres| Affonso Godinho e Tertuliano| Carneiro, pelo procedimento ge-|neroso de completos ministros| da Igreja; á distincta philarmo-|nica 25 de Março pelas home-|nagens prestadas; aos cavalheiros| e excelentíssimas senhoritas que acom-|panharam á sua ul-|ti-|morada; ás famílias que| ofereceram numerosas bandei-|ljas de flores; e ainda ás excelentíssimas| famílias que assistiram á missa| do réquiem; a todos, [corroído] sin-|cera e muito significativa[m]ente,| a nossa eterna gratidão.|| Feira, 4 de Janeiro de 190[8].||



Carta 32

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 19 de janeiro de 1908, nº 413, ano VIII, p.2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

<<Diario de noticias>>| Deu-nos o prazer da sua de-|licada visita o
nosso intelligen-|te conterraneo, academico Ubal-|dino Bastos activo
represen-|tante do sympathizado campeão,| o *Diario de Noticias* da
capital| do nosso Estado, propriedade| do operoso cavalheiro Vicente|
Ferreira Lins de Amaral e sob| a competente chefe do *doutor* Ame-|rico
Barreira, Jornalista abali-|sado.|| Folha bem feita e bem es-|cripta,
pugnando sempre pelo| direito do p[o]vo, sem cor poli-|tica é o *Diário*
de Noticias uma| das de maior circulação do Es-|tado.|| Agradecendo a
visita de-|sejamos que o *senhor* Ubaldino seja| feliz em sua
propaganda.||



Carta 33

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

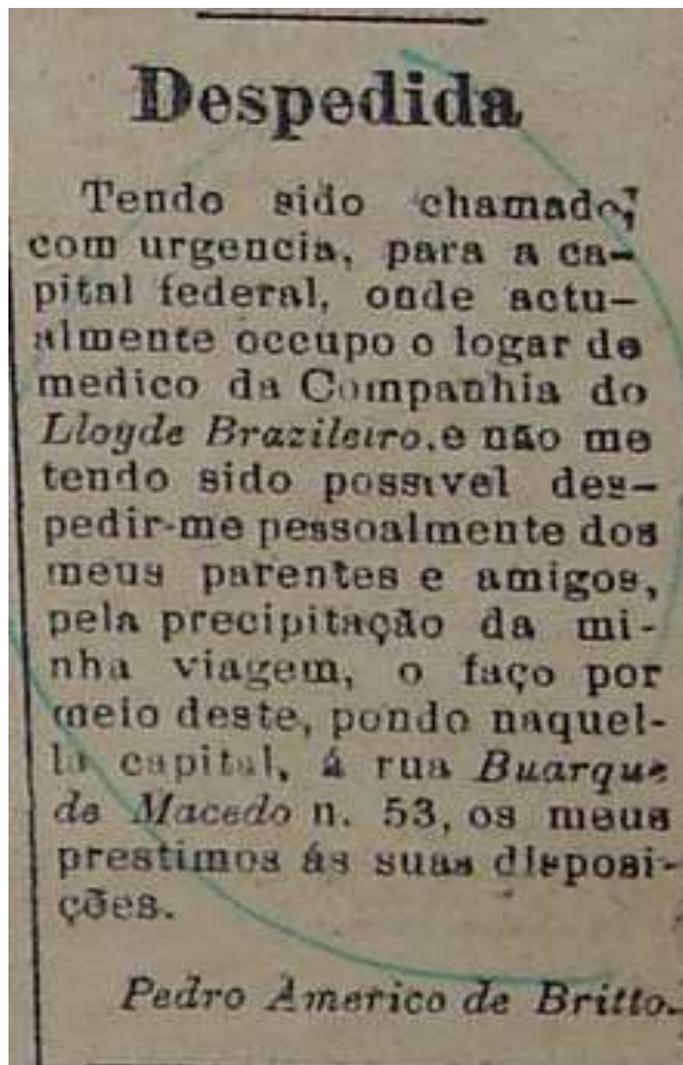
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 26 de janeiro de 1908, nº 414, ano VIII, p.2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Ao commercio | Deoclecio Gonçalves dos Santos, declara para os fins convenientes, que nesta data acabou com o seu negocia (sic) de molhados nesta cidade e que nada deve nesta praça e nem em outra qualquer, podendo quem prejudicado se julgar, apresentar suas contas a fim de ser embolsado. || Feira de Sant'Anna, 25 de Janeiro de 1908. || *Deoclecio Gonçalves dos Santos.* ||



Carta 34

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 16 de fevereiro de 1908, nº 417, ano VIII, p.3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

Despedida Tendo sido chamado com urgencia, para a capital federal, onde actualmente occupo o lugar de medico da Companhia do *Lloyd Brasileiro*, e não me tendo sido possível despedir-me pessoalmente dos meus parentes e amigos, pela precipitação da minha viagem, o faço por meio deste, pondo naquella capital, á rua *Buarque de Macedo* n. 53, os meus prestimos ás suas disposições. || *Pedro Americo de Britto.* ||



Carta 35

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

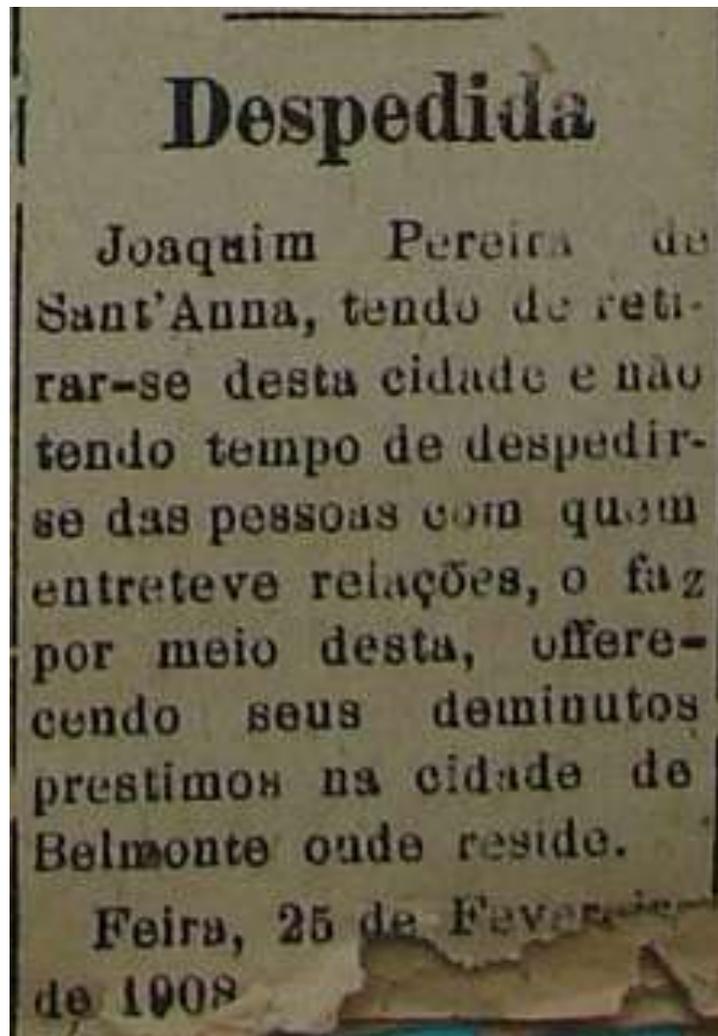
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 23 de fevereiro de 1908, nº 418, Seção: A Pedido, ano VIII, p.3

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEFS

A pedido | PERGUNTA INNOCENTE || Pergunta-se ao *senhor* fisc[a] || do imposto do consumo se a | lei so foi feita para uns e para | outros não? || Negociantes daqui e de ou- | tros logares pagam com toda | pontualidade, ao passo que | outros que gozam da protecção | do *impagavel* fiscal nada pa- | gam. || Se o *senhor* fiscal se interes- | sasse pelos negocios que lhe | dizem respeito, não teria tem- | po de Fallar de tanta gente. || É muito conveniente que | seja mais commedido no fal- | lar...e.... respeite-se. || *Os negociantes prejudicados.* ||



Carta 36

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: O Progresso

Data/Edição: Feira de Santana, 1 de março de 1908, nº 419, Seção:Despedida, ano VIII, p.2

Fonte/Cota: Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão/ Casa do Sertão - UEMS

Despedida | Joaquim Pereira de | Sant'Anna, tendo de reti-|rar-se desta cidade e não| tendo tempo de despedir-|se das pessoas com quem| entreteve relações, o faz| por meio desta, offere-|cendo seus deminutos| prestimos na cidade de Belmonte onde reside.|| Feira, 25 de Feve[reiro]/ de 1908.||

Edição fac-similar e semidiplomática de cartas de leitores e redatores do jornal Folha do Norte (1909-1950)



Carta 01

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

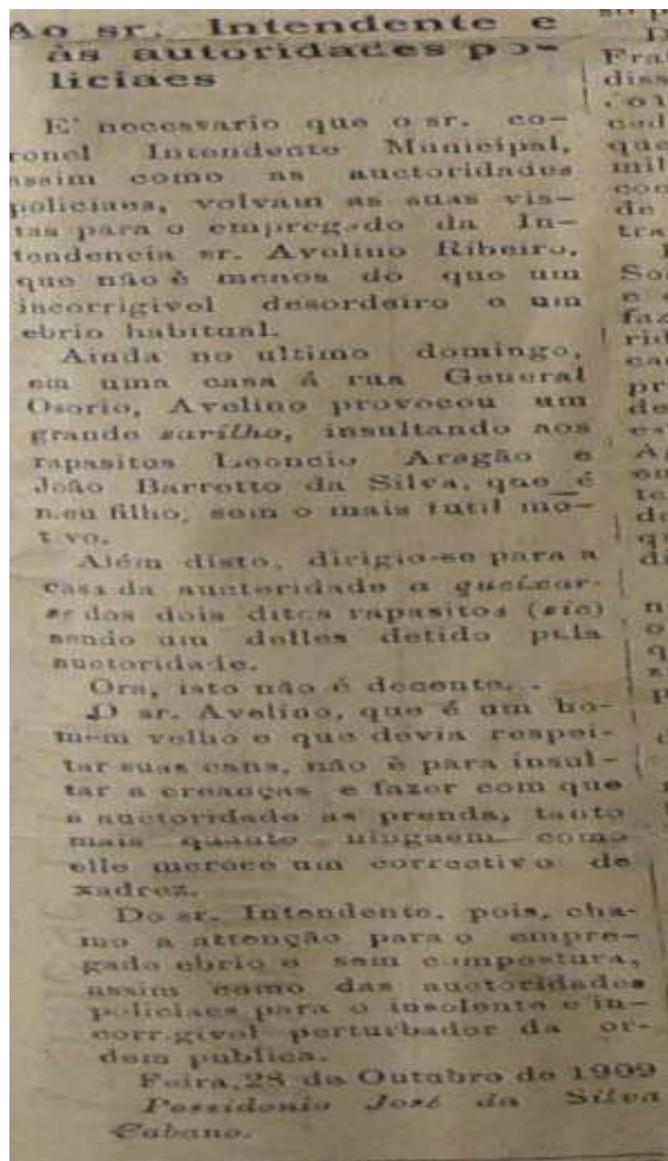
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 24 de Setembro de 1909, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

FOLHA DO NORTE | Em virtude da grande e carinhosa acceitação que tem tido a nossa gazêta "Folha do Norte", levamos ao conhecimento das pessoas que nos honrão com as suas assignaturas que dentro em breve faremos passar por grandes melhoramentos o nosso Jornal, não somente no concernente ao material typographico, como tambem em tudo que possa concorrer para compensar a maneira assáz attenciosa que nos hão despensado os nossos generosos leitores. | Para esse fim já temos constituido na capital deste Estado correspondente telegraphico, cujo serviço iniciamos hoje na secção competente, e perante as casas mais importantes do Paiz empregamos o maximo esforço para a montagem correcta e prompta das nossas officinas. |



CARTA 02

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

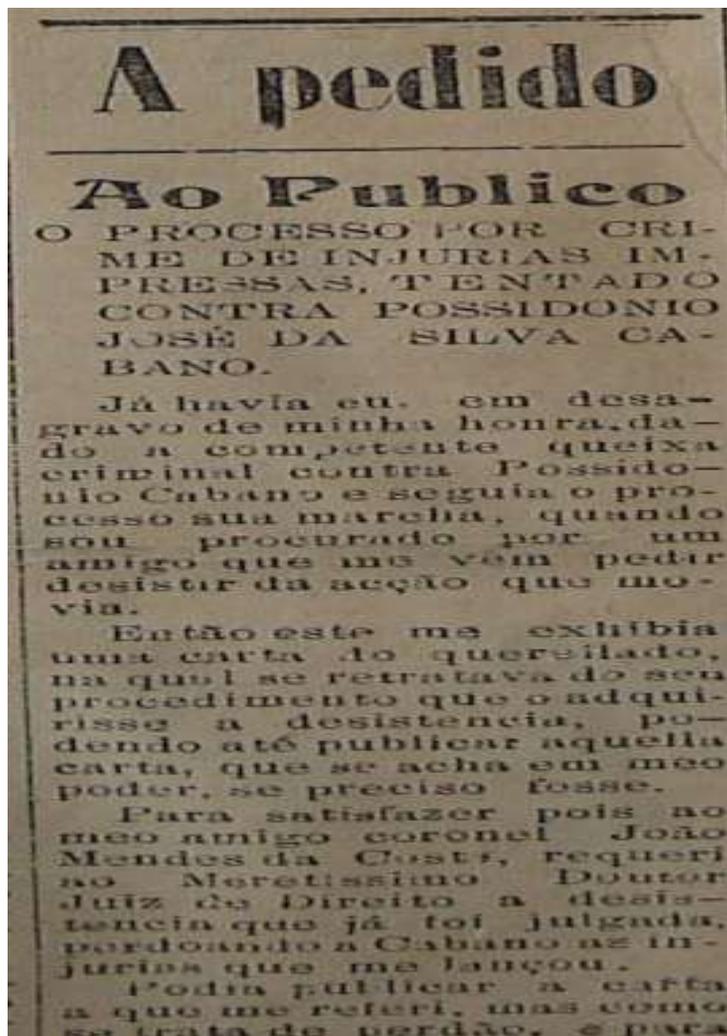
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 29 de Outubro de 1909, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/ UEFS

Ao sr. Intendente e às autoridades pó-líciaes E' necessario que o sr. co-ronel Intendente Municipal, assim como as auctoridades policiaes, volvam as suas vis-tas para o empregado da In-tendencia sr. Avelino Ribeiro, que não é menos que um incorrigivel desordeiro e um ebrio habitual. Ainda no ultimo domingo, em uma casa à rua General Osorio, Avelino provocou um grande *sarilho*, insultando aos rapasitos Leoncio Aragão e João Barretto da Silva, que é meu filho, sem o mais futil motivo. Além disto, dirigio-se para a casa da auctoridade a *queixar-se* dos dois ditos rapasitos (*sic*) sendo um delles detido pela auctoridade. Ora, isto não é decente... O sr. Avelino, que é um homem velho e que devia respeitar suas cans, não é para insultar a creanças e fazer com que a auctoridade as prenda, tanto mais quanto ninguém como elle merece um correctivo de xadrez. Do sr. Intendente, pois, chamo a attenção para o empregado ebrio e sem compostura, assim como das auctoridades policiaes para o insolente e incorrigivel perturbador da ordem publica. Feira, 28 de Outubro de 1909|| *Possidonio José da Silva* Cabano.



CARTA 03

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 04 de Dezembro de 1909, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

A pedido | **Ao Publico** | O PROCESSO POR CRIME DE INJURIAS IMPRESSAS, TENTADO CONTRA POSSIDONIO JOSÉ DA SILVA CABANO. | Já havia eu, em desagravo de minha honra, dando a competente queixa criminal contra Possidonio Cabano e seguia o processo sua marcha, quando sou procurado por um amigo que me vem pedir desistir da acção que movia. | Então este me exhibia uma carta do queirilado, na qual se retratava do seu procedimento que o adquirisse a desistencia, podendo até publicar aquella carta, que se acha em meo poder, se preciso fosse. | Para satisfazer pois ao meo amigo coronel João Mendes da Costa, requeri ao Meretissimo Doutor Juiz de Direito a desistencia que já foi julgada, perdoadando a Cabano as injurias que me lançou. | Podia publicar a carta a que me referi, mas como se trata de perdão, e para

que este seja completo
preciso é não humilhar, dei-
xo de fazel-o, guardando
para quando Cabano rein-
cidir o i provocar.

Sirva-lhe, porem, esta
de exemplo.

Se hoje me feriu e eu,
por esta ou aquella cir-
cumstancia lhe perdoei,
outro talvez não esteja na
mesma disposição de ani-
mo, não tenha as mesmas
considerações.

O homem de bem, ain-
da mesmo que sejam reaes
os defeitos de seo seme-
lhante, os não expõe ao
ridicuo do publico.

A sociedade feirense,
pois, espera que Cabano
se regeuere e a respeite,
como a seus membros.

Quanto a mim, desde já
pode dizer que está per-
doado

Feira, 20 de Novembro
de 1909

Avelino Alves Ribeiro.

que este seja completo| preciso é não humilhar, dei-|xo de fazel-o,
guardando| para quando Cabano rein-|cidir o provocar.|| Sirva-lhe,
porem, esta| de exemplo.|| Se hoje me feriu e eu,| por esta ou aquella
cir-|cumstancia lhe perdoei,| outro talvez não esteja na| mesma
disposição de ani-|mo, não tenha as mesmas| considerações.|| O homem
de bem, ain-|da mesmo que sejam reaes| os defeitos de seo seme-
lhante, os não expõe ao| ridiculo do publico.|| A sociedade
feirense,| pois, espera que Cabano| se regenere e a respeite,| como a
seus membros.|| Quanto a mim, desde já| pode dizer que está
per-|doado|| Feira¹, [30] de Novembro| de 1909|| *Avelino Alves Ribeiro.*|

¹ Rasgado.

CARTA 04



Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 25 de Dezembro de 1909, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

E' mentira | A “Folha do Norte” em | tempo algum disse, pelas | suas columnas, que o “*ma-|tadouro desta cidade é fru-|cto da transacta adminis-|tração, conforme affirma| capciosamente a [...]ciosa² | gazetilha “O Município” de | 18 do corrente.* || O publico que procure ler | o artigo “Matadouro, Cepo | e Machado”, publicado no | numero 13 da “Folha do | Norte”, de 11 do fluente, | que ha de encontrar o se-|guinte periodo, quando se re-|fere ao matadouro: “*Predio | innegavelmente de valor, de | optima topographia e boa | edificação* FRUCTO DE | TRANSACTA ADMINIS- | TRACÃO, etc. || Quando se diz DE TRAN- | SACTA ADMINISTER | ÇÃO — quer se dizer de adminis- | trações passadas, sem que | se especialise ou se determi- | ne qual das passadas admi- | nistrações, que nos legou | esse predio de valor, de | optima topographia e boa | edificação. || Ainda assim, os taes srs. | d’ “O Município”, dizem que | sabem portuguez, quando | nem ao menos conhecem a | grammatica. || Ora, srs. beocios procu- | rem um outro meio de con- | testar; não mintão, porque a | mentira alem de condemna- | vel é horripilante. |

² Mancha.

CARTA 05



Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 01 de Janeiro de 1909, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Anno novo | Mais um anno desponta | na ampulheta do tempo e | com elle
novas esperanças | invadem o nosso coração. || Fatigados do lidar afano-
|so da vida, ao ver descam-|bar um anno para o occaso | e, no horizonte
azul, irra-|diar outro, promettedor de | venturas, esquecemos os tor-
|mentos que nos affligiram, | as maguas que nos dila-|ceraram a alma,
banimos | do nosso espirito as som-|bras da tristeza, e reani-|mados pela
fé, continuamos | mais alentados no batalhar | constante, mais fortes na
lucta de todos os dias. || O dia de hoje, que assig-|nala o inicio de novo
cyclo, é | um dia de galas para a hu-|manidade, que o saudá effu-
|sivamente. || No palacio do potentado | ou na cabana do pobre, | reinam
alegrias; alegrias que | parecem ao communhear ás | aves que gorgeiam
conten-|tes, ás flores que exhalam | suaves fragrancias; aves e | flores que,
com seus cantos | e seus perfumes, saúdam | tambem o anno que nasce |
apagando reminiscencias | tristes, avivando prazeres | e despertando
esperanças | adormecidas. || Por todos festejado, o anno | novo, todos o
querem feliz | e prospero para si, os seus | e os que lhes são charos. || Nòs
também o festejamos | e queremos o prospero e | feliz. || Que o inicio de
1910 seja | tambem o inicio de uma era | de paz e fraternidade univer-|sal,
de progresso para o nos-|so paiz, de felicidades para | os nossos leitores e
assignan-|tes, para todos nós, — são | os votos dos humildes ope-|rarios da
imprensa que mou-|rejam sob o tecto desta | tenda e que, confiantes em |
Deus, desejam ver o progre-|dir de sua patria e a paz | entre todos os
povos, con-|correndo com a parcella dos | seus esforços para a realisa-|ção
desse ideal nobre e santo. || Salve, anno novo, salve. |

CARTA 06



Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

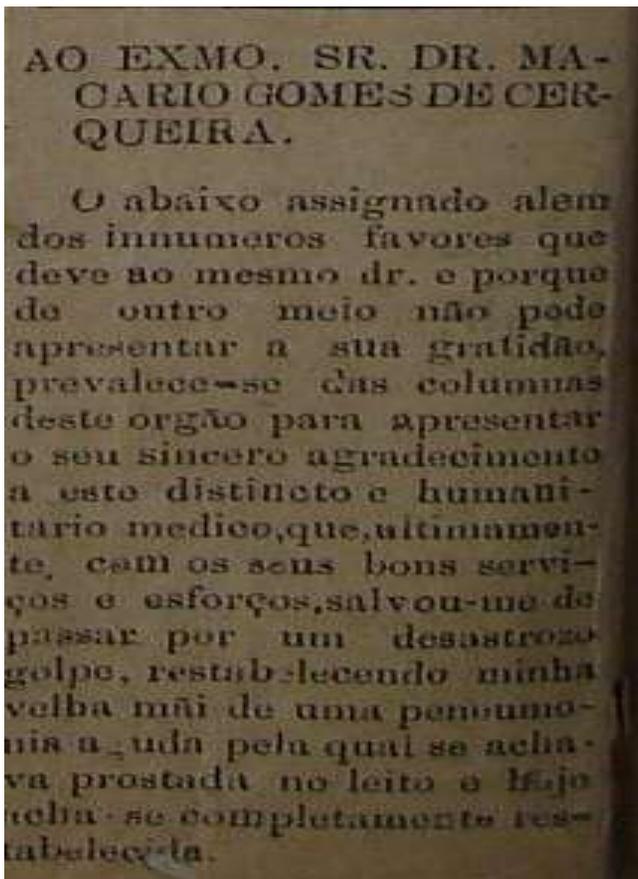
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 25 de Setembro de 1909

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

AO PUBLICO | Quando, ha sete dias, | atravamos ao espaço as no- | tas fortes de um hymno de | victoria pelo fincar de um | marco em a nossa existencia | jornalística, embalavamos, | ao lado dos nossos ideaes | de progresso, um projecto | de melhoramento material | para esta folha. || São assim os que lutam. | Não se contentam com [[com]] o *statu quo* dos emperra- | mentos ociosos, levam con- | sigo esta sagrada ancia de | evoluir para o perfeito, e | correm então, ahpedes, para | o seu ideal. || Somos nós assim. Procu- | rando corresponder ao apoio, | ao carinho, á estima e ao | applauso do nosso publico, | todo o nosso desejo, para | satisfazel-o, é lutar cres- | cendo, progredindo, alçando | o vôo evolutivo para as re- | giões do mais alto, lá onde | fica a cuspide do nosso cas- | tello de esperanças. || Era, e continúa a ser, o | nosso escôpo fazer uma re- | forma radical no material | typographico d'este periodi- | co. Fazia-se, faz se necessa- | rio isto; entre as nossas aspi- | rações de perfectibilidade ia | tambem as ideas do progres- | so material. || Pretendiamos em breve | mandar buscar os materiaes | necessarios; era um dispen- | dio de que se fazia mister, | muito embora as proporções | economicas desta folha só | o permitissem com o calor | de um immenso esforço, | dedicação e boa vontade. || Surge-nos agora, porém, | de subito, como um contra- | tempo imprevisto, uma des- | intelligencia com a proprie- | taria da typographia onde | se edita esta folha, da qual | somos arrendatarios. Uma | imposição descabida para a | compra do material ty- | pographico existente, por | um preço inaceitavel, | obriga-nos a uma re- | solução que nos penalisa. | Vamos suspender, por dous | mezes, a publicação da *Folha do Norte*. || Será o tempo em que te | nham chegado os materiaes | que vamos encomendar. | Teremos então uma gazeta | [ilegível] novos moldes sympa- | thicos onde a belleza ma- | terial se emparelhará com | a belleza moral que temos | desprendido por todo um | anno de lutas. || E, voltando á liça, refei- | tos, vigorosos, melhormen- | te armados, é que ostenta- | remos a brilhatura das | campanhas em que se acha | empenhada a nossa honra | de cumprir, á risca, o pro- | gramma que traçamos. || Calar-se-á, por dous | mezes apenas, o porta- | voz do povo feirense. A' | falta passageira d'essa luz | tripudiarão na sombra os | que têm medo da verdade, | os que fogem ao sol me- | rediano da lei. || Ficamos, porem, de a- | talaia. Nada se nos esca- | pará para o ajuste de con- | tas da volta. Lançaremos | raios á treva e apresenta- | remos á indignação dos | bons a hediondez dos tor- | pes. || Voltaremos. Sim, vol- | taremos. Não nos intibia | a intriga soez dessa poli- | ticagem que determinou | este lapso em nossa exis- | tencia de combate. Contra | ella vibrarão mais tarde | as nossas armas. || Porfiaremos. Sim, por- | fiaremos. O publico que | nos acolhe e espera verá | então de que fibra somos | formados, e nos baterá pal- | mas vendo-nos de novo a | [ilegível]agnar bellamente pela | moral, pelo direito, pela | justiça.



CARTA 07

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 25 de Setembro de 1910, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

AO EXMO. SR. DR. MA-CARIO GOMES DE CER-QUEIRA. | O
abaixo assignado alem | dos innumerados favores que | deve ao mesmo dr.
e porque | de outro meio não pode| apresentar a sua gratidão,|
prevalece-se das columnas| deste orgão para apresentar| o seu sincero
agradecimento| a este distincto e humani-tario medico, que,
ultimamen-te, com os seus bons servi-ços e esforços, salvou-me de|
passar por um desastrozo| golpe, restabelecendo minha| velha mãe de
uma pneumo-nia aguda pela qual se acha-va prostada no leito e hoje|
acha-se completamente res-tabelecida.|



CARTA 08

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

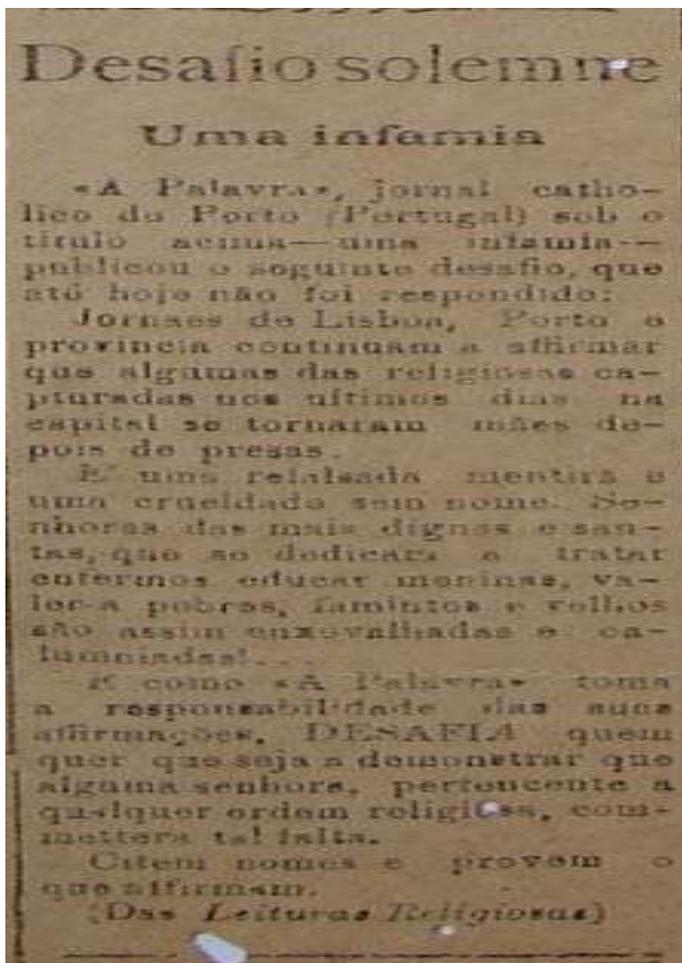
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 13 de Novembro de 1910, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

APPELLO A' SOCIEDADE| BAHIANA| A's mães de familia, ás es-
posas, ás filhas, á sociedade em| geral e especialmente á alma| boa e
generosa da mulher ba-|hiana, dirigimos um appello pe-|dindo-lhes um
chale, um mimo,| um presente qualquer para o| Natal das azyladas de
Lour-|des da Feira de Sant'Anna.|| Todos sabem o que são as| festas do
Natal— as festas das| creanças, a phase que nos lem-|bra a nossa
descuidosa idade e| em que nos expandimos nos| mais affectivos
sentimentos para| com os amigos e familia.|| Aos filhos dos ricos nada|
falta nessa epocha, cercados do| conforto, do luxo, de mil pre-|sentes e
brinquedos; os menos| bafejados pela fortuna, que na-|da podem dar,
sempre teem um| vestidinho ou um sapatinho no-|vo para o Natal dos
seus caros| filhinhos; só as pobres orphãs,| só essas infelizes
criaturinhas| para cujo amparo se abriu o A-|zylo de Lourdes nada
teem,| porque lhes faltam até os ca-|rinhos martenaes para suavi-|sar-
lhes a existencia.|| Suppri tudo. Doe uma es-|mola para o Natal das
orphãs| de Lourdes da Feira de Sant'-|Anna, e acceitae, por nosso
intermedio, o sincero agrade-|cimento dellas, que de tudo| precisam,
pedem e acceitam.|| Lembrai-vos, gentis bahia-|nas, que a "esmola na terra es-
tabelece o premio no céu."|| Feira, 10 de Novembro de| 1910.



CARTA 09

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

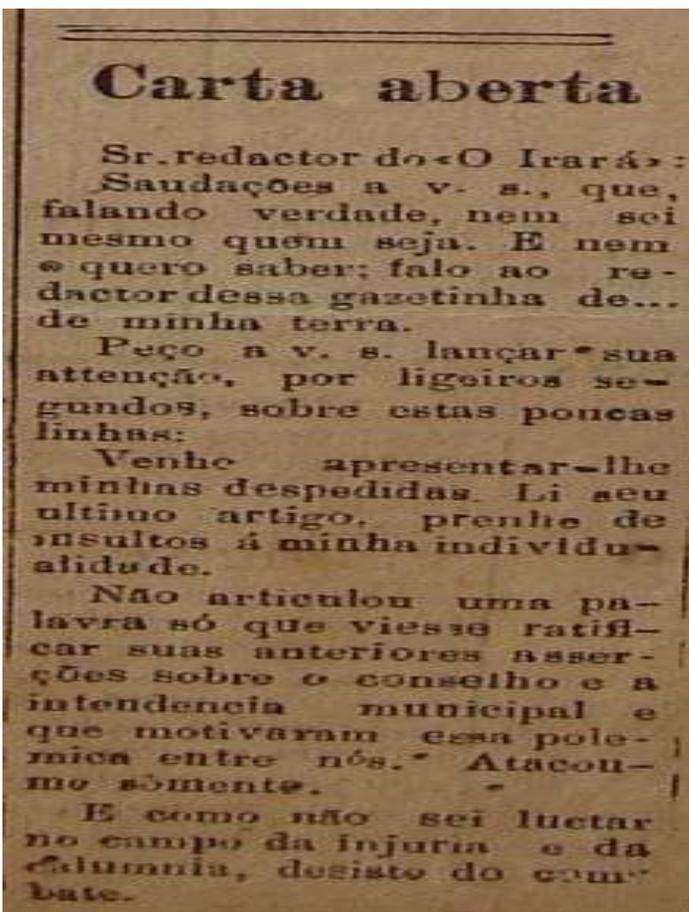
Data/Edição: Feira de Santana, 04 de Dezembro de 1910, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Desafio solemne³ | Uma infamia | “A Palavra”, jornal catho-lico do Porto (Portugal) sob o| titulo acima—| publicou o seguinte desafio, que| até hoje não foi respondido: || Jornaes de Lisboa, Porto e| provincia continuam a affirmar| que algumas das religiosas ca-|pturadas nos ultimos dias na| capital se tornaram mães de-|pois de presas. || E’ uma refalsada mentira e| uma crueldade sem nome. Se-|nhoras das mais dignas e san-|tas, que se dedicam a tratar| enfermos educar meninas, va-|ler a pobres, famintos e velhos| são assim enxovalhadas e ca-|lumniadas!... || E como “A Palavra” toma| a responsabilidade das suas| afirmações, DESAFIA quem| quer que seja a demonstrar que| alguma senhora, pertencente a| qualquer ordem religiosa⁴, com-|mettera tal falta. || Citem nomes e provem o| que affirmam. || (Das Leituras Religiosas)|

³ Furo.

⁴ Furo.



CARTA 10

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 11 de Dezembro de 1910, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Carta aberta | Sr. redactor do “O Irará”:
Saudações a v.s., que, falando verdade, nem sei mesmo quem seja. E nem o quero saber; falo ao redactor dessa gazetinha de... de minha terra. Peço a v.s. lançar sua atenção, por ligeiros segundos, sobre estas poucas linhas: Venho apresentar-lhe minhas despedidas. Li seu ultimo artigo, prenhe de insultos á minha individualidade. Não articulou uma palavra só que viesse ratificar suas anteriores asserções sobre o conselho e a intendencia municipal e que motivaram essa polemica entre nós. Atacou-me sòmente. E como não sei lutar no campo da injuria e da calumnia, desisto do combate.

Baixa Comprida
O protesto de meu irmão José da Silva Carneiro, em relação á minha fazenda— *Baixa Comprida*— encerra evidente má-fé. Acham-se em meu poder os titulos de propriedade da alludida fazenda, comprada em 20 de Fevereiro de 1905 ao sr. Francisco Alves dos Santos e sua mulher D. Maria Clara Alves dos Santos, sendo meu procurador no acto da compra, e dr. João Martins da Silva Telles. Nenhum documento tor- neci sobre o caso a quem quer que seja, e este de que se diz possuidor é meu irmão bem lhe pode acarretar consequencias de- sastrozas, porque é evi-

CARTA 11

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

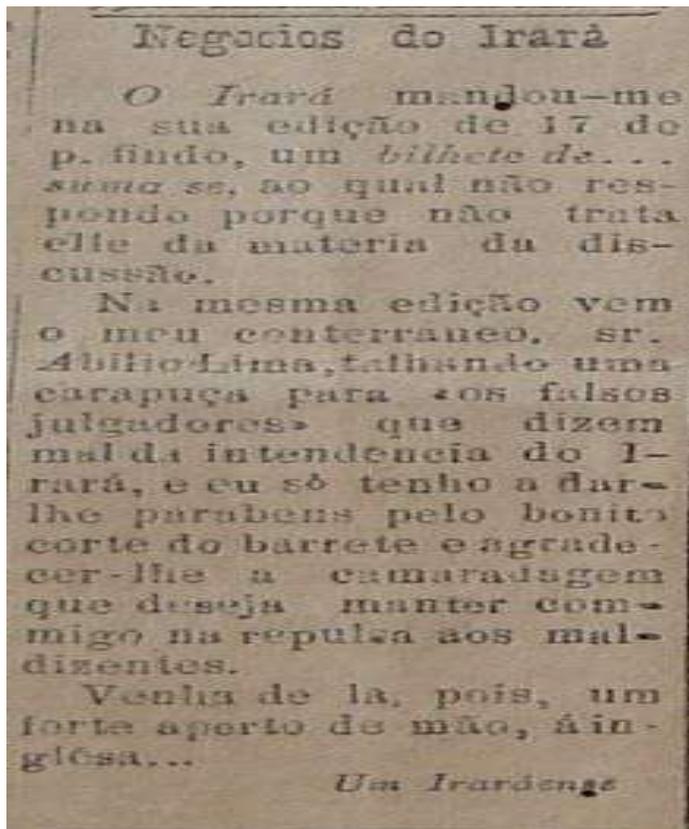
Data/Edição: Feira de Santana, 25 de Dezembro de 1910, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Baixa Comprida | O protesto de meu ir-|mão José da Silva Carnei-|ro, em relação á minha fa-|zenda— *Baixa Comprida*— | encerra evidente má-fé. | Acham-se em meu poder | os titulos de propriedade | da alludida fazenda, com-|prada em 20 de Fevereiro | de 1905 ao sr. Francisco | Alves dos Santos e sua | mulher D. Maria Clara | Alves dos Santos, sendo | meu procurador no acto | da compra, o dr. João | Martins da Silva Telles. | Nenhum documento for-|neci sobre o caso a quem | quer que seja, e este de | que se diz possuidor e | meu irmão bem lhe pode | acarretar consequencias de-|sastrozas, porque é evi-|

dentamente falso, e o co-
digo penal trata do assum-
pto. Fica, portanto, intei-
ramente de pé a declaração
que fiz na *Folha do Norte*
de 27 de Novembro de
1910, sendo que não vim
mais cedo á imprensa por
estar doente.
Feira 22 de Dezembro de
1910.
Juvenio da Silva Carneiro.

dentamente falso, e o co-|digo penal trata do assum-|pto. Fica, portanto,
intei-|ramente de pé a declaração| que fiz na *Folha do Norte*| de 27 de
Novembro de| 1910, sendo que não vim| mais cedo á imprensa por|
estar doente.| Feira 22 de Dezembro de| 1910.| *Juvenio da Silva*
Carneiro.|



CARTA 12

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

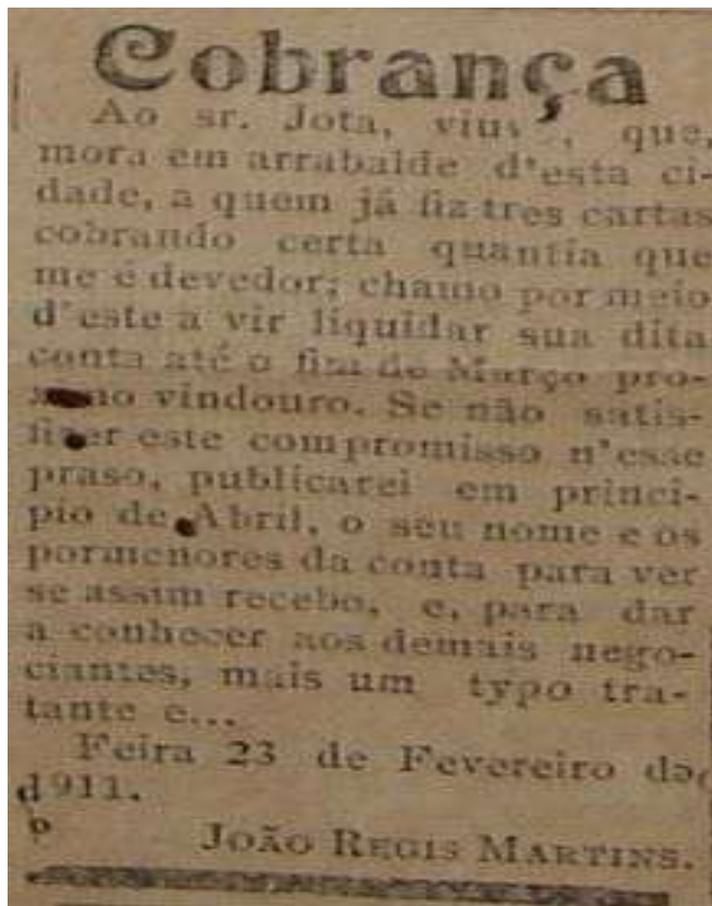
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de Janeiro de 1911, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Negócios do Irará | *O Irará* mandou-me | na sua edição de 17 do | p. findo, um *bilhete de...* | *suma se*, ao qual não res- | pondo porque não trata | elle da materia da dis- | cussão. || Na mesma edição vem | o meu conterraneo sr. | Abilio Lima, talhando uma | carapuça para «os falsos | julgadores» que dizem | mal da intendencia do I- | rará, e eu só tenho a dar- | lhe parabens pelo bonito | corte do barrete e agrade- | cer-lhe a camaradagem | que deseja manter com- | migo na repulsa aos mal- | dizentes. || Venha de la, pois, um | forte aperto de mão, á in- | glêsa... | *Um Iraráense.* |



CARTA 13

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 24 de Fevereiro de 1911, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Cobrança | Ao sr. Jota, viuvo⁵ que, | mora em arrebalde d'esta ci-
|dade, a quem já fiz tres cartas | cobrando certa quantia que | me é
devedor; chamo por meio | d'este a vir liquidar sua dita | conta até
o fim de Março pro- | ximo⁶ vindouro. Se não satis- | fizer⁷ este
compromisso n'esse | praso, publicarei em princi- | pio de Abril⁸,
o seu nome e os | pormenores da conta para ver | se assim recebo, e,
para dar | a conhecer aos demais nego- | ciantes, mais um typo
tra- | tante e... || Feira 23 de Fevereiro do | 1911. || JOÃO REGIS
MARTINS. |

⁵ Apagado.

⁶ Mancha.

⁷ Mancha.

⁸ Mancha.



CARTA 14

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 29 de Outubro de 1911, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

A PEDIDOS| Ao digno eleitorado| da cidade e de fora| Honrado e penhorado com a| inclusão do meu nome para um| lugar no concelho municipal| desta cidade, venho solicitar| dos amigos, do commercio em| geral, da proba classe agricul-|tora, e das distinctas classes| artistas e operarias, a gentileza| e o favor de suffragarem-n'o| em o proximo pleito eleitoral,| a realizar-se a 12 de Novembro| immediato futuro, na certeza| de que procurarei dentro das| normas do criterio, da justiça,| do dever, da verdade e honesti-|dade corresponder a confiança| em mim depositada, a que mes-|mamente para convir e obtem-|perar-lhes, não posso exprimir-me,| e nem quero ao menos, que pa-|reça-lhes ser excentrico a essa| consideração, pois que, conjun-|temente empregarei todos os| meus esforços a favor da pros-|peridade e engrandecimento da| nossa aprasivel cidade e copioso| municipio.|| Valho-me deste meio para| pedir desculpas ao digno elei-|torado de não ir fazer pessoal-|mente a todos em geral esta| minha solicitação, em vista do| curto espaço de tempo, e em | consequencia do que, desde já | antecipo os meus sinceros agra-|decimentos pelo prestigio e| apoio daquelles que concorrerem para o exito deste meu pe-|dido affectuosamente solici-|tado.|| Feira de Sant'Anna, 27 de| Outubro de 1911.|| DR. SYMPHRONIO OLYMPIO DA| COSTA.|



CARTA 15

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 18 de Novembro de 1911, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Nosso reapareci-mento | Ainda sobre o nosso reaparecimento disse *A Paz*, de Santo Amaro: || “**FOLHA DO NORTE** || Continua a honrar-nos, pontualmente, com a sua agradável visita, essa nossa excelente e victoriosa collega de imprensa, da cidade da Feira de Santa'Anna, á qual tantos beneficos tem prestado, com a sua independencia, força de vontade e coragem civica. || Torpemente devoradas pelas chammas do incendio ateadas por mão criminosa e sacrilega, as suas officinas surgiram de novo e dentro de pouco tempo, reformadas, para melhor, muito bem organisadas e dirigidas com criterio e desassombro, como d'antes. || Mil agradecimentos e louros merecidos”.



CARTA 16

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 30 de Dezembro de 1911, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Anno Bom | Sê feliz, leitor.|| O dia triumphal do ANNO| BOM ahi vem, numa aurora glo-|riosa e iriada dum azul de pu-|resa, dum oiro de esplendor,| dum roseo de alegria...|| E esse mundo de sonhos,| impalpavel e invisivel, que só| as nossas almas o sentem e o| povôam, se agita ao bimbalar| dos sinos da esperança nas tor-|res do ideal. E a festa do AN-|no Bom se alastra e se espraia| por todo esse mundo espiritual| e doce.|| Bemdito esse revigorar de| energias, esse resurgir de for-|ças, esse despertar de fé que| o novo anno nos traz. Salve! a| ti esperança! Salve ANNO BOM| alviçareiro comtente⁹!|| ANNO BOM.|| Vemol-o, varando o iris de| sua aurora com o nosso olhar| esperançoso, vemol-o, d'agora,| realmente BOM, se estendendo,| placido e glorioso, aos esme-|raldinos toas de uma luz es-|meraldina, por sobre campos| fecundos, lavouras alegres,| prados vicejantes, paisagens de| vida e de trabalho, coisas ven-|turosas, homens bemaventura-|dos.|| E é assim que o desejamos,| é assim que o queremos, pa-|ra os nossos amigos, para os| nossos conterraneos, para to-|dos os brasileiros, para todos| os homens. Paz, doçura, har-|monia, prosperidade caiam so-|bre todo orbe nos dias do novo| anno!

⁹ Apagado.

Prolongue-se por elle todo a confraternisação geral dos homens, que no primeiro dia de janeiro se commemora!

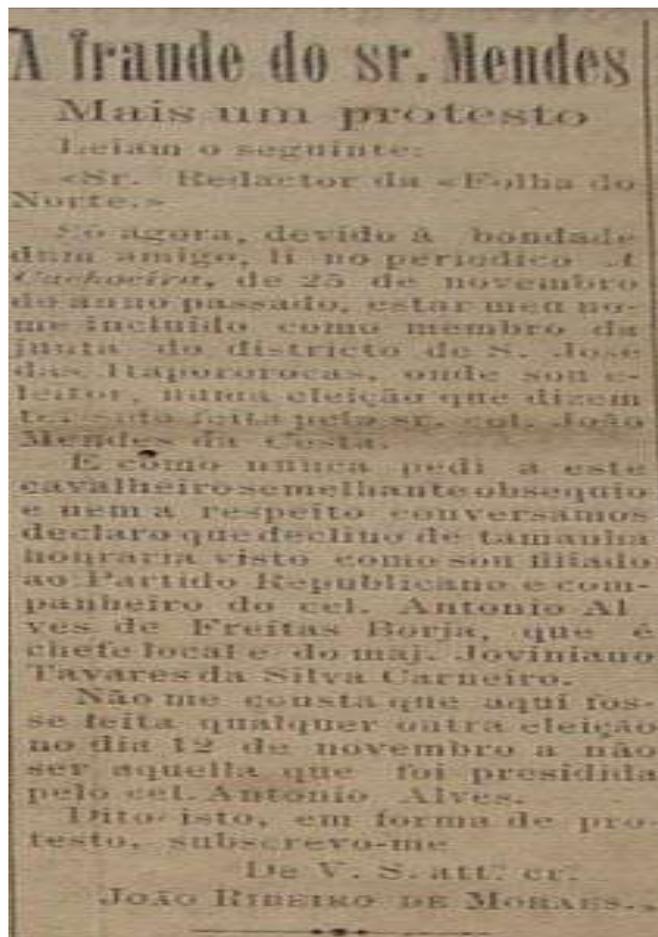
E a ti, caro leitor, no meio deste jubilo com que se saúta o despontar de 1912, que oipovo, no eterno renovar de fé que lhe enrija e fortalece a alma, quer, como sempre, seja o AN-NO BOM, a ti leitor nós te damos os cumprimentos da *Folha do Norte*.

Em prol dos que lhe merecem carinho e affecto ella, neste momento em que se fazem os votos de coração em favor das pessoas queridas, tambem regista os seus.

E a ti que a auxilias e lhe dá o conforto de tua solidariedade; a ti que a ella emprestas o brilho de teu talento collaborendo comnosco no desempenho do programma que vamos cumprindo com a maior paz de consciencia; a ti que nos lês, e apoias, e reconheces a verdade de nossas asserções e a sinceridade das nossas crenças; a ti, assignante, correligionario, collaborador, quem quer que sejas, leitor, a ti a *Folha do Norte* fala: — *Boas Festas! Bons Annos!*

Sê feliz!

Prolongue-se por elle todo a confraternisação geral dos homens, que no primeiro dia de janeiro se commemora! E a ti, caro leitor, no meio deste jubilo com que se saúda o despontar de 1912, que oipovo <o povo>, no eterno renovar de fé que lhe enrija e fortalece a alma, quer, como sempre, seja o AN-NO BOM, a ti leitor nós te damos os cumprimentos da *Folha do Norte*. Em prol dos que lhe merecem carinho e affecto ella, neste momento em que se fazem os votos de coração em favor das pessoas queridas, tambem regista os seus. E a ti que auxilias e lhe dá o conforto de tua solidariedade; a ti que a ella emprestas o brilho de teu talento collaborendo comnosco no desempenho do programma que vamos cumprindo com a maior paz de consciencia; a ti que nos lês, e apoias, e reconheces a verdade de nossas asserções e a sinceridade das nossas crenças; a ti, assignante, correligionario, collaborador, quem quer que sejas, leitor, a ti a *Folha do Norte* fala: — *Boas Festas! Bons Annos!* Sê feliz!



CARTA 17

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 13 de Janeiro de 1912, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

A fraude do sr. Mendes| Mais um protesto| Leiam o seguinte: || “Sr. Redactor da “Folha do| Norte.”|| Só agora, devido á bondade| dum amigo, li no periodico *A| Cachoeira*, de 25 de novembro| do anno passado, estar meu no-|me incluído como membro da| junta do districto de S. José| das Itapororocas, onde sou e-|leitor, numa eleição que dizem| ter sido feita pelo sr. cel. João| Mendes da Costa.|| E como nunca pedi a este| cavalheiro semelhante obsequio| e nem a respeito conversamos| declaro que declino de tamanha| honraria visto como sou filiado| ao Partido Republicano e com-|panheiro do cel. Antonio Alves de Freitas Borja, que é chefe local e do maj. Joviniano| Tavares da Silva Carneiro.|| Não me consta que aqui fos-|se feita qualquer outra eleição| no dia 12 de novembro a não| ser aquella que foi presidida| pelo cel. Antonio Alves.|| Dito isto, em forma de pro-|testo, subscrevo-me | De V.S. att. cr.ª.| JOÃO RIBEIRO DE MORAES.”|



CARTA 18

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

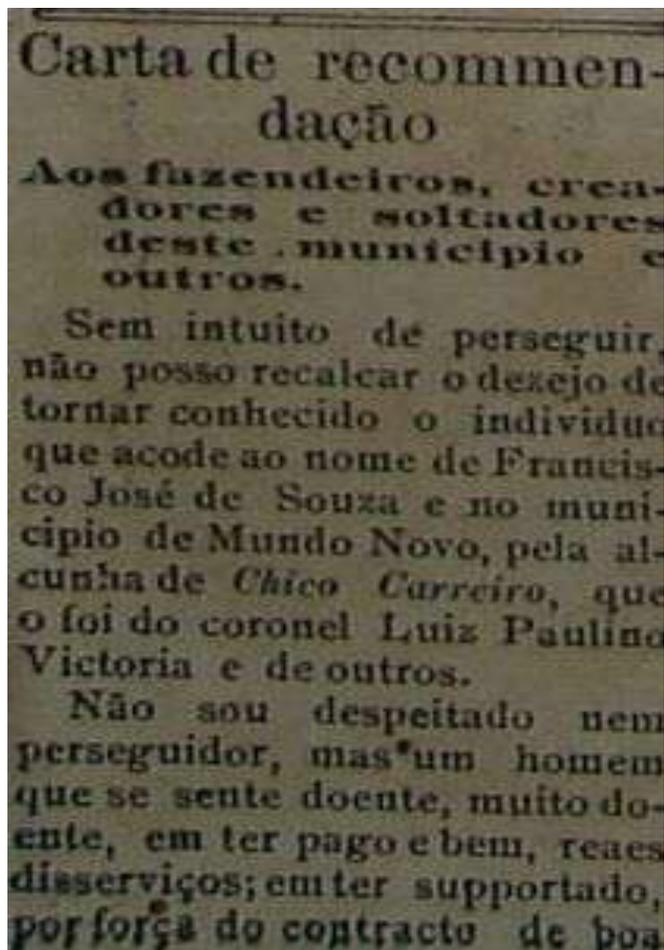
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 20 de Janeiro de 1912, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/ UEFS

“Leitura Para Todos”| Temos sobre a nossa mesa| de trabalhos um exemplar des-|ta excelente revista, literaria| e scientifica, de leitura variada| e ámena. E’ de publicação men-|sal e editada no Rio de Janeiro.| Esse exemplar, que é relativo ao| mez de dezembro, nos foi gen-|tilmente offerecido pelo nosso| digno amigo João Regis Mar-|tins, proprietario da LOJA| INAH e agente da mesma re-|vista nesta cidade|| Penhorados, agradecemos.|| O mesmo nosso amigo é| tambem agente do “O Malho”| e da “Ilustração Brasileira”| importantes revistas cariocas.|



CARTA 19

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 27 de Janeiro de 1912, p.03

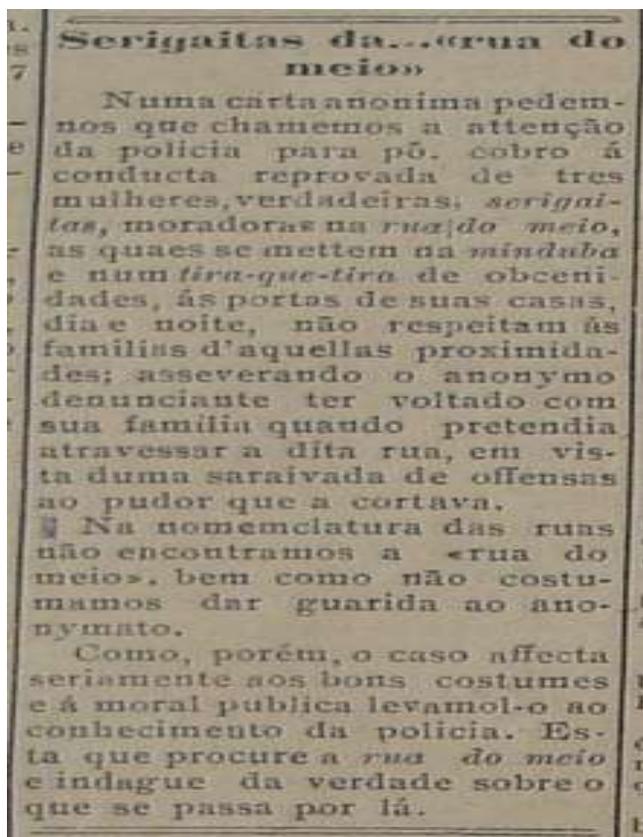
Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

**Carta de recomen-|dação| Aos fazendeiros, crea-|dores e
soltadores| deste municipio e| outros.||** Sem intuito de perseguir,|
não posso recalcar o desejo de| tornar conhecido o individuo| que
acode ao nome de Francis-|co José de Souza e no muni-|cipio de
Mundo Novo, pela al-|cunha de *Chico Carreiro*, que| o foi do
coronel Luiz Paulino| Victoria e de outros.|| Não sou despeitado
nem| perseguidor, mas um homem| que se sente doente, muito
do-|ente, em ter pago e bem, reaes| disserviços; em ter supportado,|
por força do contracto de boa|

é que fazem os patrões com| os vaqueiros, um desalmado,| peitado, a
ponto de querer | fazer-me crer que um boi mor-|reu mordido de cobra,
somete| por ver a OSSADA no campo!|| Negligencia, preguiça,



des-|caso, facilidade de mando,| ardor em se poupar são seus| predicados. Em conversar,| censurar e aconselhar ninguém| lhe leva a dianteira, mas, cum-|prir com as obrigações de sua| profissão, —“*com outro*”...|| Para dizer-se correcto e co-|nhecedor dos seus deveres,| ninguém mais do que elle, mas,| eu por experiencia própria ne-|go-lhe estes predicados, no| que diz respeito á sua passa-|gem pela minha fazenda “PO-|ÇÕES” de onde (oh! vergonha| para um homem livre!) FUGIO| sem ajustar contas, em a noite| de 15 do corrente, para lugar| até então ignorado, carregando| familia e genro que adminis-|trava a lavoura e trabalhos,| (este com saldo a receber) sem| ao menos dar conhecimento| ao patrão; levando consigo| uma perneira nova do trabalho| da fazenda que não lhe pertenc-|ia e sem dar contas do que| recebeu. Parece incrível, mas| è a expressão da verdade nar-|rada a traços largos, porque| se fosse contal-a em minucias| um livro de 200 paginas talvez| fosse pouco.|| Acresce que o *honrado* ho-|mem, não contente com as fal-|tas e prejuizos dados em minha| propriedade, abusou da boa fé| de negociantes e pessoas par-|ticulares para prejudicá-los,| em importancias que não lhe| seriam confiadas, si não fosse| meu empregado.|| Ahi fica o perfil moral de| um bonito typo de sertanejo,| de falla branda, bella estampa,| cheia de preguiça, que cen-|sura faltas e commette maio-|res, com um riso nos labios| quando se lhe aponta a gra-|vidade da commettida em re-|lação a outra por elle censura-|da. Que Deus livre a qual-|quer homem, mesmo de natu-|reza flacida, de tel-o como em-|pregado, si zela os seus inte-|reses e não quizer morrer de|| FRANCISCO DE MACEDO.”|| Feira, 24 de Janeiro de 1912|



CARTA 20

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 5 de Julho de 1912, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Serigaitas da... «rua do meio» | Numa carta anonima pedem-nos que chamemos a attenção da policia para pô. cobro á conducta reprovada de tres mulheres, verdadeiras, *serigaitas*, moradoras na *rua do meio*, as quaes se mettem na *minduba* e num *tira-que-tira* de obcenidades, ás portas de suas casas, dia e noite, não respeitam ás familias d'aquellas proximidades; asseverando o anonymo denunciante ter voltado com sua familia quando pretendia atravessar a dita rua, em vista duma saraivada de offensas ao pudor que a cortava. || Na nomenclatura das ruas não encontramos a «rua do meio». bem como não costumamos dar guarida ao anonymato. || Como, porém, o caso affecta seriamente aos bons costumes e á moral publica levamol-o ao conhecimento da policia. Esta que procure a *rua do meio* e indague da verdade sobre o que se passa por lá.

A um compadre !
Meu caro, esqueceu-se de mim? venha pagar o chapéu que comprou fiado, se não eu deixo a um lado o parentesco (espiritual) e publico neste jornal o seu nome que ficará figurando no ról dos velhacos !..
O proprietario da «Loja Inah»
JOÃO REGIS MARTINS

CARTA 21

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 19 de Julho de 1913, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

A um compadre! Meu caro, esqueceu-se de mim? venha pagar o chapéu que comprou fiado, se não eu deixo a um lado o parentesco (espiritual) e publico neste jornal o seu nome que ficará figurando no ról dos velhacos!.. O proprietario da “Loja Inah” JOÃO REGIS MARTINS



CARTA 22

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

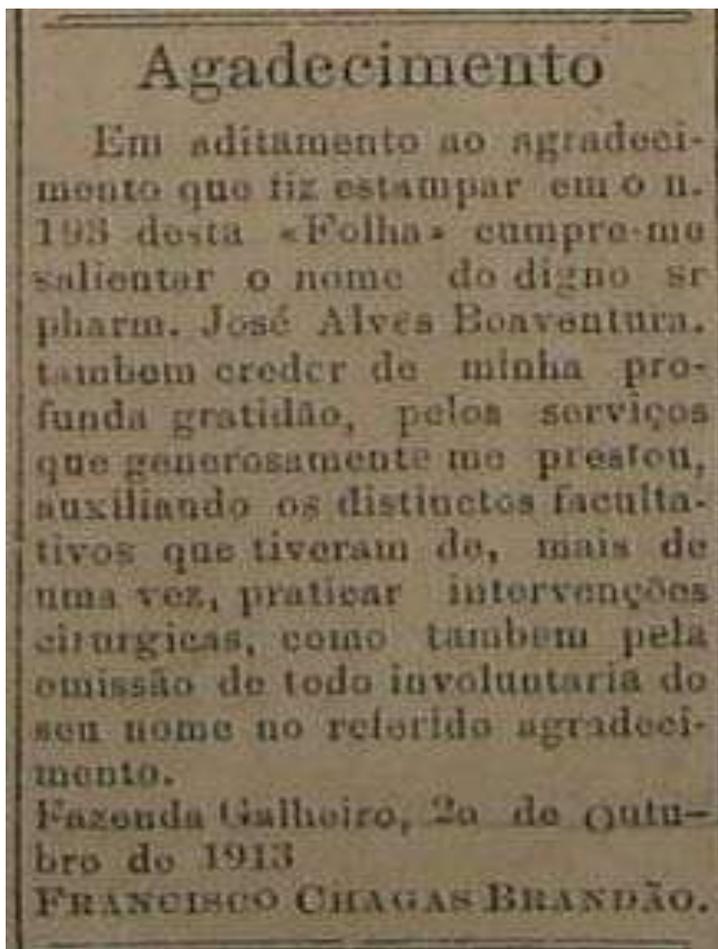
Data/Edição: Feira de Santana, 19 de Julho de 1913, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Secção livre| Declaração| Sciende, ha tempos, pela im-|prensa e agora por communica-|ção directa, de ter sido eleito| commissario para promover,| com outros, os proximos feste-|jos da Excelsa Padroeira N. S.| Sant'Anna, venho, pela presen-|te, declinar dessa distincção su-|bida, porque a situação de pe-|sar perenne, em que me vejo,| ocasionada por circumstancias| que não escapam á perspicacia| de toda população desta cidade,| me inibe de desempenhar con-|dignamente o cargo com que|

fui distinguido. Pedindo des-
culpa ao revmo. amigo sr. vi-
gario da freguesia dessa escusa
justificada, promptifico-me en-
tretanto a prestar a sua revma.
qualquer auxilio de outra natu-
reza, que ao meu alcance estiver,
para o realce d'aquelles festejos
Feira, -18-7-913.
CELSE VALVERDE MARTINS.

fui distinguido. Pedindo des-|culpa ao revmo. amigo sr. vi-|gario
da freguesia dessa escusa| justificada, promptifico-me
en-|tretanto a prestar a sua revma.| qualquer auxilio de outra
natu-|reza, que ao meu alcance estiver,| para o realce d'aquelles
festejos|| Feira, -18- 7- 913.|| CELSO VALVERDE MARTINS. |



CARTA 23

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

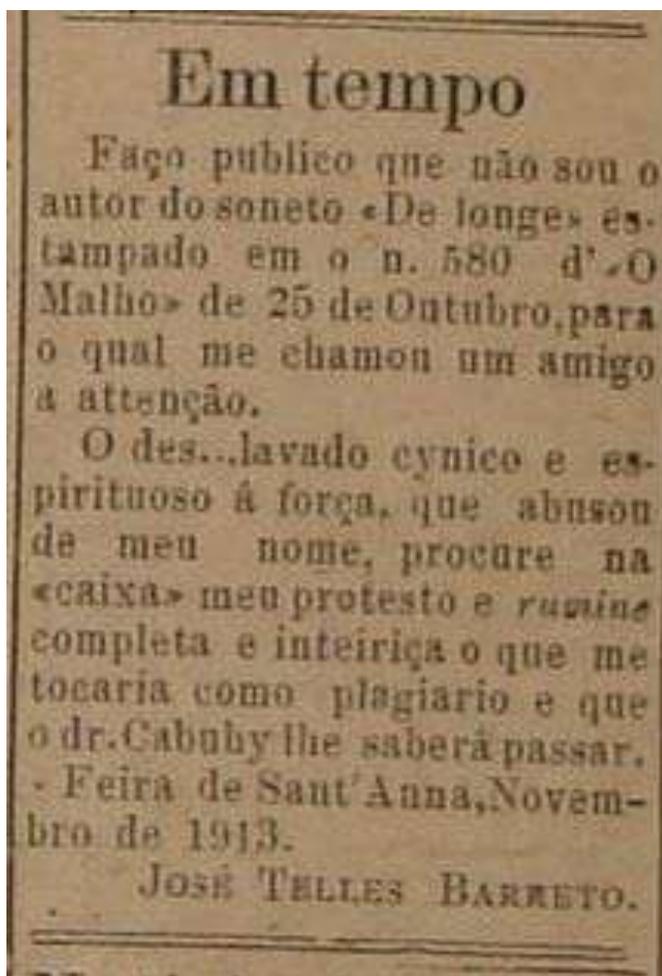
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 01 de novembro de 1913, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Ag[r]adecimento| Em adiantamento ao agrade-ci-|mento que fiz
estampar em o n.| 193 desta “Folha” cumpre-me| salientar o nome
do digno sr| pharm. José Alves Boaventura| tambem credor de
minha pro-|funda gratidão, pelos serviços| que generosamente me
prestou,| auxiliando os distinctos faculta-|tivos que tiveram de,
mais de| uma vez, praticar intervenções| chirurgicas, como tambem
pela| omissão de todo involuntaria do| seu nome no referido
agrade-ci-|mento. | Fazenda Galheiro, 20 de Outu-|bro de 1913||
FRANCISCO CHAGAS BRANDÃO.|



CARTA 24

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

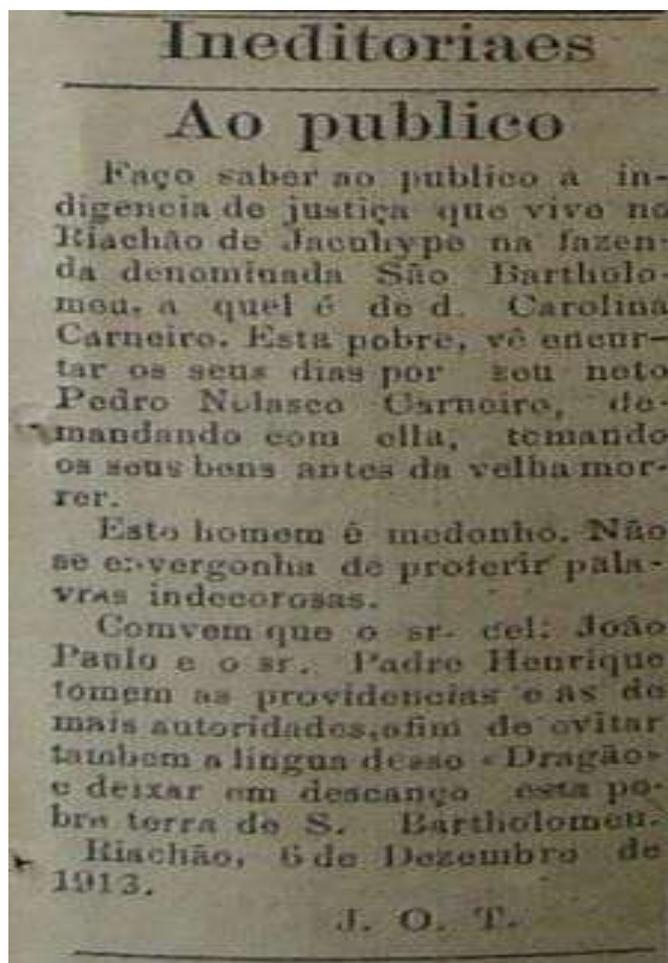
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 08 de Novembro de 1913, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Em tempo | Faço publico que não sou o | autor do soneto “De longe” es-|tampado em o n. 580 d’ “O| Malho” de 25 de Outubro, para| o qual me chamou um amigo| a atenção.|| O des... lavado cynico e es-|pituoso á força, que abusou| de meu nome, procure na| “caixa” meu protesto e *rumine*| completa e inteiriça o que me| tocaria como plagiario e que| o dr. Cabuhy lhe saberá passar.|| Feira de Sant’Anna, Novem-|bro de 1913.|| JOSÉ TELLES BARRETO.|



CARTA 25

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 13 de Dezembro de 1913, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Ineditoriaes| Ao publico| Faço saber ao publico a in-|digencia de justiça que vivo no| Riachão de Jacuhype na fazen-|da denominada São Bartholo-|meu, a qual é de d. Carolina| Carneiro. Esta pobre, vê encur-|tar os seus dias por seu neto| Pedro Nolasco Carneiro, de-|mandando com ella, tomando| os seus bens antes da velha mor-|rer.|| Este homem é medonho. Não| se envergonha de proferir pala-|vras indecorosas.|| Convem que o sr. cel. João| Paulo e o sr. Padre Henrique| tomem as providencias e as de| mais autoridades, afim de evitar| tambem a lingua desse "Dragão"| e deixar em descanso esta po-|bre terra de S. Bartholomeu.|| Riachão, 5 de Dezembro de| 1913.|| J. O. T.|



CARTA 26

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 23 de Janeiro de 1926, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Declaração | Tendo dissolvido a minha transação commercial, que girava sob a minha firma, no districto de Santa Barbara, venho declarar de publico que assim fiz em completa independencia, sem nada ficar a dever ás repartições publicas e assim como a quem quer que seja. || Dou entretanto a qualquer que se ache prejudicado o direito de me procurar para um entendimento em Santa Bar-[[ba]]bara onde tenho residencia. || Santa Barbara, 28 de Janeiro de 1926. || *Antonio Alves de Moraes.* || N. 1121-1-1 |



CARTA 27

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 06 de Março de 1926, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Agradecimento e comunicação | Tendo concluído minha missão na montagem da usina para iluminação eléctrica desta cidade, cumprio o grato dever de agradecer aos dignos feirenses a boa acolhida e atenções que me foram dispensadas durante minha estadia nesta hospitaleira terra. || Aproveito-me da oportunidade para scientificar ao publico em geral de que voltarei á Feira afim de estabelecer aqui um grande deposito de material eléctrico, com pessoal habilitado para o serviço de installações particulares. || Feira, 6 de Março de 1926. || *Eduardo Henrique Erismann.* || Engenheiro |



CARTA 28

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 13 de Março de 1926, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

“Folha do Norte”| Motivos imperiosos indu-|zem-nos a editar
tem-|porariamente este organ| de publicidade somente| nos
sabbados, ao envez de| duas vezes por semana| como vinha sendo
feito,| do que scientificamos a| nossos ledores, volvendo| o preço
das assignaturas| a ser de 12\$000 annuaes,| para esta cidade e
15\$000,| quando remettidos os ex-|emplares pelo Correio,|
consoante vae exarado na| secção *Expedito*, em a| 2ª. pagina
desta edição.|



CARTA 29

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

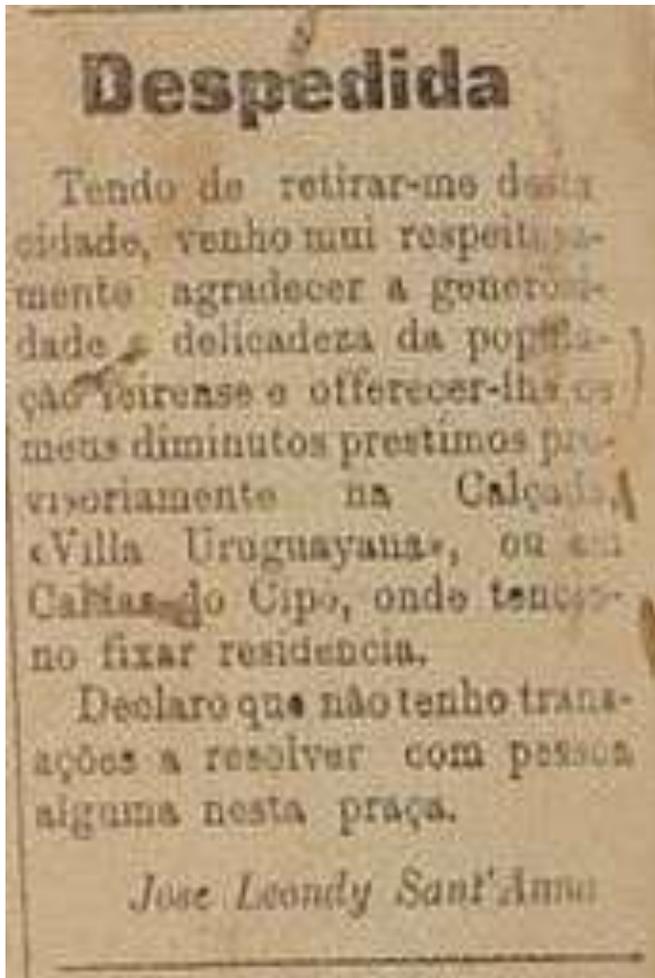
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 20 de março de 1926, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Agradecimento | Não só pelas columnas do| jornal irá o meu agradecimen-|to ao delicado, cuidadoso e| competetissimo medico como| no meu coração, no coração de| minha família será immor-|redora a nossa gratidão.|| Como não hei de elevar a| sua clínica medica, o seu ta-|lento, e o seu modo delicado| para com os seus doentes?| E' o Dr. um destes predica-|dos que a Natureza deu a| terra.|| Durante os muitos dias que| estive guardando o leito, qua-|si sem esperanças de tornar á| vida, tive como meu medico| este delicado e cuidadoso Dr.| que exforçando-se com maior| interesse pelo meu restabel-|lecimento, procurava não dei-|xar estinguir os ultimos mo-|mentos de vida que me res-|tavam.|| Cumprida a sua missão, sal-|vando-me não foi o Dr. Ho-|norato Bomfim um destes in-|teressados, e sim um luctador| que esperou a victoria hoje| alcançada e laureada de glo-|rias. Elle sempre provando| quanto é bom, competente| e extremoso. Não tem sido| innumeradas as victorias deste| grande luctador. A Feira deve| julgar-se feliz tendo um tão| bom clinico como é o Dr. Bomfim.|| Sinto não ter maneiras cap-|tivantes, não ter expressões| para agradecer-lhe, nem di-|zer o que merece esse digno| clinico. Aos seu pés deposi-|to o meu humilde coração.|| Aproveito também para a-|gradecer às pessoas amigas| e a todos que me visitaram,| e se prestaram com tão gran-|de generosidade durante o| tempo que estive acamada.|| A todos, a minha gratidão.|| Feira, 20-8-1926.|| *Theresa Franco.*



CARTA 30

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 27 de Março de 1926, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/ UEFS

Despedida| Tendo de retirar-me desta| cidade, venho mui respeitosa-|mente agradecer a generosi-|dade e delicadeza da popula-|ção feirense e offerecer-lhe os| meus diminutos prestimos pro-|visoriamente na Calçada,| «Villa Uruguayana», ou em| Caldas¹⁰ do Cipó, onde tencio-|no fixar residencia.|| Declaro que não tenho trans-|ações a resolver com pessoa| alguma nesta praça.|| *Jose Leondy Sant'Anna*|

¹⁰ Mancha.



CARTA 31

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

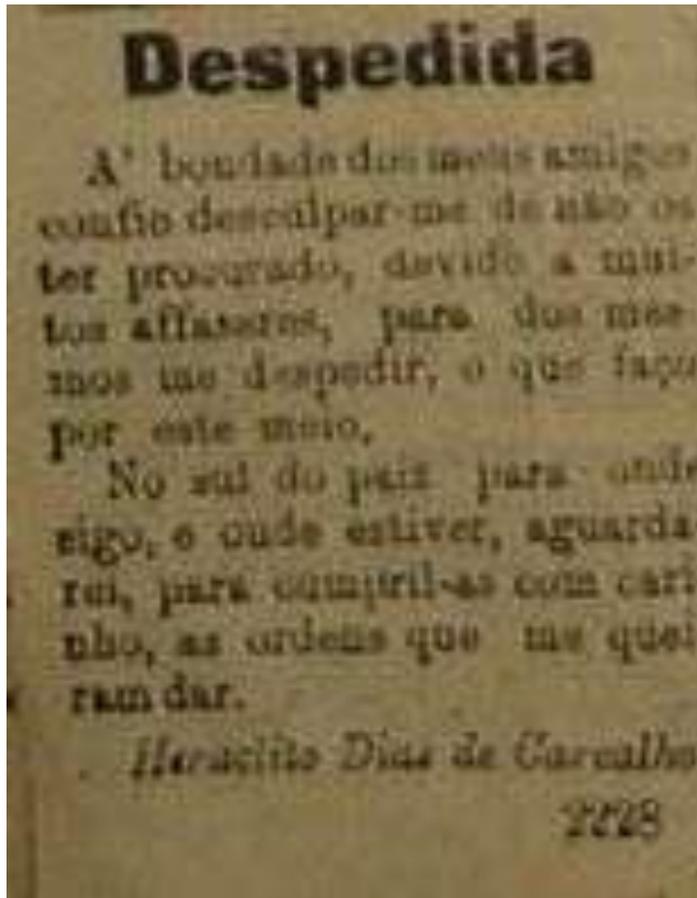
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 04 de Fevereiro de 1928, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Agradecimento | Em me achando já restabelecido de tão serio incommodo | de saude, que me subtrahiu | a tranquillidade de espirito, | cerca de 21 dias afastando-me | totalmente dos misteres da | minha profissão, cumpro o | dever sagrado de vir de pu- | blico agradecer cordialmente | a todas as pessoas amigas que | me visitaram, durante o pé- | riodo da minha molestia, a | toda a classe medica que me | cercou de todo o conforto, | especialmente aos distinctos | collegas Dr. Gastão Clovis | Guimarães e Dr. Raymundo | Pedreira de Cerqueira, que | foram solícitos e muito dedi- | cados, envidando esforços para | o meu restabelecimento. || A todos, portanto, deixo pa- | tente a minha profunda gra- | tidão. || Feira, 31 de Janeiro de | 1928. || *Dr. Honorato Bomfim.* |



CARTA 32

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 10 de Março de 1928, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedida | A' bondade dos meus amigos | confio desculpar-me de não os | ter procurado, devido a mui- | tos affazeres, para dos mes- | mos me despedir, o que faço | por este meio. || No sul do paiz para onde | sigo, e onde estiver, aguarda- | rei, para cumpril-as com cari- | nho, as ordens que me quei- | ram dar. || *Heraclito Dias de Carvalho* || 2228 |



CARTA 33

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 10 de Março de 1928, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedida | Partindo hoje para uma via-|gem de 30 dias ao sul do pa-|iz, sirvo-me da imprensa para| apresentar um estreito abra-|ço de despedida a todos os| meus amigos deste município. || Não me permitiram a escassez| de tempo e a multiplicidade| d' affazeres procurasse eu uma| só das pessoas de minhas rela-|ções, cujas ordens, entretanto,| cumprirei praseirosamente se-|ja onde fôr que as receba.|| Feira, -7- 3- 1928|| *Arnold Silva /*



CARTA 34

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de Abril de 1928, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Um acidente | Graças ao altíssimo acho-me | restabelecida do terrível aci- | dente que sofri em uma | marinete a caminho do Bom- | fim da Feira. Penhoradíssima | agradeço às pessoas que me | visitaram e ao competente o- | perador Dr. Gaspar Rodrigues | Victoria quem devo o recu- | perar a minha saúde. | *Lindaura Simões Santos* | [ilegível]-1 |



CARTA 35

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 28 de Abril de 1928, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca Museu Casa do Sertão/UEFS

ABRINDO A CORTINA O periodo de paz e de concordia que a|
nossa terra presentemente desfruta¹¹, é o resul-tado¹² maravilhoso das
administrações honestas e| laboriosas, que temos possuído, no decorrer
des-|ses ultimos tempos. Razão porque, cessaram de| ha muito, entre
nós, aqueles vergonhosos me-|xericos politicos que serviram não só para
re-|tardar o desenvolvimento da nossa urbe, como| para o extravio dos
dinheiros publicos, delapi-|dados pela famigerada comandita dos
ratonei-|ros municipaes.|| Todavia, de tempos a esta parte, graças ao|
critério, inteligencia e energia moral dos novos| dirigentes, creou-se para
a Feira uma outra fa-|se diversa, cheia de empreendimento e de
pro-|gresso, de harmonia e de trabalho consecutivo.| Muito
principalmente, quando da honrosa e bri-|lhante administração do sr.
Arnold Silva, intre-|pido e valoroso jornalista de combate, que sou-|be a
golpes de honestidade e de talento, con-|quistar nas rodas
político-sociaes de nossa terra,| uma inconfundivel posição de
destaque.|| Sucedido, atualmente, pelo dr. Elpidio da| Nova, cuja
integridade e cavalheirismo conhe-|cemos de sobra, é de esperar que o
digno re-|gente dos nossos destinos, que, pelas suas raras qua-|lidades de
espírito, já se fez credor das nossas| inteiras simpatias, não deslustre a
obra meritoria,| encetada pelo seu glorioso antecessor. Daí o| não
comprendermos a carencia de um partido|

¹¹ Mancha.

¹² Mancha.



oposicionista na Feira de Santana, a não ser| que seja constituído por elementos nulos e fra-|cassados no nosso meio, elementos que ficaram| esquecidos das administrações criteriosas e sensa-|tas, e que, por isso talvez, revoltados contra os que sabem nos braços do povo para bem do povo, es-|tejam a forjicar, presentemente, os costumeiros an-|tigos enredos políticos daqueles tempos ominosos,| de que a Feira civilizada de hoje, não mais pre-|tende volver.|| Mas, si de facto há, entre nós, uma corrente| oposicionista, vive ainda oculta na sombra de si| mesma, sinão no anonimato definido dos des-|contentes que na representam, cuja desmarcada| ambição de governar e de subir, seria um peri-|go para os ambientes onde eles infelizmente se ge-|ram, si por acaso, se realizassem, alguns dos seus| pretenciosos desejos de politiqueiros intransigen-|tes, que vivem a rosnar vinganças e desabafos. A| demais, não podemos nem queremos acreditar na existencia de um partido contrario, francamente| oposicionista, quando, de doze anos a esta parte, as| atitudes assumidas pelos nossos benemeritos in-|tendentes, têm-se feito merecedoras dos mais| calorosos aplausos.|| Que continue, portanto, o dr. Elpidio da| Nova a trilhar o caminho aberto pelos seus ina-|tacaveis antecessores, colocando se como sempre| ao lado da justiça e do direito, da liberdade e do progresso, porque assim, terá satisfeito as¹³| grandes aspirações do nosso povo.|| Quanto aos descontentes que em toda par-|te se formam nesses abjetos conluíes de opo-|sicionistas sistematicos, não tenha susto, que se-|rão varridos pela vassoura higienica do despre-|zo publico, para o lixo onde se atiram as vasi-|lhas imprestaveis.|| ALOISIO RESENDE|

¹³ Mancha.



CARTA 36

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

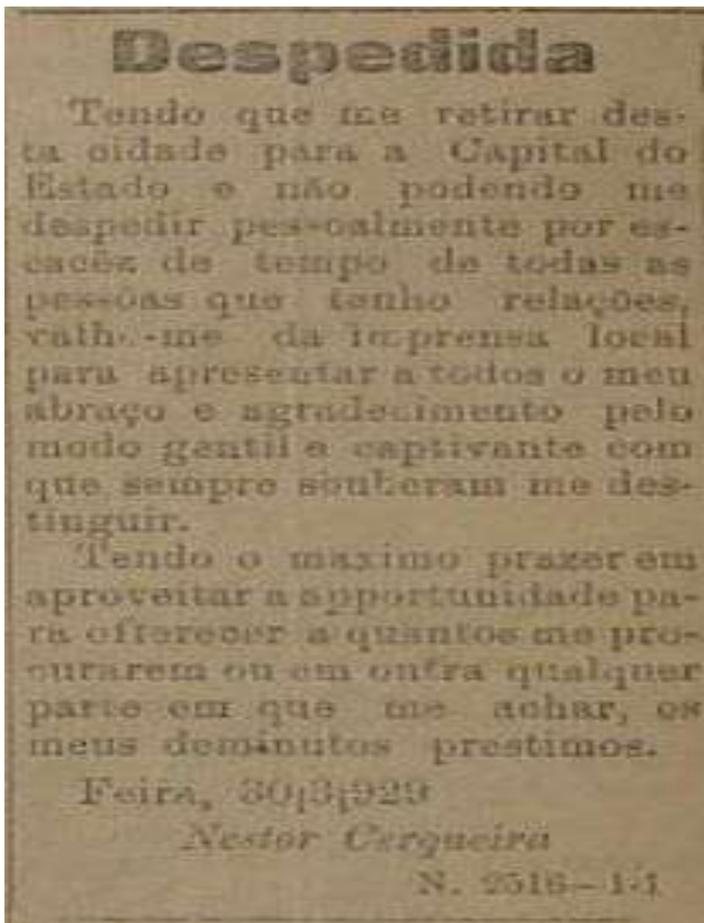
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 16 de Março de 1929, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Muito grato ao povo de Tanquinho | De viagem para Baixa Grande, Rio de Janeiro e S. Paulo, demorando-me no primeiro uns tres a quatro mezes, e nos dois ultimos uns 60 dias, venho pela presente apresentar ao dignissimo povo Tanquinhense as minhas despedidas, ao tempo em que mais uma vez aproveito o ensejo para agradecer a esta nobre população o modo fidalgo com que souberam prender a minha admiração. Desejo, em todo lugar, encontrar gente de caracter tão fino, não só falando como admirador particular, como também na qualidade de profissional, que ali fui e serei sempre. A todos offereço os meus prestimos em qualquer outros lugares. Feira, Março de 1929. Cirurgião-Dentista *J. Adolpho M. Azevedo.* N. 2508 — 1—



CARTA 37

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

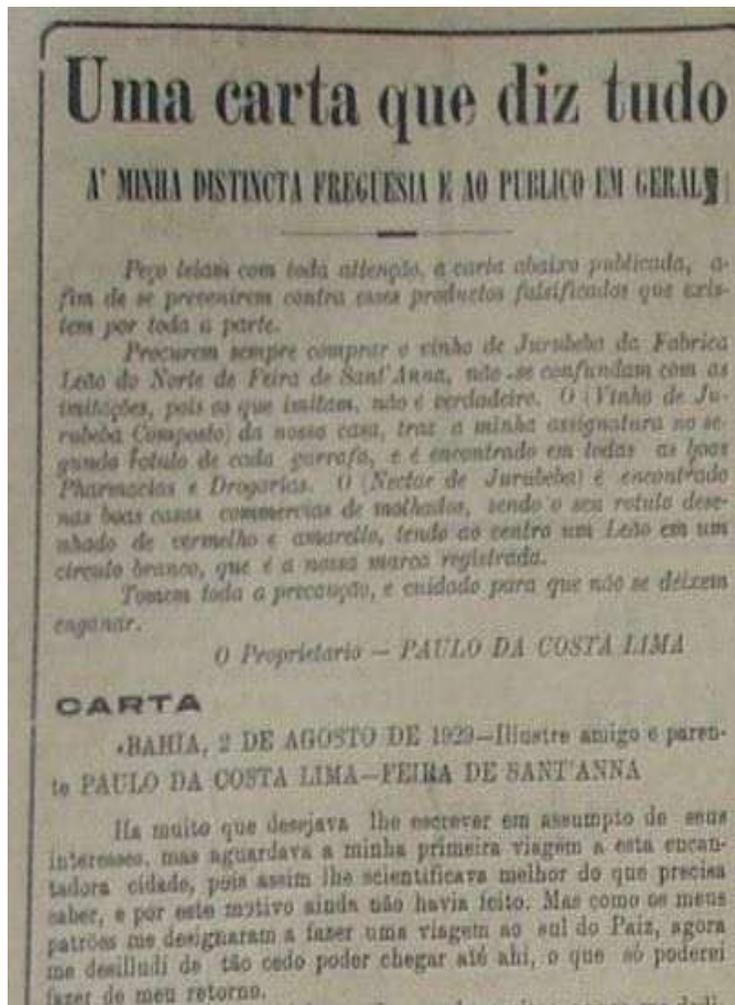
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 30 de Março de 1929, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedida Tendo que me retirar des-|ta cidade para a Capital do| Estado e não podendo me| despedir pessoalmente por es-|cacêz de tempo de todas as| pessôas que tenho relações,| valho-me da imprensa local| para apresentar a todos o meu| abraço e agradecimento pelo| modo gentil e captivante com| que sempre souberam me des-|tinguir.|| Tendo o maximo prazer em| aproveitar a apportunidade pa-|ra offerecer a quantos me pro-|curarem ou em outra qualquer|parte em que me achar, os| meus deminutos prestimos.|| Feira, 30/3/929| *Nestor Cerqueira*| N.2546—1.1|



CARTA 38

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 24 de Agosto de 1929, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Uma carta que diz tudo| A' MINHA DISTINCTA FREGUESIA E AO PUBLICO EM GERAL| Peço leiam com toda attenção, a carta abaixo publicada, a fim de se prevenirem contra esses productos falsificados que existem por toda a parte.|| Procurem sempre comprar o vinho de Jurubeba da Fabrica| Leão do Norte de Feira de Sant'Anna, não-se confundam com a | imitações, pois os que imitam, não é verdadeiro. O (Vinho de Ju- | rubeba Composto) da nossa casa, traz a minha assignatura no se-| gundo rotulo de cada garrafa, e é encontrado em todas as boa | Pharmacias e Drograrias. O (Nectar de Jurubeba) é encontrado| nas boas casas commercias de molhados, sendo o seu rotulo dese-| nhado de vermelho e amarello, tendo ao centro um Leão em um| circulo branco, que é a nossa marca registrada.|| Tomem toda a precaução, e cuidado para que não se dêixem | enganar. | O Proprietario — PAULO DA COSTA LIMA| **CARTA** | “BAHIA, 2 DE AGOSTO DE 1929 - Ilustre amigo e paren-| te PAULO DA COSTA LIMA — FEIRA DE SANT'ANNA|| Ha muito que desejava lhe escrever em assumpto de seus| interesses, mas aguardava a minha primeira viagem a esta encan-| tadora cidade, pois assim lhe scientificava melhor do que precisa| saber, e por este motivo ainda não havia feito. Mas como os meus| patrões me designaram a fazer uma viagem ao sul do Paiz, agora| me desilludi de tão cedo poder chegar até ahi, o que só poderei| fazer de meu retorno.||

fazer de meu retorno.
Paulo amigo: você bem sabe que ha muitos annos me dedi-
quei á vida de viajante, representando casas de importancia por
toda a America do Sul; e deante das nossas velhas e sinceras re-
lações de amizade, não me esqueço um só momento da sua acti-
vidade de homem emprehendedor, luctador incansavel e conceitua-
do industrial. Não posso e nem devo jamais passar despercebido
de lhe communicar o que tenho visto e observado. O seguinte: te-
nho verificado em toda a parte por onde tenho andado, diversos
individuos pouco escrupulosos, falsificando escandalosamente os
seus productos, especialmente o seu Nectar de Jurubeba. Tenho
encontrado, creia sinceramente, alguns delles pilando as fructas
sem escolha, e fazendo a nociva xaropada com assucar queimado
dentro até de uma bacia velha de fundo de pau. Veja caro amigo,
parece até incrível! Você, apesar deste seu temperamento de ci-
dadão honesto, incapaz de perseguir até o seu proprio inimigo,
deve agir, contra esta penca de ambiciosos falsificadores.
Faça sciente a meretissima Directoria de Saude Publica, a-
fim de fazer cessar este abuso; desta maneira prestará um grande
beneficio aos incautos que não conhecem as especiaes qualidades de
seus productos, e bebem, sem se acautelar dos grandes desarran-
jos que podem causar aos seus estomagos, as taes garapas sordidas
e immundas com o nome de vinho de Jurubeba, vendidas pelos
falsos fabricantes.

Paulo amigo: você bem sabe que ha muitos annos me dedi-
quei á vida de viajante, representando casas de importancia por
toda a America do Sul; e deante das nossas velhas e sinceras re-
lações de amizade, não me esqueço um só momento da sua acti-
vidade de homem emprehendedor, luctador incansavel e conceitua-
do industrial. Não posso e nem devo jamais passar despercebido
de lhe communicar o que tenho visto e observado. O seguinte: te-
nho verificado em toda a parte por onde tenho andado, diversos
individuos pouco escrupulosos, falsificando escandalosamente os
seus productos, especialmente o seu (Nectar de Jurubeba). Tenho
encontrado, creia sinceramente, alguns delles pilando as fructas
sem escolha, e fazendo a nociva xaropada com assucar queimado
dentro até de uma bacia velha de fundo de pau. Veja caro amigo,
parece até incrível! Você, apesar deste seu temperamento de ci-
dadão honesto, incapaz de perseguir até o seu proprio inimigo,
deve agir, contra esta penca de ambiciosos falsificadores.|| Faça
sciente a meretissima Directoria de Saude Publica, a-
fim de fazer cessar este abuso; desta maneira prestará um grande
beneficio aos incautos que não conhecem as especiaes qualidades de
seus productos, e bebem, sem se acautelar dos grandes desarran-
jos que podem causar aos seus estomagos, as taes garapas sordidas
e immundas com o nome de vinho de Jurubeba, vendidas pelos
falsos fabricantes.||

RAISONS JURIDIQUES.

O seus productos, que são analysados e licenciados pelo Departamento Nacional de Saude Publica, premiados e condecorados por diversas exposições, e tão distinctamente conceituados pela sua nobre freguesia, não poderão jamais ser confundidos com esta mistura que chamam vinho de jurubeba, arrançadas porcamente por processos condemnados, sem se saber onde são as suas fabricas, e sem se conhecer as suas installações.

Existem alguns desses individuos, de tão baixos sentimentos, que procuram até imitar os rotulos e o nome de sua conceituada marca registrada, afim de melhor enganarem a boa fé daquelles que não conhecem o processo de suas nocivas preparações; e desta maneira, vão passando á surdina, vivendo em sua sombra.

Aja, meu amigo, deixe de moleza, pois assim diz o proverbio popular: *Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre.*

Termino a presente, pedindo me recommendar aos seus, e enviando as minhas despedidas e lembranças.

De seu amigo e parente—**Bartholomeu Teixeira Lima.**

(NOTA: O Proprietario da Fabrica Lado Norte mediante as compraventas pagara a importancia de imposto a todo o jornal que fizer esta publicoção das rezas continuadas, incluindo esta nota). N. 332-10-1

O seus productos, que são analysados e licenciados pelo Departamento Nacional de Saude Publica, premiados e condecorados por diversas exposições, e tão distinctamente conceituados pela sua nobre freguesia, não poderão jamais ser confundidos com esta mistura que chamam vinho de jurubeba, arrançadas porcamente por processos condemnados, sem se saber onde são as suas fabricas, e sem se conhecer as suas installações. || Existem alguns desses individuos, de tão baixos sentimentos, que procuram até imitar os rotulos e o nome de sua conceituada marca registrada, afim de melhor enganarem a boa fé daquelles que não conhecem o processo de suas nocivas preparações; e desta maneira, vão passando á surdina, vivendo em sua sombra. || Aja, meu amigo, deixe de moleza, pois assim diz o proverbio popular: *Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre.* || Termino a presente, pedindo me recommendar aos seus, e enviando as minhas despedidas e lembranças. || De seu amigo e parente— **Bartholomeu Teixeira Lima**”]



CARTA 39

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de Agosto de 1929, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedida e declaração| Retirando-me desta cidade e não| podendo pessoalmente despedir-me| das pessoas amigas e agradecer-lhes| as finezas a mim dispensadas, faço-o| por este meio e aproveito o ensejo| para declarar de publico que nesta| data nada devo a qualquer pessoa| nesta praça e quem se julgar pre-| judicado com esta declaração diri-| ja-se dentro de 30 dias ao gerente| desta *Folha*, sr. Raul Silva.|| Feira, 31 de Agosto de 1929.| *Gumerindo Ribeiro*|



CARTA 40

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de Agosto de 1929, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

AVISO | Aos meus amigos e | clientes | Tendo se espalhado o | boato de que eu ia dei- | xar esta cidade, onde já | tenho bem firmado o meu | conceito clinico, venho | declarar de publico que | é inverdade , porque con- | tinuo a exercer aqui a | minha polyclinica, mere- | cendo ainda a mesma | confiança da clientela e | a estima e consideração | de meus distinctos ami- | gos. || E' falso o boato, porque | continuo no meu posto | de honra. || Feira, 30 de Agosto de | 1929. || *Dr. Honorato Bomfim* | N. 2.625—1—1



CARTA 41

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 21 de Setembro de 1929, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

SAUDAÇÃO A' "Folha do Norte" E' o dever da amizade sincera, que se não deslustra com as conveniencias de qualquer feitio, o que o-ra me sensibiliza o espirito, fazendo, em meio dos borborinhos constantes da natureza, eu surja vibrante de jubilo e enfebrecido de entusiasmo para expressar a minha saudação cordial aos distintos amigos da "Folha do Norte", cujo anniversario da fundação se commemora harmoniosamente no dia 17 de Setembro. || Por esse evento social, enchem-se de prazer os corações de seus dignos proprietarios e redactores e se rejubilam o garboso operariado de suas officinas bem instaladas. || A mim tambem, que os considero pela affabilidade do trato, cabe uma particula de contentamento, não só porque nesta conceituada "Folha" collaborei assiduamente, vae para mais de um anno de lides literarias, como ainda porque, continuando, de vez em quando, a lhe occupar as columnas com a variedade de assumptos que me empolgam a imaginação, a julgo digna de meu apreço e de minha estima. || Sempre que a vida humana se vae avolumando, necessaria se torna a disseminação das idéas do progresso, sem o prepotencialismo de opiniões arraigadas nos conceitos paralogicos, para que se



com-|prehenda a grande utilidade| que deve ter a imprensa nos| centros civilizados, em prol| da qual se batem os espiri-|tos lucidos na defesa dos| mais nobres ideaes.|| E' na imprensa que se| aclaram os caracteres indi-|viduaes e se aprimoram as| intelligencias pela esthetica| e pela arte, quando os surtos| da imaginaçao são elevados e| os sentimentos da alma in-|centivados pelas mais bellas| lições de moral e de civismo.|| Fóra do que é bom e util| á sociedade, a imprensa se| degrada: desce dos degráus| marmoreos da nobreza para| as furnas caliginosas da nequi-|cia, sem louros nem trophèos,| sem ovações nem delirios.|| Os [[os]] que têm talento,| vivacidade de espirito e bôa| indole se encaminham para| a estrada do bem, pregando| os são principios do huma-|nitarismo às multidões com-|pactas, e os que não no pos-|suem só se enveredam pelos| matagaes dos c[corroído]imes e dos| vicios, levando, de roldão,| as turbas de ideólogos taci-|turnos ao fastigio dos deses-|peros e das destemperanças. || A "Folha do Norte," po|rem, que muito se ufana de| moirajar honestamente para| fazer jús aos melhores con-|ceitos da imprensa, tem as| suas brilhantes credenciaes e| merece as mais justas consi-|derações dos que cultivam| com muito carinho as bôas| letras e sabem distinguir no| campo da liça a argucidade de| espirito dos mais habéis com-|batentes.|| Sem as louvaminhas abor-|recidas nem os enthusiasmos| mal sentidos, eu vos faço,| meus amigos, a minha sau-|dação affectuosa, por mais | um anno de vida jornalstica| que desfructa jubilosamente| a "Folha do Norte," a cujo| corpo redaccional auguro pe-|rennes felicidades| Feira, 14 de Setembro de 1929| HONORATO FILHO. |



CARTA 42

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

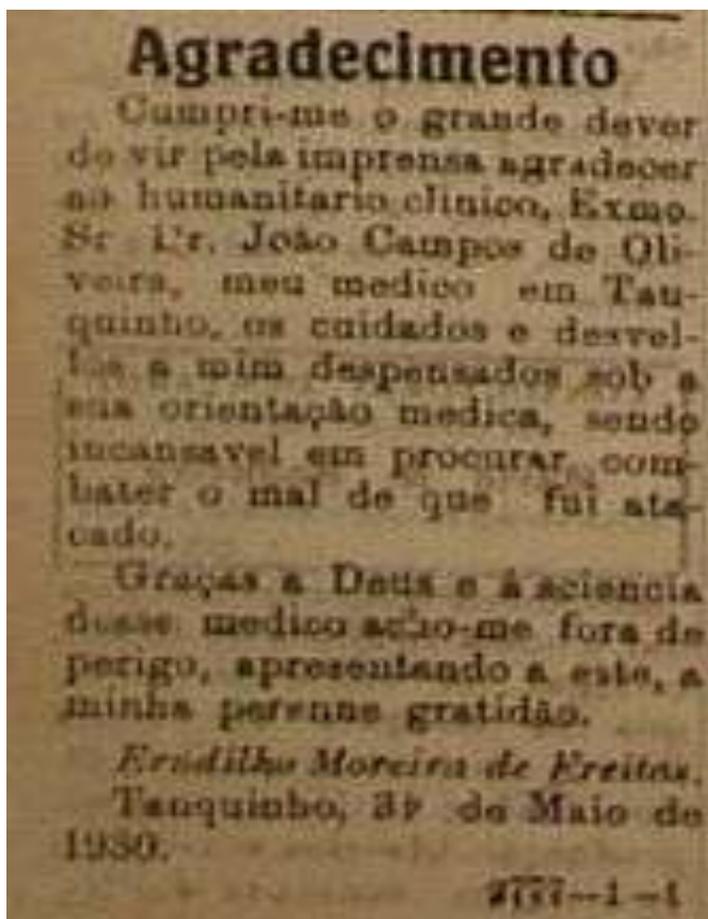
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 22 de Março de 1930, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Ineditoriaes Destruindo inverdades e calumnias [Illms. Srs. Redactores da "Folha do Norte"— Feira de Sant'Anna.] A bem da verdade e da justiça, sempre acatadas por esse criterioso jornal, vimos pedir-lhes a inserção de algumas linhas em defesa duma distincta e antiga preceptora da infancia tanquinhense, injustamente offendida pelo pamphleto "Folia dos Rocêros", da capital. No afan de criticar e fazer espirito, e mal informado, através do linguajar caipira, os da "Folia" accusaram, num de seus ultimos numeros, a professora publica deste arraial de maltratar seus alumnos e indagar do que se passa nos lares em que elles vivem. A informação (falsa, no attinente a maltratos e calumniosa, em relação a perquirições sobre a vida alheia) terá partido dalgum despeitado. Ha 14 annos a dedicada e modesta professora D. Brigida Pinho vem exercendo o magisterio neste arraial com proveito para a causa da instrucção primaria e dahi sua permanencia entre nós. Tão largo espaço de tempo não se teria passado sem reclamações e queixas ás autoridades do ensino, se a professora procedesse como tentou em vão inculcar a "Folia dos Rocêros". E' que a verdade é como o azeite: sobrenada e se torna clarississima; embora busquem turval-a, de mistura com o fél do odio. As injustiças revoltam sempre aos que não são destituidos de senso commum e co-nhecem os casos e o meio em que vivem. Pela publicação desta, que esperamos aguardamos, confiantes na isenção de vossos esclarecidos espiritos, antecipamos agradecimentos. Tanquinhenses imparciaes. Tanquinho, 16 de Março de 1930.



CARTA 43

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de Maio de 1930, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Agradecimento| Cumpri-me o grande dever| de vir pela imprensa agradecer| ao humanitario clinico, Exmo.| Sr. Dr. João Campos de Oli-|veira, meu medico em Tan-|quinho, os cuidados e desvel-|los a mim despensados sob a| sua orientação medica, sendo| incansavel em procurar com-|bater o mal de que fui ata-|cado. || Graças a Deus e á sciencia| desse medico acho-me fora de| perigo, apresentando a este, a| minha perenne gratidão.|| *Eradilho Moreira de Freitas.*|| Tanquinho, 31 de Maio de|1930.| 2777—1—1



CARTA 44

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

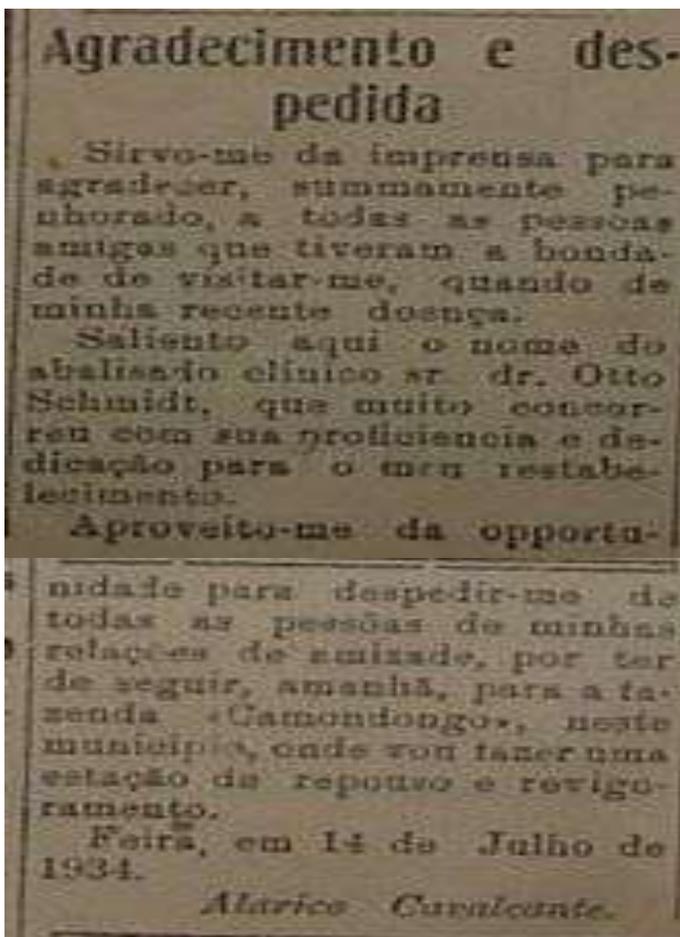
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 22 de Novembro de 1930, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedida| A' Feira de Sant'Anna| A digna população desta cidade, aos paladinos da im-|prensa local, aos meus ami-|gos, aos bons elementos da| Escola Normal, aos meus que-|ridos alumnos e minhas di-|lectas discipulas, a todos os| bons caracteres que pude re-|conhecer no crisol da obser-|vação pessoal e da experien-|cia ganha o meu apertado| abraço de despedida.|| Fico à disposição de todos| na casa n.11 á Rua do Jogo| do Lourenço, ou na Escola| Normal da Capital, onde es-|tarei sempre prompto a ser-|vir a quantos me queiram| honrar com as suas estima-|veis ordens.|| Feira, Novembro de 1930.|*Arthur Mendes de Aguiar.*



CARTA 45

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

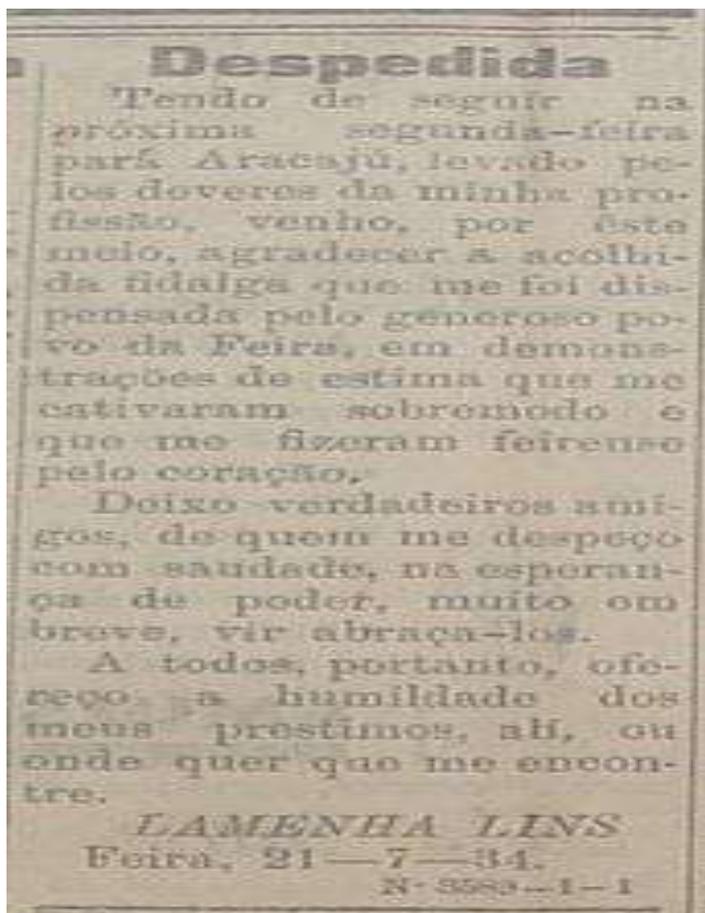
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de Julho de 1934, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Agradecimento e des-pedida Sirvo-me da imprensa para agradecer, sumamente pe-nhorado, a todas as pessoas amigas que tiveram a bondade de visitar-me, quando de minha recente doença. Saliento aqui o nome do abalisado clínico sr. dr. Otto Schmidt, que muito concorreu com sua proficiência e dedicação para o meu restabelecimento. Aproveito-me da oportunidade para despedir-me de todas as pessoas de minhas relações de amizade, por ter de seguir, amanhã para a fazenda “Camondongo”, neste município, onde vou fazer uma estação de repouso e revigoração. Feira, em 14 de Julho de 1934. *Alarico Cavalcante.*



CARTA 46

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

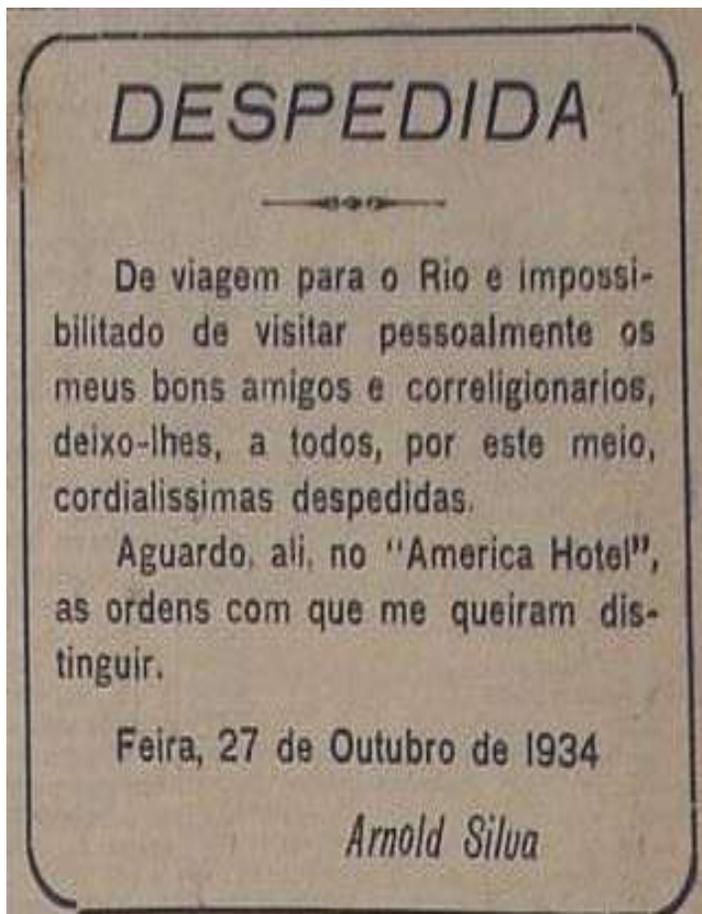
Tipo do Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 21 de Julho de 1934, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedida Tendo de seguir na próxima segunda-feira para Aracajú, levado pelos deveres da minha profissão, venho, por este meio, agradecer a acolhida fidalga que me foi dispensada pelo generoso povo da Feira, em demonstrações de estima que me cativaram sobremodo e que me fizeram feirense pelo coração. Deixo verdadeiros amigos, de quem me despeço com saudade, na esperança de poder, muito em breve, vir abraçá-los. A todos, portanto, ofereço a humildade dos meus préstimos, ali, ou onde quer que me encontre. *LAMENHA LENS* Feira, 21 - 7 - 34 | N 3589—1—1



CARTA 47

Estado/ Cidade: BA/ Feira de Santana

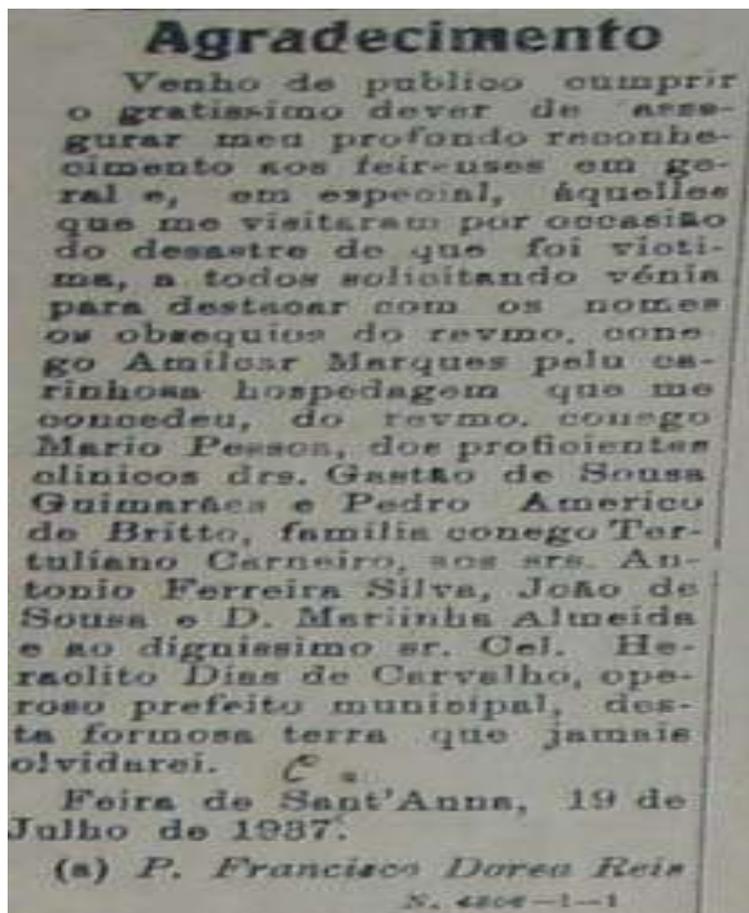
Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 27 de Outubro de 1934, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

DESPEDIDA| De viagem para o Rio e impossibilitado de visitar pessoalmente os meus bons amigos e correligionarios, deixo-lhes, a todos, por este meio, cordialissimas despedidas.|| Aguardo, ali, no "America Hotel", as ordens com que me queiram distinguir.|| Feira, 27 de Outubro de 1934| *Arnold Silva*



CARTA 48

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 24 de Junho de 1937, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Agradecimento Venho de publico cumprir| o gratissimo dever de asse-|gurar meu profundo reconhe-|cimento aos feirenses em ge-|ral e, em especial, áquelles| que me visitaram por occasião| do desastre de que foi victi-|ma, a todos solicitando vénia| para destacar com os nomes| os obsequios do revmo. cone-|go Amiloar Marques pela ca-|rinhosa hospedagem que me| concedeu, do revm. conego| Mario Pessoa, dos proficientes| clínicos drs. Gastão de Sousa| Guimarães e Pedro Americo| de Britto, familia conego Ter-|tuliano Carneiro, aos srs. An-|tonio Ferreira Silva, João de| Souza e D. Mariinha Almeida| e ao dignissimo sr. Cel. He-|raclito Dias de Carvalho, ope-|roso prefeito municipal, des-|ta formosa terra que jamais| olvidarei.|| Feira de Sant'Anna, 19 de| Julho de 1937. || (a) P. Francisco Dorea Reis| N. [ilegível]—1—1



CARTA 49

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de Julho de 1937, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Deixei de ser inte-|gralista| Venho declarar ao publico| e ás pessoas das minhas rela-|ções de amizade, que deixei| de fazer parte do Integralis-|mo, em cujas fileiras ingressei| por influencias alheias.|| Não sou mais, portanto, ca-|misa verde, e saibam todos,| que com isto me sinto bastan-|te feliz e satisfeito.| *Fausto Pereira da Silva.*|Feira - 28 - 7 - 1937.|



CARTA 50

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 08 de Março de 1941, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Combate ao analfabetismo Li, com surpresa, digníssimas professoras Regina Andra-de Serra e Rita Pereira do Vale, a carta que as senhoras me dirigiram, por intermédio do conceituado periodico «Folha do Norte», o verdadeiro defensor do proletariado. Ninguém ignora a utilidade das escolas primarias creadas pela Liga contra o Analfabetismo neste municipio e o grande prejuizo que causará a instrução o fechamento de tais escolas. Verdade é que o exm. snr. Governador desta cidade amparou, por um Decreto-lei, a distinta professora que dirige a escola sita no lugar chamado «Consolo», neste municipio, creada pela mesma Liga. Por isso, esta nossa illustre companheira na jornada da «Luz e do Bem», tem, agora, uma ajuda de cem mil reis mensais, em virtude d'aquêlê Decreto-lei, que serve para quem nada recebia. Porem, cabia ás senhoras terem um pouquinho de paciencia e aguardarem a justiça do exm. snr. Prefeito que, estou certo, mandará tomar as necessarias providencias, afim de que, em comemoração á passagem do aniversario do exm. snr. dr. Getulio Vargas, sejam seus collegios equiparados á referida escola do lugar «Consolo». Agradecendo as honrosas referencias feitas a minha pessoa, afirmo, com o meu positivismo e lealdade de sempre, que as senhoras me collocaram n'uma perigosa situação, deixando-me á contra-mão e com a escrita estragada.

Sim, porque necessitamos estar em plena paz com os nossos dirigentes e, uma reclamação, por mais simples e justa, pode dar mau resultado.

Ora, se a gente, pedindo e chorando neste vale de lagrimas, entra, muita vez, em certos em- brulhos como Pilatos entrou no Crédo e até hoje não conseguiu sahir dêle, quanto mais se re- clamando pela imprensa, n'um tom que, talvez, julguem arro- gante.

Portanto, «calma, paciencia e moca».

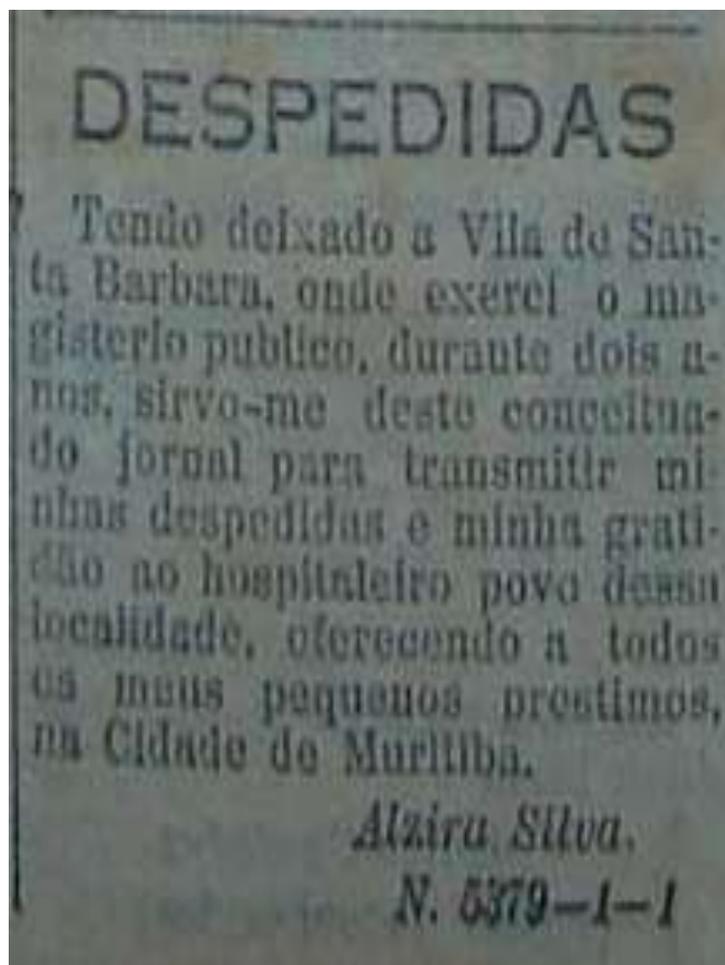
Não abandonem seus alunos, amigos e irmãos; e aguardem o dia 19 de Abril, quando terão a grande satisfação de lêr o Decreto-lei assinado pelo bene- merito Governador desta cida- de, amparando as senhoras, por ser um ato de inteira Justiça.

Observem o meu procedimen- to relativamente á fundação do Albergue Noturno, da Vila Ope- raria e da Escola Profissional para Menores Abandonados, nes- ta cidade.

Precisando dos terrenos para esse fim, pedi aos homens, pe- lo amôr de Jesus, porem nada consegui; pedi por Maria, mãe de Jesus e esposa de José, na- da obtive; supliquei por Santâ- na, mãe de Maria e avó de Jesus, a mesma decepção; ago- ra, descrente e quasi desiludi- do, resolvi pedir tais terrenos, pelo amôr de Deus.

VICENTE DOS REIS

Sim, porque necessitamos es-|tar em plena paz com os nossos| dirigentes e, uma reclamação,| por mais simples e justa, pode| dar mau resultado.|| Ora, se a gente, pedindo e| chorando neste vale de lagrimas,| entra, muita vez, em certos em-|brulhos como Pilatos entrou no| Crédo e até hoje não conseguiu| sahir dêle, quanto mais se re-|clamando pela imprensa, n'um| tom que, talvez, julguem arro-|gante.|| Portanto, “calma, paciencia e| moca”. || Não abandonem seus alunos,| amigos e irmãos; e aguardem| o dia 19 de Abril, quando terão| a grande satisfação de lêr o| Decreto-lei assinado pelo bene-|merito Governador desta cida-|de, amparando as senhoras, por| ser um ato de inteira Justiça.|| Observem o meu procedimen-|to relativamente á fundação do| Albergue Noturno, da Vila Ope-|raria e da Escola Profissional| para Menores Abandonados, nes-|ta cidade.|| Precisando dos terrenos para| esse fim, pedi aos homens, pe-|lo amôr de Jesus, porem nada| consegui; pedi por Maria, mãe| de Jesus e esposa de José, na-|da obtive; supliquei por Santâ-|na, mãe de Maria e avó de| Jesus, a mesma decepção; ago-|ra, descrente e quasi desiludi-|do, resolvi pedir tais terrenos,| pelo amôr de Deus.| *VICENTE DOS REIS*/



CARTA 51

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de Junho de 1941, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

DESPEDIDAS| Tendo deixado a Vila de San-|ta Barbara, onde exerci o ma-|gisterio publico, durante dois a-|nos, sirvo-me deste conceitua-|do jornal para transmitir mi-|nhas despedidas e minha grati-|dão ao hospitaleiro povo dessa| localidade, oferecendo a todos| os meus pequenos prestimos,| na Cidade de Muritiba.||
Alzira Silva.| N. 5379— 1— 1|



CARTA 52

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 09 de Agosto de 1941, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Carta aberta | ao Dr. Jorge Watt, Delegado | Regional do Reconcavo | Bahiano | Saudações. || Residindo nesta localidade ha | tres anos, tenho verificado o | inegavel progresso que, sem fa- | vor, a atual administração soube | imprimir ao Distrito, impulsio- | nando melhoramentos urbanos, | transmitindo ao povo o entusi- | asmo e a fé no brilhante futuro | da sua terra natal. || E' pena que, á sombra de tais | empreendimentos, vicejem fatos | que, provavelmente, escapam ao | seu (dela) conhecimento, depri- | mindo a localidade, fazendo-a | regredir, empanando o brilho | dos seus triunfos. || A pratica ilegal da medicina | tem sido um dos crimes que | mais têm preocupado V. Excia. | e na repressão do mesmo V. | Excia. tem agido com justiça e | energia. || Não fôra a ameaça de uma | *nevrose coletiva*, não estaria a | ventilar este assunto, solicitando | de V. Excia. medidas drasticas | que julgo imprecindiveis para | o momento atual. ||

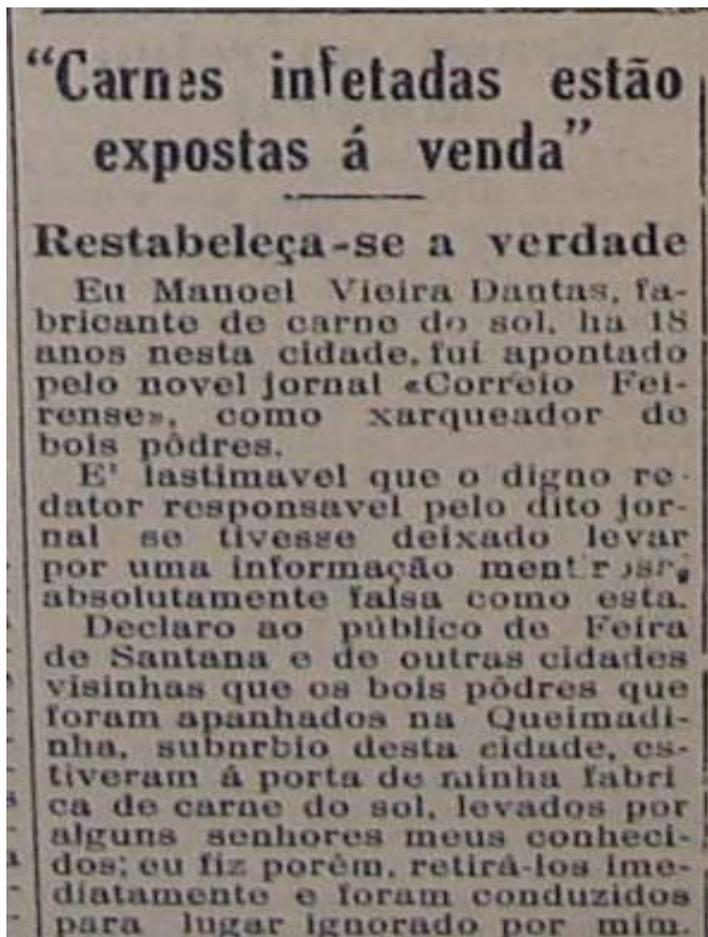
Até agora vinha encarando o fato como fonte de estudos sociais, analisando as suas causas remotas, buscando a sua origem, principalmente na transladação «ex-abrupto» do selvagem africano, para o seio de uma civilização adiantada.

Nivelado ao seu antigo senhor pela abolição, de inteligência rudimentar, eivados de crenças e superstições--abraçando uma religião monoteísta, apanagio dos povos cultos, o seu espírito atrofiado, torturado, não se poderia librar ás belezas metafísicas do cristianismo e qual novo Ícaro, caiu de azas partidas e rolou pelos cultos totêmicos do animismo fetichista primitivo.

Até agora vinha encarando o fato como fonte de estudos so-|ciais, analisando as suas causas| remotas, buscando a sua origem,| principalmente na transladação| “ex-abrupto” do selvagem afri-|cano, para o seio de uma civili-|zação adiantada.|| Nivelado ao seu antigo senhor| pela abolição, de inteligenc|ia rudimentar, eivados de crenças| e surpertições— abraçando uma| religião monoteísta, apanagio| dos povos cultos, o seu espirito| atrofiado, torturado, não se po-|deria librar ás belezas metafí-|sicas do cristianismo e qual| novo Ícaro, caiu de azas parti-|das e rolou pelos cultos totêmi-|cos do animismo fetichista pri-|mitivo.|| O Prof. Nina|

O Prof. Nina Rodrigues pro-
vou exaustivamente a frequen-
cia da Paranoia nos negros e
mestiços brasileiros.
E' bem de ver que tais fatô-
res conditionerão forçosamente,
«alta copia» de iluminados, en-
cendidos e outros que tais arre-
banhando massas populares in-
concientes, a praticas avatares
de deploraveis consequencias.
Problema complexo, a depen-
der de causas etnicas, sociais e
climortéricas, é claro, sua solu-
ção não se dará por medidas
policiais mais ou menos ener-
gicas.
E ao encaminhar estas linhas
a V. Excia. não desejo apresen-
tar sugestões, não incrimino nin-
guem, não pretendo pontificiar
doutrinas—cumpro o que julgo,
o meu dever, chamando a aten-
ção dos poderes competentes
para estas praticas que desabo-
nam nossos fóros de civilização
e ao mesmo tempo faço ver aos
colegas, o meu protesto contra
praticas que lesam as preroga-
tivas da nossa classe.
Recorrendo a V. Excia. tenho
a certeza de que sabereis com
justiça, tacto e ponderação, an-
tepor um dique á onda avassa-
ladora de barbaria que ora nos
ameaça, para que, detida a ava-
lanche, possam os sociologos
drenar o pântano e sobre ele
aspergir as luzes ubérrimas da
civilização.
Sirvo-me da presente para
manifestar a V. Excia. os meus
protestos de admiração e estima.
Santa Barbara, 6/8/41.
Dr. Sisnando Lima.
N. 5427—1—1.

O Prof. Nina Rodrigues pro-|vou exaustivamente a frequen-|cia da
Paranoia nos negros e| mestiços brasileiros.|| E' bem de ver que
tais fatô-|res conditionerão forçosamente,| “alta copia” de
iluminados, en-|tendidos e outros que tais arre-|banhando massas
populares in-|concientes, a praticas avatares| de deploraveis
consequencias.|| Problema complexo, a depen-|der de causas
eticas, sociais e| climortéricas, é claro, sua solu-|ção não se dará
por medidas| policiais mais ou menos ener-|gicas.|| E ao
encaminhar estas linhas| a V. Excia. não desejo apresen-|tar
sugestões, não incrimino nin-|guem, não pretendo pontificiar|
doutrinas— cumpro o que julgo,| o meu dever, chamando a
aten-|ção dos poderes competentes| para estas praticas que
desabo-|nam nossos fóros de civilização| e ao mesmo tempo faço
ver aos| colegas, o meu protesto contra| praticas que lesam as
preroga-|tivas da nossa classe.|| Recorrendo a V. Excia. tenho| a
certeza de que sabereis com| justiça, tacto e ponderação, an-|tepor
um dique á onda avassa-|ladora de barbaria que ora nos| ameaça,
para que, detida a ava-|lanche, possam os sociologos| drenar o
pântano e sobre ele| aspergir as luzes ubérrimas da| civilização.||
Sirvo-me da presente para| manifestar a V. Excia. os meus|
protestos de admiração e estima.|| Santa Barbara, 8 /8 /41. | Dr.
Sisnando Lima.| N. 5427—1—1. |



CARTA 53

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 21 de Fevereiro de 1942, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

“Carnes infetadas estão expostas á venda” Restabeleça-se a verdade | Eu Manoel Vieira Dantas, fabricante de carne do sol, ha 18 anos nesta cidade, fui apontado pelo novel jornal “Correio Feirense”, como xarqueador de bois pôdres. || E' lastimavel que o digno redator responsavel pelo dito jornal se tivesse deixado levar por uma informação mentirosa, absolutamente falsa como esta. || Declaro ao público de Feira de Santana e de outras cidades visinhas que os bois pôdres que foram apanhados na Queimadinha, suburbio desta cidade, estiveram á porta de minha fabrica de carne do sol, levados por alguns senhores meus conhecidos; eu fiz porém, retirá-los imediatamente e foram conduzidos para lugar ignorado por mim. |

Depois da notícia do «Correio Feirense», procurei imediatamente o Sr. Dr. representante da Saúde Pública, desta cidade e me defendi da calúnia de que estava sendo vítima.

Feira, 19 de Fevereiro de 1942.

Manoel Vieira Dantas.

N. 5507 - 1 - 1.

Depois da notícia do “Correio Feirense”, procurei imediatamente o Sr. Dr. representante da Saúde Pública, desta cidade e me defendi da calúnia de que estava sendo vítima. Feira, 19 de Fevereiro de 1942. *Manoel Vieira Dantas.* N. 5507—1—1.

Despedidas

Na impossibilidade de fazer pessoalmente minhas merecidas despedidas, visto ter ainda de ultimar inumeras obrigações concernentes ao cargo que ocupo junto ao Banco do Brasil, e, depois, viajar imediatamente, apresento-as por este meio a todos os grandes amigos que durante todo este tempo só me cercaram de gentilezas, assim como lhes ofereço os meus préstimos na cidade de Cataguazes, Estado de Minas Gerais, onde vou servir, a pedido meu, nas mesmas funções.

Almir de Azevedo Gordilho.

N. 5622—1—1.

CARTA 54

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 28 de Março de 1942, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedidas| Na impossibilidade de fazer| pessoalmente minhas merecidas| despedidas, visto ter ainda de| ultimar inumeras obrigações| concernentes ao cargo que ocu-|po junto ao Banco do Brasil, e,| depois, viajar imediatamente,| apresento-as por este meio a| todos os grandes amigos que| durante todo este tempo só me| cercaram de gentilezas, assim| como lhes ofereço os meus pres-|timos na cidade de Cataguazes,| Estado de Minas Gerais, onde| vou servir, a pedido meu, nas| mesmas funções.|| *Almir de Azevedo Gordilho.*| N. 5622—1—1.|



CARTA 55

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 07 de Novembro de 1942, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Duas linhas ao| professorsinho| Meu pequenino Antoninho Lo-|pesinho:|| Aqui, sob os olhos, mimósa e| pitoresca, a sua cartinha. Você,| não se tenha dúvida, é melhor| prosista que poeta. Seus versos| são fracos, anemicos, duma frou-|xidão que chateia e duma pe-|nuria de inspiração que causa| pênna, mas a sua prósa é até| maleavel, sonóra, possuindo um| certo dengue de estilo que até| agrada. Sim, senhor, a sua pró-|sa! ... Muita gente, estou certo,| que anda por aí gastando tinta| na arrumação de períodos, não| é capaz de produzir aquilo que| você apelidou de carta aberta e| este semanario suspendeu nu-|ma coluna. Gostei da bicha,| Táva boa. Fique na prósa e| mande ás favas os versos. Este| negocio de poesia, nestes tem-|pos bicudos, é distração para| os que chegaram á menopauza| intelectual. E, ademais, é muito| perigoso. Quasi todo o poeta,| manda a verdade que o diga, é| um doido. Trata-se dum animal| cheio de tics e manias, compli-|cado, que se fica a receiar como| se fôra um *perro rabioso*, como| dizem os espanhóis.||

E você, Antoninho, no final de
contas, nada tem de temível. Sei
que o fogo da sua musa não é
capaz de provocar incendios...
Deixe, portanto, o verso.

Dia traz dia, e você tomará a
dianteira de todos os prosistas
feirenses, cauzando inveja aos
Palmas Cavalães aqui da terra.
Você já ouviu falar em Calino?
Seu mestre, são mão! Vem
sendo, ultimamente, autor se-
guido.

Com um grande abraço

José de Sá.

E você, Antoninho, no final de| contas, nada tem de temível. Sei| que o
fogo da sua musa não é| capaz de provocar incendios...| Deixe, portanto,
o verso.|| Dia traz dia, e você tomará a| dianteira de todos os prosistas|
feirenses, cauzando inveja aos| Palmas Cavalães aqui da terra.| Você já
ouviu falar em Calino?| Seu mestre, são mão! Vem| sendo,
ultimamente, autor se-|guido.|| Com um grande abraço|| *José de Sá.*|



CARTA 56

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 27 de Março de 1943, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Aos meus amigos de| Feira de Santana| Designado pelo meu comando| para servir na Capital do Esta-|do nesta hora em que o país||

apela para as mais dedicadas energias de todos os Brasileiros, tendo, por conseguinte, de afastar-me das funções que desempenhava nesta cidade, transferindo minha residencia para áquella Capital, venho por estas columnas, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, despedir-me de meus amigos e de quantos me honraram com suas atenções nesta Bôa terra de Feira de Santana, a quem dedico os melhores de meus reconhecimentos pela maneira acolhedora que dispensa a quantos aqui aportam.

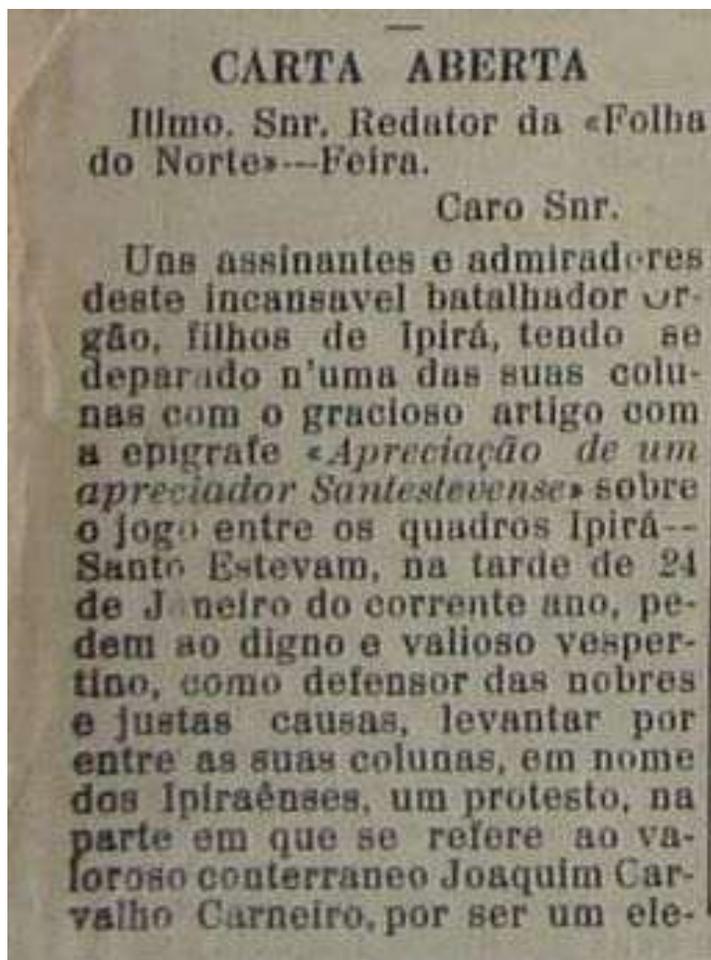
Apresento, particularmente, as minhas despedidas ás Sociedades Filarmonicas, Aero Club e aos Clubes de Desportos que me acolheram gentilmente como um dos seus pequenos, mas dedicados colaboradores.

Na capital do Estado, á Avenida Bomfim, n.º. 2, estimarei em aguardar as ordens de meus amigos desta terra, a quem offereço os meus diminutos prestimos e reafirmo os agradecimentos sinceros pelo fidalgo tratamento que me dispensaram.

Narciso Dias de Andrade—2º
Sargento.

Nº 5902-1-1

apela para as mais dedicadas energias de todos os Brasileiros, tendo, por conseguinte, de afastar-me das funções que desempenhava nesta cidade, transferindo minha residencia para áquella Capital, venho por estas columnas, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, despedir-me de meus amigos e de quantos me honraram com suas atenções nesta Bôa terra de Feira de Santana, a quem dedico os melhores de meus reconhecimentos pela maneira acolhedora que dispensa a quantos aqui aportam. Apresento, particularmente, as minhas despedidas ás Sociedades Filarmonicas, Aero Club e aos Clubes de Desportos que me acolheram gentilmente como um dos seus pequenos, mas dedicados colaboradores. Na capital do Estado, á Avenida Bomfim, n.º. 2, estimarei em aguardar as ordens de meus amigos desta terra, a quem offereço os meus diminutos prestimos e reafirmo os agradecimentos sinceros pelo fidalgo tratamento que me dispensaram. *Narciso Dias de Andrade—2º* Sargento. Nº 5902-1-1



CARTA 57

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 03 de Abril de 1943, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

CARTA ABERTA| Illmo. Snr. Redator da “Folha | do Norte”—Feira.|| Caro Snr.| Uns assinantes e admiradores| deste incansavel batalhador Or-|gão, filhos de Ipirá, tendo se| deparado n'uma das suas colu-|nas com o gracioso artigo com| a epigrafe “*Apreciação de um| apreciador Santestevense*” sobre| o jogo entre os quadros Ipirá -| Santo Estevam, na tarde de 24| de Janeiro do corrente ano, pe-|dem ao digno e valioso vespe-|tino, como defensor das nobres| e justas causas, levantar por| entre as suas colunas, em nome| dos Ipiraenses, um protesto, na| parte em que se refere ao va-|loroso conterraneo Joaquim Car-|valho Carneiro, por ser um ele-|

mento de verdadeiro escól social, incapaz de capitanear grupo para invadir o campo, como diz o indiscreto «Espectador».

O afastamento dos nossos disciplinados jogadores deu-se a conselhos de alguns elementos de destaque de Santo Estevam, afim de evitarem, sérios atritos que pareciam já premeditados; nós que, para ali não fomos abrir lutas corporais achamos mais viavel retirarmo-nos de campo como fizemos com todo metodo educacional. Ipirá, Snr. illustre Redator, tem sabido e sabe perfeitamente se fazer representar, porém desta vez foi ludibriado na sua boa fé por um forasteiro Cirurgião, que para aqui chegou se apresentando de bom elemento e camarada; no entanto, convictos estamos dos seus preconceitos «Arabescos» de cuja nacionalidade é ele primordial elemento.

Houveram, não há negar, dois nobres oradores, um dos quais com as suas eloquentes palavras abriu-nos as portas da cidade, onde fomos fidalgamente recebidos—isto é no primeiro dia—Não houve, é verdade, nenhuma resposta às saudações feitas pelos nobres oradores, pelo simples fato de ter-se comprometido gratuitamente o tal cirurgião recusando todos os nossos conterraneos que para isso se prontificaram tendo na hora H desaparecido, deixando-nos a sós se nos apresentando á noite deste dia com indiferentismo e alheio a tudo quanto se passava.

mento de verdadeiro escól so-cial, incapaz de capitanear gru-po para invadir o campo, como diz o indiscreto “Espectador”.|| O afastamento dos nossos di-ciplinados jogadores deu-se a conselhos de alguns elementos| de destaque de Santo Estevam,| afim de evitarem, sérios atritos| que pareciam já premeditados;| nós que, para ali não fomos| abrir lutas corporais achamos| mais viavel retirarmo-nos de| campo como fizemos com todo| metodo educacional. Ipirá, Snr.| illustre Redator, tem sabido e| sabe perfeitamente se fazer re-|presentar, porém desta vez foi| ludibriado na sua boa fé por| um forasteiro Cirurgião, que| para aqui chegou se aparen-|tando de bom elemento e| camarada; no entanto, convi-|ctos estamos dos seus precon-|ceitos “Arabescos” de cuja na-|cionalidade é ele primordial| elemento.|| Houveram, não há negar, dois| nobres oradores, um dos quais| com as suas eloquentes pala-|vras abriu-nos as portas da ci-|dade, onde fomos fidalgamente| recebidos— isto é no primeiro| dia — Não houve, é verdade, ne-|nhuma resposta às saudações| feitas pelos nobres oradores,| pelo simples fato de ter-se con-|prometido gratuitamente o tal| cirurgião recusando todos os| nossos conterraneos que para| isso se prontificaram tendo na| hora H desaparecido, deixando-|nos a sós se nos apresentando| á noite deste dia com indiferen-|tismo e alheio a tudo quanto se| passara.||

Nos fôra pela madrinha do E. C. Baía Santestevense oferecido uma corbelha, porem ao regres-sarmos fomos áquela Séde onde a havíamos depositado e ali surpre-endidos ficamos com o misterio-rioso desaparecimento da mes-ma.

Poderia Ilustre Snr. Redator, se não fosse a intervenção do tal Cirurgiãosinho e o Juiz, a caravana Ipiraense estreitar os laços de amizade entre as duas visinhas cidades, hipotecando a sua inconducional solidariedade, o que infelizmente assim não se deu.

Pedimos, Snr. Ilustre Redator, a publicação desta para que se clarvidencie a verdade.

Agradecem - OS IPIRAÊNCES

Nos fôra pela madrinha do E. C. Baía Santestevense oferecido uma corbelha, porem ao regres-sarmos fomos áquela Séde onde a havíamos depositado e ali surpre-endidos ficamos com o misterio-rioso desaparecimento da mes-ma. Poderia ilustre Snr. Redator, se não fosse a intervenção do tal Cirurgiãosinho e o Juiz, a caravana Ipiraense estreitar os laços de amizade entre as duas visinhas cidades, hipotecando a sua inconducional solidariedade, o que infelizmente assim não se deu. Pedimos, Snr. Ilustre Redator, a publicação desta para que se clarvidencie a verdade. Agradecem - OS IPIRAÊNCES/



Coragem, Mocidade!

II^o. Sr. Redator.

Aqui, em transito por esta querida terra de meu nascimento, onde a justiça de ordem politica e social, no tempo do Imperio, executou na força o mais celebre ladrão de estradas — o negro Lucas — estive em contacto com a mocidade convocada para o serviço da Patria, em perigo de vida e morte.

Levei de vista alguns exercicios de treino para a escola de recrutas do II/18^o R.I. sob o comando de um digno major do Exercito Brasileiro, filho da Baía, recentemente transferido.

Mocidade! o vosso chefe de comando é um militar de prol, na caserna ou na sociedade civil.

A disciplina militar, para o tempo de guerra, não tem nem deve ter cochilos de complacencia, que, a rigor, quer dizer relaxamento.

Toda a pratica, em aulas, observa-se na precisão, tempo, hora e ação, num golpe de vista esquematizado.

O civil convocado, acostumado à boemia do domicilio familiar, passa a ter outro domicilio de reajustamento severo,

CARTA 58

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 01 de maio de 1943, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Coragem, Mocidade! II^o. Sr. Redator.|| Aqui, em transito por esta querida terra de meu nascimen-to, onde a justiça de ordem política e social, no tempo do Imperio, executou na força o mais celebre ladrão de estra-das — o negro Lucas — estive em contacto com a mocidade convocada para o serviço da Patria, em perigo de vida e morte.|| Levei de vista alguns exerci-cios de treino para a escola de recrutas do II/18^o R.I. sob o comando de um digno major do Exercito Brasileiro, filho da Baía, recentemente transferido.|| Mocidade! O vosso chefe de comando é um militar de prol, na caserna ou na sociedade civil.|| A disciplina militar, para o tempo de guerra, não tem nem deve ter cochilos de complacen-çia, que, a rigor, quer dizer re-laxamento.|| Toda a pratica, em aulas, o-bserva-se na precisão, tempo, hora e ação, num golpe de vis-ta esquematizado.|| O civil convocado, acostuma-do à boemia do domicilio fa-miliar, passa a ter outro domi-cilio de reajustamento severo,|

mas rispido e, às vezes marcial, si necessario à honra, ao brio e a dignidade do Exercito.

Preparai, oh! mocidade, o vosso espirito de renuncias para a verdadeira finalidade, nesta hora sombria de nossa vida, dentro do inferno desta guerra total.

A Patria exige e confia no nosso amor, no nosso sacrificio pela causa da vitoria das democracias. Demo-los sem vacillações. Recebei com estoicismo as ordens emanadas dos superiores hierarquicos, legais ou que pareçam ilegais — com ou sem intenção humilhante, fóra dos regulamentos, dados para gaudio de autoridade na caserna de acantonamento. Essas ordens para humilhar o brio teem o efeito contraproducente.

São torpedos de reversão, localizando-se no mesmo ponto de partida.

Não vos envergonheis, oh! mocidade — ao passardes por vossas mães, irmans e noivas quando a serviço, mesmo particular, levando na cabeça, ombro ou mãos, — dormitórios, material belico ou vassouras para a fachina de asseio e hygiene — sob a galhofa dos malandros desocupados, de pontas de ruas ou calçadas viciadas. Estes, irão também para outros setores, convocados para o exercito de produção economica do paiz: já estão tardando...

Guardai, mocidade! agora e sempre, nas paginas escaldantes de vossa mente, como reminiscencias, esses episodios pitorescos da vida de caserna, para, após a guerra, vos deleitar como anedotas humoristicas. A vida na caserna tem o sal amargo para as indisposições do espirito tibio, intoxicado por apreensões comodistas, mas, dá também o tonico que fortalece o fisico e o moral — para a gloria imortal.

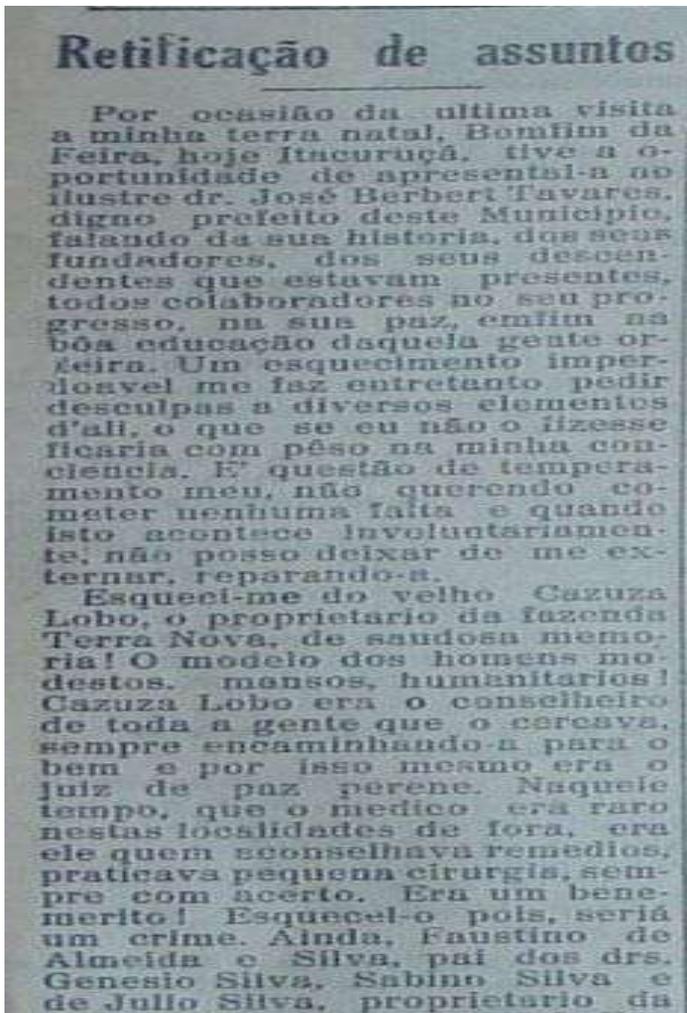
Coragem, mocidade!

Viva o Brasil!

Feira—10—3—43.

Francolino Pedreira
ex-capitão.

mas rispido e, às vezes marcial, si necessario à honra, ao brio e a dignidade do Exercito. Preparai, oh! mocidade, o vosso espirito de renuncias para a verdadeira finalidade, nesta hora sombria de nossa vida, dentro do inferno desta guerra total. A Patria exige e confia no nosso amor, no nosso sacrificio pela causa da vitoria das democracias. Demo-los sem vacillações. Recebei com estoicismo as ordens emanadas dos superiores hierarquicos, legais ou que pareçam ilegais — com ou sem intenção humilhante, fóra dos regulamentos, dados para gaudio de autoridade na caserna de acantonamento. Essas ordens para humilhar o brio teem o efeito contraproducente. São torpedos de reversão, localizando-se no mesmo ponto de partida. Não vos envergonheis, oh! mocidade — ao passardes por vossas mães, irmans e noivas quando a serviço, mesmo particular, levando na cabeça, ombro ou mãos, — dormitórios, material belico ou vassouras para a fachina de asseio e hygiene — sob a galhofa dos malandros desocupados, de pontas de ruas ou calçadas viciadas. Estes, irão também para outros setores, convocados para o exercito de produção economica do paiz: já estão tardando... Guardai, mocidade! agora e sempre, nas paginas escaldantes de vossa mente, como reminiscencias, esses episodios pitorescos da vida de caserna, para, após a guerra, vos deleitar como anedotas humoristicas. A vida na caserna tem o sal amargo para as indisposições do espirito tibio, intoxicado por apreensões comodistas, mas, dá também o tonico que fortalece o fisico e o moral — para a gloria imortal. Coragem, mocidade! Viva o Brasil! Feira—10—3—43. *Francolino Pedreira* ex-capitão.



CARTA 59

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 26 de Junho de 1943, p.06

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Retificação de assuntos | Por ocasião da última visita | a minha terra natal, Bomfim da | Feira, hoje Itacuruçá, tive a o- |portunidade de apresentá-la ao | ilustre dr. José Berbet Tavares, | digno prefeito deste Município, | falando da sua história, dos seus | fundadores, dos seus descen- |dentes que estavam presentes, || todos colaboradores no seu pro- |gresso, na sua paz, enfim, na | boa educação daquela gente or- |feira. Um esquecimento imper- |doável me faz entretanto pedir | desculpas a diversos elementos | d'ali, o que se eu não o fizesse | ficaria com o peso na minha con- |ciência. E' questão de tempera- |mento meu, não querendo co- |meter nenhuma falta e quando | isto acontece involuntariamen- |te, não posso deixar de me ex- |ternar, reparando-a. ||

Esqueci-me do velho Cazuzo | Lobo, o proprietário da fazenda | Terra Nova, de saudosa memo- |ria! O modelo dos homens mo- |destos, mansos, humanitários! | Cazuzo Lobo era o conselheiro | de toda a gente que o cercava, | sempre encaminhando-a para o | bem e por isso mesmo era o | juiz de paz perene. Naquele | tempo, que o médico era raro | nestas localidades de fora, era | ele quem aconselhava remédios, | praticava pequena cirurgia, sem- |pre com acerto. Era um bene- |merito! Esquecel-o pois, seria | um crime. Ainda, Faustino de | Almeida e Silva, pai dos drs. | Genesio Silva, Sabino Silva e | de Julio Silva, proprietário da | da |

fazenda Volta, homem trabalha-
dor, modesto, moderado nos
seus atos, cooperando sempre
junto aos melhores elementos
pelo bem de nossa terra. Feli-
císsimo Leite, chefe de nume-
rosa família, exemplaríssimo no
cumprimento dos seus deveres,
pai do srs. Godofredo Leite e
João Gualberto Leite, negoci-
antes e fazendeiros, elementos
também cooperadores no pro-
gresso daquela mesma terra.

Tendo cumprido assim o meu
dever, sinto-me satisfeito pela
reparação de minha falta.

Feira, 23 de Junho de 1943.

João Barbosa de Carvalho.

fazenda Volta, homem trabalha-
dor, modesto, moderado nos
seus atos, cooperando sempre
junto aos melhores elementos
pelo bem de nossa terra. Feli-
císsimo Leite, chefe de nume-
rosa família, exemplaríssimo
no cumprimento dos seus deveres,
pai dos srs. Godofredo Leite e
João Gualberto Leite, negoci-
antes e fazendeiros, elementos
também cooperadores no pro-
gresso daquela mesma terra. ||
Tendo cumprido assim o meu
dever, sinto-me satisfeito pela
reparação de minha falta. ||
Feira, 23 de Junho de 1943. | *João Barbosa de Carvalho.* |



CARTA 60

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 18 de Setembro de 1943, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Pelos pobres | Atendendo aos meus constantes pedidos, o exmo. sr. cel. | Heraclito Dias de Carvalho, | quando prefeito desta cidade, | mandou construir alguns mictórios e sentinas nos terrenos do | município, junto ao Parque | “Bernardino Bahia”, nesta urbe, | mictórios e sentinas que, infelizmente, estão fechados há muito tempo. || Certo de que vão desaparecer tais irregularidades, aproveito a oportunidade para afirmar que, ali, nos ditos terrenos, ainda existem áreas desocupadas, onde poderão ser construídos alguns banheiros públicos, cuja renda pagará a energia elétrica para o fornecimento de água para os mercados e o jardim do referido Parque; podendo, ainda, oferecerem o restante para auxiliar a preciosa construção do Albergue Noturno, se quiserem. || A nossa urbe, por faltar água |

encanada, não possui banheiros
publicos.

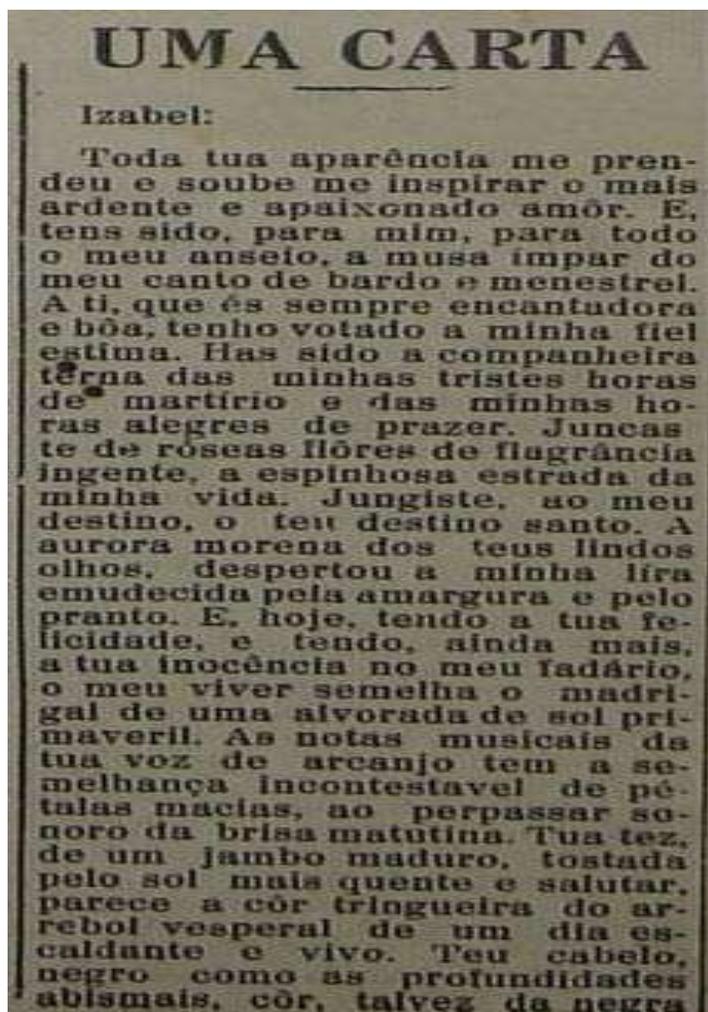
Portanto, demasiadamente co-
nhecido o suplicio que experi-
menta, no tempo da canícula, a
gente pobre.

Sendo assim, um banho frio,
por preço comodo, dará higiene
ao operario, tornando-o dispos-
to e sadio.

Lembrar não é exigir.

Vicente dos Reis.

encanada, não possui banheiros| publicos.|| Portanto, demasiadamente
co-|nhecido o suplicio que experi-|menta, no tempo da canícula, a| gente
pobre.|| Sendo assim, um banho frio,| por preço comodo, dará higiene|
ao operario, tornando-o dispos-|to e sadio.|| Lembrar não é exigir.|
Vicente dos Reis.|



CARTA 61

Estado/cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 25 de Novembro de 1944, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

UMA CARTA | Izabel: || Toda tua aparência me pren-|deu e soube me inspirar o mais| ardente e apaixonado amôr. E,| tens sido, para mim, para todo| o meu anseio, a musa ímpar do| meu canto de bardo e menestrel.| A ti, que és sempre encantadora| e bôa, tenho voltado a| minha fiel| estima. Has sido a companheira| terna das minhas tristes horas| de martírio e das minhas ho-|ras alegres de prazer. Juncas| te de róseas flôres de fragrância| ingente, a espinhosa estrada da| minha vida. Jungiste, ao meu| destino, o teu destino santo. A| aurora morena dos teus lindos| olhos, despertou a minha líra| emudecida pela amargura e pelo| pranto. E, hoje, tendo a tua fe-|licidade, e tendo, ainda mais,| a tua inocência no meu fadário,| o meu viver semelha o madri-|gal de uma alvorada de sol pri-|maveril. As notas musicais da| tua voz de arcanjo tem a se-|melhança incontestavel de pé-|talas macias, ao perpassar so-|noro da brisa matutina. Tua tez,| de um jambo maduro, tostada| pelo sol mais quente e salutar,| parece a côr tringueira do ar-|rebol vespéral de um dia es-|caldante e vivo. Teu cabelo,| negro como as profundidades| abismais, côr, talvez da negra|

tempestade das idéias humanas, tão variáveis! possui a maciez do veludo, o brilho das estrelas, o olôr afavel dos bogaris viçosas.

A indizível candura do teu rosto, traz, à minh'alma louca de desejo, a perplexidade, a febre de possuir, a gula de te anelar, e, sobretudo esta vontade permanente de te beijar a bôca rubra e ingênua, perpetrando, assim, uma imperdoavel barbaridade à tua inocência incólume.

Tu refutas a calúnia de se dizer, vigentemente, que as mulheres atuais são sempre, todas élas, íntels e levianas! Do meu coração ignívomo e extremoso, já te ofertei a ternura, e a afeição mais pura e mais sincera.

Tu és a simplicidade. Ser simples é existir lhanamente entregue ao destino que Deus lhe ofertara. E' ter franqueza, é, sensatamente olhar, dizer e realizar. Tu és a bondade. Ser bôa, Izabel, e não escarnecer do seu semelhante, é receber com igual carinho: a paz, o amôr, a inveja e o orgulho humanos. Minoras, a todos instante, o sofrimento acerbo do meu peito, com tuas palavras mornas de carícias mornas, com o teu riso quente de fascinação, emprestando à minha vida, amada, um bando de risonhas illusões.

DE JOÃO FEIRENSE

tempestade das idéias humanas,| tão variáveis ! possui a maciez| do veludo, o brilho das estre-|las, o olôr afavel dos bogaris| viçosas.|| A indizível candura do teu| rosto, traz, à minh'alma| louca| de desejo, a perplexidade, a| febre de possuir, a gula de te| anelar, e, sobretudo esta von-|tade permanente de te bei-|jar a bôca rubra e ingênua,| perpetrando, assim, uma imper-|doavel barbaridade à tua ino-|cência incólume.|| Tu refutas a calúnia de se| dizer, vigentemente, que as| mulheres atuais são sempre,| todas élas, futeis e levianas!| Do meu coração ignívomo e ex-|tremoso, já te ofertei a ternu-|ra, e a afeição mais pura e mais| sincera.|| Tu és a simplicidade. Ser| simples é existir lhanamente| entregue ao destino que Deus| lhe ofertara. E' ter franqueza,| é, sensatamente olhar, dizer e| realizar. Tu és a bondade. Ser| bôa, Izabel, e não escarnecer| do seu semelhante, é receber| com igual carinho: a paz, o| amôr, a inveja e o orgulho hu-|manos. Minoras, a todos instan-|te, o sofrimento acerbo do meu| peito, com tuas palavras mor-|nas de carícias mornas, com o| teu riso quente de fascinação,| emprestando à minha vida, a-|mada, um bando de risonhas| illusões.|| DE JOÃO FEIRENSE|

AO PÚBLICO

Repercutiu, como nota de escândalo, pela Cidade, um protesto judicial que se diz interposto por minha querida e veneranda mãe, Anísia Alves de Lacerda, e que foi publicado pela «Folha do Norte» do dia 2 do mês corrente.

Caso, que, se verdadeiro, deveria morrer dentro do âmbito familiar, veio trazido por terceiros inescrupulosos para a arena judicial, e daí passa, agora, para os comentários de ruas.

Expediente grosseiro e juridicamente ineficaz, outra cousa não exprime sinão a ganância irrefletida dos que votam culto exclusivamente ao dinheiro.

Bem sabido é por doutores e leigos que o protesto não tira nem dá direito, e que, si algumas vezes, tem força conservatoria, basta para isso que apenas sejam citados os interessados na contenda.

Escândalo foi, portanto, o que visou aquela publicação em letras vistosas e estampadas em página e coluna de destaque. Nenhuma finalidade jurídica ali se vislumbra.

No espírito dos homens de bom senso, aquela leitura ha de ter deixado uma interrogação de espanto e repulsa, porquanto, em sã consciência, a ninguém é dado cometer a injustiça de julgar que u'a mãe seja capaz de vir, publicamente, tachar de desregrado, leviano e deshonesto, o filho que a amparou, depois de viúva, e que sempre lhe mereceu absoluta confiança.

Vê-se, dêsse modo, que o protesto valeu como ato reflexivo: deixou de atingir a minha pessoa, para ferir aqueles mesmos que

CARTA 62

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 09 de Dezembro de 1944, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

AO PÚBLICO | Repercutiu, como nota de escândalo, pela | Cidade, um protesto judicial que se diz in- | terposto por minha querida e veneranda mãe, | Anísia Alves de Lacerda, e que foi publicado | pela “Folha do Norte” do dia 2 do mês cor- | rente. || Caso, que, se verdadeiro, deveria mor- | rer dentro do âmbito familiar, veio trazido | por terceiros inescrupulosos para a arena | judicial, e daí passa, agora, para os comen- | tários de ruas. || Expediente grosseiro e juridicamente ine- | ficaz, outra cousa não exprime sinão a ga- | ganância irrefletida dos que votam culto ex- | clusivamente ao dinheiro. || Bem sabido é por doutores e leigos que | o protesto não tira e nem dá direito, e que, | si algumas vezes, tem força conservatoria, | basta para isso que apenas sejam citados os | interessados na contenda. || Escândalo foi, portanto, o que visou aque- | la publicação em letras vistosas e stampa- | das em página e coluna de destaque. Nenhuma | finalidade jurídica ali se vislumbra. || No espírito dos homens de bom senso, | aquela leitura ha de ter deixado uma interro- | gação de espanto e repulsa, porquanto, em | sã consciência, a ninguém é dado cometer a | injustiça de julgar que u'a mãe seja capaz | de vir, publicamente, tachar de desregrado, | leviano e deshonesto, o filho que a amparou, | depois de viúva, e que sempre lhe mereceu | absoluta confiança. || Vê-se, dêsse modo, que o protesto valeu | como ato reflexivo: deixou de atingir a mi- | nha pessoa, para ferir aqueles |

COMO AO TENCIONADO...
nha pessoa, para ferir aqueles mesmos que
o planejaram e o levaram a efeito, com sêde
de escandalo.

Isso, porém, acontece, de regra, aos que
não teem coragem para ferir de frente. O
castigo é bem merecido.

Aguardo a exigência de tão propalada
prestação de contas, e quanto à cessão de
crédito, ao cessionario, é que compete agir.

Afim de que se não continúe a iludir a o-
pinião pública e todos fiquem conhecendo a
realidade dos fatos, sou forçado a trazer
agora, à publicidade a defesa por mim ofere-
cida na ação, que, segundo tambem se diz
foi proposta por minha genitora, que con-
tinúa alheia a tudo.

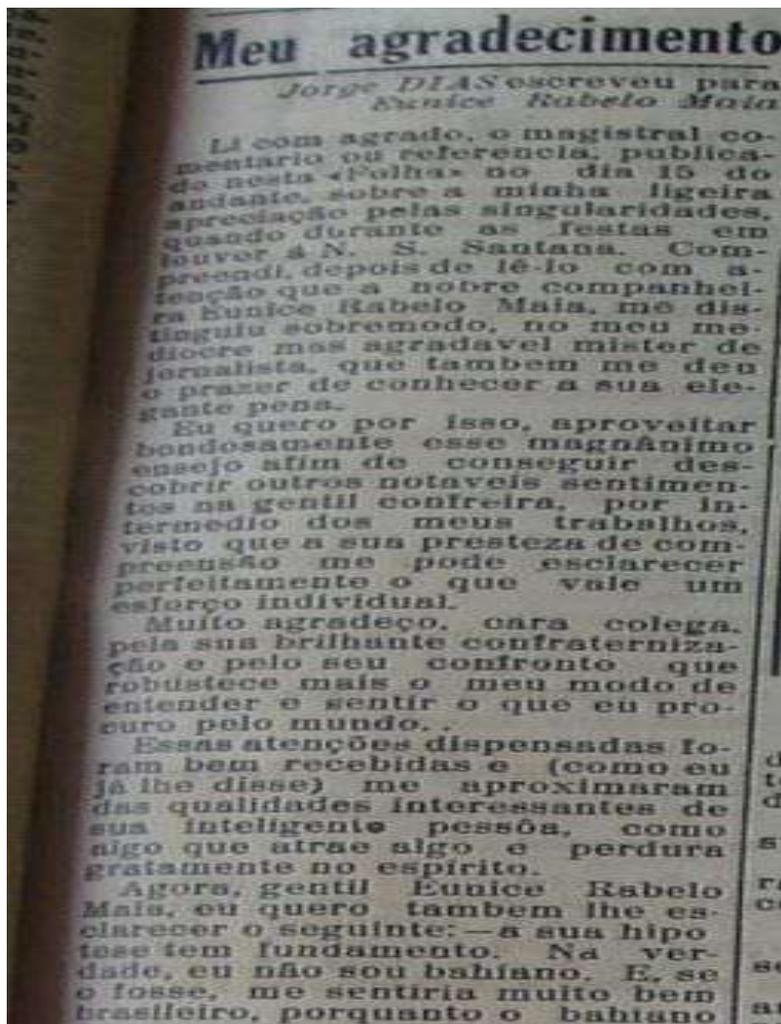
Para frente

A Justiça dirá quem está com a verda-
de, o direito e a razão.

Feira, 7 de Dezembro de 1944.

Armando Peixoto de Lacerda

mesmos que| o planejaram e o levaram a efeito, com sêde| de
escandalo.|| Isso, porém, acontece, de regra, aos que| não teem coragem
para ferir de frente. O| castigo é bem merecido.|| *** Aguardo a
exigência de tão propalada | prestação de contas, e quanto à cessão de|
crédito, ao cessionario, é que compete agir.|| Afim de que se não
continúe a iludir a o-|pinião pública e todos fiquem conhecendo a|
realidade dos fatos, sou forçado a trazer| agora, à publicidade a defesa
por mim ofere-|cida na ação, que, segundo tambem se diz| foi proposta
por minha genitora, que con-|tinúa alheia a tudo.|| Para frente|| A justiça
dirá quem está com a verda-|de, o direito e a razão.|| Feira, 7 de
Dezembro de 1944.| *Armando Peixoto de Lacerda*|



CARTA 63

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 22 de Fevereiro de 1947, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Meu agradecimento | Jorge DIAS escreveu para | Eunice Rabelo Mata |
Li com agrado, o magistral co-|mentario ou referencia, publica-|do nesta
“Folha” no dia 15 do| andante, sobre a minha ligeira| apreciação pelas
singularidades,| quando durante as festas em| louvor á N. S. Santana.
Com-|preendi, depois de lê-lo com a-|tenção que a nobre companhei-|ra
Eunice Rabelo Maia, me dis-|tinguiu sobremodo, no meu me-|diocre
mas agradavel mister de| jornalista, que tambem me deu| o prazer de
conhecer a sua ele-|gante pena.|| Eu quero por isso, aproveitar|
bondosamente esse magnânimo| ensejo afim de conseguir des-|cobrir
outros notaveis sentimen-|tos na gentil confreira, por in-|termedio dos
meus trabalhos,| visto que a sua presteza de com-|preensão me pode
esclarecer| perfeitamente o que vale um| esforço individual.|| Muito
agradeço, cara colega,| pela sua brilhante confraterniza-|ção e pelo seu
confronto que| robustece mais o meu modo de| entender e sentir o que
eu pro-|curo pelo mundo.|| Essas atenções dispensadas fo-|ram bem
recebidas e (como eu | já lhe disse) me aproximaram| das qualidades
interessantes de| sua inteligente pessoa, como| algo que atrae algo e
perdura| gratamente no espirito.|| Agora, gentil Eunice Rabelo| Maia,
eu quero tambem lhe es-|clarecer o seguinte: — a sua hipo-|tese tem
fundamento. Na ver-|dade, eu não sou bahiano. E, se| o fosse, me sentiria muito bem| brasileiro,porquanto o bahiano|

brasileiro, porquanto o babiliano é um tipo realmente admirado... em suma, eu não mereço tanto de seu pergaminho tão apreciado.

Sou apenas um dos muitos filhos da "Planice Verde", como a denominou um grande literato que sabe vêr, sentir e descrever o Amazonas, berço de tantos homens capazes de se sagrarem verdadeiros amantes do belo e das aventuras.

Desse Estado colossal, simpática amiguinha, me levaram para São Paulo, onde passei alguns anos em estudos e ligeiras observações... enfim, onde o desejo de abraçar um meio me apa-receu, no proposito de adquirir o importante para a minha subsistencia, não obstante meus pais me cercaram de tudo, me nos de idéias, porque esses se criam nas pessoas e não vêm das imposições de outros.

Após passar um sensível período de lutas desencontradas enquanto estudava, me sentia solitário, quero dizer, sem apoio e equilíbrio.

Ponderei que era inútil prosseguir alheio a verdade. Apto, resolvi aprender andando por este mundo de Deus, aquilo que me desse a cor da vida.

Parti andazmente apenas amparado por um desejo: sentir através das grandezas, o que me faltava conhecer e assegurar os meus preciosos conhecimentos.

Aberta a porta da realidade, com a força da minha vontade, experimentei então (e continuo a experimentar); resultados animadores sem nenhuma soma e sacrifícios desvanecedores.

Porém, caríssima confrreira, tudo isso me acontece proporcionalmente. E, cada vez mais eu me sinto estabelecer no empenho das viagens, nos conhecimentos que consigo vêr e nas situações do meu jornalismo.

Viajei muito e continuarei a viajar mais... pois, viajar já o disse antes, é, para muitos, o caminho de aprender.

As viagens que eu tenho na mente, não redundarão em decepções, logo elas satisfarão os meus anseios como os de Ícaro, antes de perder suas azas.

Agora excelentíssima camaradã, eu lhe confirmo mais: eu não me canso quando sigo pe-

é um tipo realmente admirado...| em suma, eu não mereço tanto| de seu pergaminho tão aprecia-|do.|| Sou apenas um dos muitos filhos| da "Planice Verde", como a de-|nominou um grande literato que| sabe vêr, sentir e descrever o| Amazonas, berço de tantos ho-|mens capazes de se sagrarem| verdadeiros amantes do belo e| das aventuras...|| Dêsse Estado colossal, simpá-|tica amiguinha, me levaram para| São Paulo, onde passei alguns| anos em estudos e ligeiras ob-|servações.... enfim, onde o dese-|lho de abraçar um meio me apa-|receu, no proposito de adquirir| o importante para a minha su|bsistencia, não obstante meus| pais me cercaram de tudo, me| nos de idéias, porque êsses se| criam nas pessoas e não vêm| das imposições de outros.|| Após passar um sensível pe|ríodo de lutas desencontradas | enquanto estudava, me sentia | solitário, quero dizer, sem apoio| e equilíbrio.|| Ponderei que era inútil pros-|seguir alheio á verdade. Apto,| resolvi aprender andando por | êste mundo de Deus, aquilo que| me desse a côr da vida.| Parti andazmente apenas ampa-|rado por um desejo: sentir atra-|vez das grandezas, o que me fal-|tava conhecer e assegurar os| meus preciosos conhecimentos.|| Aberta a porta da comporta| da realidade, com a força da| minha vontade, experimentei en|tão (e continuo a experimentar); resultados animadores sem ne-|nhuma soma e sacrifícios des|vanecedores.|| Porém, caríssima confrreira, tu-|do isso me acontece proporcio-|nalmente. E, cada vez mais eu| me sinto estabelecer no emoci-|onante das viagens, nos conhe-|cimentos que consigo vêr e nas| situações do meu jornalismo...|| Viajei muito e continuarei| a viajar mais... pois, viajar já o| disse antes, é, para muitos, si-|nonimo de aprender.|| As viagens que eu tenho na| mente, não redundarão em de-|cepções, logo elas satisfarão os| meus anseios como os de Ícaro,| antes de perder suas azas.|| Agora excelentíssima camara-|dinha, eu lhe confirmo mais: eu| não me canso quando sigo pe-|

las minhas intenções curiosas e abraçado ao meu labutar na imprensa hebdomedaria. Finalmente, eu sou um pobre jornalista ambulante e um homem que procura estar sempre em contacto com os afagos emocionais da exuberante natureza, e enleiado nas doçuras dos feitos de homens corajosos!, êsses que conquistam caprichosamente o publico ~~sem~~ nada manchar e prejudicarem todo mundo mormente os que se deixam levar pela bôa fé...

Hoje aqui, amanhã ali, depois alhures, eu vou indo e vindo, como um paria, no entanto, eu sei que háde chegar o dia que êsse pária terá de falar assim quando o tempo lhe der o sinal...

— Viajei muito conheci quasi o mundo todo, vi o belo e o horrível, senti o bom e o mau, agora volto ao meu berço natal, contudo, repleto de recordações inesquecíveis, das minhas viagens realizadas por mar e por terra, viagens que me ofereceram portos e estações de lugares estranhos, onde seu povo me proporcionou o que eu desconhecia, sem me pedirem nada para me vêrem feliz.

Feira, 20 de FEVEREIR de 1947.

las minhas intenções curiosas e abraçado ao meu labutar na imprensa hebdomedaria. Finalmente, eu sou um pobre jornalista ambulante e um homem que procura estar sempre em contacto¹⁴ com os afagos emocionais da exuberante natureza, e enleiado nas doçuras dos feitos de homens corajosos!, êsses que conquistam caprichosamente o publico sem nada manchar e prejudicarem todo mundo mormente os que se deixam levar pela bôa fé...|| Hoje aqui, amanhã ali, depois alhures, eu vou indo e vindo, como um paria, no entanto, eu sei que háde chegar o dia que êsse pária terá de falar assim quando o tempo lhe der o sinal...|| — Viajei muito conheci quasi o mundo todo, vi o belo e o horrível, senti o bom e o mau, agora volto ao meu berço natal, contudo, repleto de recordações inesquecíveis, das minhas viagens realizadas por mar e por terra, viagens que me ofereceram portos e estações de lugares estranhos, onde seu povo me proporcionou o que eu desconhecia, sem me pedirem nada para me vêrem feliz.|| Feira, 20 de FEVEREIR[...] de 1947.||

¹⁴ Mancha.



CARTA 64

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de Fevereiro de 1948, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Alô... Alô Feira de Santana| Quasi a findarem-se estão as| horas de hoje. O meu Carnaval| está a se extinguir! Colombina,| exausta, triste, está se despe-| dindo de Arlequim e dos seus| adoradores, e eu, cheio de ar-| dente ciume, espero levá-la,| ainda hoje, ás 21 horas, para o| convívio salutar do povo hospi-| taleiro da cidade de Feira de| Santana.|| Espero ás 24 horas partir da-| qui na limousine do amor, abra-| çando Colombina, enquanto Ar-| lequim, entrecortado de ciume,| saudade, tristeza, assiste á nossa| partida.|| Podem, portanto, nos esperar,| pelas 3 horas da madrugada,| mais ou menos, pois pretendo| me hospedar na sede da Filar-| monica «25 de Março» até á| proxima *Micarême* de Feira de| Santana! || E é nessa ocasião que mais| uma vez em minha vida, vou| brincar, gosar as delicias do| meu amor eterno, gosar o fôgo| abraçador, a paixão febricitante| da mulher dos meus sonhos —| Colombina, mas... vou gosar| assim, no convívio sedutor e| magico da mulher feirense para| fazer sentir mais de perto o| amor de Colombina, provocando| o ciume de Alerquim.||

Feira de Santana! Terra adora-
rada! Daqui a pouco mais, esta-
rei aí, estarei com meu amor,
com minha Colombina, reveren-
tes, prestando uma homenagem
carinhosa a Rei Momo, o causa-
dor da nossa existencia, que, por
certo, ficará hospedado no pala-
cete da Filarmonica «Vitoria».

E Arlequim, para onde irá?
Naturalmente ficará hospedado
na sede da Filarmonica «Euterpe
Feirense», pois foi por esta fran-
queada a sua sede para hospe-
dá-lo.

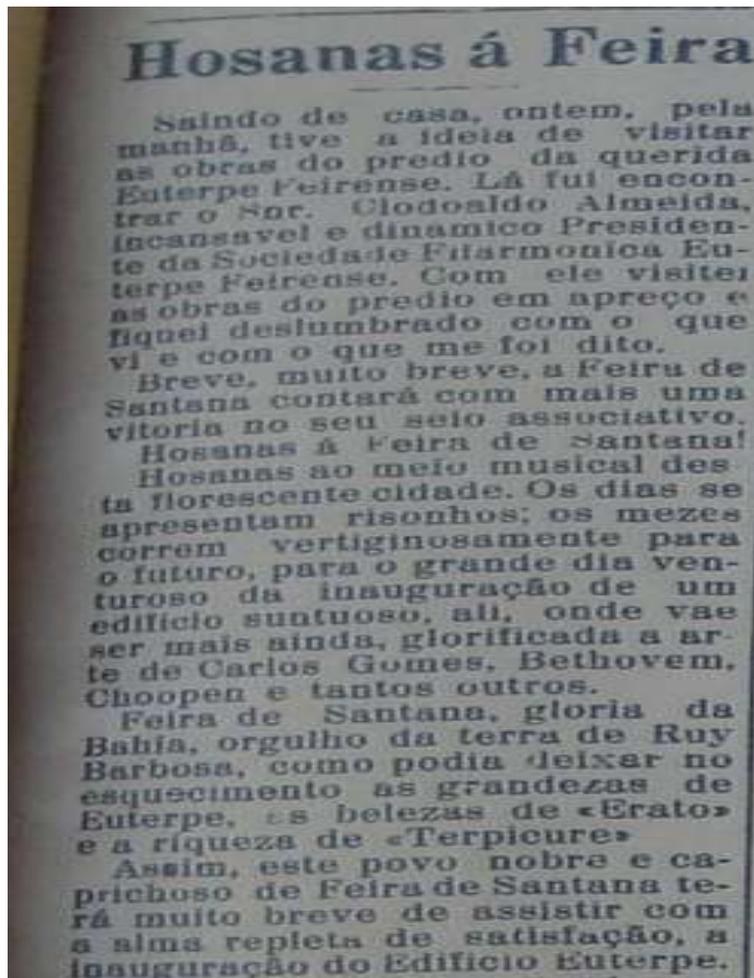
Naquela sede formarão, com
ardor, todo o encanto da vida,
a maravilha de «Euterpe» — a
dansa, e depois aquela Musa
com Arlequim á frente, vai á
sede da «25 de Março» para
cumprimentar me, nos grandio-
sos dias da *Micarême* feirense
e, ali, novamente... dançare-
mos... brincaremos... para de-
pois... no ultimo dia... nos
separarmos, viajarmos, sem
destino até novo encontro no
proximo Carnaval, na Capital
do Estado, na Rua Chile.

Aguardem, portanto, a nossa
chegada. Alerta, feirenses.
Teu

PIERROT.

Em 10-2 948.

Feira de Santana! Terra ado-
rada! Daqui a pouco mais, esta-
rei aí, estarei com meu amor,
com minha Colombina, reveren-
tes prestando uma homenagem
carinhosa a Rei Momo, o causa-
dor da nossa existencia, que, por
certo, ficará hospedado no pala-
cete da Filarmonica «Vitoria».|| E Alerquim, para onde irá?| Naturalmente
ficará hospedado| na sede da Filarmonica «Euterpe| Feirense», pois foi
por esta fran-|queada a sua sede para hospe-|dá-lo.|| Naquela sede
formarão, com| ardor, todo o encanto da vida,| a maravilha de
«Euterpe»— a| danza, e depois aquela Musa| com Arlequim á frente, vai
á| sede da «25 de Março» para| cumprimentar me, nos grandio-|sos dias
Micarême da feirense| e, ali, novamente... dançare-|mos...
brincaremos... para de-|pois... no ultimo dia... nos| separarmos,
viajarmos, sem| destino até novo encontro no| proximo Carnaval, na
Capital| do Estado, na Rua Chile.|| Aguardem, portanto, a nossa|
chegada. Alerta, feirenses.| Teu| PIERROT.| Em 10- 2 948.|



CARTA 65

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 21 de Fevereiro de 1948, p.03

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Hosanas á Feira Saindo de casa, ontem, pela manhã, tive a ideia de visitar as obras do predio da querida Euterpe Feirense. Lá fui encontrar o Snr. Clodoaldo Almeida, incansavel e dinamico Presidente da Sociedade Filarmonica Euterpe Feirense. Com ele visitei as obras do predio em apreço e fiquei deslumbrado com o que vi e com o que me foi dito. Breve, muito breve, a Feira de Santana contará com mais uma vitoria no seu seio associativo. Hosanas á Feira de Santana! Hosanas ao meio musical desta florescente cidade. Os dias se apresentam risonhos; os mezes correm vertiginosamente para o futuro, para o grande dia venturoso da inauguração de um edificio suntuoso, ali, onde vae ser mais ainda, glorificada a arte de Carlos Gomes, Bethovem, Choopen e tantos outros. Feira de Santana, gloria da Bahia, orgulho da terra de Ruy Barbosa, como podia deixar no esquecimento as grandezas de Euterpe, as belezas de «Erato» e a riqueza de «Terpicure». Assim, este povo nobre e caprichoso de Feira de Santana terá muito breve de assistir com a alma repleta de satisfação, a inauguração do Edificio Euterpe.

Mas para assistirem este acontecimento notavel, para os dias de gozo inesgotavel, de felicidade completa e de gloria musical da Cidade Princesa do Sertão Bahiano, é necessario que todos ainda concorram para aquelas obras. E nesse occasião estaremos pois, de almas prontas, para assistirmos a beleza incontestavel, o deslumbramento que vem se associar aos nossos dias de vida, o marco de uma nova era musical na terra que viu nascer ha 81 anos passados a garbosa «Filarmonica 25 de Março» na terra que viu nascer ha 78 anos passados, a harmoniosa filarmonica «Vitoria» e na terra que viu nascer ha 26 anos passados, a maviosa e querida filarmonica «Euterpe», esta Euterpe o motivo unico de me ocupar deste jornal para dizer a este povo querido
Hosanas á Feira de Santana.
Em 18 de Fevereiro de 1948.
Numbrant

Mas para assistirem este acontecimento notavel, para os dias de gozo inesgotavel, de felicidade completa e de gloria musical da Cidade Princesa <Princesa> do Sertão Bahiano, é necessario que todos ainda concorram para aquelas obras. E nesse occasião estaremos pois, de almas prontas, para assistirmos a beleza incontestavel, o deslumbramento que vem se associar aos nossos dias de vida, o marco de uma nova era musical na terra que viu nascer ha 81 anos passados a garbosa «Filarmonica 25 de Março» na terra que viu nascer ha 78 anos passados, a harmoniosa filarmonica «Vitoria» e na terra que viu nascer ha 26 anos passados, a maviosa e querida filarmonica «Euterpe», esta Euterpe o motivo unico de me ocupar deste jornal para dizer a este povo querido|| Hosanas á Feira de Santana.|| Em 18 de Fevereiro de 1948.|| *Numbrant*/



CARTA 66

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 27 de Novembro de 1948, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Ao Publico | Chegando ao meu conheci-|mento de que certos individuos,| de maus precedentes, difamado-|res e detratores da vida alheia,| vivem a detratar do meu nome,| esquecendo-se das suas maze-|las, aviso, por esse meio, aos di-|tos desocupados, que na primei|ra oportunidade os chamarei á| responsabilidade, perante as au-|toridades competentes, afim de| que recebam os mesmos o cas-|tigo merecido, pelas ofensas e| injurias, assacadas contra pés|soas incautas, que vivem, como| eu, do trabalho honesto, afim| de manter minha família com| dignidade.|| Alguns destes infelizes pati-|fes detratores, constituiram se| meus inimigos depois que lhes| vendi fiado no meu pequeno| estabelecimento, sem que ja-|mais, lembrassem de pagar-me.||guardo, por isso a continua|ção das perfidias desses malan-|dros e safados que atentam | contra a honra e dignidade a| lheias para agir como de lei.|| Fiquem, portanto, prevenidos,| para receberem o castigo de| que merecem.|| Felizmente toda a Feira de| Santana, me conhece e a tais| elementos, podendo separar o| joio do trigo.|| Feira, 27 de Novembro de| 1948. | *Fernando Araujo.* || N 8928- 1- 1 |



CARTA 67

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

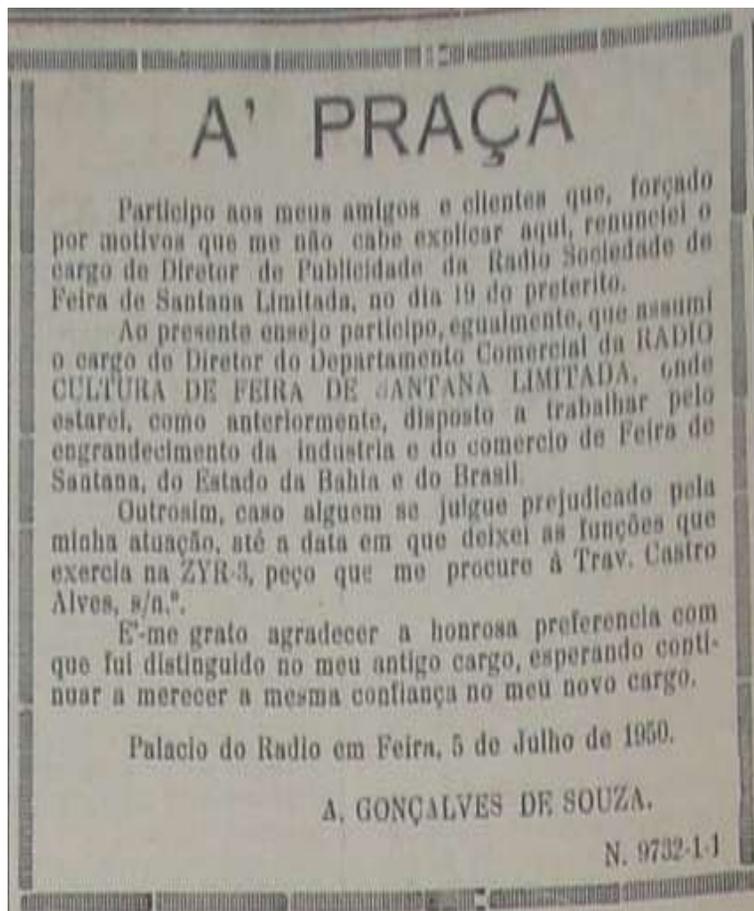
Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 23 de Julho de 1949, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Delegacia de Policia | Recebemos o seguinte officio: || “Em 18 de Julho de 1949. || Sr. Redator: || Solicitando a s. exa. o sr. dr. | Secretario da Seguranca Pública | minha exoneração, em carater | irrevogavel, do cargo de dele- | gado de policia deste municipio, | apresento a v. s. minhas despe- | didas, ao tempo em que agra- | deço sensibilizado as provas de | apreço e consideração a mim | dispensadas por v. s. e pela | “Folha do Norte”. || Ao deixar o exercicio, o faço | com a consciencia tranquilla de | que envidei todos os esforços | para cumprir o dever, desin- | cumbindo-me da missão que me | foi confiada por s. exa. o sr. dr. | Secretario da Seguranca Pública, | sem tendencia politica nem per- | seguições. | Saudações | *Romenil de Meirelles, 1º Ten. | Delegado de Policia.*” || Agradecendo a gentileza do | tenente Romenil de Meirelles, | damos de público o testemunho | de que, sob o ponto de vista | partidário, s. s. procurou sempre | ser, na delegacia desta cidade, | uma autoridade imparcial e se- | rena. |



CARTA 68

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 08 de Julho de 1950, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

A'PRAÇA | Participo aos meus amigos e clientes que, forçado | por motivos que me não cabe explicar aqui, renunciei o | cargo de Diretor de Publicidade da Radio Sociedade de | Feira de Santana Limitada, no dia 19 do preterito. || Ao presente ensejo participo, igualmente, que assumi | o cargo de Diretor do Departamento Comercial da RADIO | CULTURA DE FEIRA DE SANTANA LIMITADA, onde | estarei, como anteriormente, disposto a trabalhar pelo | engrandecimento da industria e do comercio de Feira de | Santana, do Estado da Bahia e do Brasil. || Outrosim, caso alguém se julgue prejudicado pela | minha atuação, até a data em que deixei as funções que | exercia na ZYR-3, peço que me procure á Trav. Castro | Alves s/n.º. || E'-me grato agradecer a honrosa preferencia com | que fui distinguido no meu antigo cargo, esperando conti- | nuar a merecer a mesma confiança no meu novo cargo. | Palacio da Radio em Feira, 5 de Julho de 1950. | A. GONÇALVES DE SOUZA. | | N. 9732- 1- 1 |

Carta Aberta
Pedro Matos
Minhas saudações
Revoltado com a notícia que
traz o jornal «A Tarde», sob o
título «Radio Variedades», con-
tra sua pessoa, venho trazer-
lhe minha inteira solidariedade
de amigo e admirador protes-
tando contra a torpeza do vil
caluniador que se esconde sob
o falso nome de Juventino de
Araujo Carvalho.
Este meu gesto, espontâneo e
sincero, vale como solene re-
volta de quem não deve calar,
diante de tão nefanda calúnia
que feriu a Feira toda.
Sempre seu admirador amigo
João Pinheiro Vasconcelos.
28-7-50.

CARTA 69

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 29 de Julho de 1950, p.06

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Carta Aberta| Pedro Matos| Minhas saudações| Revoltado com a notícia que| traz o jornal “A Tarde”, sob o| título “Radio Variedades”, con-|tra sua pessoa, venho trazer-|lhe minha inteira solidariedade| de amigo e admirador protes-|tando contra a torpeza do vil| caluniador que se esconde sob| o falso nome de Juventino de| Araujo Carvalho.|| Este meu gesto, espontâneo e| sincero, vale como solene re-|volta de quem não deve calar,| diante de tão nefanda calúnia| que feriu a Feira toda.| Sempre seu admirador amigo| *João Pinheiro Vasconcelos.*| | 28-7- 50.|



CARTA 70

Estado/Cidade: BA/ Feira de Santana

Tipo de Texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 29 de julho de 1950, p.06

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão/UEFS

Despedida | Na impossibilidade de abraçar | pessoalmente todos os bons | amigos desta terra, que consi- | dero como uma nova Canaan, | deixo expresso de publico o | meu reconhecimento pela fidal- | guia com que sempre me dis- | tinguiram. Tenho certeza de que | voltarei um dia, para cooperar | na grande arrancada de pro- | gresso que vem atravessando | a nossa Feira e que constituirá | um imperativo da minha von- | tade. || Em Aracajú, na Secção de | Fomento Agrícola Federal esta- | rei atento para servir a esta | terra e a sua gente. | *Cesar Sampaio.* || Feira, 28/7/50. |

Edição fac-similar e semidiplomática de cartas de leitores e redatores do jornal
Folha do Norte (1951-1997)



Carta 71

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

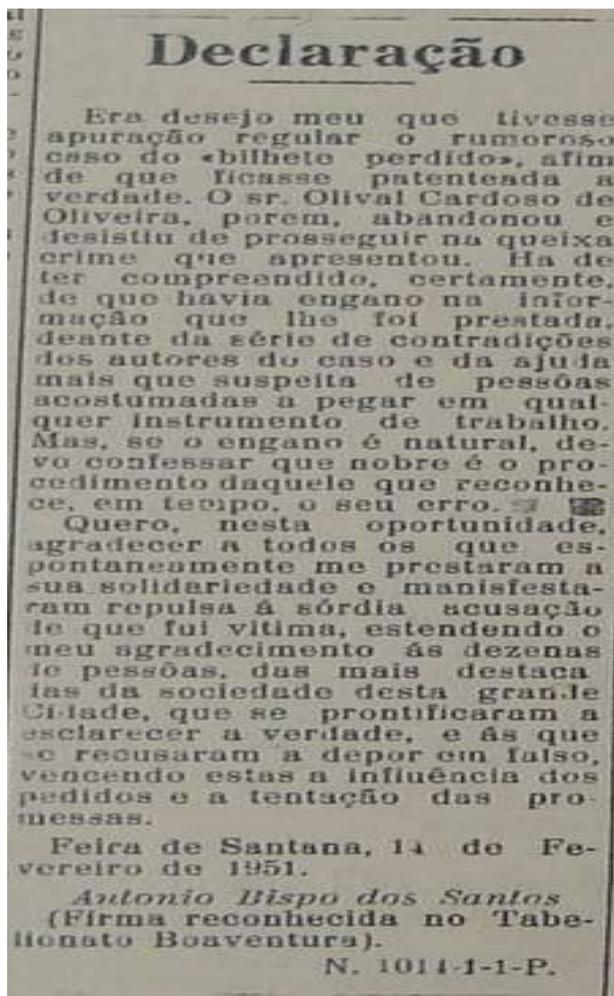
Tipo de texto: Carta de Redator

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 13 de janeiro de 1951, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Revista do Globo | Agradecemos a oferta que | nos foi feita de dois
exemplares da <<Revista do Globo>>, pelo | sr. A. Gonçalves de Souza,
es-|tabelecido nesta cidade, com es-|criterio de representação, á rua | Sales
Barbosa, 26, 1.º s. 3, re-|presentante exclusivo, nesta ur-|be, da Revista do
Globo, Mis-|terio Maganize, Tricots de Pa-|ris e Moda de Paris. || A
<<Revista do Globo>>, quin-|zenário ilustrado, é uma grande | revista e
está colocada entre | as grandes publicações do ge-|nero no país. |



Carta 72

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 17 de fevereiro de 1951, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Declaração | Era desejo meu que tivesse | apuração regular o rumoroso | caso do <<bilhete perdido>> afim | de que ficasse patenteada a | verdade. O sr. Olival Cardoso de | Oliveira, porem, abandonou e | desistiu de prosseguir na queixa | crime que apresentou. Ha de | ter compreendido, certamente, | de que havia engano na infor- | mação que lhe foi prestada, | deante da série de contradições | dos autores do caso e da ajuda | mais que suspeita de pessoas | acostumadas a pegar em qual- | quer instrumento de trabalho. | Mas, se o engano é natural, de- | vo confessar que nobre é o pro- | cedimento daquele que reconhe- | ce, em tempo, o seu erro. || Quero, nesta oportunidade, | agradecer a todos os que es- | pontaneamente me prestaram a | sua solidariedade e manifesta- | ram repulsa á sórdia acusação | de que fui vitima, estendendo o | meu agradecimento ás dezenas | de¹ pessoas, das mais destaca- | das² da sociedade desta grande | Cidade³, que se prontificaram a | esclarecer a verdade, e ás que | se⁴ recusaram a depor em falso, | vencendo estas a influência dos | pedidos e a tentação das pro- | messas. || Feira de Santana, 14 de Fe- | vereiro de 1951. || Antonio Bispo dos Santos | (Firma reconhecida no Tabe- | lionato Boaventura). | N. 1011-1-1-P. |

¹ Parcialmente apagado.

² Parcialmente apagado.

³ Parcialmente apagado.

⁴ Parcialmente apagado.

Deposito ilegal

Lendo no Jornal «Folha do Norte», de 31 de Março do corrente ano, um edital de Citação, que envolve meu nome como procurador de meu irmão Theomar Soledade, para receber de um predio que adqueriu á Rua General Pedra 21, nesta cidade, faço pela presente, ciente a quem interessar que não sou procurador para receber alugueres do citado predio, pois tenho certeza que meu irmão Theomar Soledade, não o adqueriu para aluguel e sim para seu uso proprio. Com referencia ao edital de citação e deposito realizado ilegalmente, não pode meu irmão tomar conhecimento, mesmo porque, não tem fundamento o aludido deposito em virtude não ser o Senhor José Joaquim Saback seu inquilino, uma vez que não adqueriu o citado imovel para aluguel. Com referencia aos artigos do Codigo Processo, citados no aludido edital, não amparam o depositante, de vez que o predio comprado recentemente não é para aluguel, tem meu irmão necessidade para morada sua familia. Se Theomar Soledade, tivesse adquerido o predio para locação; na mais longiqua viela, no «Areal de Basilio», ou no «Lasca Gato», não se encontra um quarto de taipa por . . . Cr.\$216,00. Assim esclareço o interesse do deposito.

Feira, 6 de Abril de 1951.

Silio Soledade.
N. 2079-1-1

Carta 73

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 07 de abril de 1951, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Deposito ilegal Lendo no Jornal <<Folha do Norte>>, de 31 de Março do corrente ano, um edital de Citação, que envolve⁵ meu nome como procurador de meu irmão Theo-mar Soledade, para receber de um predio que adqueriu á Rua General Pedra 21, nesta cidade, faço pela presente, ciente a quem interessar que não sou procurador para receber alugueres do citado predio, pois tenho certeza que meu irmão Theomar Soledade, não o adqueriu para aluguel e sim para seu uso proprio. Com referencia ao edital de citação e deposito realizado ilegalmente, não pode meu irmão tomar conhecimento, mesmo porque, não tem fundamento o aludido deposito em virtude não ser o Senhor José Joaquim Saback seu inquilino, uma vez que não adqueriu o citado imovel para aluguel. Com referencia aos artigos do Codigo Processo, citados no aludido edital, não amparam o depositante, de vez que o predio comprado recentemente não é para aluguel, tem meu irmão necessidade para morada sua familia. Se Theomar Soledade, tivesse adquerido o predio para locação; na mais longiqua viela, no <<Areal de Basilio>>, ou no <<Lasca Gato>>, não se encontra um quarto de taipa por.... Cr.\$216,00. Assim esclareço o interesse do deposito. Feira, 6 de Abril de 1951. Silio Soledade. N. 2079-1-1

⁵ Parcialmente apagado.

Locutores & Ouvintes...

João Fazdeconta

Tudo o quanto se escrever acerca de Locutores & Ouvintes.. parece-me, deve ser apreciado em bom sentido. Aqui não é minha intenção mover campanha contra este ou aquele elemento. Muito ao contrario, minha intenção é, na medida do possivel, construir algo do bom, no sentido de melhorar os trabalhos da industria radiofonica entre nós.

Nosso trabalho tem fóros construtivos... Nosso desejo é realizar, é palestrar com utilidade com os Locutores & Ouvintes...

Conheço o significado elevado do trabalho dos Locutores & Ouvintes.. uns focalizando as especialidades comerciais, ensinamentos etc. outros procurando segui-las e aumentar seu cabedal de conhecimentos.

Feira de Santana é uma cidade calma, todos aqui nos conhecemos, daí a simplicidade do Joel Magno dizendo: «Este programa está entregue ao popular e estimado Locutor Joe.

Carta 74

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 05 de maio de 1951, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Locutores & Ouvintes... *João Fazdeconta*|| Tudo o quanto se escrever acerca de Locutores & Ouvin-tes... parece-me, deve ser apre-ciado em bom sentido. Aqui| não é minha intenção mover| campanha contra este ou aque-|le elemento. Muito ao contrario,| minha intenção é, na medida do| possivel, construir algo do bom,| no sentido de melhorar os tra-|balhos da industria radiofonica| entre nós.|| Nosso trabalho tem fóros| construtivos... Nosso desejo é| realizar, é palestrar com utili|dade com os Locutores & Ou-|vintes...|| Conheço o significado eleva|do do trabalho dos Locutores &| Ouvintes... uns focalizando as| e<s>pecialidades comerciais, en-|sinamentos etc. outros procu-|rando segui-las e aumentar seu| cabedal de conhecimentos.|| Feira de Santana é uma ci-|dade calma, todos aquí nos co-|nhecemos, daí a simplicidade| do Joel Magno dizendo: <<Este| programa está entregue ao po-|pular e estimado Locutor Joe.|



Magno... o homem que faz mi-|lagres em Rádio>>... Não fôro| Joel Magno
um rapaz simples| e ele mesmo não se deveria co-|locar entre os locutores
popu-|lares e estimados... deixaria que| outro companheiro dissesse isto|
para ele... Não acham os ou-|vintes, não acham os leitores?|| * * *|| Mas,
não é só. O inteligente| locutor Pedra Branca⁶ (*parece-|me que este é o
nome*) fazendo| publicidade de uma certa agên-|cia de bicicletas, por
entusias-|mo ou simplicidade disse:> A| agência tal entrega <facilmente| e
imediatamente> o que você| desejar em bicicletas etc. Pare-|ce-me, que a
agência referida| deveria entregar facil e imedia-|tamente o que o
comprador ad-|quirir em base de credito etc.| Há muito entusiasmo, mas
pou-|co interesse em dizer as coisas| respeitando o vernaculo.|| * * *||
Quando da <grande> tempo-|rada de Zé Coió e Carmen Cos-|ta em
certa emissora local, Sa-|muel Moreira, classificado de| locutor
<toddynho> por Carmen| Costa, teve oportunidade de di-|zer por mais de
uma vez que| um certo fermento era a chave| dos bons *belos*, quando na
reali-|dade deveria dizer a chave dos| bons bolos... E' uma calamidade.|
Isto foi repetido em varios in-|tervalos, sem que êle ou os di-|rigentes da
emissora explicas-|sem que o fermento era a cha-|vê dos bons bolos e não
dos| bons <belos>... Teve razão Car-|men Costa em chamar Samuel|
Moreira de locutor *toddynho*...|| Feira de Santana, 25-1951.|

⁶ Parcialmente apagado.

Carta á redação

Sr. Redator

Peço a v. s. publicar estes versinhos da minha lavra, que os fiz para me distrair. Estou sendo limpado pelo jogo do bicho. Não sei escrever a máquina, mas pedi a um amigo que me fez o favor.

Depois da publicação aparecerei aí para agradecer a publicação e conte com a minha simpatia e dos meus colegas de trabalho.

*Morra o jogo do Bicho!
Viva a Feira.*

25 de junho de 1951.

*João Rosas da Silva
Oficial de Pedreiro*

N. R.— Para a publicação dos versos é necessário que o seu autor venha á nossa redação.

Carta 75

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

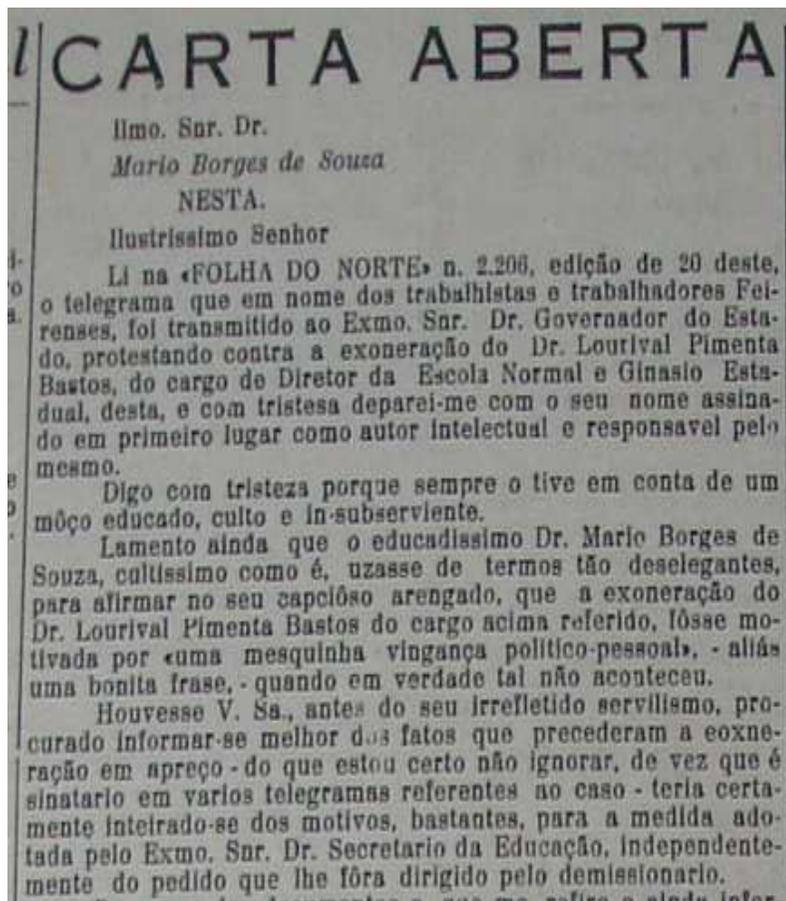
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 30 de junho de 1951, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Carta á redação| Sr. Redator|| Peço a v.s. publicar estes| versinhos da minha lavra, que| os fiz para me distrair. Estou| sendo limpado pelo jogo do bi-|cho. Não sei escrever a maqui-|na, mas pedi a um amigo que| me fez o favor.|| Depois da publicação apare-|cerei aí para agradecer a pu-|blicação e conte com a minha| simpatia e dos meus colegas| de trabalho.|| *Morra o Jogo do Bicho!*| *Viva a Feira.*|| 25 de junho de 1951.| *João Rosas da Silva*| *Oficial de Pedreiro*|| N.R. – Para a publicação dos| versos é necessário que o seu| autor venha á nossa redação.|



Carta 76

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 27 de outubro de 1951, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

CARTA ABERTA| Ilmo. Snr. Dr. | *Mario Borges de Souza*| NESTA. | Ilustrissimo Senhor|| Li na <FOLHA DO NORTE> n. 2.206, edição de 20 deste, | o telegrama que em nome dos trabalhistas e trabalhadores Fei- | renses, foi transmitido ao Exmo. Snr. Dr. Governador do Esta- | do, protestando contra a exoneração do Dr. Lourival Pimenta | Bastos, do cargo de Diretor da Escola Normal e Ginasio Esta- | dual, desta, e com tristeza deparei-me com o seu nome assina- | do em primeiro lugar como autor intelectual e responsavel pelo | mesmo.|| Digo com tristeza porque sempre o tive em conta de um | môço educado, culto e in-subserviente.|| Lamento ainda que o educadissimo Dr. Mario Borges de | Souza, cultissimo como é, uzasse de termos tão deselegantes, | para afirmar no seu capciôso arengado, que a exoneração do | Dr. Lourival Pimenta Bastos do cargo acima referido, fôsse mo- | tivada por <uma mesquinha vingança politico-pessoal>, - aliás | uma bonita frase, - quando em verdade tal não aconteceu.|| Houvesse V. Sa., antes do seu irrefletido servilismo, pro- | curado informar-se melhor dos fatos que precederam a eoxne- | ração em apreço - do que estou certo não ignorar, de vez que é | sinatario em varios telegramas referentes ao caso - teria certa- | mente inteirado-se dos motivos, bastantes, para a medida ado- | tada pelo Exmo. Snr. Dr. Secretario da Educação, independente- | mente do pedido que lhe fôra dirigido pelo demissionario.||

⁷ Parcialmente apagado.

De posse dos documentos a que me refiro e ainda informado do movimento hostil, tramado contra a sua pessoa e do Exmo. Snr. Governador do Estado, publicado no «ESTADO DA BAHIA» de 18/10, por despacho telefonico do seu correspondente aqui, S. Sa. somente o demitio quando a pedido.

Como pois V. Sa afirmar ser o ato do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Educaçao uma baixa e mesquinha vingança politico-pessoal?

Foi ou não o Dr. Lourival Pimenta Bastos quem solicitou, por escrito, a sua exoneração?

Se verdadeiras as minhas ponderações, em torno do caso, somente uma cousa se depreende da sua indelicadeza, da sua deseducação, da sua falta de cultura, atacando, injustamente, os brios de um cidadão honesto, educado e culto como seja, sem favor, o atual Secretario da Educaçao, Dr. Dorival Passos, atetando, assim, de publico, a quanto pode atingir a sua leviandade, a sua subserviencia, do que tanto me compadeço.

Eis aí, pois, Snr. Dr. Mario Borges de Souza, as explicações que me cabe dar em torno do rumoroso caso da exoneração do Dr. Lourival Pimenta Bastos e a devolução que lhe faço, diretamente, dos insultos dirigidos á pessoa do Dr. Dorival Passos, de quem muito me preso de ser amigo e parente.

Prometendo voltar, se preciso, assino-me cordialmente,

Aurelino Passos

Feira de Santana, 26/10/51

N. 2353 - 1 - 1

De posse dos documentos a que me refiro e ainda informado do movimento hostil, tramado contra a sua pessoa e do Exmo. Snr. Governador do Estado, publicado no <ESTADO DA BAHIA> de 18/10, por despacho telefonico do seu correspondente aqui, S. Sa. somente o demitio quando a pedido.|| Como pois V. Sa afirmar ser o ato do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Educaçao uma baixa e mesquinha vingança politico-pessoal?|| Foi ou não o Dr. Lourival Pimenta Bastos quem solicitou, por escrito, a sua exoneração?|| Se verdadeiras as minhas ponderações, em torno do caso, somente uma cousa se depreende da sua indelicadeza, da sua deseducação, da sua falta de cultura, atacando, injustamente, os brios de um cidadão honesto, educado e culto como seja, sem favor, o atual Secretario da Educaçao, Dr. Dorival Passos, atetando, assim, de publico, a quanto pode atingir a sua leviandade, a sua subserviencia, do que tanto me compadeço.|| Eis aí, pois, Snr. Dr. Mario Borges de Souza, as explicações que me cabe dar em torno do rumoroso caso da exoneração do Dr. Dourival Pimenta Bastos e a devolução que lhe faço, diretamente, dos insultos dirigidos á pessoa do Dr. Dorival Passos, de quem muito me preso de ser amigo e parente.|| Prometendo voltar, se preciso, assino-me cordialmente, *Aurelino Passos*|| Feira de Santana, 26/10/51| N. 2353 - 1 - 1|

AO POVO FEIRENSE

Foi com satisfação, mas, sobretudo, com a necessária compreensão da gravidade da hora que atravessamos, que nós, homens de pensamento político e filosófico o mais diverso, tomamos conhecimento do Manifesto de Convocação da Conferência Pela Paz da Zona do Recôncavo, publicado pelo Movimento Bahiano dos Partidários da Paz e assinado pelo seu ilustre presidente, o dr. Eusíbio Lavigne.

Efetivamente, como acentua aquele documento, se vemos com prazer, e para tranquilidade de nossa, um vertiginoso crescimento do contingente humano que, às centenas de milhões, em todo o mundo, proclamam seu ardente anseio de conquista definitiva da Paz observamos, também, e infelizmente, abertas medidas que estão conduzindo a humanidade à beira do abismo de uma terceira conflagração universal. Por isso, já dissera, e muito acertadamente, o Papa Pio XII, em sua Mensagem de Natal do ano de 1951: «NÃO SE DEVE ADMITIR QUE AS DESGRAÇAS DE UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL, COM SUAS RUÍNAS ECONÔMICAS E SOCIAIS, COM SUAS ABERRAÇÕES MORAIS, SE ESTENDAM PELA TERCEIRA VEZ SOBRE A HUMANIDADE. PARA EVITAR TAL FLAGELO, É NECESSÁRIO PROCEDER SERIAMENTE COM HONRADEZ À LIMI-

TAÇÃO PROGRESSIVA E ADEQUADA DOS ARMAMENTOS».

Pertencemos à uma zona do Estado onde se fazem urgentemente imprescindíveis grandes verbas para a solução de angustiantes problemas de inegável alcance público: Um serviço de águas e esgotos para Feira e outras cidades vizinhas; um real melhoramento no fornecimento de energia elétrica a todos os municípios do recôncavo; pavimentação da estrada Bahia —Feira e construção de outras ligações rodoviárias e ferroviárias em nossa região; abertura de novos ginásios e escolas, casas populares e hospitais para as populações que vivem tão carentes de tais serviços fundamentais; enfim, esses e outros problemas de imediata oportunidade estão a exigir pronta solução, para o que largas somas dos dinheiros públicos constituem condição indispensável.

Eis, porque, somente um clima de Paz deve ser o centro de nossas preocupações. Assim, teremos as verbas orçamentárias voltadas mais para os problemas do povo, e não para a aquisição de imensas quantidades de material bélico. A guerra só nos trará destruição, miséria e perda de nossos entes mais queridos.

Temos, portanto, sobejas razões para apoiar a idéia da realização de uma Conferência, onde, livremente e fora de qualquer partidarismo, sejam deba-

Carta 77 (incompleto)

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 05 de abril de 1952, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

AO POVO FEIRENSE| Foi com satisfação, mas, so-|bretudo, com a necessária com-|preensão da gravidade da hora| que atravessamos, que nós, ho-|mens de pensamento político e| filosófico o mais diverso, toma-|mos conhecimento do Mani-|festo de Convocação da Confe-|rência Pela Paz da Zona do Re-|côncavo, publicado pelo Movi-|mento Bahiano dos Partidários| da Paz e assinado pelo ilus-|tre presidente, o dr. Eusíbio La-|vigne.|| Efetivamente, como acentúa| aquele documento, se vemos| com prazer, e para tranquilida-|de de nossa, um vertiginoso cres-|cimento do contingente humano| que, às centenas de milhões, em| todo o mundo, proclamam seu| ardente anseio de conquíta de-|finitiva da Paz observamos, tam-|bem, e infelizmente, abertas me-|didadas que estão conduzindo a| humanidade à beira do abismo| de uma terceira conflagração| universal. Porisso, já dissera, e| muito acertadamente, o Papa| Pio XII, em sua Mensagem de| Natal do ano de 1951: <<NÃO SE| DEVE ADMITIR QUE AS DES-|GRAÇAS DE UMA TERCEIRA| GUERRA MUNDIAL, COM SU-|AS RUÍNAS ECONÔMICAS E| SOCIAIS, COM SUAS ABERRA-|ÇÕES MORAIS, SE ESTENDAM| PELA TECEIRA VEZ SOBRE| A HUMANIDADE. PARA EVI-|TAR TAL FLAGELO, É NECES-|SÁRIO PROCEDER SERIAMEN-|TE COM HONRADEZ Á LIMI-|TAÇÃO PROGRESSIVA E ADE-|QUADA DOS ARMAMENTOS>>.||

AO POVO FEIRENSE

Foi com satisfação, mas, sobretudo, com a necessária compreensão da gravidade da hora que atravessamos, que nós, homens de pensamento político e filosófico o mais diverso, tomamos conhecimento do Manifesto de Convocação da Conferência Pela Paz da Zona do Recôncavo, publicado pelo Movimento Bahiano dos Partidários da Paz e assinado pelo seu ilustre presidente, o dr. Eusíbio Lavigne.

Efetivamente, como acentua aquele documento, se vemos com prazer, e para tranquilidade nossa, um vertiginoso crescimento do contingente humano que, às centenas de milhões, em todo o mundo, proclamam seu ardente anseio de conquista definitiva da Paz observamos, também, e infelizmente, abertas medidas que estão conduzindo a humanidade à beira de abismo de uma terceira conflagração universal. Por isso, já dissêra, e muito acertadamente, o Papa Pio XII, em sua Mensagem de Natal do ano de 1951: «NÃO SE DEVE ADMITIR QUE AS DESGRAÇAS DE UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL, COM SUAS RUINAS ECONÔMICAS E SOCIAIS, COM SUAS ABERRAÇÕES MORAIS, SE ESTENDAM PELA TERCEIRA VEZ SOBRE A HUMANIDADE. PARA EVITAR TAL FLAGELO, É NECESSÁRIO PROCEDER SERIAMENTE COM HONRADEZ À LIMI-

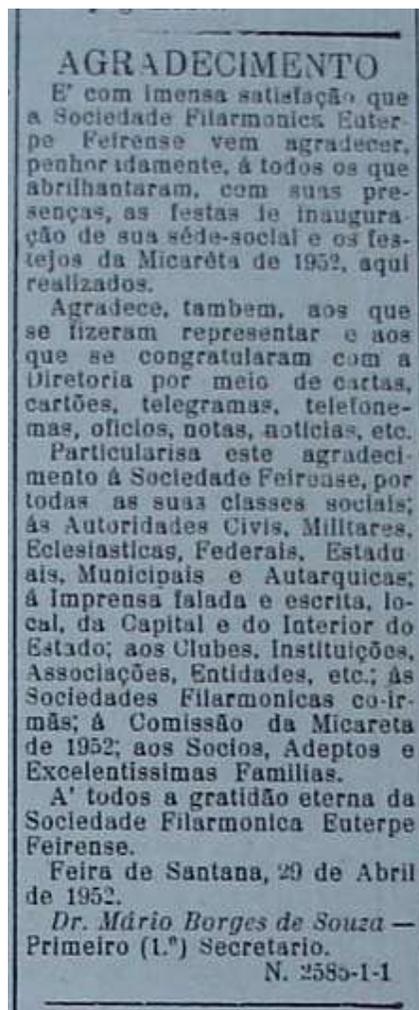
TAÇÃO PROGRESSIVA E ADEQUADA DOS ARMAAMENTOS».

Pertencemos à uma zona do Estado onde se fazem urgentemente imprescindíveis grandes verbas para a solução de angustiantes problemas de inegável alcance público. Um serviço de águas e esgotos para Feira e outras cidades vizinhas; um real melhoramento no fornecimento de energia elétrica a todos os municípios do recôncavo; pavimentação da estrada Bahia - Feira e construção de outras ligações rodoviárias e ferroviárias em nossa região; abertura de novos ginásios e escolas, casas populares e hospitais para as populações que vivem tão carentes de tais serviços fundamentais; enfim, esses e outros problemas de imediata oportunidade estão a exigir pronta solução, para o que largas somas dos dinheiros públicos constituem condição indispensável.

Eis, porque, somente um clima de Paz deve ser o centro de nossas preocupações. Assim, teremos as verbas orçamentárias voltadas mais para os problemas do povo, e não para a aquisição de imensas quantidades de material bélico. A guerra só nos trará destruição, miséria e perda de nossos entes mais queridos.

Temos, portanto, sobejas razões para apoiar a idéia da realização de uma Conferência, onde, livremente e fóra de qualquer partidatismo, sejam deba-

Pertencemos à uma zona do Estado onde se fazem urgentemente imprescindíveis grandes verbas para a solução de angustiantes problemas de inegável alcance público. Um serviço de águas e esgotos para Feira e outras cidades vizinhas; um real melhoramento no fornecimento de energia elétrica a todos os municípios do recôncavo; pavimentação da estrada Bahia - Feira e construção de outras ligações rodoviárias e ferroviárias em nossa região; abertura de novos ginásios e escolas, casas populares e hospitais para as populações que vivem tão carentes de tais serviços fundamentais; enfim, esses e outros problemas de imediata oportunidade estão a exigir pronta solução, para o que largas somas dos dinheiros públicos constituem condição indispensável. Eis, porque, somente um clima de Paz deve ser o centro de nossas preocupações. Assim, teremos as verbas orçamentárias voltadas mais para os problemas do povo, e não para a aquisição de imensas quantidades de material bélico. A guerra só nos trará destruição, miséria e perda de nossos entes mais queridos. Temos, portanto, sobejas razões para apoiar a idéia da realização de uma Conferência, onde, livremente e fóra de qualquer partidatismo, sejam deba-



Carta 78

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 03 de maio de 1952, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

AGRADECIMENTO E' com imensa satisfação que a Sociedade Filarmonica Euterpe Feirense vem agradecer, penhoradamente, á todos os que abrilhantaram, com suas presenças, as festas de inauguração de sua séde-social e os festejos da Micarêta de 1952, aqui realizados. || Agradece, tambem, aos que se fizeram representar e aos que se congratularam com a Diretoria por meio de cartas, cartões, telegramas, telefone-mas, officios, notas, noticias, etc. || Particularisa este agradecimento á Sociedade Feirense, por todas as suas classes sociais; ás Autoridades Civis, Militares, Eclesiasticas, Federais, Estaduais, Municipais e Autarquicas; á Imprensa falada e escrita, local, da Capital e do Interior do Estado; aos Clubes, Instituições, Associações, Entidades, etc.; ás Sociedades Filarmonicas co-irmãs; á Comissão da Micareta de 1952; aos Socios, Adeptos e Excelentissimas Familias. || A' todos a gratidão eterna da Sociedade Filarmonica Euterpe Feirense. || Feira de Santana, 29 de Abril de 1952. || *Dr. Mário Borges de Souza* - Primeiro (1.º) Secretario. || N. 2585-1-1



Carta 79

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de maio de 1952, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Prof. Estevam Pedreira de Moura | AGRADecIMENTO |
Sensibilizada com as reiteradas demonstrações de carinho á memória do meu pranteado filho ES-TEVAM MOURA, prodigalizado pela Sociedade Filarmônica 25 de Março, que, ainda uma vez, teve a bondade de mandar rezar missa em sufrágio de sua alma, ao ensejo do transcurso do primeiro aniversário de sua morte, é com o coração cheio de gratidão que nós, mãe e irmãos, vimos agradecer penhorados, por intermédio deste conceituado semanário «Folha do Norte», a prova de fidalgo reconhecimento ao nosso saudoso e humilde morto;
Queremos, outrossim, neste ensejo, estender á essa boníssima Sociedade Feirense, aonde êle teve a honra de militar por muitos anos e no seio da qual fôra chamado á Divina presença de Deus, - aí, também, com efeito, - os corações amantíssimos e beneméritos dêsse povo bom lhe levaram o favor de sua assistência material e espiritual, nossa inteira e imorredora gratidão.
Santo Estevão, maio de 1952.
Vida Moura e filhos

Em defesa dos trabalhadores do D. N. E. R.

O vereador Trabalhista Claudemiro Camp e Suzart dirigiu ao Presidente Vargas, o seguinte telegrama:

Exmo. Sr.
Dr. Getulio Vargas
DD. Presidente da Republica
Rio

Trabalhadores v.g. Departamento Nacional Estrada Rodagem sediado neste municipio Feira v.g. indecizos sobre Abono de Emergencia v.g. que não receberam até presente data v.g. veem meu intermedio solicitar Vossencia se digne informar se foram tambem beneficiados v.g. pois v.g. confiam vosso benemerito espirito de amparo social pt Fraternalmente v.g. aguardarei vossas ordens pt *Claudemiro Campos Suzart* v.g. Vereador Petebista pt

N. 2872—1-1-P.

Carta 80

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 10 de janeiro de 1953, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Em defesa dos trabalhadores do D.N.E.R. | O vereador Trabalhista Claudemiro Camp e Suzart dirigiu ao Presidente Vargas, o seguinte telegrama: || Exmo. Sr. | Dr. Getulio Vargas | DD. Presidente da Republica | Rio || Trabalhadores v.g. Departamento Nacional Estrada Rodagem sediado neste municipio Feira v.g. indecizos sobre Abono de Emergencia v.g. que não receberam até presente data v.g. veem meu intermedio solicitar Vossencia se digne informar se foram tambem beneficiados v.g. pois v.g. confiam vosso benemerito espirito de amparo social pt Fraternalmente v.g. aguardarei vossas ordens pt *Claudemiro Campos Suzart* v.g. Vereador Petebista pt || N. 2872 – 1-1-P. |



CARTA 81

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de janeiro de 1953, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

“IN MEMORIAM”...| A êste meu retiro do <Jôrro> chegou a notícia, por qual-quer aspecto digna de encômios, do gesto imitando dos irmãos| Hermógenes e Elziário Santana. Êsses dois prestantes cidadãos| feirenses resolveram doar à ESCOLA REGIONAL DE MENORES| as importâncias com que materializariam suas justas homena-|gens aamigos recém-falecidos.|| Decerto, os que nos precederam nos planos do espírito| não são indiferentes às honrarias que lhes tributam os vivos da| terra; antes as aceitam como demonstrações de carinhosa soli-|diedade humana, como prova de continuarem presentes na| comovida saudade dos entes queridos, dos amigos.|| Mas as flores murcham num dia, as capelas se desfigu-|ram e os cartões funerários se apagam. Dentro em pouco, nada| mais resta...|| Acaso não se sentiriam infinitamente mais felizes, se as| flores que murcham e as capelas que se desfiguram fossem su-|bstituídas por óbulos, dádivas e contribuições generosas <in me-|moriam> em prol da edificação de asilos para a velhice desam-|parada, para os órfãos sem arrimo, para a recuperação dos me-|nores?...||

Flores, capelas, mausoléus suntuosos custam dinheiro – e o dinheiro é, ainda, corrente primária de grandes movimentos redentores.

Que êle, portador de tantos males e possibilidades de tantas explosões de fátua vaidade que nada representam para a alma, possa, de algum modo, concorrer, em gestos e atitudes semelhantes às de Hermógenes e Elziário Santana, para que o mundo sofra menos e haja menos miséria, menos fome, menos lágrimas no mundo!

«Deixai que os mortos enterrem os seus mortos...»
Cuidemos dos vivos...

Jôrro de Tucano, Janeiro de 1953.

Flores, capelas, mausoléus suntuosos custam dinheiro – e o dinheiro é, ainda, corrente primária de grandes movimentos redentores. Que êle, portador de tantos males e possibilidades de tantas explosões de fátua vaidade que nada representam para a alma, possa, de algum modo, concorrer, em gestos e atitudes semelhantes às de Hermógenes e Elziário Santana, para que o mundo sofra menos e haja menos miséria, menos fome, menos lágrimas no mundo! «Deixai que os mortos enterrem os seus mortos...» Cuidemos dos vivos. Jôrro de Tucano, janeiro de 1953.

Legislação Trabalhista e sua Fiscalização

A legislação trabalhista disciplinando as relações entre empregadores e empregados, fixa direitos e obrigações, estabelecendo, também, benefícios e penalidades aos transgressores dos princípios que ela contém.

Para que a Política Trabalhista do Governo, marche integrada na Ordem Económica, mister se torna a execução de medidas oportunas, imediatas, concretas e sobretudo estribadas no bom senso.

Tal recomendação não cria norma prejudicial de conduta, nem exige tolerância criminosa por parte dos incumbidos de executar a lei e fiscalizar fielmente a sua execução, para que não seja disposição morta, ineficaz.

No julgamento d'uma infração, a autoridade não deve deixar de aferir o grau da intenção do infrator, a sua má fé, o dolo manifestado.

Daí, apontar sempre o bom senso, o espírito de equidade, a necessidade de instruir, de orientar, de encaminhar a Empreza, o empregador, quando surpreendidos em falta, burlando a lei trabalhista ou a fiscal, salvante a hipótese da reincidência.

Além do mais devemos atender bem o sentido do apelo feito pelo Presidente da República a todos os brasileiros para enfrentar a batalha da recuperação económica do País.

Em verdade, grande parte de

comerciantes e industriais se não vivem em dia com a legislação social, se descumprem as suas determinações, é devido à falta de orientação, de fiscalização constante e eficiente.

Estas ponderações são oportunas, mormente, nesta hora em que todo o comércio desta Cidade, clama contra a primeira visita do Delegado do Trabalho, não devido à visita, mas, tão-somente, pelas medidas que lançam mão.

Com efeito, entendemos que em se tratando de uma primeira visita à zona, efetivada no dia destinado ao maior volume de operações comerciais, outra orientação devia ter sido abraçada.

Nenhuma responsabilidade se pode lançar sobre o Partido Trabalhista Brasileiro e muito menos sobre o Presidente da República, cuja ação serena e patriótica reconhece sobejamente a Nação, ante as medidas precipitadas de qualquer autoridade.

Ha, felizmente, para todo dano um meio de resarcimento; para todo ato considerado injusto pela opinião pública um corretivo heroico; para todo pronunciamento atentatório ao bom senso uma instância superior.

Nessa conjuntura, cabe a palavra à Associação Comercial, órgão de defesa do comércio, através de seu ilustrado advogado.

Epaminondas Carvalho —
Membro da Comissão de Reestruturação do P. T. B.

Empréstimos o longo prazo

Carta 82

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de janeiro de 1953, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Legislação Trabalhista e sua Fiscalização A legislação trabalhista disciplinando as relações entre empregadores e empregados, fixa direitos e obrigações, estabelecendo, também, benefícios e penalidades aos transgressores dos princípios que ela contém. Para que a Política Trabalhista do Governo, marche integrada na Ordem Económica, mister se torna a execução de medidas oportunas, imediatas, concretas e sobretudo estribadas no bom senso. Tal recomendação não cria norma prejudicial de conduta, nem exige tolerância criminosa por parte dos incumbidos de executar a lei e fiscalizar fielmente a sua execução, para que não seja disposição morta, ineficaz. No julgamento d'uma⁸ infração, a autoridade não deve deixar de aferir o grau da intenção do infrator, a sua má fé, o dolo manifestado. Daí, apontar sempre o bom senso, o espírito de equidade, a necessidade de instruir, de orientar, de encaminhar a Empreza, o empregador, quando surpreendidos em falta, burlando a lei trabalhista ou a fiscal, salvante a hipótese da reincidência. Além do mais devemos atender bem o sentido do apelo feito pelo Presidente da República a todos os brasileiros para enfrentar a batalha da recuperação económica do País.

⁸ Mancha.



Carta 83

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 07 de fevereiro de 1953, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

A ESCOLA REGIONAL DE MENORES | Repentina doença em pessoa de minha família priva-me | de estar hoje em Feira, para participar do encontro de arte | e cultura programado em benefício da ESCOLA REGIONAL DE | MENORES. || Mas permito-me o inefável gozo de prever o êxito do espetáculo, porque Feira, confirmando mais uma vez sua fama, que | tão bem lhe calha, de cidade-padrão, acorrerá ao <Tênis>, para | dizer ao dr. Faria Góis que se põe, inteira, ao seu lado nessa | dignificante campanha de recuperação do menor; que lhe não | regateará e aos que o secundam no ingente cometimento a | cooperação mais desenganada e franca, sem a qual não poderá | vingar o plano exaustivo. || Feira, dia a dia, ensaia novos rumos oriundos da comple- | xidade de sua expansão e os problemas dela decorrentes ou | concomitantes se acumulam, desafiando a Administração, a Jus- | tiça, a Saúde Pública. || Dentre êsses ressalta, por seus imperativos de obra ina- | diável, o da recuperação e encaminhamento da população me- | noril, dado que, até agora, apenas se conhece um pálido tenta- | me no setor da assistência à maternidade e à infância. ||

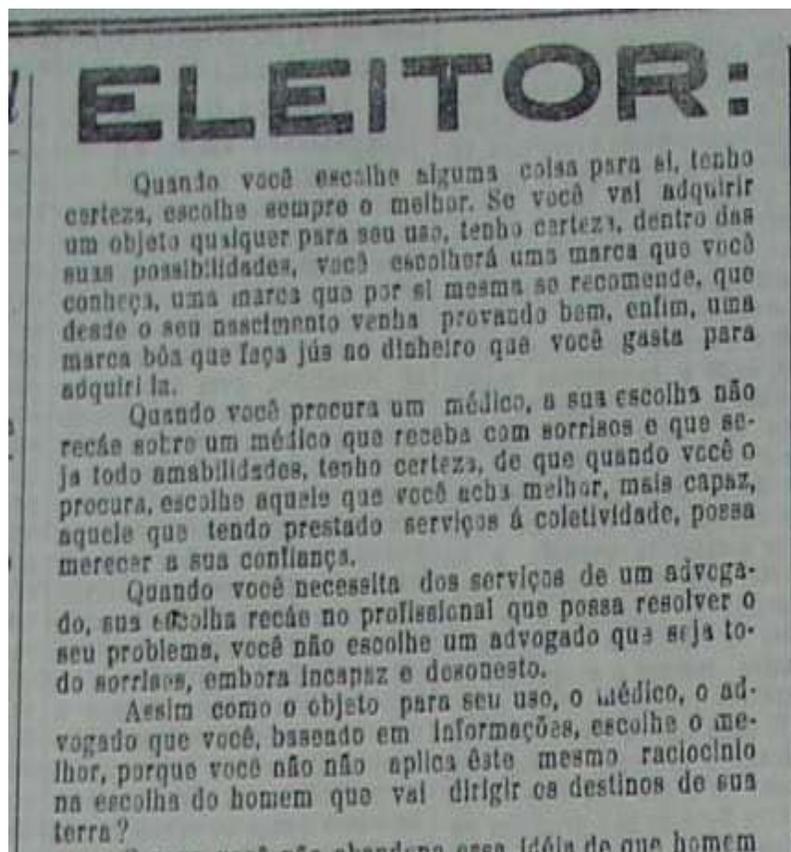
Provinciana ainda em muita coisa (perdoem me os feiren-
ses a coima), Feira vem assistindo de braços cruzados a êsse
quotidianamente triste espetáculo que é, sem dúvida, o de sua
infância e juventude desajustadas enveredando forte pela estra-
da escura do crime, sem que nada tenha promovido para valer-
lhes...

Que se penitencie agora cerrando fileiras com os bandei-
rantes da ESCOLA REGIONAL DE MENORES, cujo abençoado
esforço de redenção não pode deixar de ter encontrado eco e
ressonância na cristã alma coletiva dos 30.000 habitantes do rin-
cão mais generoso da Bahia.

Com os olhos no Nordeste calcinado, onde um jorro de
saúde se constitui esperança para milhares, penso nos menores
de Feira e creio poder sonhar também com a fulgurante reali-
dade do artesanato do quilômetro 8, cuja placa atual è sòmente
um enorme grito de reivindicação, o marco miliário de um im-
pulso que não deve deter-se senão na meta final...

Jorro de Tucano, Fevereiro de 1953.

Provinciana ainda em muita coisa (perdoem me os feiren-
ses a coima), Feira vem assistindo de braços cruzados a êsse|
quotidianamente triste espetáculo que é, sem dúvida, o de sua|
infância e juventude desajustadas enveredando forte pela estra-|
da escura do crime, sem que nada tenha promovido para valer-|
lhes...|| Que se penitencie agora cerrando fileiras com os bandei-|
rantes da ESCOLA REGIONAL DE MENORES, cujo abençoado|
esforço de redenção não pode deixar de ter encontrado eco e|
ressonância na cristã alma coletiva dos 30.000 habitantes do rin-|
cão mais generoso da Bahia.|| Com os olhos no Nordeste calcinado, onde um jorro de|
saúde se constitui esperança para milhares, penso nos menores|
de Feira e creio poder sonhar também com a fulgurante reali-|
dade do artesanato do quilômetro 8, cuja placa atual è sòmente|
um enorme grito de reivindicação, o marco miliário de um im-|
pulso que não deve deter-se senão na meta final...||
Jorro de Tucano, Fevereiro de 1953.|



Carta 84

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 05 de abril de 1958, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

ELEITOR: Quando você escolhe alguma coisa para si, tenho certeza, escolhe sempre o melhor. Se você vai adquirir um objeto qualquer para seu uso, tenho certeza, dentro das suas possibilidades, você escolherá uma marca que você conheça, uma marca que por si mesma se recomende, que desde o seu nascimento venha provando bem, enfim, uma marca boa que faça jus ao dinheiro que você gasta para adquiri-la. Quando você procura um médico, a sua escolha não recae sobre um médico que receba com sorrisos e que seja todo amabilidades, tenho certeza, de que quando você o procura, escolhe aquele que você acha melhor, mais capaz, aquele tendo prestado serviços á coletividade, possa merecer a sua confiança. Quando você necessita dos serviços de um advogado, sua escolha⁹ recae no profissional que possa resolver o seu problema, você não escolhe um advogado que seja todo sorrisos, embora incapaz e desonesto. Assim como o objeto para seu uso, o médico, o advogado que você, baseado em informações, escolhe o melhor, porque você não aplica este mesmo raciocínio na escolha do homem que vai dirigir os destinos de sua terra?

⁹ Parcialmente apagado.

terra?
Porque você não abandona essa idéia de que homem
ideal para governar sua cidade, seja o homem sorriso? Se-
ja o homem que vive a engana-lo com promessas irrealiza-
vela? Porque você não abandona a idéia de que o homem
ideal seja aquele que, estando no governo, tira do povo
para dar a você, quando ele tem obrigação de dar é ao
povo, porque dando ao povo, ele dá a você que é
o povo? Porque você não abandona a idéia de que
o homem ideal seja aquele que, no govêrno, tendo
obrigação de realizar alguma coisa, com o dinheiro
que o povo paga e realizando, ainda gasta o dinheiro do
povo em festas para dizer que fez, visando sua propagan-
da pessoal, quando ele devia esperar o nosso ap'auso?
Porque? Se ele foi para este ou aquele cargo para traba-
lhar e não para aproveitar-se do cargo para distribuir fa-
vores a determinadas pessoas visando o seu beneficio pes-
soal?

Porque você não abandona essa idéia de que homem ideal para governar sua cidade, seja o homem sorriso? Se-ja o homem que vive a engana-lo com promessas irrealiza-veis? Porque você não abandona a idéia de que o homem ideal seja aquele que, estando no governo, tira do povo para dar a você, quando ele tem obrigação de dar é ao povo, porque dando ao povo, ele dá a você que é o povo? Porque você não abandona a idéia de que o homem ideal seja aquele que, no govêrno, tendo obrigação de realizar alguma coisa com o dinheiro que o povo paga e realizando, ainda gasta o dinheiro do povo em festas para dizer que fez, visando sua propagan-da pessoal, quando ele devia esperar o nosso ap<l>auso?| Porque? Se ele foi para êste ou aquele cargo para traba-lhar e não para aproveitar-se do cargo para distribuir fa-vores a determinadas pessoas visando o seu beneficio pes-soal?|

soal?

O homem ideal, eleitor, não é esse. O homem ideal é aquele que trabalha ou trabalhou pela sua terra, pelo seu povo, dando-lhes alguma coisa, visando unicamente o benefício da coletividade. É aquele que realiza, trabalha e espera que o povo dê o seu aplauso e não aquele que, mesmo realizando alguma coisa, gasta o nosso dinheiro com fanfarras para vangloriar-se daquilo que ele tinha por obrigação fazer.

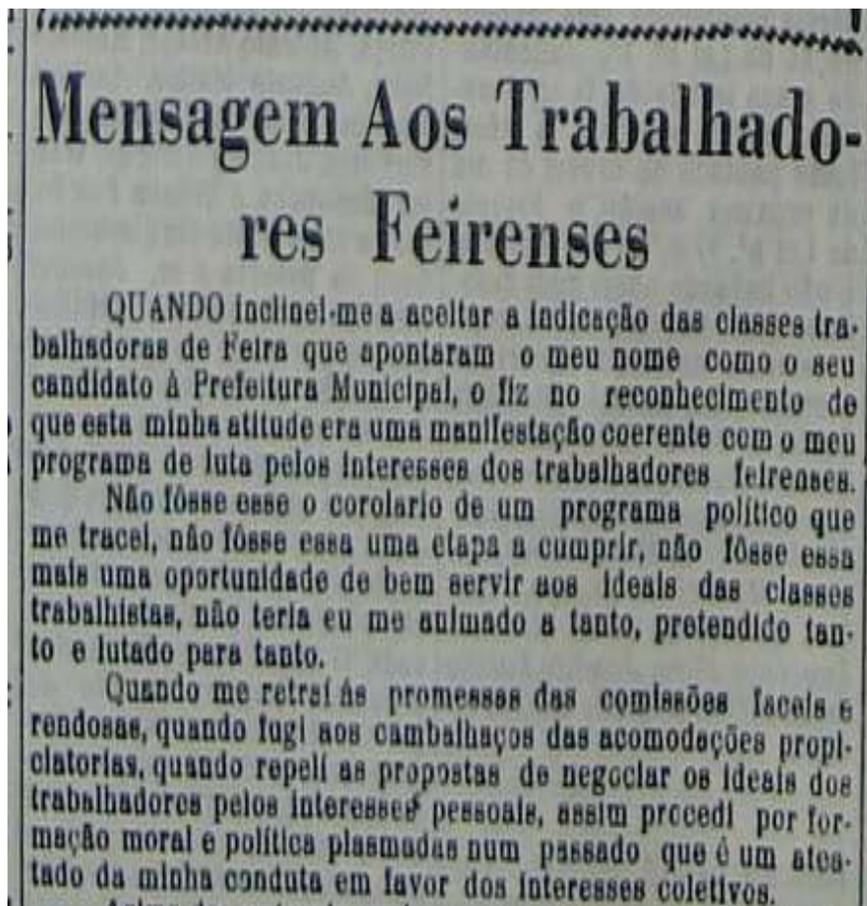
Tenha medo desse homem. Esse é como aquele que quando tomou cem cruzeiros emprestados não disse a ninguém, porém, no dia em que pagou disse aos quatro cantos – Paguei cem cruzeiros. Ora, eleitor, este homem não fez mais do que cumprir a sua obrigação.

Tenha medo deste homem. Tenha medo porque se ele fez tanta propaganda quando pagou cem cruzeiros, talvez queira, com a propaganda, conquistar nossa confiança, para tomar mil cruzeiros e não pagar.

Eleitor! Votar significa escolher e quando você escolher prefira o homem que trabalha em benefício da coletividade.

V. M.

O homem ideal, eleitor, não é esse. O homem ideal é aquele que trabalha ou trabalhou pela sua terra, pelo seu povo, dando-lhes alguma coisa, visando unicamente o benefício da coletividade. É aquele que realiza, trabalha e espera que o povo dê o seu aplauso e não aquele que, mesmo realizando alguma coisa, gasta o nosso dinheiro com fanfarras para vangloriar-se daquilo que ele tinha por obrigação fazer. Tenha medo desse homem. Esse é como aquele que quando tomou cem cruzeiros emprestados não disse a ninguém, porém, no dia em que pagou disse aos quatro cantos – Paguei cem cruzeiros. Ora, eleitor, este homem não fez mais do que cumprir a sua obrigação. Tenha medo porque se ele fez tanta propaganda quando pagou cem cruzeiros, talvez queira, com a propaganda, conquistar nossa confiança, para tomar mil cruzeiros e não pagar. Eleitor! Votar significa escolher e quando você escolher prefira o homem que trabalha em benefício da coletividade. V.M.



Carta 85

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 30 de agosto de 1958, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Mensagem Aos Trabalhadores Feirenses QUANDO inclinei-me a aceitar a indicação das classes trabalhadoras de Feira que apontaram o meu nome como o seu candidato à Prefeitura Municipal, o fiz no reconhecimento de que esta minha atitude era uma manifestação coerente com o meu programa de luta pelos interesses dos trabalhadores feirenses. Não fôsse esse o corolário de um programa político que me tracei, não fôsse essa uma etapa a cumprir, não fôsse essa mais uma oportunidade de bem servir aos ideais das classes trabalhadoras, não teria eu me animado a tanto, pretendido tanto e lutado para tanto. Quando me retraí às promessas das comissões locais e rendosas, quando fugi aos cambalhões das acomodações propiciatorias, quando repeli as propostas de negociar os ideais dos trabalhadores pelos interesses pessoais, assim procedi por formação moral e política plasmadas num passado que é um atestado da minha conduta em favor dos interesses coletivos.

Acima dos naturais anelos personalísticos coloquei sempre os anelos das classes populares e, como normas diretivas da minha conduta política, sempre adotei as diretrizes do Partido Trabalhista Brasileiro, a cuja Presidência municipal elevou-me o consenso duma Assembléia unânime.

Não há como empanar-se o papel preponderante que as massas trabalhadoras desempenham na conjuntura política nacional, na vida econômica do País e na sua evolução social. Mer-cê de seu programa doutrinário, graças à sua orientação objetiva o Partido Trabalhista Brasileiro identificou-se como a força viva e atuante que, com mais propriedade e meritos reais, encarna as reivindicações das massas brasileiras e carrega o maior acervo das conquistas alcançadas pelos trabalhadores.

Compreendo assim, como imperativo, o desejo dos trabalhadores de levar aos cargos eletivos filiados do seu Partido, que, pela sua obra, se tornaram merecedores de tão honrosa distin-ção.

Nesta hora, em que cerca de 200 convencionais da Assem-bléia da secção do Partido Trabalhista Brasileiro de Feira de Santana, pela sua expressiva unanimidade, homologa a indica-ção do meu nome para candidato trabalhista à Prefeitura do município de Feira, dirijo-me aos trabalhadores feirenses, rea-firmando as minhas convicções trabalhistas e partidárias, ao tem-po em que declaro receber tão honrosa indicação como um cre-dito de confiança para continuar pelejando pelos direitos e pe-lo bem estar dos trabalhadores de Feira de Santana.

Feira 24/8/58
Claudemiro Campos Suzart

Acima dos naturais anelos personalísticos coloquei sempre os anelos das classes populares e, como normas diretivas da minha conduta política, sempre adotei as diretrizes do Partido Trabalhista Brasileiro, a cuja Presidência municipal elevou-me o consenso duma Assembléia unânime. Não há como empanar-se o papel preponderante que as massas trabalhadoras desempenham na conjuntura política nacional, na vida econômica do País e na sua evolução social. Mer-cê de seu programa doutrinário, graças à sua orientação objetiva o Partido Trabalhista Brasileiro identificou-se como a força viva e atuante que, com mais propriedade e meritos reais, encarna as reivindicações das massas brasileiras e carrega o maior acervo das conquistas alcançadas pelos trabalhadores. Compreendo assim, como imperativo, o desejo dos trabalhadores de levar aos cargos eletivos filiados do seu Partido, que, pela sua obra, se tornaram merecedores de tão honrosa distin-ção. Nesta hora, em que cerca de 200 convencionais da Assembléia da secção do Partido Trabalhista Brasileiro de Feira de Santana, pela sua expressiva unanimidade, homologa a indicação do meu nome para candidato trabalhista à Prefeitura do município de Feira, dirijo-me aos trabalhadores feirenses, reafirmando as minhas convicções trabalhistas e partidárias, ao tempo em que declaro receber tão honrosa indicação como um crédito de confiança para continuar pelejando pelos direitos e pelo bem estar dos trabalhadores de Feira de Santana. Feira 24/8/58 Claudemiro Campos Suzart



Carta 86

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 12 de março de 1960, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Rosa dos Ventos| FEIRA DE SANTANA| Chamo a atenção dos meus amigos de Feira de Santana| para perspectivas enormes que se abrem para a cidade, com a| nova estrada que liga à capital. Estive la, segunda feira, com| os meus amigos Tsutka e Mabe, que com sua sensibilidade| de grandes artistas souberam admirar e estimar pequenos| objetos que adquiriram, souberam ver a humanidade que circu-|la vendendo seus produtos, numa melange raramente vista de| tipos, de cores, de condições sociais. Aí é que vejo o que o tu-|rismo poderia trazer nesta imensa feira das segundas, para a| capital do sertão. Dou um exemplo: adquirimos¹⁰ no mercado,| sapatos de couro de carneiro que, com um acabamento um| pouquinho melhor, enfrentarão a concorrência com o melhor| mocassin: pois, não obstante nossas caras de forasteiros, os| sapatos custavam uma insignificância. Por que então um capi-|talista não financia artesões para manter uma pequena oficina| que possa suprir as feiras de sapatos dêste tipo que imediata-|mente passariam a ter uma preferência, sobretudo dos que| gostam de calçados esportivos?||

¹⁰ Parcialmente apagado.

Há um artesanato de ferro, todo um artesanato em função do cavalo; há peles de animais belíssimas. Há tanta coisa que, com as levadas inevitáveis de turistas que irão lá às segundas, encontrariam um excelente mercado.

Lembro que está faltando um bom restaurante, onde se coma a carne de sol, uma maniçoba garantida, umas frutas, os pratos da terra que são saboríssimos. Custa pouco mas a verdade é que o visitante tem que sair no melhor da festa para vir almoçar na capital, pois não nos constou que houvesse bom restaurante. E uma cidade como Feira já tem condições para isso.

O. T.

Do «Diário de Notícias»

Há um artesanato de ferro, todo um artesanato em função do cavalo; há peles de animais belíssimas. Há tanta coisa que, com as levadas inevitáveis de turistas que irão lá às segundas, encontrariam um excelente mercado. Lembro que está faltando um bom restaurante, onde se coma a carne de sol, uma maniçoba garantida, umas frutas, os pratos da terra que são saboríssimos. Custa pouco mas a verdade é que o visitante tem que sair no melhor da festa para vir almoçar na capital, pois não nos constou que houvesse bom restaurante. E uma cidade como Feira já tem condições para isso. O. T. Do <Diário de Notícias>

Difamadores, Fuxiqueiros e Mentirosos

A respeito de uma publicação no Diário de Notícias do dia 24 de abril a respeito de uma certa senhora Ana Lúcia Rocha, digo o seguinte: que esta moça não é minha filha como dizem e não a conheço. Pessoas inescrupulosas de baixo padrão social difamadoras da vida alheia, inclusive um certo Salão de Beleza cheio de desocupadas, e malandros de gravatas desocupados, que ficam em esquinas e pontos de carros de praça, esquecendo seus antecedentes, andam difamando minha filha que todos a conhece bem de perto e sabem que o nome não é o publicado, sabem muito bem que a mesma não pratica certos atos dessa natureza, portanto peço aos linguarudos que preste bem a atenção nos seus familiares que talvez pratique atos dessa natureza, e não minha filha que é pessoa honesta como todo povo desta terra bem conhece. Caso seja necessário tenho a fotografia da referida senhorita e Volks á qual foi hóspede de pessoas de destaque nesta cidade na Micareta para publicá-la se possível.

Carta 87

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 03 de maio de 1960, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Difamadores, Fuxiqueiros e Mentirosos A respeito de uma publicação no Diário de Notícias do dia 24 de abril a respeito de uma certa senhora Ana Lúcia Rocha, digo o seguinte: que esta moça não é minha filha como dizem e não a conheço. Pessoas inescrupulosas de baixo padrão social difamadoras da vida alheia, inclusive um certo Salão de Beleza cheio de desocupadas, e malandros de gravatas desocupados, que ficam em esquinas e pontos de carros de praça, esquecendo seus antecedentes, andam difamando minha filha que todos a conhece bem de perto e sabem que o nome não é o publicado, sabem muito bem que a mesma não pratica certos atos dessa natureza, portanto peço aos linguarudos que preste bem a atenção nos seus familiares que talvez pratique atos dessa natureza, e não minha filha que é pessoa honesta como todo povo desta terra bem conhece. Caso seja necessário tenho a fotografia da referida senhorita e Volks á qual foi hóspede de pessoas de destaque nesta cidade para publicá-la se possível.

Justifique primeiro para não caluniar uma pessoa idônea, se soubesse de onde partiu chamaria a responsabilidade para ver de perto a cara dêsse ou dessa canalha e processá-los como crime de injúria, onde só partiria de uma língua pôdre ou um cretino sem escrúpulo. A polícia conhece perfeitamente a senhorita que praticou o ato e foi detida.

(Ass.) *Dilton Rocha* — Av. Sete, 388—Fone 2-1711.

(Firma reconhecida pelo Tabelião Antônio Manoel de Araújo).

N. 5902-1-1

Justifique primeiro para não caluniar uma pessoa idônea, se soubesse de onde partiu chamaria a responsabilidade para ver de perto a cara dêsse ou dessa canalha e processá-los como crime de injúria, onde só partiria de uma língua pôdre ou um cretino sem escrúpulo. A polícia conhece perfeitamente a senhorita que praticou o ato e foi detida. || (Ass.) *Dilton Rocha* — Av. Sete, 388 — Fone 2 — 1711. || (Firma reconhecida pelo Tabelião Antônio Manoel de Araújo). || N. 5902-1-1 |

Resposta a um Crápula

Geralmente não se dá importância a um crápula, principalmente quando acobertado do anonimato, escondido nas pesadas sombras de sua torpeza, vem manchar reputação de um homem cuja probidade tem sido, graças a Deus, até hoje, inatacável.

Há indivíduos que saem espargindo sujeira, que nada mais é do que o reflexo de sua própria alma, e no afã de macular, de degradar, não atingem somente as suas vítimas inocentes, na maioria das vezes, mas também os próprios meios de que se valem para as suas torpezas, como aconteceu com o autor de "A Voz dos Distritos", que, ao me atacar, da maneira infame como o fez, barrou com os excrementos de sua alma podre o semanário que publicou as suas mentirosas acusações.

Carta 88

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 21 de maio de 1960, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Resposta a um Crápula | Geralmente não se dá importância a um crápula, principalmente quando acobertado do anonimato, escondido nas pesadas sombras de sua torpeza, vem manchar reputação de um homem cuja probidade tem sido, graças a Deus, até hoje, inatacável. || Há indivíduos que saem espargindo sujeira, que nada mais é do que o reflexo de sua própria alma, e no afã de macular, de degradar, não atingem somente as suas vítimas inocentes, na maioria das vezes, mas também os próprios meios de que se valem para as suas torpezas, como aconteceu com o autor de "A Voz dos Distritos", que, ao me atacar, da maneira infame como o fez, barrou com os excrementos de sua alma podre o semanário que publicou as suas mentirosas acusações. ||

Não teve, o "correspondente de Bomfim da Feira" a necessária coragem de apôr o seu nome às calúnias que escreveu e publicou. Mas, não poderia deixar passar sem o meu protesto, sem uma palavra de repúdio as miserias contra mim sasseadas, por simples motivos políticos, não para dar uma satisfação ao povo de Bomfim da Feira, que me conhece, desde criança, a toda a minha família, que sempre foi uma das mais destacadas daquele Distrito, e contra a qual nunca se apurou uma falha, uma fraqueza moral, mas, principalmente, para dar uma satisfação ao povo feirense em geral, que não me julga pela boca dos caluniadores e que se precavenha contra os que fazem do ataque de emboscada contra a honra e a dignidade dos adversários arma política e razão de viver.

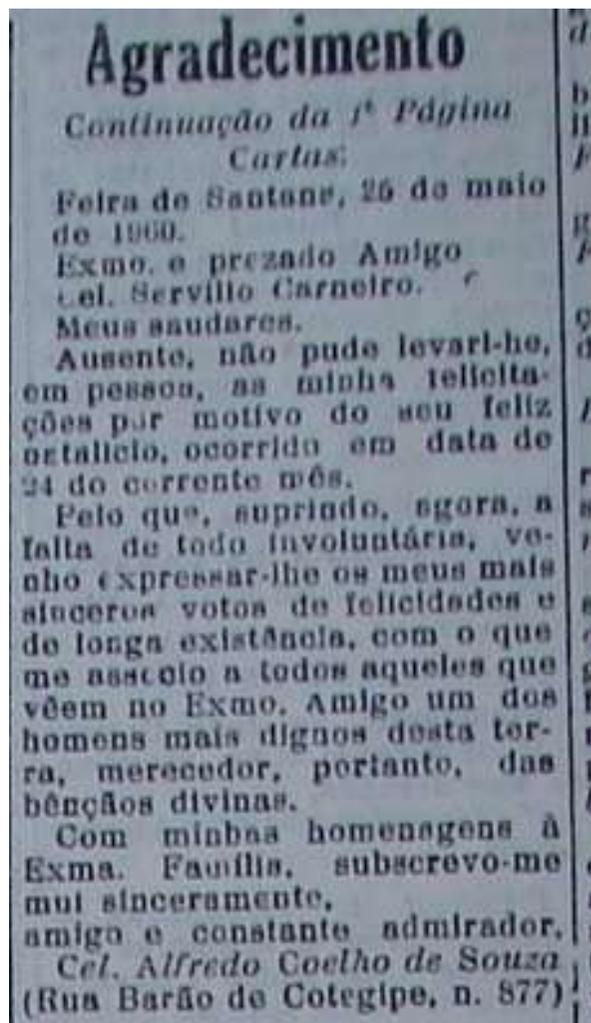
Aqui fica, portanto, a minha defesa, nesta satisfação que dou à sociedade. Ao crápula, autor da citada nota, fica o meu desafio, para que leve avante as suas ameaças, para que procure tomar assinaturas no abaixo assinado que pretende articular contra mim, e só então verá quão violenta será a repulsa do povo de bem do Bomfim da Feira, contra a canalhice que pretende praticar. O crápula, estou certo, apenas encontrará o apôlo de elementos cuja baixeza moral seja comparavel à sua. Fica desafiado, o crápula, para promover, também, contra a minha pessoa, o processo crime que menciona em sua asquerosa nota, quando então terei oportunidade de desmascarar os bandidos que passam por santos, que eu os conheço muito bem e medram, infelizmente, no Distrito de Bomfim da Feira, cercados da aureola de honestidade e honradez.

Feira, 19 de Maio de 1960

Godofredo Leite Filho
Firma reconhecida pelo Tab. Antonio Manoel de Araujo
N. 5223-1-1

Não teve, o "correspondente" de Bomfim da Feira" a necessária coragem de apôr o seu nome às calúnias que escreveu e publicou. Mas, não poderia deixar passar sem o meu protesto, sem uma palavra de repúdio as miserias contra mim sasseadas¹¹, por simples motivos políticos, não para dar uma satisfação ao povo de Bomfim da Feira, que me conhece, desde criança, a toda a minha família, que sempre foi uma das mais destacadas daquele Distrito, e contra qual nunca se apurou uma falha, uma fraqueza moral, mas, principalmente, para dar uma satisfação ao povo feirense em geral, que não me julga pela boca dos caluniadores e que se precavenha contra os que fazem do ataque de emboscada contra a honra e a dignidade dos adversários arma política e razão de viver. Aqui fica, portanto, a minha defesa, nesta satisfação que dou à sociedade. Ao crápula, autor da citada nota, fica o meu desafio, para que leve avante as suas ameaças, para que procure tomar assinaturas no abaixo assinado que pretende articular contra mim, e só então verá quão violenta será a repulsa do povo de bem do Bomfim da Feira, contra a canalhice que pretende praticar. O crápula, estou certo, apenas encontrará o apôlo de elementos cuja baixeza moral seja comparavel à sua. Fica desafiado, o crápula, para promover, também, contra a minha pessoa, o processo crime que menciona em sua asquerosa nota, quando então terei oportunidade de desmascarar os bandidos que passam por santos, que eu os conheço muito bem e medram, infelizmente, no Distrito de Bomfim da Feira, cercados da aureola de honestidade e honradez. Feira, 19 de Maio de 1960 || *Godofredo Leite Filho* || Firma reconhecida pelo Tab. Antonio Manoel de Araujo || N.5223-1-1 ||

¹¹ Difícil leitura.



Carta 89

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 28 de maio de 1960, p.04

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Agradecimento| *Continuação da 1ª Página*| *Cartas*:|| Feira de Santana, 26 de maio| de 1960.|| Exmo. e prezado Amigo| Cel. Servílio Carneiro.|| Meus saudares.|| Ausente, não pude levá-lo, em pessoa, as minha felicita-ções por motivo do seu feliz natalício, ocorrido em data de| 24 do corrente mês.|| Pelo que, suprimido, agora, a falta de todo involuntária, ve-|nho expressar-lhe os meus mais| sinceros votos de felicidades e| de longa existência, com o que| me associo a todos aqueles que| vêm no Exmo. Amigo um dos| homens mais dignos desta ter-|ra, merecedor, portanto, das| bênçãos divinas.|| Com minhas homenagens à| Exma. Família, subscrevo-me| mui sinceramente,| amigo e constante admirador.|| *Cel. Alfredo Coelho de Souza*| (Rua Barão de Cotegipe, n.877)|

Estamos Gratos, Sr. Prefeito

Num clima evidentemente democrático e imparcial, avocamos para nós moços estudantes, o direito de crítica ou de aplausos aos atos dos que dirigem a coisa pública.

Como honestos observadores vemos que esta dedicação à solução dos problemas que realmente intranquilizam uma população sofredora, toca mais de perto aos governos municipais. Partindo desta observação, eis que acabamos de constatar tal ocorrência, na cidade em que residimos e a qual dedicamos especial interesse porque assim pede nosso coração sem sombra de subserviência ou mesmo de ambição.

Defendendo uma classe, — a estudantil — vimos triste realidade: A mocidade, ávida de estudo não podendo custeá-lo.

Cumprindo rigorosamente as finalidades da entidade de que cuidamos, e em nome da diretoria do Grêmio Estudantil Honorato Bonfim, dirigimo-nos ao Sr. Governador desta Comuna, a fim de solicitar-lhe a complementação de 162 bolsas de estudo, para aqueles que, desejando realmente estudar, não podiam fazê-lo por questão econômica.

Note-se que, aliado ao nosso empenho, encontramos uma nobilíssima compreensão por parte do Sr. Arnold Silva, Prefeito deste Município, que não vacilou em atender à nossa justa solicitação, e ainda a colaboração do Sr. Secretário, Prof. Joselito Amorim.

Eis porque, caros leitores, acreditamos nesses homens que dignificam uma nação, auxiliando de perto os seus filhos, que buscam nos educandários a instrução que lhes garantirá melhores dias no futuro.

Fomos atendidos quando necessitávamos e estamos certos de que, em outras reivindicações nobres e justas, seremos apoiados pelo Governo Municipal.

A nossa gratidão em nome do Grêmio Honorato Bonfim, do Ginásio Santanópolis.

Milton R. de Melo
Presidente

Carta 90

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 18 de junho de 1960, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Estamos Gratos, Sr. Prefeito | Num clima evidentemente democrático e imparcial, avo-|camos para nós moços estudantes, o direito de crítica ou de| aplausos aos atos dos que dirigem a coisa pública.|| Como honestos observadores vemos que esta dedicação| à solução dos problemas que realmente intranquilizam uma po-|pulação sofredora, toca mais de perto aos governos municipais| Partindo desta observação, eis que acabamos de constatar tal| ocorrência, na cidade em que residimos e a qual dedicamos es-|pecial interesse porque assim pede nosso coração sem sombra| de subserviência ou mesmo de ambição.|| Defendendo uma classe, — a estudantil — vimos triste rea-|lidade: A mocidade, ávida de estudo não podendo custeá-lo.|| Cumprindo rigorosamente as finalidades da entidade de| que cuidamos, e em nome da diretoria do Grêmio Estudantil| Honorato Bonfim, dirigimo-nos ao Sr. Governador desta Comuna,| a fim de solicitar-lhe a complementação de 162 bolsas de estudo,| para aqueles que, desejando realmente estudar, não podiam fa-|zê-lo por questão econômica.|| Note-se que, aliado ao nosso empenho, encontramos uma| nobilíssima compreensão por parte do Sr. Arnold Silva, Prefeito| deste Município, que não vacilou em atender à nossa justa soli-|citação, e ainda a colaboração do Sr. Secretário, Prof. Joselito Amorim.|| Eis porque, caros leitores, acreditamos nesses homens que| dignificam uma nação, auxiliando de perto os seus filhos, que| buscam nos educandários a instrução que lhes garantirá melho-|res dias no futuro.|| Fomos atendidos quando necessitávamos e estamos certos| de que, em outras reivindicações nobres e justas, seremos apoia-|dos pelo Governo Municipal.|| A nossa gratidão em nome do Grêmio Honorato Bonfim,| do Ginásio Santanópolis.|| Milton R. de Melo| Presidente|

AGRADECIMENTO

Da Companhia de Armazéns Gerais do Est. da Bahia recebemos o seguinte:

«Feira de Santana, 1º de Setembro de 1960.

Ilmo Sr. Gerente da Folha do Norte.

Nesta

Prezado Senhor:

A confiança e a preferência dispensada à Companhia de Armazéns Gerais e Silos do Estado da Bahia «CASEB», por seus clientes, sem dúvida alguma é o fator mais responsável pelo êxito que se possa assinalar.

Completando o armazém da «CASEB», em Feira de Santana, um ano de atividades, e já podendo, embora em tão curto prazo, contar com provas indiscutíveis de promissor desenvolvimento, é justo que, nesta oportunidade, nos dirijamos a V. S., para apresentar-lhe os nossos sinceros agradecimentos pela parcela valiosa de ajuda que nos foi proporcionado, reafirmando o nosso propósito, de nos aparelharmos, cada vez mais, para oferecer a V. S. um serviço eficiente, rápido e seguro, à altura das necessidades das que nos honram com a sua atenção.

Atenciosamente,

Clovis Alves dos Santos
Administrador

Renato Lopes Portugal
Fiel

Carta 91

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 03 de setembro de 1960, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

AGRADECIMENTO | Da Companhia de Armazéns Gerais do Est. Da Bahia re-|cebemos o seguinte: || <<Feira de Santana, 1º de Setembro de 1960.|| Ilmo Sr. Gerente da Folha do Norte.|| Nesta|| Prezado Senhor:|| A confiança e a preferência dispensada à Companhia de| Armazens Gerais e Silos do Estado da Bahia <<CASEB>>, por seus| clientes, sem dúvida alguma é o fator mais responsável pelo| êxito que se possa assinalar.|| Completando o armazém da <<CASEB>>, em Feira de San-|tana, um ano de atividades, e já podendo, embora em tão cur-|to prazo, contar com provas indiscutíveis de promissor desen-|volvimento, é justo que, nesta oportunidade, nos dirijamos a V.| S., para apresentar-lhe os nossos sinceros agradecimentos| pela parcela valiosa de ajuda que nos foi proporcionado,| reafirmando o nosso propósito, se nos aparelharmos, cada| vez mais, para oferecer a V. S. um serviço eficiente, rá-|pido e seguro, à altura das necessidades dos que nos honram| com a sua atenção.|| Atenciosamente,| *Clovis Alves dos Santos*| Administrador|| *Renato Lopes Portugal*>>| Fiel|

Ao comércio e ao público em geral
Servicentro Esso à Praça da República

Martiniano da Silva Carneiro comunica ao comércio e ao público em geral que, por força do distrato da firma Carneiro & Teixeira Ltda., efetuado no dia 6 de Setembro do corrente ano, passou a mesma a girar com a sua responsabilidade individual e a firma do seu nome acima mencionado.

O referido estabelecimento instalado à Praça da República s/n., denominado Servicentro Esso e inaugurado em 18 de Agosto de 1957, desde esta ocasião que a firma proprietária só se constituiu dos dois sócios — Martiniano da Silva Carneiro e Renato de Oliveira Teixeira, — passando agora à propriedade exclusiva do primeiro.

Contestando dúvidas em torno de boatos correntes, Martiniano da Silva Carneiro informa que o distrato foi ocasionado por gravíssima incompatibilidade decorrente da atividade do sócio Renato de Oliveira Teixeira, para cuja comprovação, com farta e copiosa documentação, aguarda o pronunciamento de quem quiser assumir a responsabilidade de juízos contrários.

Fica lançado nesta observação o desafio a certos «patronos» intrusos da parte contrária, para cuja malícia ou sentimentalidade danosa, se contrapõe, em plano superior, ilibado e insuspeito, a intangibilidade do passado rigorosamente honesto e do presente escrupulosamente vivido de Martiniano da Silva Carneiro, na sociedade e no comércio de Feira de Santana.

Martiniano da Silva Carneiro tem a vaidade confortadora de afirmar que nada fica a dever aos reconhecidamente honestos e escrupulosos, que nasceram, viveram e vivem nesta cidade.

Feira, 16 de Setembro de 1960.

Martiniano da Silva Carneiro
 N. 5453-1-1

Carta 92

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 17 de setembro de 1960, p.08

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Ao comércio e ao público em geral| Servicentro Esso à Praça da República| Martiniano da Silva Carneiro comunica ao comércio e ao público em geral que, por força do distrato da firma Carneiro & Teixeira Ltda., efetuado no dia 6 de Setembro do corrente ano, passou a mesma a girar com a sua responsabilidade individual e a firma do seu nome acima mencionado.|| O referido estabelecimento instalado à Praça da República s/n., denominado Servicentro Esso e inaugurado em 18 de Agosto de 1957, desde esta ocasião que a firma proprietária só se constituiu dos dois sócios — Martiniano da Silva Carneiro e Renato de Oliveira Teixeira, - passando agora à propriedade exclusiva do primeiro.|| Contestando dúvidas em torno de boatos correntes, Martiniano da Silva Carneiro informa que o distrato foi ocasionado por gravíssima incompatibilidade decorrente da atividade do sócio Renato de Oliveira Teixeira, para cuja comprovação, com farta e copiosa documentação, aguarda o pronunciamento de quem quiser assumir a responsabilidade de juízos contrários.|| Fica lançado nesta observação o desafio a certos <patronos> intrusos da parte contrária, para cuja malícia ou sentimentalidade danosa, se contrapõe, em plano superior, ilibado e insuspeito, a intangibilidade do passado rigorosamente honesto e do presente escrupulosamente vivido de Martiniano da Silva Carneiro, na sociedade e no comércio de Feira de Santana.|| Martiniano da Silva Carneiro tem a vaidade confortadora de afirmar que nada fica a dever aos reconhecidamente honestos e escrupulosos, que nasceram, viveram e vivem nesta cidade.|| Feira, 16 de Setembro de 1960.|| *Martiniano da Silva Carneiro* N. 5453-1-1|

Coluna do Estudante

Efetuu-se nos dias 15, 16, 17, e 18 do mês p. passado, o II Congresso Municipal de Estudantes Secundários de Feira de Santana, onde foi debatido vários assuntos de interesse da mocidade estudiosa desta Cidade. À noite do dia 17, realizou-se o Concurso de Oratoria. Os concorrentes falaram sobre vários temas, que despertam interesse à vida estudantil do País. A representante da Bancada da Escola Normal foi a Srta. Noemi Miranda, que falando sobre «O Ensino Primário no Brasil», logrou a primeira colocação. Aproveito a oportunidade para enviar a Noemi os sinceros parabéns da Bancada da Escola Normal, estabelecimento que orgulha-se de ter a por aluna. O segundo colocado foi o inteligente jovem Oswaldo Brasileiro Franco que fez uma brilhante explanação sobre a Petrobrás, mostrando vasto conhecimento do assunto.

Carta 93

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 08 de outubro de 1960, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Coluna do Estudante Efetuou-se nos dias 15, 16, 17, e 18 do mês p. passado, o II Congresso Municipal de Estudantes Secundários de Feira de Santana, onde foi debatido vários assuntos de interesse da mocidade estudiosa desta Cidade. À noite do dia 17, realizou-se o Concurso de Oratoria. Os concorrentes falaram sobre vários temas, que despertam interesse à vida estudantil do País. A representante da Bancada da Escola Normal foi a Srta. Noemi Miranda, que falando sobre «O Ensino Primário no Brasil», logrou a primeira colocação. Aproveito a oportunidade para enviar a Noemi os sinceros parabéns da Bancada da Escola Normal, estabelecimento que orgulha-se de ter a por aluna. O segundo colocado foi o inteligente jovem Oswaldo Brasileiro Franco que fez uma brilhante explanação sobre a Petrobrás, mostrando vasto conhecimento do assunto.

O Dr. Dival Pitombo foi o convidado de honra dos congressistas para fazer parte da Comissão Julgadora do Concurso, o que muito solícitamente atendeu. No dia 18 foi eleita a nova diretoria da A.F.E.S., sendo o Presidente o jovem Raymundo de Sá Moraes. A aquedada Bancada da Escola Normal ofereceu aos congressistas um lanche em tôdas as sessões.

Compareceram ainda ao referido Congresso os mestres: Aureo Filho, Fernando de Azevedo, Joselito Amorim, representando o nosso Prefeito Municipal, e o Dr. Demosthenes Brito que fez brilhante conferencia abordando a diferença existente entre o Nacionalismo e o Comunismo.

A. L. S. S.

O Dr. Dival Pitombo foi o convidado de honra dos congressistas para fazer parte da Comissão Julgadora do Concurso, o que muito solícitamente atendeu. No dia 18 foi eleita a nova diretoria da A.F.E.S., sendo o Presidente o jovem Raymundo de Sá Moraes. A aquedada Bancada da Escola Normal ofereceu aos congressistas um lanche em tôdas as sessões. Compareceram ainda ao referido Congresso os mestres: Aureo Filho, Fernando de Azevedo, Joselito Amorim, representando o nosso Prefeito Municipal, e o Dr. Demosthenes Brito que fez brilhante conferencia abordando a diferença existente entre o Nacionalismo e o Comunismo. A.L.S.S.

Carta à Redação

Do Presidente da Associação Comercial de Feira de Santana recebemos a seguinte carta:

«Feira de Santana, 18 de Janeiro de 1961

Sr. Redator da Folha do Norte

Lê-se das colunas de seu conceituado jornal de 13 deste, que, as donas de casa de Feira de Santana, por uma organização se despoem a tomar medidas de se escusarem fazer suas compras nas casas comerciais que se utilizarem de suas propagandas através dos tais altos falantes que trazem à população em desasosiego com tamanha gritaria pelas ruas de Cidade.

Quero ao ensejo, cientificar à população de Feira de Santana, que, a esse respeito já nos dirigimos às autoridades competentes, tanto quanto à Cia. E. da Bahia, por solicitação de varios comerciantes e muitas pessoas que, ficam impossibilitados de fazer uso de telefone, dado o assalto da gritaria infernal que toma o aparelho não permitindo ouvir-se senão a gritaria e sambas de toda natureza.

Acreditamos nós que se a autoridade competente tomasse a si, o empenho de fazer sanar esse absurdo, nada mais fácil, porque existe regulamento limitando seus suportaveis sem tra-

zer incomodo aos moradores desta grande Cidade.

O ruído inervante que desde muito cedo se levanta nas ruas de Feira é de tal forma que excede os limites de tolerancia.

Não nos insurgimos contra a propaganda porque sabemos la útil ao desenvolvimento da casa comercial. Insurgimo-nos, com toda população se insurge, contra a gritaria infernal e intoleravel...

Que venha a campanha contra o ruído que inerva; que perturba; e que as donas de casa encontrem colaboração e solidariedade de toda população aqui residente para ver se por este meio as autoridades competentes tomam interesse de fazer sanar este estado de coisa reclamada por quanto visitam a nossa Feira de Santana.

À população cabe o direito de reclamar. À nós o direito de pedirmos as providencias cabíveis, em beneficio geral. Às autoridades competentes o dever de tomar as medidas sanadoras.

Aguardemos que essas virão, pois, a nossa prospera e grande Princesa do sertão, não pode admitir e suportar esse estado de coisa que depõe de seus foros de civilização.

Sinceramente

José Elmiro de Souza

Carta 94

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

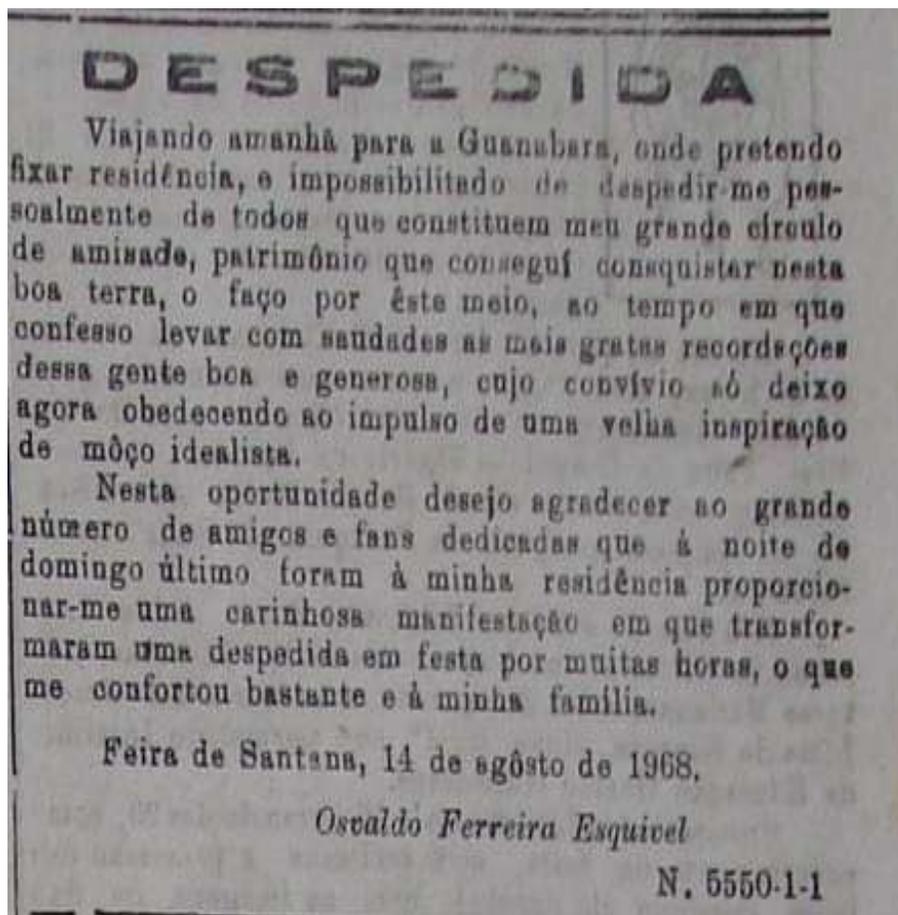
Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 21 de janeiro de 1961, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Carta à Redação | Do Presidente da Associação Comercial de Feira de Santana recebemos a seguinte carta: | «Feira de Santana, 18 de Janeiro de 1961 | Sr. Redator da Folha do Norte | Lê-se das colunas de seu conceituado jornal de 13 deste, que, as donas de casa de Feira de Santana, por uma organização se despoem a tomar medidas de se escusarem fazer suas compras nas casas comerciais que se utilizarem de suas propagandas através dos tais altos falantes que trazem à população em desasosiego com tamanha gritaria pelas ruas da Cidade. | Quero ao ensejo, cientificar à população de Feira de Santana, que, a esse respeito já nos dirigimos às autoridades competentes, tanto quanto à Cia. E. da Bahia, por solicitação de varios comerciantes e muitas pessoas que, ficam impossibilitados de fazer uso de telefone, dado o assalto da gritaria infernal que toma o aparelho não permitindo ouvir-se senão a gritaria e sambas de toda natureza. | Acreditamos nós que se a autoridade competente tomasse a si, o empenho de fazer sanar esse absurdo, nada mais fácil porque existe regulamento limitando seus suportaveis sem tra-

zer incomodo aos moradores desta grande Cidade. | O ruído inervante que desde muito cedo se levanta nas ruas de Feira é de tal forma que excede os limites de tolerancia. | Não nos insurgimos contra a propaganda porque sabemos la útil ao desenvolvimento da casa comercial. Insurgimo-nos, com toda população se insurge, contra a gritaria infernal e intoleravel... | Que venha a campanha contra o ruído que inerva; que perturba; e que as donas de casa encontrem colaboração e solidariedade de toda população aqui residente para ver se por este meio as autoridades competentes tomam interesse de fazer sanar este estado de coisa reclamada por quanto visitam a nossa Feira de Santana. | À população cabe o direito de reclamar. À nós o direito de pedirmos as providencias cabíveis, em beneficio geral. Às autoridades competentes o dever de tomar as medidas sanadoras. | Aguardemos que essas virão, pois, a nossa prospera e grande Princesa do sertão, não pode admitir e suportar esse estado de coisa que depõe de seus foros de civilização. | Sinceramente | José Elmiro de Souza |



Carta 95

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

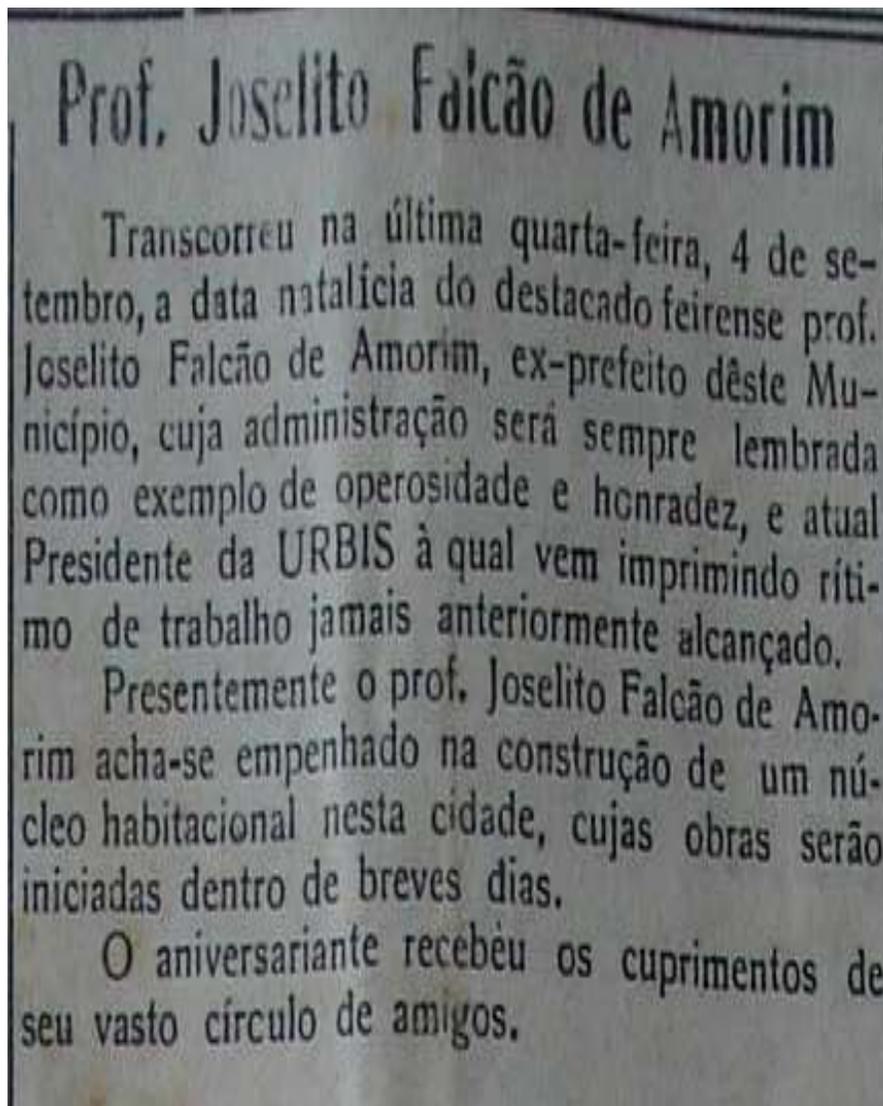
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 17 de agosto de 1968, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

DESPEDIDA | Viajando amanhã para a Guanabara, onde pretendo fixar residência, e impossibilitado de despedir-me pessoalmente de todos que constituem meu grande círculo | de amizade, patrimônio que conseguí conquistar nesta | boa terra, o faço por êste meio, ao tempo em que | confesso levar com saudades as mais gratas recordações | dessa gente boa e generosa, cujo convívio só deixo | agora obedecendo ao impulso de uma velha inspiração | de môço idealista. || Nesta oportunidade desejo agradecer ao grande | número de amigos e fans dedicadas que à noite de | domingo último foram à minha residência proporcionar-me uma carinhosa manifestação em que transformaram uma despedida em festa por muitas horas, o que | me confortou bastante e à minha família. || Feira de Santana, 14 de agosto de 1968. || *Oswaldo Ferreira Esquivel* | N. 5550-1-1 |



Carta 96

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

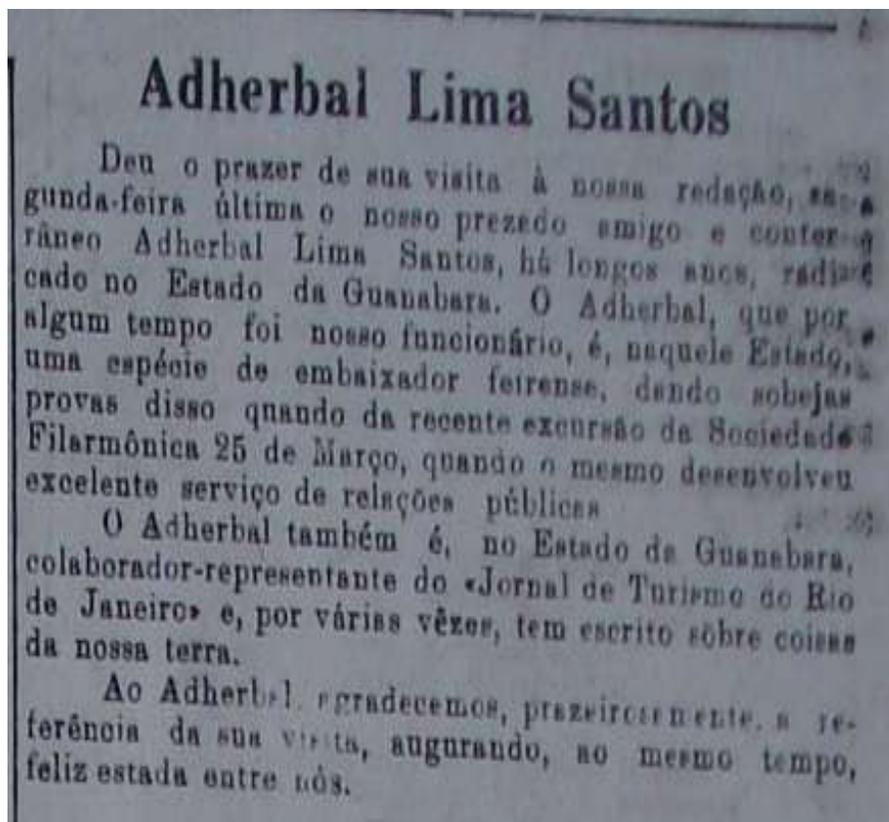
Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de setembro de 1968, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Prof. Joselito Falcão de Amorim | Transcorreu na última quarta-feira, 4 de se-|tembro, a data natalícia do destacado feirense prof. | Joselito Falcão de Amorim, ex-perfeito dêste Mu-|nicípio, cuja administração será sempre lembrada | como exemplo de operosidade e honradez, e atual | Presidente da URBIS à qual vem imprimindo ríti-|mo de trabalho jamais anteriormente alcançado. || Presentemente o prof. Joselito Falcão de Amo-|rim acha-se empenhado na construção de um nu-|cléo habitacional nesta cidade, cujas obras serão | iniciadas dentro de breves dias. || O aniversariante recebeu os cumprimentos de | seu vasto círculo de amigos. |



Carta 97

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de setembro de 1968, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Adherbal Lima Santos | Deu o prazer de sua visita á nossa redação, se-
gunda-feira última o nosso prezado amigo e conter-
râneo Adherbal Lima Santos, há longos anos, radi-
cado no Estado da Guanabara. O Adherbal, que por
algum tempo foi nosso funcionário, é, naquele
Estado, uma espécie de embaixador feirense, dando sobejas
provas disso quando da recente excursão da Sociedade
Filarmônica 25 de Março, quando o mesmo desenvolveu
excelente serviço de relações públicas. | O Adherbal também é, no Estado da Guanabara,
colaborador-representante do <Jornal de Turismo do Rio
de Janeiro> e, por várias vezes, tem escrito sobre coisas
da nossa terra. | Ao Adherbal agradecemos, prazerosamente, a re-
ferência da sua vi-
sita, augurando, ao mesmo tempo, feliz estada entre nós. |

João Augusto Pires

A Feira de Santana sofreu uma perda irreparável com a morte de João Augusto Pires, ocorrida em 7 do corrente. Acometido de súbito mal cardíaco e levado às pressas para o Hospital D. Pedro de Alcântara, não teve forças para resistir à doença.

Fundador da conceituada «Loja Pires» exerceu, durante toda a sua vida, a profissão de comerciante com honradez e dignidade. Extremoso filho desta terra prestou-lhe grandes serviços principalmente como dirigente de várias sociedades locais, destacando-se a sua administração como presidente da «Soc. Fil. Euterpe» que transformou em clube de primeira classe graças à sua dedicação e à sua honestidade.

Deixa numerosa e honrada família de que foi chefe amantíssimo e inumeráveis amigos que conquistou por sua bondade e pela grandeza de seu caráter.

Foi sepultado, no dia seguinte, cerca das 11 horas, no Cemitério Piedade, na presença de dezenas de pessoas que lhe acompanharam o cortejo fúnebre.

Carta 98

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 22 de março de 1969, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

João Augusto Pires| A Feira de Santana sofreu uma perda irreparável com a morte de João Augusto Pires, ocorrida em 7 do corrente. Acometido de súbito mal cardíaco e levado às pressas para o Hospital D. Pedro de Alcântara, não teve forças para resistir à doença.|| Fundador da conceituada «Loja Pires» exerceu, durante toda a sua vida, a profissão de comerciante com honradez e dignidade. Extremoso filho desta terra prestou-lhe grandes serviços principalmente como dirigente de várias sociedades locais, destacando-se a sua administração como presidente da «Soc. Fil. Euterpe» que transformou em clube de primeira classe graças à sua dedicação e à sua honestidade.|| Deixa numerosa e honrada família de que foi chefe amantíssimo e inumeráveis amigos que conquistou por sua bondade e pela grandeza de seu caráter.|| Foi sepultado, no dia seguinte, cerca das 11 horas, no Cemitério Piedade, na presença de dezenas de pessoas que lhe acompanharam o cortejo fúnebre.

Secretário Demite-se

Vem obtendo vasta repercussão, neste Município, a notícia do afastamento do Dr. Alberto Oliveira da Secretaria de Viação, à frente da qual se destacou como brilhante e correto administrador.

O Dr. Alberto Oliveira vinha, ultimamente, empenhado na implantação da SURFEIRA, cuidando dos mínimos detalhes, inclusive, da construção do prédio onde funcionará a nova autarquia municipal que substituirá a Secretaria de Viação e Obras Públicas.

O SURFEIRA será o mais importante órgão da administração municipal pois absorverá mais da metade da arrecadação do Município, cerca de quatro bilhões de cruzeiros no presente exercício.

O demissionário tem afirmado, reiteradamente, que o seu afastamento deve-se a motivos particulares, pois tem que cuidar de suas empresas. Sua ausência, entretanto, abre uma grande lacuna no governo do Município.

Demitiram-se, ainda, o sr. Wagner Cerqueira Mascarenhas, que vinha respondendo pelo Serviço de Transporte Coletivo, e o sr. Dourival Oliveira, Chefe do Serviço de Relações Públicas da Prefeitura.

Carta 99

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

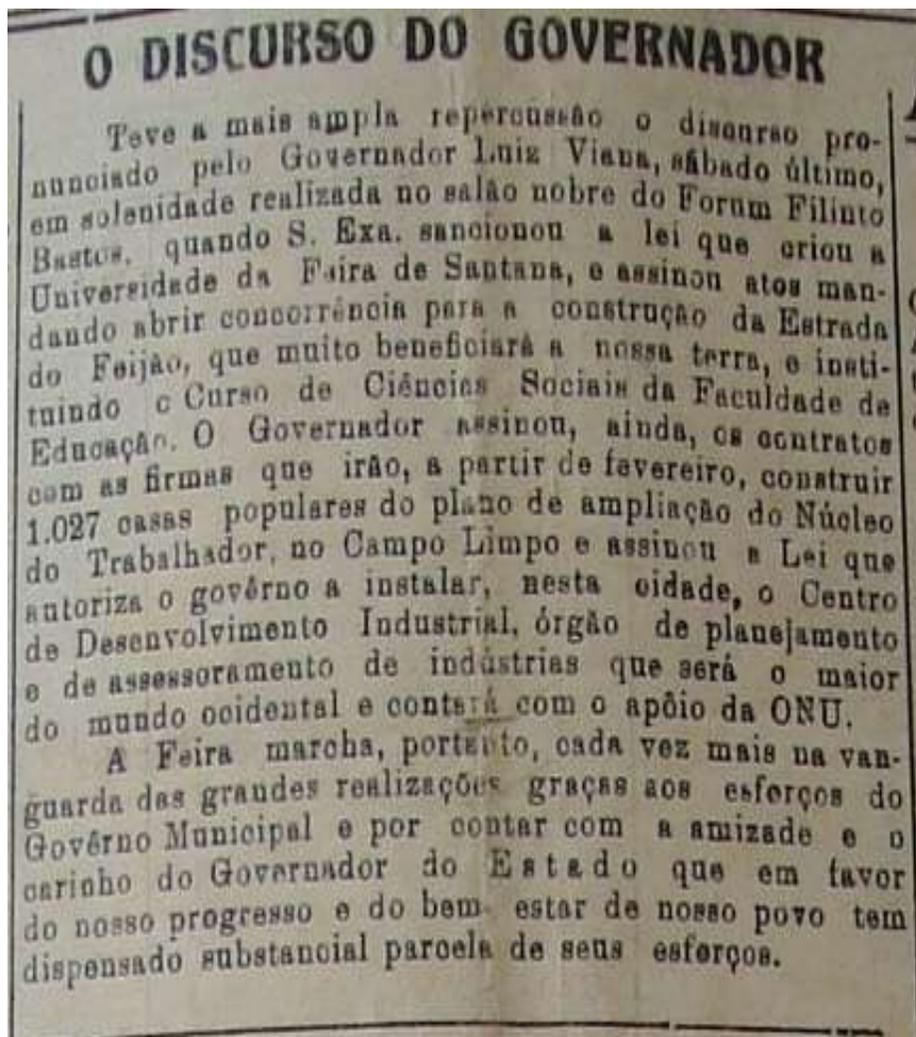
Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 10 de janeiro de 1970, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Secretário Demite-se | Vem obtendo vasta repercussão, neste Município, | a notícia do afastamento do Dr. Alberto Oliveira da | Secretaria de Viação, à frente da qual se destacou | como brilhante e correto administrador. || O Dr. Alberto Oliveira vinha, ultimamente, empenhado na implantação da SURFEIRA, cuidando dos | mínimos detalhes, inclusive, da construção do prédio | onde funcionará a nova autarquia municipal que subs- | tituirá a Secretaria de Viação de Obras Públicas. || O SURFEIRA será o mais importante órgão da | administração municipal pois observará mais da metade | da arrecadação do Município, cerca de quatro bilhões de | cruzeiros no presente exercício. || O demissionário tem afirmado, reiteradamente, que | o seu afastamento deve-se a motivos particulares, pois | tem que cuidar de suas empresas. Sua ausência, entre- | tanto, abre uma grande lacuna no governo do Muni- | cípio. || Demitiram-se, ainda, o sr. Wagner Cerqueira Mas- | carenhas; que vinha respondendo pelo Serviço de Trans- | porte Coletivo, e o sr. Dourival Oliveira, Chefe do Ser- | viço de Relações Públicas da Prefeitura. |



Carta 100

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 31 de janeiro de 1970, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

O DISCURSO DO GOVERNADOR Teve a mais ampla repercussão o discurso pro-nunciado pelo Governador Luiz Viana, sábado último, em solenidade realizada no salão nobre do Forum Filinto Bastos, quando S. Exa. sancionou a lei que criou a Universidade da Feira de Santana, e assinou atos mandando abrir concorrência para a construção da Estrada do Feijão, que muito beneficiará a nossa terra, e instituindo o Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Educação. O Governador assinou, ainda, os contratos com as firmas que irão, a partir de fevereiro, construir 1.027 casas populares do plano de ampliação do Núcleo do Trabalhador, no Campo Limpo e assinou a Lei que autoriza o govêrno a instalar, nesta cidade, o Centro de Desenvolvimento Industrial, órgão de planejamento e de assessoramento de indústrias que será o maior do mundo ocidental e contará com o apôio da ONU. A Feira marcha, portanto, cada vez mais na vanguarda das grandes realizações graças aos esforços do Govêrno Municipal e por contar com a amizade e o carinho do Governador do Estado que em favor do nosso progresso e do bem-estar de nosso povo tem dispensado substancial parcela de seus esforços.

A PRAÇA BERNARDINO

Temos todos os motivos para elogiar o trabalho que o Secretário Ivan Lirio vem realizando na Praça Bernardino Bahia. Afastados os camelôs que dali faziam seu quartel general, o Secretário está recuperando a praça que se transformará, em pouco, numa aprazível área verde a humanizar um pouco o aspecto desse inferno de asfalto, cimento e pedra que é a Feira de Santana.

A Praça Bernardino vinha merecendo, de todos os prefeitos, tratamento condigno. Ultimamente, entretanto, foi transformada em um antro, quando se permitiu a instalação, na parte baixa do coreto, de um botequim musical, introduzindo-se, no coreto, doação do saudoso prefeito Bernardino Bahia à cidade, modificações que o tornaram a mais viva imagem da estupidéz humana.

Restaurada a Praça, ganha a cidade, no centro, uma esplêndida área verde e se reverencia a memória de um dos mais destacados vultos da nossa história.

Carta 101

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 09 de junho de 1973, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

A PRAÇA BERNARDINO | Temos todos os motivos para elogiar o trabalho | que o Secretário Ivan Lirio vem realizando na Praça | Bernardino Bahia. Afastados os camelôs que dali fa- | ziam seu quartel general, o Secretário está recuperando | a praça que se transformará, em pouco numa aprazível | área verde a humanizar um pouco o aspecto desse in- | ferno de asfalto, cimento e pedra que é a Feira de San- | tana. || A Praça Bernardino vinha merecendo, de todos | os prefeitos, tratamento condigno. Ultimamente, entre- | tanto, foi transformada em um antro, quando se per- | mitiu a instalação, na parte baixa do coreto, de um | botequim musical, introduzindo-se, no coreto, doação | do saudoso prefeito Bernardino Bahia à cidade, modi- | ficações que o tornaram a mais viva imagem da estu- | pidez humana. || Restaurada a Praça, ganha a cidade, no centro, | uma esplêndida área verde e se reverencia a memória | de um dos mais destacados vultos da nossa história. |

Carta 102

FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1973.

Senhor Prefeito,

Os representantes das indústrias instaladas no «Plano Piloto» do Centro Industrial Subaé, têm a honra de se dirigirem a V. Excia. para congratularem-se com o vosso Governo no ensejo do transcurso do Centenário do Município de Feira de Santana.

Outrossim, permita-nos manifestar ainda os nossos sinceros agradecimentos a V. Excia. pelo apoio que nos tem dado, desde o primeiro momento do vosso mandato, juntando-se assim ao esforço da Classe Empresarial na implantação de um parque industrial capaz de colocar este município em posição de destaque no cenário sócio-econômico do País.

Queira V. Excia. aceitar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Dr. José Ernanis Picó — Phebo do Nordeste S/A.

Dr. Tiido Kinkmann — Válvulas Scherader do Nordeste S/A.

Dr. Roberto Macêdo — Cia de Pneus Tropical.

Dr. Jair Santos Silva — Construtora Civil do Nordeste.

Dr. Francisco Serafim — Peterco do Nordeste S/A.

Diretor da Companhia Metal mecânica do Brasil.

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 14 de julho de 1973, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1973. | Senhor Prefeito, || Os representantes das indústrias instaladas no | <Plano Piloto> do Centro Industrial Subaé, têm | a honra de se dirigirem a V. Excia. para congra- | tular-se com o vosso Governo no ensejo do trans- | curso do Centenário do Município de Feira de | Santana. || Outrossim, permita-nos manifestar ainda os | nossos sinceros agradecimentos a V. Excia. pelo | apoio que nos tem dado, desde o primeiro momento | do vosso mandato, juntando-se assim ao esforço | da Classe Empresarial na implantação de um parque | industrial capaz de colocar este município em posição | de destaque no cenário sócio-econômico do País. || Queira V. Excia. aceitar os nossos protestos | de elevada estima e distinta consideração. || *Dr. José Ernanis Picó* – Phebo do Nordeste S/A. || *Dr. Tiido Kinkmann* – Válvulas Scherader do | Nordeste S/A. || *Dr. Roberto Macêdo* – Cia de Pneus Tropical. || *Dr. Jair Santos Silva* – Construtora Civil do | Nordeste. || *Dr. Francisco Serafim* – Peterco do Nordes- | te S/A. || Diretor da Companhia Metal e mecânica do Brasil. |

Mensagem à Centenária "Vitória"

Ao findar o som da última badalada meia noite de 19 de julho de 1973, começou-se a ouvir o som do mavioso hino da Centenária Filarmônica Vitória, despertando talvez os seus desbravados antepassados e avivando aos que restam, mesmo morrediço de entusiasmo no presente.

E já se foi o 20 de julho de 1973, aniversário da Sociedade Filarmônica Vitória!

Mas hoje, é dia da Padroeira desta cidade Centenária e repleto dos mais justos atos religiosos em louvores a nossa mãe Padroeira, assim como também justas foram as homenagens que prestaram naquela data magna e consagrada a Centenária Filarmônica Vitória, na certeza ainda de que outras tantas serão prestadas, quem sabe, com mais entusiasmo, com mais calor no seu bi-centenário, lá, longínquo 20 de julho de 2073.

Foram-se cem anos vividos; um século de existência; primeiro centenário cumulado de glórias, de lutas e de júbilo para a recente Centenária Feira de Santana, terra daquele benemerito Padre Ovidio de São Boaventura, um dos primeiros patronos desta Sociedade.

Avante Vitória!

Não desanimeis na marcha da nova trilha em busca de novo século que ora se inicia, mesmo enfrentando novos obstáculos, saltando e pulando tantas e já conhecidas trincheiras, mas desfaldando sempre, de parada em parada, tua gloriosa bandeira e executando o Hino da Vitória!

Feira de Santana, 26 de julho de 1973.

JUVÊNCIO PEDREIRA

Carta 103

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

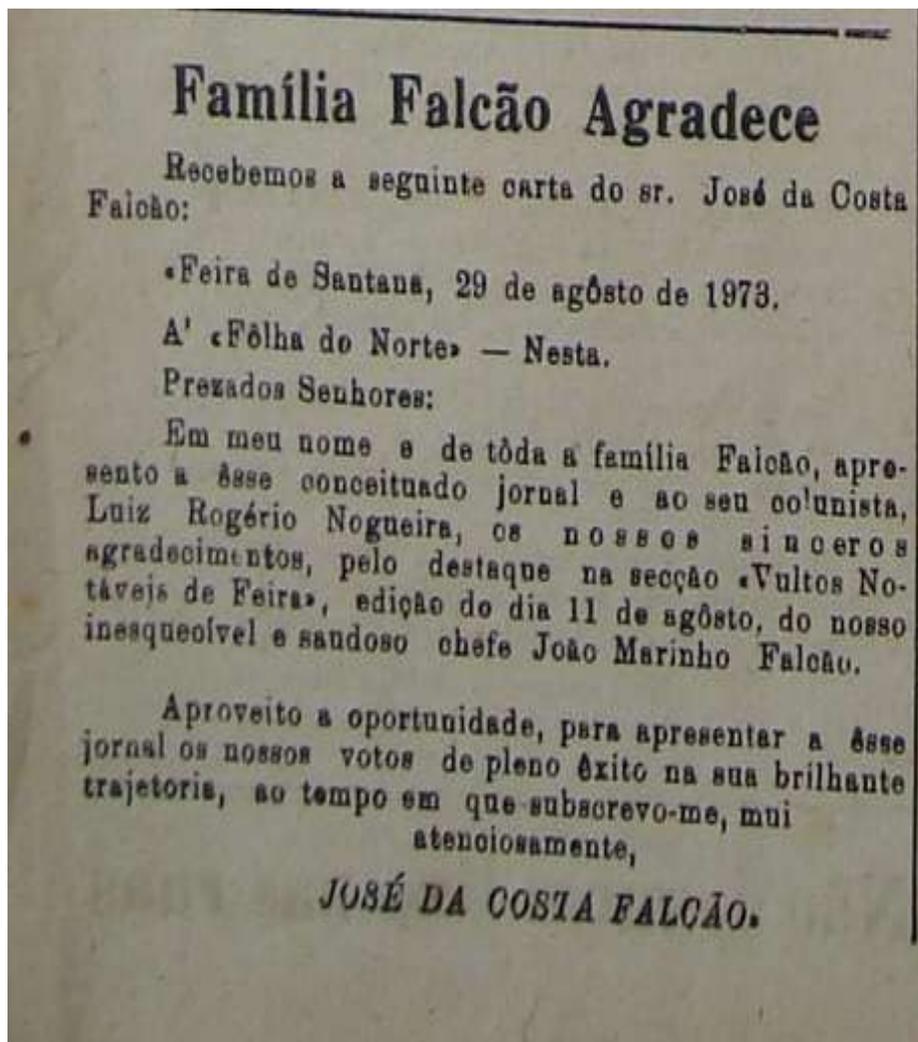
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 25 de agosto de 1973, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Mensagem à Centenária "Vitória" | Ao findar o som da última badalada meia noite | de 19 de julho de 1973, começou-se a ouvir o som | do mavioso hino da Centenária Filarmônica Vitória, | despertando talvez os seus desbravados antepassados | e avivando aos que restam, mesmo morrediço de en- | tusiasmo no presente. || E já se foi o 20 de julho de 1973, aniversário da | Sociedade Filarmônica Vitória! || Mas hoje, é dia da Padroeira desta cidade Cente- | nária e repleto dos mais justos atos religiosos em lou- | vore a nossa mãe Padroeira, assim como também jus- | tas foram as homenagens que prestaram naquela data | magna e consagrada a Centenária Filarmônica Vitória, | na certeza ainda de que outras tantas serão prestadas, | quem sabe, com mais entusiasmo, com mais calor no | seu bi-centenário, lá, longínquo 20 de julho de 2073. || Foram-se cem anos vividos; um século de exis- | tência; primeiro centenário cumulado de glórias, de | lutas e de júbilo para a recente Centenária Feira de | Santana, terra daquele benemerito Padre Ovidio de São | Boaventura, um dos primeiros patronos desta Socie- | dade. || Avante Vitória! || Não desanimeis na marcha da nova trilha em busca | de novo século que ora se inicia, mesmo enfrentando | novos obstáculos, saltando e pulando tantas e já | conhecidas trincheiras, mas desfaldando sempre, de | parada em parada tua gloriosa bandeira e executando | o Hino da Vitória! || Feira de Santana, 26 de julho de 1973. || JUVÊNCIO PEDREIRA |



Carta 104

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 01 de setembro de 1973, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Família Falcão Agradece | Recebemos a seguinte carta do sr. José da Costa | Falcão: || <Feira de Santana, 29 de agosto de 1973. || À <Fôlha do Norte> - Nesta. || Prezados Senhores: || Em meu nome e de tôda a família Falcão, apre- | sento a êsse conceituado jornal e ao seu colunista, | Luiz Rogério Nogueira, os nossos sinceros | agradecimentos, pelo destaque na secção <Vultos No- | táveis de Feira>, edição do dia 11 de agosto, do nosso | inesquecível e saudoso chefe João Marinho Falcão. || Aproveito a oportunidade, para apresentar a êsse | jornal os nossos votos de pleno êxito na sua brilhante | trajetória, ao tempo em que subscrevo-me, mui | atenciosamente, | JOSÉ DA COSTA FALCÃO. |

União dos Vereadores do Brasil

Recebemos, do sr. Ewerton Valadares, Presidente do Conselho de Representantes do Estado da Bahia da União dos Vereadores do Brasil, carta em que nos comunica a inauguração daquele órgão, que funciona em Salvador, na Rua Chile nº 29, sala 202.

Na carta são arroladas as seguintes finalidades da União dos Vereadores do Brasil:

Congraçamento de todos os Vereadores às Câmaras do país, visando, principalmente, a desenvolver o espírito associativo entre as representações populares que militam nas Câmaras; realizar, permanentemente, estudos dos problemas sociais e econômicos das comunas brasileiras; esboçar programas contendo soluções com projeção local, regional ou nacional; trocar informações sobre experiências administrativas e legislativas; recomendar a execução de medidas de ordem geral, visando ao aprimoramento das normas democráticas; defender, de maneira efetiva, através de todos os meios disponíveis, a manutenção do regime representativo e do sistema federativo; difundir e incentivar o espírito municipalista, visando a revitalização das comunas brasileiras; defender as reivindicações dos municípios brasileiros, face a distribuição das rendas nacionais; o restabelecimento da remuneração para os Vereadores de todo o Brasil e realização anual de Congressos nas capitais dos Estados.

A U.V.B. tem personalidade jurídica e os seus sócios não respondem individualmente, nem subsidiariamente, pelas responsabilidades que assumir.

Carta 105

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 13 de outubro de 1973, p.06

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

União dos Vereado-[res do Brasil] Recebemos, do Sr. Ewerton Valadares, Presi-[dente do Conselho de Representantes do Estado] da Bahia da União dos Vereadores do Brasil, carta| em que nos comunica a inauguração daquele órgão,| que funciona em Salvador, na Rua Chile nº 29,| sala 202.|| Na carta são arroladas as seguintes finali-[dades da União dos Vereadores do Brasil:]| Congraçamento de todos os Vereadores às| Câmaras do país, visando, principalmente, a desen-[volver o espírito associativo entre as represen-[tações populares que militam nas Câmaras; reali-[zar, permanentemente, estudos dos problemas so-[ciais e econômicos das comunas brasileiras; es-[quematizar programas contendo soluções com pro-[jeção local, regional ou nacional; trocar infor-[mações sobre experiências administrativas e le-[gislativas, recomendar a execução de medidas de| ordem geral, visando ao aprimoramento das normas| democráticas; defender, de maneira afetiva, através| de todos os meios disponíveis, a manutenção do| regime representativo e do sistema federativo; di-[fundir e incentivar o espírito municipalista, visando| a revitalização das comunas brasileiras; defender| as reivindicações dos municípios brasileiros, face| a distribuição das rendas nacionais; o restabeleci-[mento da remuneração para os Vereadores de| todo o Brasil e realização anual de Congressos| nas capitais dos Estados.|| A U.V.B. tem responsabilidade jurídica e os| seus sócios não respondem individualmente, nem| subsidiariamente, pelas responsabilidades que assu-[mir.]

Esclarecimento ao Público

Nos fins do mês passado, em certa reunião social, procurei o presidente do Clube de Campo Cajueiro para tratar da cessão do clube a fim de ali ser realizada a Festa das Debutantes, que promovo há 16 anos, para reunir as meninas-moças da Feira de Santana. Disse-me o presidente do Cajueiro, em resposta, que não daria o clube e se a diretoria o fizesse renunciaria ao seu mandato.

Surpreendeu-me, pois, a nota divulgada pelo Cajueiro, cedendo o clube para a realização da Festa das Debutantes e colocando-se à disposição para «a decoração, orquestra, convites e demais despesas pertinentes»,

Não teria, a esta altura, condições de rejeitar a oferta. Aceito o Clube de Campo Cajueiro, agradecendo a sua diretoria o fato de ter se colocado inteiramente ao dispor da Festa das Debutantes e por ter assumida a responsabilidade de todas despesas, coisa, aliás, nova, pois das demais diretorias recebi, apenas, ajuda, e não o pagamento total e integral das despesas.

Carta 106

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 27 de outubro de 1973, p.06

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Esclarecimento ao Público | Nos fins do mês passado, em certa reunião so-|cial, procurei o presidente do Clube de Campo Ca-|jueiro para tratar da cessão do clube a fim de ali| ser realizada a Festa das Debutantes, que promovo| há 16 anos, para reunir as meninas-moças da Feira| de Santana. Disse-me o presidente do Cajueiro, em| resposta, que não daria o clube e se a diretoria o fi-|zesse renunciaria ao seu mandato.|| Surpreendeu-me, pois, a nota divulgada pelo Ca-|jueiro, cedendo o clube para a realização da Festa| das Debutantes e colocando-se à disposição para <<a| decoração, orquestra, convites e demais despesas| pertinentes>>.|| Não teria, a esta altura, condições de rejeitar| a oferta. Aceito o Clube de Campo Cajueiro, agra-|decendo a sua diretoria o fato de ter se colocado| inteiramente ao dispor da Festa das Debutantes e| por ter assumida a responsabilidade de todas despe-|sas, coisa, aliás, nova, pois das demais diretorias re-|cebi, apenas, ajuda, e não o pagamento total e inte-|gral das despesas.||

A Festa das Debutantes é uma festa tradicional e bela, que, nestes anos todos, tem recebido sem qualquer despesa para elas, centenas de moças da Feira de Santana, já que inexistente a taxa de inscrição, como tem, também, pelo seu caráter estadual, contado com a presença de convidados de diversas localidades, sem a aquisição, paga, de qualquer ingresso, atestando a hospitalidade feirense.

Quero louvar a atitude da Diretoria do Cajueiro em reverter a renda da festa em benefício da AFAS ou da campanha dos cobertores que anualmente promovo.

Por fim, solicito que a diretoria do Cajueiro marque, a seu critério, uma reunião, a fim de que possam ser discutidos os detalhes para a realização da Festa das Debutantes.

Feira de Santana, 24 de outubro de 1973.

Eme Portugal

A Festa das Debutantes é uma festa tradicional e bela, que, nestes anos todos, tem recebido sem qualquer despesa para elas, centenas de moças da Feira de Santana, já que inexistente a taxa de inscrição, como tem, também, pelo seu caráter estadual, contado com a presença de convidados de diversas localidades, sem a aquisição, paga, de qualquer ingresso, atestando a hospitalidade feirense. || Quero louvar a atitude da Diretoria do Cajueiro em reverter a renda da festa em benefício da AFAS ou da campanha dos cobertores que anualmente promovo. || Por fim, solicito que a diretoria do Cajueiro marque, a seu critério, uma reunião, a fim de que possam ser discutidos os detalhes para a realização da Festa das Debutantes. || Feira de Santana, 24 de maio de 1973. || Eme Portugal ||

Opina o Leitor

Recebemos a seguinte carta:

«Feira de Santana, 8 de janeiro de 1974.

Sr. Redator.

Os povos são como os indivíduos. Notabilizam-se por virtudes, defeitos, hábitos, costumes e até loucuras e manias. A velha Inglaterra tem a mística da legalidade. A Escócia, por sua vez, notabilizou-se pelo uso dos saíotes masculinos e da gaita de foles, instrumentos hoje substituídos pelo uso de bombas de todos os tipos. Os americanos tornaram-se famosos pelo hábito inveterado de mascar chicletes e de matar presidentes e os argentinos pelo fato de terem inventado o tango. Se o fato atinge as grandes comunidades, não quer dizer que as pequenas não se beneficiem dessa prerrogativa. Até os hábitos alimentares servem para caracterizar determinadas populações e se V. S. prestar atenção há de convir que na Bahia, por exemplo, há lugares notáveis porque a população come bodes, ou carangueijos e, outras, ainda, porque o povo anda fazendo a experiência do cavalo do português: não comem nada.

Carta 107

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 12 de janeiro de 1974, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Opina o Leitor | Recebemos a seguinte carta: || <<Feira de Santana, 8 de janeiro de 1974. || Sr. Redator. || Os povos são como os indivíduos. Notabilizam-se | por virtudes, defeitos, hábitos, costumes e até lou- | curas e manias. A velha Inglaterra tem a mística | da legalidade. A Escócia, por sua vez, notabili- | zou-se pelo uso dos saíotes masculinos e da gaita | de foles, instrumentos hoje substituídos pelo uso | de bombas de todos os tipos. Os americanos tor- | naram-se famosos pelo hábito inveterado de mascar | chicletes e de matar presidentes e os argentinos | pelo fato de terem inventado o tango. Se o fato | atinge as grandes comunidades, não quer dizer | que as pequenas não se beneficiem dessa prerro- | gativa. Até os hábitos alimentares servem para | caracterizar determinadas populações e se V.S. | prestar atenção há de convir que na Bahia, par exem- | plo, há lugares notáveis porque a população come | bodes, ou carangueijos e, outras, ainda, porque o | povo anda fazendo a experiência do cavalo do | português: não comem nada. ||

A nossa terra tem possuído certas características que vem sistematicamente perdendo. Já fomos conhecidos como a terra do vaqueiro e houve até um governo municipal que pretendeu erguer um monumento a essa figura desaparecida. O monumento avacalhou-se porque há cerca de dez anos não surge um vaqueiro nesta cidade. A Feira já foi conhecida, ainda, como a terra do boi. Mas, hoje, não há boi nem nos açougues. Estamos, assim, despersonalizados. Até o fumo serviu como lavoura preferencial. Mas o progresso está aí para suprir a nossa necessidade de símbolo e deu-nos a televisão. Temos, agora, tirante a capital, o maior centro de compradores de aparelhos de Tv. do Estado da Bahia. Quem, do alto, der uma olhada nos telhados locais, surpreender-se-á com a verdadeira «selva» de antenas de todos os tamanhos que os nossos tetos ostentam. Somos um povo amante dos receptores de televisão e as estatísticas provarão, facilmente, nossa assertiva. Nem é necessário que haja imagem, que efetivamente não há, mas ainda assim o povo compra televisores sem parar. Na falta quase sempre certa de funcionamento das estações repetidoras, uma nova indústria poderia surgir no Subaé, com o apóio de todas as entidades financiadoras do país: a indústrias das caixas de televisores muitos mais baratas e leves, que poderiam ser usadas, pelos feirenses, de preferência aos caríssimos artefatos eletrônicos atualmente utilizados para enfeitar salas e estúdios e servir de amparo para jarros de flores.

No vídeo, cada família poderia usar retratos e entes queridos, de políticos afamados, de jogadores de futebol ou dos times de cada preferência. Seria, estamos certos, uma solução altamente lucrativa, para todos.

Creia-me sinceramente, um amigo das gratas tradições.

O expectador (com x e sem tele).

A nossa terra tem possuído certas características que vem sistematicamente perdendo. Já fomos conhecidos como a terra do vaqueiro e houve até um governo municipal que pretendeu erguer um monumento a essa figura desaparecida. O monumento avacalhou-se porque há cerca de dez anos não surge um vaqueiro nesta cidade. A Feira já foi conhecida, ainda, como a terra do boi. Mas, hoje, não há boi nem nos açougues. Estamos, assim, despersonalizados. Até o fumo serviu como lavoura preferencial. Mas o progresso está aí para suprir a nossa necessidade de símbolo e deu-nos a televisão. Temos, agora, tirante a capital, o maior centro de compradores de aparelhos de Tv. do Estado da Bahia. Quem, do alto, der uma olhada nos telhados locais, surpreender-se-á como a verdadeira «selva» de antenas de todos os tamanhos que os nossos tetos ostentam. Somos um povo amante dos receptores de televisão e as estatísticas provarão, facilmente, nossa assertiva. Nem é necessário que haja imagem, que efetivamente não há, mas ainda assim o povo compra televisores sem parar. Na falta quase sempre certa de funcionamento das estações repetidoras, uma nova indústria poderia surgir no Subaé, com o apóio de todas as entidades financiadoras do país: a indústrias das caixas de televisores muitos mais baratas e leves, que poderiam ser usadas, pelos feirenses, de preferência aos caríssimos artefatos eletrônicos atualmente utilizados para enfeitar salas e estúdios e servir de amparo para jarros de flores. No vídeo, cada família poderia usar retratos e entes queridos, de políticos afamados, de jogadores de futebol ou dos times de cada preferência. Seria, estamos certos, uma solução altamente lucrativa, para todos. Creia-me sinceramente, um amigo das gratas tradições. *O expectador (com x e sem tele).*

Desordem nos Coletivos

Estamos informados de que o relatório do Diretor dos Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal acerca das atividades daquele órgão em 1973 não foi de nenhuma forma lisonjeira para com o serviço de transportes coletivos. Segundo o referido relatório os transportes urbanos estão se deteriorando gradativamente, chegando à beira do caos absoluto. As empresas de ônibus, motoristas e cobradores não dão a menor importância aos fiscais da Prefeitura que deixam *correr o barco* na falta de apoio do poder concedente. Cada empresa faz suas próprias regras e utiliza as leis a seu talante, tudo em detrimento dos interesses do povo.

O relatório não foi divulgado, mas a desordem reinante nos transportes é fato reconhecido por todos.

A Prefeitura, entretanto, possui meios para impor ordem a um serviço de importância vital para a cidade.

Carta 108

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 12 de janeiro de 1974, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Desordem nos Coletivos | Estamos informados de que o relatório do Di-|retor dos Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal| acerca das atividades daquele órgão em 1973 não| foi de nenhuma forma lisonjeira para com o ser-|viço de transportes coletivos. Segundo o referido| relatório os transportes urbanos estão se dete-|riorando gradativamente, chegando à beira do caos| absoluto. As empresas de ônibus, motoristas e co-|bradores não dão a menor importância aos fiscais| da Prefeitura que deixam *correr o barco* na falta| de apoio do poder concedente. Cada empresa faz| suas próprias regras e utiliza as leis a seu talante,| tudo em detrimento dos interesses do povo.|| O relatório não foi divulgado, mas a desor-|dem reinante nos transportes é fato reconhecido| por todos.|| A Prefeitura, entretanto, possui meios para| impor ordem a um serviço de importância vital para| a cidade.|

UNIVERSIDADE

Estamos informados de que representantes do Conselho da Faculdade de Educação, desta cidade, procuraram, em Salvador, recentemente, o Conselheiro Federal de Educação, dr. Newton Sucupira, buscando seu apóio para a Universidade da Feira de Santana. O dr. Newton Sucupira teria, na ocasião, manifestado sua desaprovação à Universidade. Sua opinião seria a de que no Brasil deveria haver, apenas, duas universidades para a formação de mestres e muitas faculdades profissionalizantes de cursos de curta duração.

No nosso modesto entender, bastaria que o govêrno diminuisse o tempo dos cursos, se o caso é formar técnicos de qualquer maneira, pois no Brasil há inúmeras faculdades diplomando, ininterruptamente, principalmente bacharéis em Direito, quase por correspondência, sem necessidade de frequência, notadamente nos chamados cursos noturnos. Assim, poderemos ultrapassar os EEUU e a URSS na produção de técnicos, ainda que mal consigam assinar o nome nos dias de eleição, que isto de saber ler e escrever corretamente já não tem grande importância, inclusive entre os chamados intelectuais.

O entendimento do Sr. Conselheiro Federal seria o de que o objetivo principal das universidades deve ser a pesquisa, que no Brasil está completamente desvirtuado. Nossas universidades não passam, em sua quase totalidade, de faculdades congregadas, o que está longe do verdadeiro sentido e finalidade real da organização universitária.

Carta 109

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 26 de janeiro de 1974, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

UNIVERSIDADE | Estamos informados de que representantes | do Conselho da Faculdade de Educação, desta | cidade, procuraram, em Salvador, recentemente, o | Conselheiro Federal de Educação, dr. Newton Su- | cupira, buscando seu apóio para a Universidade | da Feira de Santana. O dr. Newton Sucupira teria, | na ocasião, manifestado sua desaprovação à Uni- | versidade. Sua opinião seria a de que no Brasil | deveria haver, apenas, duas universidades para | a formação de mestres e muitas faculdades pro- | fissionalizantes de cursos de curta duração. || No nosso modesto entender, bastaria que o | govêrno diminuisse o tempo dos cursos, se o caso | é formar técnicos de qualquer maneira, pois no | Brasil há inúmeras faculdades diplomando, inin- | terruptamente, principalmente bacharéis em Direito, | quase por correspondência, sem necessidade de fre- | quência, notadamente nos chamados cursos noturnos. | Assim, poderemos ultrapassar os EEUU e a URSS | na produção de técnicos, ainda que mal consigam | assinar o nome nos dias de eleição, que isto de | saber ler e escrever corretamente já não tem | grande importância, inclusive entre os chamados | intelectuais. || O entendimento do Sr. Conselheiro Federal | seria o de que o objetivo principal das universidades | deve ser a pesquisa, que no Brasil está comple- | tamente desvirtuado. Nossas universidades não pas- | sam, em sua quase totalidade, de faculdades con- | gregadas, o que está longe do verdadeiro sentido | e finalidade real da organização universitária. |

CARTA DE ADEMIR

O discutido escritor e artista plástico, Luis Ademir de Souza nos escreve. Transcrevemos abaixo:

«O povo ainda não aprendeu a respeitar os sentimentos alheios, infelizmente; nem tampouco está preparado socialmente para enfrentar um prelúdio inédito de artistas a quererem fazer alguma coisa consciente a bem da cultura. É uma pena mesmo que o povo fei- rense insista sempre em desprezar este as- pecto humano, porém nós aprendemos a lutar, a compreender toda situação que o volve, e com a devida reciprocidade afetiva, apesar de tudo.

Realmente, espero que você e toda turma consigam «fixar» essa sobrevivência artística ante os objetivos definidos do intento. A cidade princesa precisa crescer, amar, compreender, analisar para depois julgar os outros». (Luis Ademir. 14/4/74).

Obrigado, Ademir.

Carta 110

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 04 de maio de 1974, p.02

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

CARTA DE ADMEIR | O discutido escritor e artista plástico, Luis Ademir de Souza nos escreve. Transcrevemos| abaixo:|| <O povo ainda não aprendeu a respeitar| os sentimentos alheios, infelizmente: nem tam-|pouco está preparado socialmente para en-|frentar um prelúdio inédito de artistas a que-|rerem fazer alguma coisa consciente a bem da| cultura. É uma pena mesmo que o povo fei-|rense insista sempre em desprezar este as-|pecto humano, porém nós aprendemos a lutar,| a compreender toda situação que o volve, e| com a devida reciprocidade afetiva, apesar de| tudo.|| Realmente, espero que você e toda turma| consigam <<fixar essa sobrevivência artística| ante os objetivos definidos do intento. A cidade| princesa precisa crescer, amar, compreender,| analisar para depois julgar os outros>>. (Luis| Ademir. 14/4/74).| Obrigado, Ademir.|

À Folha do Norte

Nesta mensagem cabe bem o seguinte pensamento de Ruy Barbosa:

«O jornalismo põe o homem em viva comunicação com sua nacionalidade, e franqueia-lhe uma singular escola de experiência, trabalho, descrição e intrepidez».

Fundada em 17 de setembro de 1909, a «Folha do Norte» encontrou neste extenso período de 66 anos, festejados hoje, a inspiração precisa para se enquadrar no pensar do imortal brasileiro.

Doutrinados neste conceito, seus fundadores se impuzeram como fator preponderante do desenvolvimento da civilização do nosso povo, incentivando outros idealistas, como os do «Feira Hoje», que acabam de comemorar no dia 5 do corrente seu quinto ano de existência vitoriosa e, igualmente, os da Rádio Sociedade no dia 7 do mesmo mês.

Para os praticantes da imprensa convergem nesta hora os parabens e o apoio de toda a comunidade feirense, de cujo meio quero, de modo especial, dirigir meus votos de admiração aos lutadores de 66 anos de operosidade útil e proveitosa.

Feira, 17 de setembro de 1975.

MARTINIANO CARNEIRO

Carta 111

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 20 de setembro de 1975, p.08

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

À Folha do Norte Nesta mensagem cabe bem o seguinte pensamento de Ruy Barbosa: || «O jornalismo põe o homem em viva comunicação com sua nacionalidade, e franqueia-lhe uma singular escola de experiência, trabalho, descrição e intrepidez» || Fundada em 17 de setembro de 1909, a «Folha do Norte» encontrou neste extenso período de 66 anos, festejados hoje, a inspiração precisa para se enquadrar no pensar do imortal brasileiro || Doutrinados neste conceito, seus fundadores se impuzeram como fator preponderante do desenvolvimento da civilização do nosso povo, incentivando outros idealistas, como os do «Feira Hoje», que acabam de comemorar no dia 5 do corrente seu quinto ano de existência vitoriosa e, igualmente, os da Rádio Sociedade no dia 7 do mesmo mês || Para os praticantes da imprensa convergem nesta hora os parabens e o apoio de toda a comunidade feirense, de cujo meio quero, de modo especial, dirigir meus votos de admiração aos lutadores de 66 anos de operosidade útil e proveitosa || Feira, 17 de setembro de 1975 || MARTINIANO CARNEIRO ||

AGRADECIMENTO

Impossibilitado de agradecer pessoalmente às pessoas que me visitaram quando da operação cirurgica de emergencia a que fui submetido, recentemente, venho por meio da Imprensa — que é um alto poder de comunicação — a cada uma e a todas manifestar o penhor da minha gratidão. Sensibilizaram-me profundamente o calor humano, o carinho e o afeto com que, naquela circunstância, de modo generoso me rodearam. Expresso, no ensejo, por dever de justiça, reconhecimento especial aos eminentes conterraneos e diletos amigos, Doutores Roberto Santos e Antonio Carlos Magalhães, Governador e Ex-Governador do Estado, e à Egregia Assembleia Legislativa da Bahia, a cujo Colegiado tenho a satisfação e a honra de pertencer. À sua distinta Comissão Executiva, a todos os nobres Deputados, veteranos e novos, de ambos os Partidos, funcionários da Casa, professorado e Coordenação desta cidade, a todos, sensibilizado e firme na crença das reservas de bondade que permanecem nos corações humanos, renovo agradecimentos. Incluo, aqui, a gratidão também devida a quantos, por cartas, telegramas e telefonemas, inclusive de outros Estados, tiveram a gentileza de visitar-me.

Feira de Santana, 27 de outubro de 1975.

BIBLIOTECA

AUREO DE OLIVEIRA FILHO

Feira de Santana

Carta 112

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 01 de novembro de 1975, p.01

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

AGRADECIMENTO | Impossibilitado de agradecer pessoalmente às pessoas que me visitaram quando da operação | cirurgica de emergencia a que fui submetido, recentemente, venho por meio da Imprensa — que é um | alto poder de comunicação — a cada uma e a todas | manifestar o penhor da minha gratidão. Sensibili- | zaram-me profundamente o calor humano, o ca- | rinho e o afeto com que, naquela circunstância, de | modo generoso me rodearam. Expresso, no ensejo, | por dever de justiça, reconhecimento especial aos | eminentes conterraneos e diletos amigos, Doutores | Roberto Santos e Antonio Carlos Magalhães, Go- | vernador e Ex-Governador do Estado, e à Egregia | Assembleia Legislativa da Bahia, a cujo Colegiado | tenho a satisfação e honra de pertencer. À sua | distinta Comissão Executiva, a todos os nobres | Deputados, veteranos e novos, de ambos Parti- | dos, funcionários da Casa, professorado e Coordena- | doria desta cidade, a todos, sensibilizado e firme | na crença das reservas de bondade que perma- | necem nos corações humanos, renovo agradeci- | mentos. Incluo, aqui, a gratidão também devida a | quantos, por cartas, telegramas e telefonemas, | inclusive de outros Estados, tiveram a gentileza | de visitar-me. | Feira de Santana, 27 de outubro de 1975. | AUREO DE OLIVEIRA FILHO |

AJUDE ROGERIO

O pequeno Rogério Araújo de apenas um ano e dois meses de idade corre o risco de morrer num curto espaço de tempo caso não seja submetido a uma intervenção cirúrgica para implantação de um aparelho no crânio.

Rogério está acometido de hidrocefalia que é uma doença que se caracteriza por um acúmulo anormal no crânio de líquido cefalorraquiano, acompanhado do aumento da cabeça, proeminência da fronte, atrofia encefálica, deficiência mental e convulsões.

Por este motivo seus pais José Barros e Maria Ivaneide que não dispõem de recursos para correr com as despesas que por sinal são altíssimas, abriram uma conta no Banco América do Sul de número 11.561-4 onde os donativos de bom coração poderão depositar suas contribuições que por certo salvará Rogério da morte.

Carta 113

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

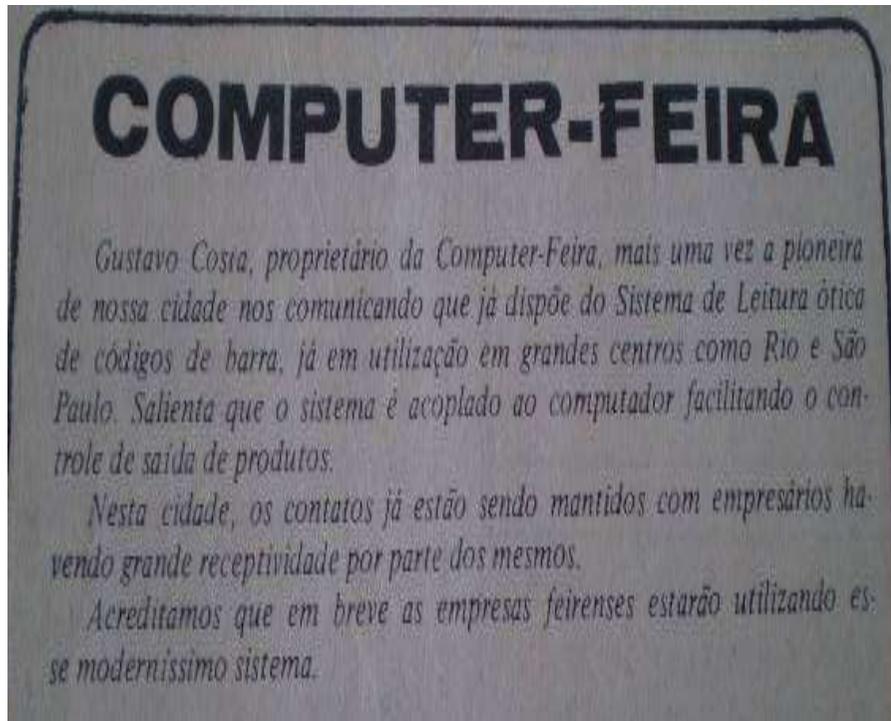
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do jornal: Folha do Norte,

Data/Edição: Feira de Santana, 08 de agosto de 1987, p.08

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

AJUDE ROGERIO | O pequeno Rogério Araújo de apenas um ano e dois meses de idade corre o risco de morrer num curto espaço de tempo | caso não seja submetido a uma intervenção cirúrgica para implantação de um aparelho no crânio. || Rogério está acometido de hidrocefalia que é uma doença que se caracteriza por um acúmulo anormal no crânio de líquido cefalorraquiano, acompanhado do aumento da cabeça, proeminência da fonte, atrofia encefálica, deficiência mental e convulsões. || Por este motivo seus pais José Barros e Maria Ivaneide que não dispõem de recursos para correr com as despesas que por sinal são altíssimas, abriram uma conta no Banco América do Sul | de número 11.561-4 onde os donativos de bom coração poderão depositar suas contribuições que por certo salvará Rogério da morte. |



Carta 114

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

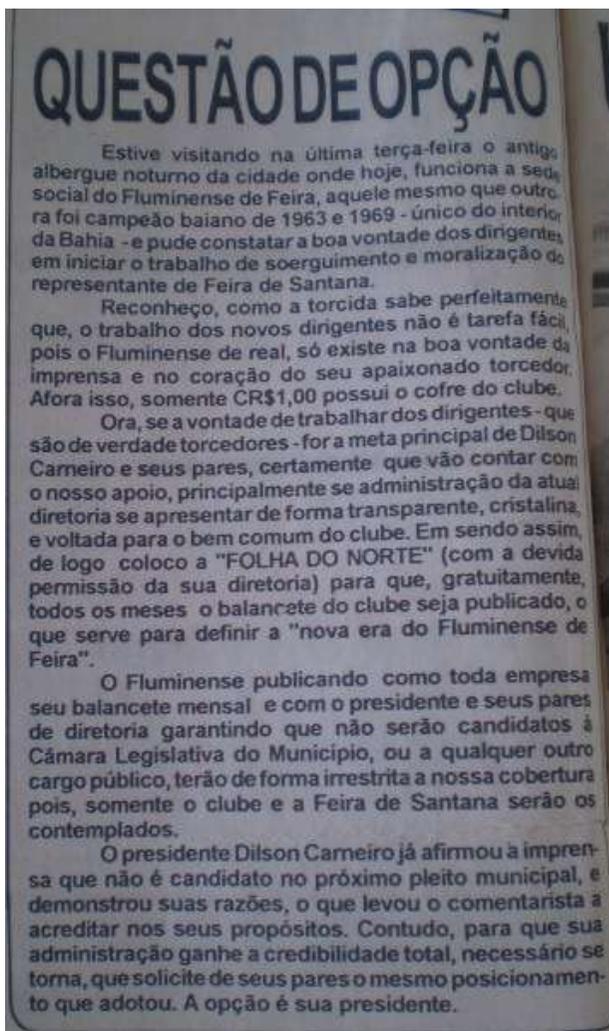
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 08 de agosto de 1987, p.05

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

COMPUTER-FEIRA| Gustavo Costa, proprietário da Computer-Feira, mais uma vez a pioneira| de nossa cidade nos comunicando que já dispõe do Sistema de Leitura ótica| de códigos de barra, já em utilização em grandes centros como Rio e São| Paulo. Salienta que o sistema é acoplado ao computador facilitando o con-| trole de saída de produtos.|| Nesta cidade, os contatos já estão sendo mantidos com empresários há-| vendo grande receptividade por parte dos mesmos.|| Acreditamos que em breve as empresas feirenses estarão utilizando es-| se moderníssimo sistema.|



Carta 115

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Redator

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 08 de janeiro de 1994, p.08

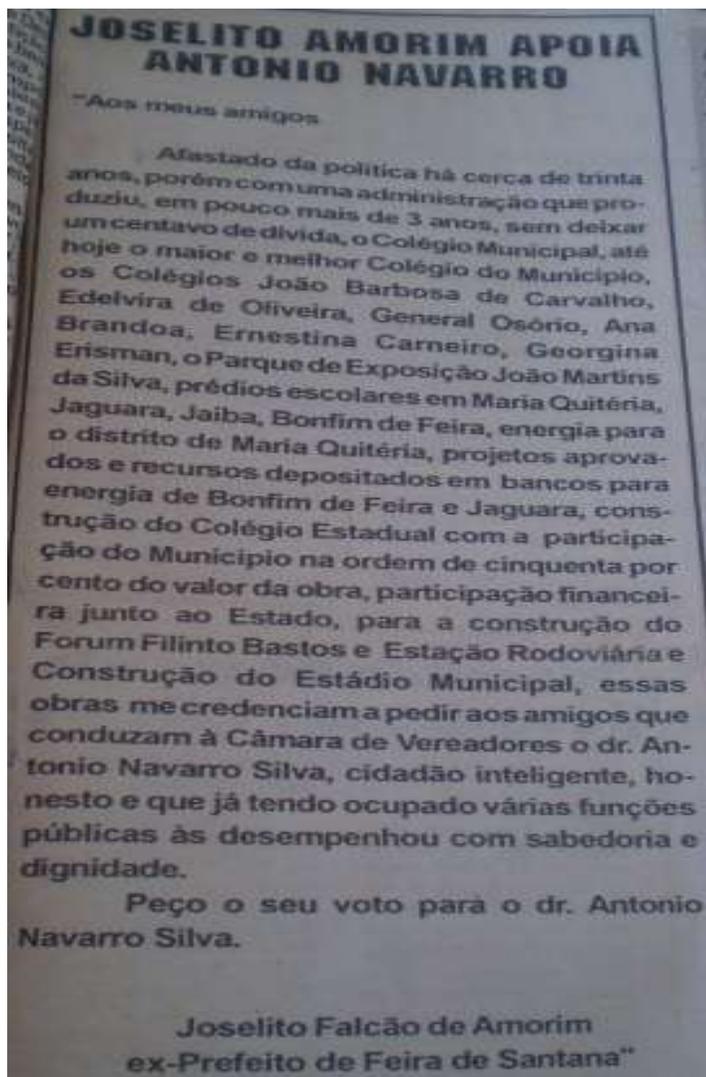
Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

QUESTÃO DE OPÇÃO | Estive visitando na última terça-feira o antigo albergue noturno da cidade onde hoje, funciona a sede social do Fluminense de Feira, aquele mesmo que outro-ira foi campeão baiano de 1963 e 1969 – único do interior da Bahia - e pude constatar a boa vontade dos dirigentes em iniciar o trabalho de soerguimento e moralização do representante de Feira de Santana. || Reconheço, como a torcida sabe perfeitamente que, o trabalho dos novos dirigentes não é tarefa fácil, pois o Fluminense de real, só existe na boa vontade da imprensa e no coração do seu apaixonado torcedor. Afora isso, somente CR\$ 1,00 possui o cofre do clube. || Ora, se a vontade de trabalhar dos dirigentes – que são de verdade torcedores – for a meta principal de Dilson Carneiro e seus pares, certamente que vão contar com o nosso apoio, principalmente se administração da atual diretoria se apresentar de forma transparente, cristalina, e voltada para o bem comum do clube. Em sendo assim, de logo coloco a “FOLHA DO NORTE” (com a devida permissão da sua diretoria) para que, gratuitamente, todos os meses o balancete do clube seja publicado, o que serve para definir a “nova era do Fluminense de Feira”. ||

O Fluminense publicando como toda empresa seu balancete mensal e com o presidente e seus pares de diretoria garantindo que não serão candidatos à Câmara Legislativa do Município, ou a qualquer outro cargo público, terão de forma irrestrita a nossa cobertura pois, somente o clube e a Feira de Santana serão os contemplados.

O presidente Dilson Carneiro já afirmou à imprensa que não é candidato no próximo pleito municipal, e demonstrou suas razões, o que levou o comentarista a acreditar nos seus propósitos. Contudo, para que sua administração ganhe a credibilidade total, necessário se torna, que solicite de seus pares o mesmo posicionamento que adotou. A opção é sua presidente.

O Fluminense publicando como toda empresa seu balancete mensal e com o presidente e seus pares de diretoria garantindo que não serão candidatos à Câmara Legislativa do Município, ou qualquer outro cargo público, terão de forma irrestrita a nossa cobertura pois, somente o clube e a Feira de Santana serão os contemplados. O presidente Dilson Carneiro já afirmou à imprensa que não é candidato no próximo pleito municipal, e demonstrou suas razões, o que levou o comentarista a acreditar nos seus propósitos. Contudo, para que sua administração ganhe a credibilidade total, necessário se torna, que solicite de seus pares o mesmo posicionamento que adotou. A opção é sua presidente.



Carta 116

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

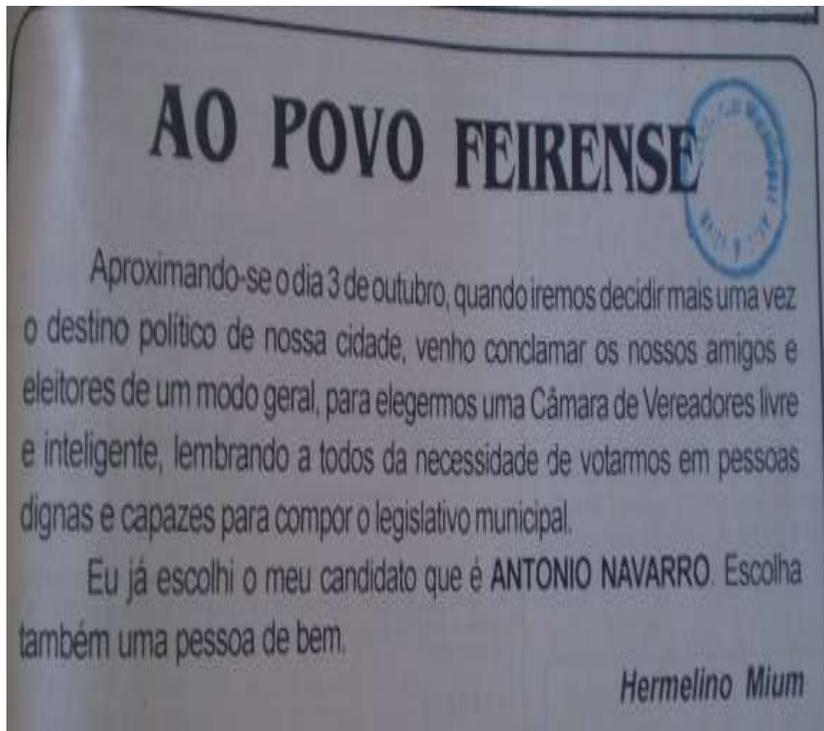
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 10 de agosto de 1996, p.06

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

JOSELITO AMORIM APOIA| ANTONIO NAVARRO| “Aos meus amigos|| Afastado da política há cerca de trinta| anos, porém com uma administração que pro-|duziu, em pouco mais de 3 anos, sem deixar| um centavo de dívida, o Colégio Municipal, até| hoje o maior e melhor Colégio do Município,| os Colégios João Barbosa de Carvalho,| Edelvira de Oliveira, General Osório, Ana| Brandoa, Ernestina Carneiro, Georgina| Erisman, o Parque de Exposição João Martins| da Silva, prédios escolares em Maria Quitéria, Jaguará, Jaiba, Bonfim de Feira, energia para| o distrito de Maria Quitéria,| projetos aprova-|dos e recursos depositados em bancos para| energia de Bonfim de Feira e Jaguará, cons-|trução do Colégio Estadual com a participa-|ção do Município na ordem de cinquenta por| cento do valor da obra, participação financei-|ra junto ao Estado, para a construção do| Forum Filinto Bastos e Estação Rodoviária e| Construção do Estádio Municipal, essas| obras me credenciam a pedir aos amigos que| conduzam à Câmara de Vereadores o dr. An-|tonio Navarro Silva, cidadão inteligente, ho-|nesto e que já tendo ocupado várias funções| públicas às desempenhou com sabedoria e| dignidade.|| Peço o seu voto para o dr. Antonio| Navarro Silva.|| Joselito Falcão de Amorim| ex-Prefeito de Feira de Santana”|



Carta 117

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 28 de setembro de 1996, p.08

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

AO POVO FEIRENSE| Aproximando-se o dia 3 de outubro, quando iremos decidir mais uma vez| o destino político de nossa cidade, venho conclamar os nossos amigos e| eleitores de um modo geral, para elegermos uma Câmara de Vereadores livre| e inteligente, lembrando a todos da necessidade de votarmos em pessoas| dignas e capazes para compor o legislativo municipal.|| Eu já escolhi o meu candidato que é **ANTONIO NAVARRO**. Escolha| também uma pessoa de bem.|| *Hermelino Mium*|



Carta 118

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 28 de setembro de 1996, p.10

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

FOLHA DO NORTE| HOMENAGEADA| NA CÂMARA| Os vereadores Messias| Gonzaga (PC do B) e Eliana| Boaventura (PMDB) apresentaram,| na sessão do dia 17 de setembro,| da Câmara Municipal uma Moção| de Congratulações pela passagem| do 87º aniversário de fundação do| Jornal FOLHA DO NORTE, transcor-|rido na mesma data. "Um dos mais| tradicionais órgãos da comunica-|ção de Feira de Santana, o sema-|nário vem contribuindo de forma| decisiva para a prática de uma| imprensa sadia e democrática, re-|gistrando fatos marcantes que fa-|zem a história de Feira de Santa-|na", dizem os dois vereadores na| Moção.|| Acrescentam: "Ao lembrar| esta importante data para o jorna-|lismo feirense, queremos deixar| registrado, nesta Casa, os nomes| dos responsáveis pela existênci-|a da nossa querida FOLHA DO NOR-|TE, nas pessoas dos senhores Tito| Rui Bacelar, Arnold Ferreira da Sil-|va, Raul Ferreira da Silva, Oyama| Pinto da Silva e Dalvaro Ferreira| da Silva. Queremos homenagear,| ainda, os atuais responsáveis pela| preservação desse Jornal, nas| pessoas dos editores Zadir Mar-|ques Porto, Antonio Navarro Silva,| Luiz Gonzaga Ferreira e Jose Luiz| Navarro Silva".|



Carta 119

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 11 de outubro de 1996, p.10

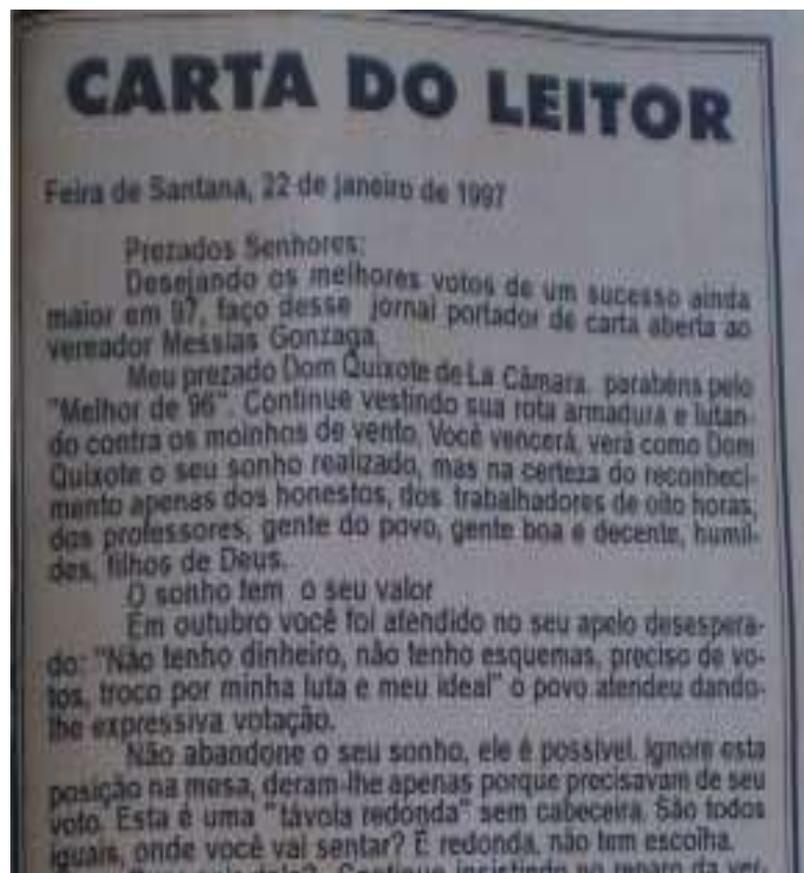
Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

COLUNA TRABALHISTA| DANOS MORAIS| Jessé da Costa Primo|| Compete a Justiça do Trabalho conciliar e julgar os| dissídios individuais e coletivos entre trabalhadores e empregado-|res, abrangidos os entes de Direito Público externo e da Admi-|nistração pública direta e indireta dos municípios do Distrito| Federal e da União, e, bem como os litígios que tenham origem| no cumprimento de suas próprias sentenças, inclusive coletivas.|| Não há qualquer dissenso de que há cabimento na| condenação em danos morais, relativamente ao contrato de| emprego, em que devem ser indenizáveis os danos morais em| apreço, encontrando-se no art. 114 da Constituição Federal que| se enuncia a competência da Justiça do Trabalho.|| Os danos morais surgem em razão do vínculo existente.|| Caracterizado o dano moral, ao empregado, prejudicado| por ele, deve reservar-se o direito de reivindicar a indenização| consequente. Porque, vale repisar, o dano consuma-se dentro da| realidade da relação de emprego e em função dela: o empregador,| nessa qualidade, agindo contra o empregado como tal.||

Conforme o artigo 1º da Constituição, como estado democrático de Direito, alinham-se no referido artigo a Dignidade da pessoa humana " os valores sociais do trabalho. "A Dignidade da pessoa humana" valor supremo da estrutura constitucional democrática, há de conjugar-se aí com o valor trabalho, para realçar a importância da proteção normativa ao empregado. Proteção que envolve naturalmente não só os meios de efetivação de direitos, senão também o órgão jurisdicional mais adequada efetivação. No caso da Justiça do Trabalho.

No tocante a competência da Justiça do Trabalho para dirimir os dissídios resultantes da "relação de trabalho como a denominação a Constituição, é certo que não há exigibilidade de lei ordinária para incluir-se naquela competência a problema dos danos morais e sua indenização. É o Judiciário Trabalhista que deve, por força de clara e bem definida disposição constitucional, apreciar e julgar dissídios que envolva a matéria de danos morais.

Conforme artigo 1º da Constituição, como estado democrático de Direito, alinham-se no referido artigo a Dignidade da pessoa humana " os valores sociais do trabalho. "A Dignidade da pessoa humana" valor supremo da estrutura constitucional democrática há de conjugar-se aí com o valor trabalho, para realçar a importância da proteção normativa ao empregado. Proteção que envolve naturalmente não só os meios de efetivação de direitos, senão também o órgão jurisdicional mais adequada efetivação. No caso da Justiça do Trabalho. No tocante a competência da Justiça do Trabalho para dirimir os dissídios resultantes da "relação de trabalho como a denominação a Constituição, é certo que não há exigibilidade de lei ordinária para incluir-se naquela competência a problema dos danos morais e sua indenização. É o Judiciário Trabalhista que deve, por força de clara e bem definida disposição constitucional, apreciar e julgar dissídios que envolva a matéria de danos morais.



Carta 120

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 22 de março de 1997, p.10

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

CARTA DO LEITOR | Feira de Santana, 22 de janeiro de 1997 ||
Prezados Senhores: || Desejando os melhores votos de um sucesso ainda maior em 97, faço desse jornal portador da carta aberta ao vereador Messias Gonzaga. || Meu prezado Dom Quixote de La Câmara, parabéns pelo "Melhor de 96". Continue vestindo sua rota armadura e lutando contra os moinhos de vento. Você vencerá, verá como Dom Quixote o seu sonho realizado, mas na certeza do reconhecimento apenas dos honestos, dos trabalhadores de oito horas, dos professores, gente do povo, gente boa e decente, humildes, filhos de Deus. || O sonho tem o seu valor. || Em outubro você foi atendido no seu apelo desesperado: "Não tenho dinheiro, não tenho esquemas, preciso de votos, troco por minha luta e meu ideal" o povo atendeu dando-lhe expressiva votação. || Não abandone o seu sonho, ele é possível. Ignore esta posição na mesa, deram-lhe apenas porque precisavam de seu voto. Esta é uma "távola redonda" sem cabeceira. São todos iguais, onde você vai sentar? É redonda, não tem escolha. ||

Quer sair dela? Continue insistindo no reparo da vergonha das aprovações das contas por decurso de prazo. A Câmara não fiscaliza suas próprias contas... Insista, o Sancho Pança Everaldo Soledade pagará os auditores independentes.

Sabe quantas vezes estas contas serão abertas ao povo? Nenhuma. Os Presidentes colocam na gaveta para que os seus sucessores também o façam e o atual não vai ser exceção. É tudo como dantes no quartel de Abrantes.

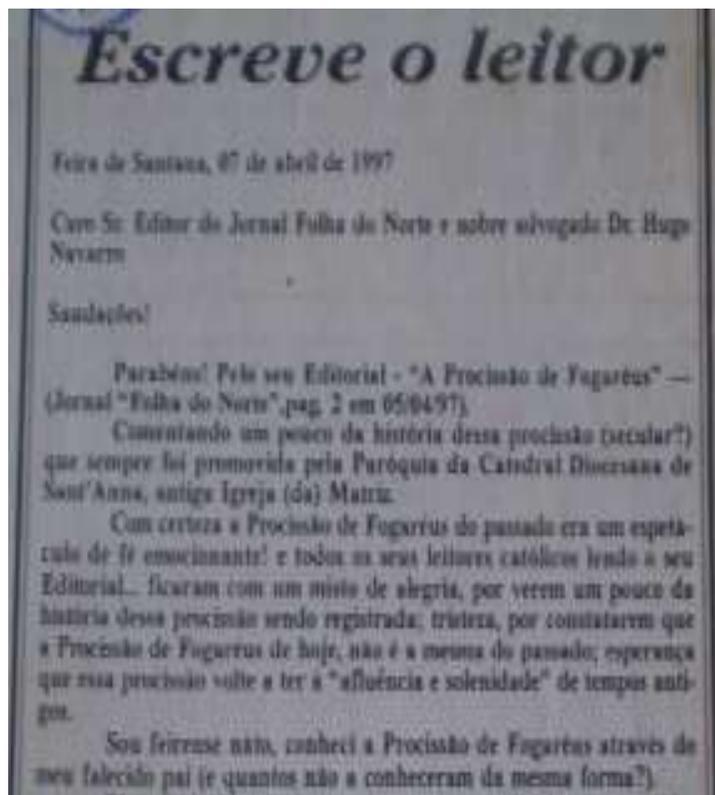
A verba extra de R\$ 500.000,00 repassada em dezembro pela Prefeitura ninguém sabe o que foi feito visto ter ficado fabuloso débito. Já caiu no esquecimento com 30 dias apenas de acontecimento. Os contratos de prestação de serviços... O Presidente almoçando e jantando com fantasmas em dois restaurantes ao mesmo tempo no mesmo dia? etc, etc.

Lute Dom Quixote de La Câmara, lute com cuidado. Não é uma comparação é uma lembrança. Um xará seu, Messias, que lutava pelos humildes e oprimidos tentaram calar há 2.000 anos.

Um abraço fraterno.

Miguel de Cervantes

Quer sair dela? Continue insistindo no reparo da vergonha das aprovações das contas por decurso de prazo. A Câmara não fiscaliza suas próprias contas... Insista, o Sancho Pança Everaldo Soledade pagará os auditores independentes. Sabe quantas vezes estas contas serão abertas ao povo? Nenhuma. Os Presidentes colocam na gaveta para que os seus sucessores também o façam e o atual não vai ser exceção. É tudo como dantes no quartel de Abrantes. A verba extra de R\$ 500.000,00 repassada em dezembro pela Prefeitura ninguém sabe o que foi feito visto ter ficado fabuloso débito. Já caiu no esquecimento com 30 dias apenas de acontecimento. Os contratos de prestação de serviços... O Presidente almoçando e jantando com fantasmas em dois restaurantes ao mesmo tempo no mesmo dia? etc, etc. Lute Dom Quixote de La Câmara, lute com cuidado. Não é uma comparação é uma lembrança. Um xará seu, Messias, que lutava pelos humildes e oprimidos tentaram calar há 2.000 anos. Um abraço fraterno. Miguel de Cervantes



Carta 121

Estado/Cidade: BA/Feira de Santana

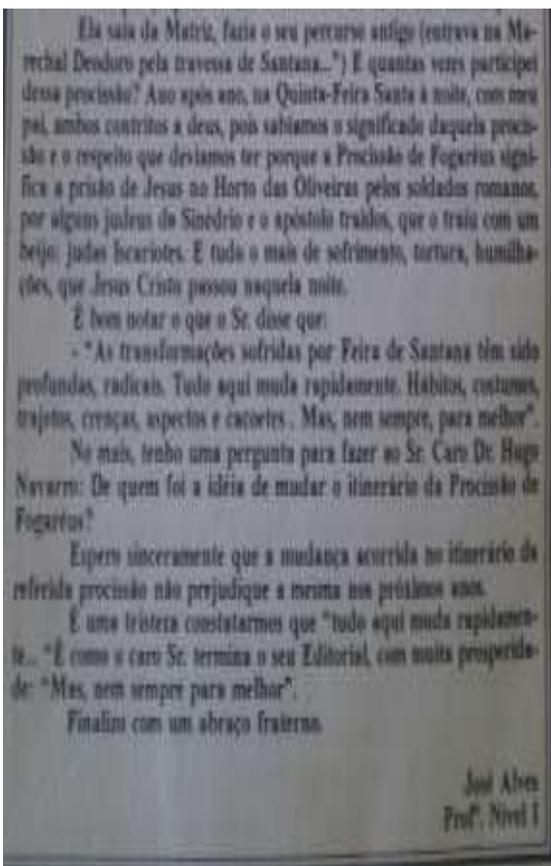
Tipo de texto: Carta de Leitor

Título do Jornal: Folha do Norte

Data/Edição: Feira de Santana, 22 de março de 1997, p.10

Fonte/Cota: Biblioteca do Museu Casa do Sertão

Escreve o leitor| Feira de Santana, 07 de abril de 1997|| Caro Sr. Editor do Jornal Folha do Norte e nobre advogado Dr. Hugo| Navarro || Saudações!|| Parabéns! Pelo seu Editorial- “A Procissão de Fogaréus”-| (Jornal “Folha do Norte”, pag.2 em 05/04/97).|| Comentando um pouco da historia dessa procissão (secular?)| que sempre foi promovida pela Paróquia da Catedral Diocesana de| Sant’Anna, antiga Igreja (da) Matriz.|| Com certeza a Procissão de Fogaréus do passado era um espetá-|culo de Fé emocionante! e todos os seus leitores católicos lendo o seu| Editorial... ficaram com um misto de alegria, por verem um pouco da historia dessa procissão sendo registrada; tristeza, por constatarem que| a Procissão de Fogaréus de hoje, não é a mesma do passado; esperança| que essa Procissão volte à ter “afluência e solenidade” de tempos anti-|gos.|| Sou feirense nato, conheci a Procissão de Fogaréus através do| meu falecido pai (e quantos não a conheceram da mesma forma?).||



Ela saía da Matriz, fazia o seu percurso antigo (entrava na Ma-
rechal Deodoro pela travessa de Santana...) E quantas vezes participei
dessa procissão? Ano após ano, na Quinta-feira Santa à noite, com meu
pai, ambos contritos a deus, pois sabíamos o significado daquela
procissão e o respeito que devíamos ter porque a Procissão de
Fogaréus signifi-
ca a prisão de Jesus no Horto das Oliveiras pelos
soldados romanos,
por alguns judeus de Sinédrio e o apóstolo traído,
que o traiu com um
beijo: Judas Iscariotes. E tudo o mais de
sofrimento, tortura, humilha-
ções, que Jesus Cristo passou naquela
noite. É bom notar o que o Sr. Disse que: - "As transformações
sofridas por Feira de Santana têm sido
profundas, radicais. Tudo aqui
muito rapidamente. Hábitos, costumes,
trajetos, crenças, aspectos e
concertos. Mas, nem sempre, para melhor". No mais, tenho uma
pergunta para fazer ao Sr. Caro Dr. Hugo
Navarro: De quem foi a
ideia de mudar o itinerário da Procissão de
Fogaréus? Espero
sinceramente que a mudança ocorrida no itinerário da
referida
procissão não prejudique a mesma nos próximos anos. É uma tristeza
constatarmos que "tudo aqui muda rapidamen-
te..." É como o caro Sr.
termina o seu Editorial, com muita prosperida-
de: "Mas, nem sempre
para a melhor". Finalizo com um abraço fraterno. José Alves
Prof.
Nivel 1